Pe. JOSÉ ALBERTO MOURA, C.S.S.

O ESPÍRITO SANTO NO CARISMA DO Pe. GASPAR BERTONI

ROMA 1988

Edição Eletrônica: Solenidade da Imaculada Conceição, 2008

Última revisão: Solenidade da Epifania do Senhor, 2009

Dados do Autor

Dom José Alberto Moura, CSS é, presentemente, Arcebispo de Montes Claros, MG. Nasceu em 23 de outubro de 1943 em Ituiutaba, MG, e nesta mesma cidade foi ordenado Sacerdote Estigmatino em 09/01/1971.

Na Congregação dos Sagrados Estigmas exerceu funções de Vigário Paroquial, Reitor de Seminário, Promotor Vocacional e Pároco. É Doutor em Teologia pelo Instituto Angelicum em Roma, Itália, e foi Professor de Psicologia na PUC-Campinas. Foi Superior Geral da Congregação dos Sagrados Estigmas no período de 1982 a 1988.

Recebeu a ordenação Episcopal em 14/07/90, em Ituiutaba, MG. Anteriormente à sua eleição como Arcebispo de Montes Claros, Dom Moura foi Bispo de Uberlândia, MG.

Dados da Obra

Este maravilhoso trabalho: “O Espírito Santo no Carisma do Pe. Gaspar Bertoni” foi a tese de doutorado do sacerdote estigmatino brasileiro Pe. José Alberto Moura, CSS, defendida na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (“Angelicum”), em Roma, em 1988. O orientador de Pe. Moura no desenvolvimento desta tese foi o sacerdote estigmatino americano Pe. Joseph Charles Henchey, CSS.

Este trabalho foi impresso originalmente pela Cúria Geral dos Estigmatinos, em Roma, em 1988. No ano de 2008 foi publicada a sua edição eletrônica, graças aos esforços dos Pes. José Luiz Nemes, CSS e Ésio Fernando Juncione, CSS.

1ª Edição Eletrônica do Original em Português

Solenidade da Imaculada Conceição, 2008

HOMENAGEM

O autor reconhece o valor que seu confrade, Pe. Joseph C. Henchey, tem na elaboração do presente trabalho, seja estimulando-o a que o realizasse, seja fazendo suas enriquecedoras sugestões. Por isso, lhe é sumamente grato.

Índice

	Página
Dados do Autor e da Obra	2
Homenagem	3
Índice	4
Abreviaturas	6
Introdução	7
Primeira parte: As Fontes do Carisma Bertoniano e Seu Desenvolvimento	**10**
Capítulo Primeiro: Vicissitudes e Condicionamentos Históricos	11
1. Situação familiar	11
2. Ambiente Social e Clerical	14
3. O Desafio de um Projeto Falível	16
Capítulo Segundo: Deus, Sua Palavra e os Mestres Espirituais	20
1. Deus, Fundamento do Ser e do Agir	20
2. A Sagrada Escritura e a Missio	24
3. Os Padres da Igreja e Outros Mestres Espirituais	27
Capítulo Terceiro: Os Santos Tomás de Aquino, Inácio de Loiola e Afonso de Ligório	34
1. O Influxo de Tomás	34
2. Nas Pegadas de um Modelo	40
3. O Espírito Inaciano	43
4. A Missionariedade e a Moral Afonsianas	53
Capítulo Quarto: O Carisma Fundacional	58
1. Abandono, Disponibilidade e Missão Inacianos	58
2. Abandono e Disponibilidade Bertonianos no Exercício da "Missionariedade Apostólica In Obsequium Episcoporum Verbi Dei Quodcumque Ministerium"	64
Capítulo Quinto: Devoções Bertonianas	77
1. Esponsais	77
2. Os Estigmas de Cristo	82
3. Síntese de Consagração	88

Segunda parte: A Evidência do Espírito no Carisma Bertoniano **92**

Capítulo Sexto: Percepção dos Sinais de Deus 94
1. A Força da Segunda Natureza 94
2. A Quênose e o Seguimento a Jesus Cristo 98
3. O Seguimento da Graça e a Docilidade ao Espírito Santo 102

Capítulo Sétimo: Vida Consagrada 107
1. A Força da União 107
2. Valores de Fraternidade 112
3. Comunidade: Força Profética 115

Capítulo Oitavo: Vivência Segundo o Espírito 119
1. O “Contemplari Et Contemplata Aliis Tradere” 119
2. Ascese e Busca da Perfeição 122
3. A Humildade 126
4. O Abandono nas Mãos de Deus 130

Capítulo Nono: Riquezas do Espírito 135
1. A Caridade Serviçal 135
2. A Pobreza, os Pobres e o “Grátis Omnino” 139
3. A Sabedoria e o Conselho 142
4. A Preparação, o Cultivo da Proeminência e a Disponibilidade 146

Conclusão 151

Bibliografia 154

ABREVIATURAS

C.D.C.	Código de direito canônico
C.F.	Constituições do fundador
Cf	Confrontar, ver
C.S.	COLLECTANEA STIGMATIMA, sobre documentário fundamental da Congregação Estigmatina e seu espírito
Epist.	EPISTOLÁRIO DO FUNDADOR
E.T.	Exortação apostólica EVANGELICA TESTIFICATIO do Papa Paulo VI sobre a renovação da vida religiosa
L.C.	Conatituição dogmática LUMEN GENTIUM, do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja
M.P.	MEMORIAL PRIVADO ou diário espiritual do Fundador
Ms	MANUSCRITOS DO FUNDADOR conforme transcrição do Pe. Luigi Benaglia
P.C.	Decreto PERFECTAE CARITATIS do Concílio Vaticano II, sobre a atualização dos religiosos
P.V.C.	PAGINAS DE VIDA CRISTÃ, sobre **pregações** do Fundador quando ainda sacerdote jovem
Summ. Add.	SUMMARIUM ADDITIONALE da exposição sobre as virtudes para o processo de beatificação do Pe. Gaspar Bertoni
S.T.	SUMA TEOLÓGICA de Sto. Tomás de Aquino
s.v.	sub verbo (sob a palavra)

INTRODUÇÃO

O ser humano tem necessidade, no decorrer da história, de testemunhas de Cristo para ser estimulado a segui-lo, realizando-se como pessoa e ajudando a construção do mundo segundo o amor proposto por Deus.

Além disso, no seio da própria Igreja conhecemos como têm sido verdadeiras forças renovadoras muitos homens e mulheres de Deus que, com seus exemplos e carismas, continuam sendo para a mesma convite e estímulo para a fidelidade ao Evangelho e seguimento ao impulso do Espírito Santo.

No Bem-Aventurado Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus cristo, temos um singular modelo para tanto.

É claro que o modelo supremo, Jesus Cristo, é quem deve sempre aparecer, particularmente na figura do ser humano, criado à imagem do Senhor. Até o fim dos tempos o homem, no convívio com os demais, necessitará de visualizar tal imagem. E o fará com a força do próprio Criador, que age singularmente através de quem se coloca mais perto do Mestre para irradiar seu amor ao frágil ser humano. Vemos em Gaspar uma tal imagem, sempre mais encorajadora e interessante, à medida em que se aprofunda em seu conhecimento.

O próprio Concílio Vaticano II nos recorda:

> "Existiram desde os primórdios da Igreja homens e mulheres que se propuseram pela prática aos conselhos evangélicos seguir a Cristo com maior liberdade, e imitá-Lo mais de perto e levaram, cada qual a seu modo, vida consagrada a Deus. Dentre eles, muitos, por inspiração do Espírito Santo, ou passaram a vida na solidão ou fundaram famílias religiosas, que a Igreja de boa vontade recebeu e aprovou com a sua autoridade.
>
> ... Em tão grande variedade de dons, quantos são por Deus chamados à prática dos conselhos evangélicos, e os professam com fidelidade, consagram-se de maneira especial ao Senhor... Assim, levados pela caridade que o Espírito Santo derramou em seus corações (Cf. Rm 5,5), mais e mais vivem para Cristo e para Seu corpo que é a Igreja (Cf. Cl 1,24). Quanto mais fervorosamente pois se unem a Cristo, por essa doação de si mesmos que abrange a vida toda, tanto mais rica se torna a vida da Igreja e tanto mais vigorosamente se desenvolve seu apostolado" [1].

Gaspar Bertoni é homem sábio e fiel a Deus. Recebe manancial enorme de dons de Deus. Usa-os a serviço da Igreja e do homem de sua época. Deixa também marca indelével de seu carisma para seus herdeiros espirituais, religiosos de seu Instituto, clero diocesano, outros religiosos, religiosas e leigos se lhe embeberem e terem dinâmica interior renovada para ajudarem melhor a implantação do Reino.

Sua vida, sua atividade e seus escritos testemunham seu valor na época em que viveu e seu reflexo hoje. O valor de conhecê-lo é de efeito progressivo à medida

---

[1] Perfectae Caritatis" em **Compêndio do Vaticano II** (Petrópolis. Vozes, 1968), ps. 4S7-8. De ora em diante tal documento será citado simplesmente com a sigla P.C.

em que se descobrem nuanças sutis e de grande riqueza para quem quer ser fiel ao Mestre no tempo atual.

O presente trabalho tem um aspecto geral e um específico. O primeiro se refere ao enriquecimento de se adentrar no conhecimento e absorver o valor característico da vida de especial consagração. Assim:

> "A vida consagrada pela profissão dos conselhos evangélicos é uma forma estável de viver, pela qual os fiéis, seguindo mais de perto a Cristo sob a ação do Espírito Santo, consagram-se totalmente a Deus sumamente amado, para assim, dedicados por título novo e especial à sua honra, à construção da Igreja e à salvação do mundo, alcançarem a perfeição da caridade no serviço do Reino de Deus e, transformados em sinal preclaro na Igreja, preanunciarem a glória celeste" [2].

Para os religiosos é questão de justiça social aprofundar-se no conhecimento e na vivência dos valores característicos da própria vida consagrada[3]. E para os leigos é uma fonte de santificação e ajuda para a implantação do Reino de Deus o conhecimento da proposta de vida cristã feita e testemunhada na vida dos santos.

Por outro lado, a mesma Igreja diz que:

> A ela "compete cuidar que os institutos cresçam e floresçam de acordo com o espírito dos fundadores e as sãs tradições"[4].

Como membros da Igreja e, especificamente, como religiosos, somos corresponsáveis a que o espírito dos fundadores seja progressivamente absorvido e vivenciado para o bem comum.

Este trabalho, como seu aspecto específico, visa propriamente cooperar a tanto, numa dimensão particular, ainda não suficientemente conhecido, conforme o título supracitado.

Para se compreender em profundidade o ser e a obra de Gaspar Bertoni é necessário compreender a força que o propulsionou a cada momento e, especificamente, o seu carisma. A explicação da profunda santidade, da utilização dos inúmeros dons e a liderança canalizada toda em bem da Igreja em Gaspar, só são entendidas à luz do Espírito Santo. Será importante acompanhar toda a base humana, cultural e espiritual, deste homem de Deus, para se compreender como ele agiu à luz do mesmo Espírito na vivência de seu carisma.

Note-se ainda que a fonte e a força de um carisma provêm do Espírito Santo [5]. Daí o sentido deste trabalho, pretendendo ser de subsídio à compreensão do carisma bertoniano.

---

[2] **Código de Direito Canônico** (São Paulo: Loyola, 1983), n" 573. A citação daqui eu diante será feita com a sigla **C.D.C.**

[3] Para serem sinal profético os religiosos têm que testemunhar o esforço de viver os valores abraçados. Cf. "Lumen Gentium" em **Compêndio do Vaticano II** (Petrópolis: Vozes, 1968), ps. 94-5, n" 45. Este documento será citado à frente com a sigla **L.G.**

[4] **C.D.C.** 576.

[5] Cf. Jo 14,15s e Rm 8.

Vale a pena, então, mostrar a raiz ou o sub-solo do grande edifício espiritual deste homem de Deus, Gaspar. O Espírito age como e quando quer, mesmo quando não compreendido ou observado. Não pode ser medido com a medida humana ou interpretado com o visual simplesmente natural. Não é possível, porém, desconhecer sua notável ação em toda uma vida vivida sob a luz sobrenatural como a de Bertoni.

Os condicionamentos históricos sofridos por este homem de Deus somente têm a indicar que a barca da vida pode atravessar as intempéries à luz da presença de Deus. Veremos neles a força do Espírito que amolda uma vocação especial.

A Palavra de Deus é força sustentadora de sua vida e pregação. Os padres da Igreja são-lhe luz constante. Tomás de Aquino, Inácio de Loiola e Afonso de Ligório impregnam-lhe, respectivamente, marco profundo na cultura, espiritualidade, teologia e a base ou inspiração para a fundação de seu Instituto.

Em cada passo a dar e em cada influência recebida ele tudo perpassa com a medida de quem recebe um conteúdo cabível à sua bagagem que é o recipiente formado com a medida da vontade de Deus. O "condicionamento" recebido o é conscientemente. Vemos Deus no seu amoldamento do abandono e disponibilidade inacianos aplicados à sua "medida" ou característica.

Na primeira parte ainda teremos oportunidade de ver Deus, através de suas devoções, explicita sua docilidade ao Espírito.

Na outra parte se verá a transparência da ação do Espírito Santo em seu carisma. No seguimento da graça, na contemplação, na humildade, no abandono em Deus, na vida de comunidade religiosa, no discernimento da vontade de Deus através dos acontecimentos, ele vai desenvolvendo o carisma fundacional de seu Instituto para servir a Igreja. Em cada fase e cada um desses momentos se percebe sua motivação e seu estímulo provindos da graça.

Característica em Gaspar é ainda a força da missão provinda do Espírito que lhe é pródigo em dar-lhe seus dons. De sua parte ele não mede esforço para corresponder-lhes e, com eles, servir a Igreja local, em colaboração íntima com o Bispo, a quem o Espírito Santo chamou para reger sua Igreja.

Em Bertoni é ressaltada a humildade que o faz usar os dons recebidos para fazer Deus aparecer. Como Deus é nitidamente visualizado no semelhante, este deve ser promovido, amado e servido. Seu carisma, pois, é evidenciado, com a ajuda do Espírito Santo, na dinâmica do serviço à Igreja e ao próximo, através das riquezas culturais, naturais e espirituais recebidas e, especialmente, na de Fundador dos Estigmatinos.

PRIMEIRA PARTE

AS FONTES DO CARISMA BERTONIANO E SEU DESENVOLVIMENTO

Já foi sublinhado inicialmente o pré-requisito ou a fonte de um carisma, que é o Espírito Santo. Ele dá seus dons a quem, como e segundo lhe aprouver. E o faz a serviço do ser, da comunidade humana. Imprescindível é a utilização do dom para ajuda dos outros.

Na vida de Gaspar se vê claramente que não ficam sem fruto os dons recebidos, como na parábola dos talentos[1]. É verdade que ele recebe os "cinco" talentos e os desenvolve. Não lhe é fácil. Custa-lhe toda uma vida de infatigável esforço para corresponder aos dons recebidos.

Ele não é um homem já nascido "santo" e de exemplaridade "impossível". Sê-lo-ia para quem não o conhecesse. Seguindo sua "caminhada" vocacional se vê como enfrenta toda uma problemática com força de vontade incrível e eivado do Espírito de Deus, a quem se converte e se doa continuamente e sem medida.

Na sua vida nem tudo são flores. Pelo contrário, parece inacreditável que tenha tido força para se sair bem no emaranhamento de situações em que se encontra em fases diferentes da vida. A configuração a Cristo o faz viver toda a dimensão pascal do Senhor com a ajuda do Espírito.

Vejamos, então, alguns aspectos da problemática vivida por ele, especialmente na vida familiar, social e eclesial, que formam como o arcabouço humano para o desenvolvimento do seu carisma de Fundador. Depois virá o conteúdo teológico e espiritual por ele absorvido, o influxo de doutores, santos e homens apostólicos.

Mais adiante teremos oportunidade de explicar o sentido de abandono e disponibilidade para o exercício específico do carisma de "missionário apostólico" com a docilidade ao Espírito.

Enfim se terá ocasião de explicar suas devoções, sinais indicativos de amor-serviço na atuação do carisma.

---

[1] Cf Mt 25, 14s

CAPÍTULO PRIMEIRO

VICISSITUDES E CONDICIONAMENTOS HISTÓRICOS

1. SITUAÇÃO FAMILIAR

Após seu nascimento, aos 9 de outubro de 1777 em Verona, Gaspar Luís Dionísio Bertoni viveu em S. Paulo no Campo Márcio com seus pais, Francisco Luís Bertoni e Brunora Ravelli, sua avó paterna Matilde, seus dois outros filhos Antônio Maria e Paula, como ainda com os tios avós Jacó (padre) e Inácio (tabelião) e a tia Tereza.

Seu pai, embora conseguindo a graduação de tabelião, vive como administrador dos bens da família no campo. Porém, devido à sua dificuldade e pouca competência tem que aceitar a divisão dos bens e rompe com a família. Transfere-se, com esposa e o filho Gaspar, a Gombion de Caldiero[1].

Sua mãe, filha de tabelião, tem boa formação, é mulher de muito critério e fé[2]. Sabe formar o filho, apesar do aglomeramento familiar durante os dez primeiros anos.

Exerce positiva influência em Gaspar seu tio-avô Pe. Jacó, que vive até junho de 1785.

O gênio de Gaspar se demonstra afável, tranquilo[3]. Mas os acontecimentos influem a que se mostre absorto e pensativo.

Em março de 1783 nasce-lhe uma irmãzinha, a Matilde. Porém, ela morre doente em novembro de 1786. Em junho de 1787 morre-lhe também o tio-avô Inácio.

A morte da filhinha Matilde influi muito psicologicamente na mãe Brunora que, por sua vez, influi numa certa timidez do menino Gaspar[4].

O pai não é capaz de levar em frente a administração de seus bens e os faz administrar por seu cunhado, o tabelião Carlos Ravelli e por seu amigo o Pe. Antônio Pandolfo. Deste modo também as despesas da família são controladas.

Os problemas de ordem econômica e de herança de família são de grande tormento para Gaspar. Para ajudar a resolvê-los em bem do pai, renuncia herança

---

[1] Cf. Giuseppe Stofella, **II Ven. Gaspare Bertoni** (Verona: Scuola Tipografica PP. Stimatini, 1951), ps. 9-12; Cf. Nello Dalle Vedove, **Beato Gaspare Bertoni** (Roma: Postulazione Generale Degli Stimatini, 1975), ps. 9-14. A seguir os dois autores serão citados só pelo sobrenome e estas suas obras só com as duas palavras iniciais.

[2] Cf. Stofella, **II Ven.**, p. 26.

[3] Cf. "Summarium Additionale", em Sacra Rituum Congregatio, **Positio Super virtutibus Gasparis Bertoni**, Vol. II (Roma: Guerra et Belli, 1960), Doc. XX, p. 128 e Doc. XXVI, p. 314. À frente será citado sempre com Summ. Add., mais o número do documento e a página.

[4] Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare**, p. 13.

do tio Antônio Maria. Aliás, ao desapego ele se acostuma desde pequeno. O que sempre lhe interessa:

> "Buscar somente a Deus, ver Deus em tudo; isto é, fazer-se superior a todas as coisas humanas"[5].

No emaranhado das coisas econômicas em que se encontra no seio familiar, Deus incute em seu íntimo o valor da gratuidade. Torna-se marcante, mais tarde, sua vivência e exigência do "gratis omnino" na ação ministerial, própria de seu carisma.

Ele vive as agruras da pobreza real com sua mãe, já que nem sempre o pai consegue, no campo, em Caldiero, o necessário sara mantê-los com vida cômoda, devido também às adversidades do tempo ou as devastações militares. Aprende realmente a viver, na pele, a vida pobre. Mais: o pai acaba deixando sua mãe em 1808, por seu caráter difícil e má administração dos bens da família[6]. Dor para mãe e filho, sintonizados com o mesmo projeto de fé.

No entanto, já se vê Gaspar seguir a Cristo sofredor. Ele diz:

> "Alegria nas adversidades e consequências da pobreza real com agradecimento ao Senhor e oferta a coisas maiores de opróbio e de pena se me dignasse a tanto. Este ânimo é o melhor dom de que me julgo realmente indigno dele. Deus sempre seja louvado" [7].

Mãe e filho, injustiçados com a questão de herança, de que dependem para viver dignamente, têm que fazer causa judiciária contra o pai deste, salvaguardando sempre o profundo respeito à pessoa dele. Mãe tem o dever de olhar para o sustento do filho e vice-versa.

Em fevereiro de 1810 morre Brunora Ravelli. Devido a situação do pai, Gaspar deixa o convívio paterno e se coloca totalmente nas mãos do "Pater noster qui es in caelis"[8]. Deixa inclusive a paróquia natal e vai para S. Firmo e Rústico (ou S. Firmo Maior)[9].

Em dezembro de 1813 morre seu pai, confortado pelos sacramentos.

Sobre o problema da herança paterna, em base à qual se apóia seu "Patrimônio Eclesiástico" para seguir as exigências canônicas e poder ser ordenado

---

[5] "Cercar Dio solo, veder Dio in tutte le cose questo è un farsi superiore a tutte le umane cose" (**M.P.** 30/7/1808).

[6] Cf. Stofella, II Ven., ps. 65-73; Cf. Nello Dalle Vedove, **Ven. Caspare Bertoni**. Vol. I (Roma: Postulazione Generale Degli Stimmatini, 1971), ps. 128-9 e 434-6.

[7] "Allegrezza nelle aversitá e consequenze dela povertà reale con ringraziamento ai Signore e offerta a cose maggiori di obbrobrio e di pena se me ne degnasse. Questo animo è il miglior dono, di cui me ne reputo affatto indegno. Sia lodato Dio sempre". - "Memorial Privado" em Giuseppe Fiorio, **O Espírito do Bem-Aventurado Gaspar Bertoni** (Brasília: Gráfica Regional Ltda., s/d), p. 171, 22/10/1808. À frente será citado só **M.P.** e a data.

[8] Summ. Add., Doc. XX, p. 118; Cf. Stofella, **II Ven.**, p. 69.

[9] Cf. Id., Doc. VI, n° 3, ps. 29, 30.

sacerdote, tudo se dá em nada[10]. E realmente só tem dado dor de cabeça ao pobre Gaspar. Em 1815 oficialmente coloca como "Patrimônio Eclesiástico" um imóvel que nada tem a ver com a herança paterna de que nada lhe resta. Pode, assim, ficar com a consciência tranquila diante das leis canônicas.

Durante toda a infância, adolescência e Juventude, Gaspar tem desenvolvimento normal. Aliás, se constata o brilhantismo de seu esforço para compensar a série de dificuldades vividas com o esmero nos estudos e o crescimento espiritual.Estuda o primeiro grau na escola de S. Sebastião (de ex-Jesuítas, que foram supressos como Instituto em 1773). Tem como orientador espiritual o Pe. Luís Fortis, que se tornaria depois o primeiro Superior geral jesuíta após a reconstituição da Companhia de Jesus. Aos 12 anos entra para a Congregação Mariana. Aí recebe sólida formação espiritual. Aprende, com Pe. Fortis, a combater o defeito dominante[11] e tudo realizar para a glória de Deus. O Espírito o premiara com incomum inteligência e sabedoria. Sai-se bem nos estudos e demonstra ser de sólida fé e pura conduta[12].

Ao mesmo tempo que frequenta os cursos de Ciências e filosofia não deixa seus estudos de Letras, paralelamente, com o Pe. Antônio Cesari, que o tem "em alta estima como um dos mais belos gênios e de um gosto especial pelos antigos mestres"[13].

Uma expressão de vocação genuina se lê nas entrelinhas de seus versos a S. Luís:

"Se procuras vê-lo, o procuras em vão
Se antes não o amas: e isto te lembra
Que Ele fala ao coração, mas docemente e baixo.

Aguça então o ouvido e se te ensurdece
O barulho do povo, sai, abandona
A pátria, o teto e teu povo desacorda"[14].

Terminados os cursos na escola municipal de S. Sebastião Gaspar poderia seguir brilhante carreira, estudando na universidade de Pádua, como o fizera seu tio José. Mas suas intenções não se fixam nas atividades de projeção meramente terrena. Resta a decisão definitiva: o que seguir?

---

[10] Cf. Id., Ib., p. 34.

[11] Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare**, p. 16.

[12] Cf. Ib., p. 19s.

[13] Summ. Add., Doc. XXII, p. 214 e Doc. XXVI, p. 315.

[14] "Se tu cerchi vederlo, il cerchi invano
Se pria non l'ami: e questo ti ricorda
Ch'Ei parla ai cuor, ma dolcenente e piano.

Tendi l'orecchio adunque, e se t'assorda
II romor delle genti, esci, abbandona
La patria, il tetto e il popol tuo ti acorda" (Stofella, **Il Ven.**, p. 30).

Nas intempéries das dificuldades ele jamais se deixa levar pela impulsividade do momento: reflete, reza, pede conselho, espera um sinal de Deus, que se dá na condução dos fatos a seu redor. É assim em toda a sua vida. Aprendera a procurar responder a uma questão fundamental posta sempre: o que Deus quer de mim?[15]. Para ele é preciso haver liberdade para se agir conforme o Espírito de Deus[16]. Deve-se estar atento a não se colocar obstáculo à Sua graça[17].

2. AMBIENTE SOCIAL E CLERICAL

Quando Gaspar surge à luz da vida reina paz e serenidade em sua terra natal, quer no aspecto social como no religioso. Isto dura pouco. As consequências da revolução francesa ali chegam e são um desastre em todos os aspectos[18]. Por ser rica e em meio a encruzilhada de comunicação entre Lombardia, Vêneto e Áustria, Verona é também mais acessível às influências de novas idéias.

As primeiras canhonadas francesas, para terror do povo, se escutam em Verona na Páscoa de 1797. Daí para frente não se vive por muito tempo em paz. Questão de disputa hegemônica entre Áustria e França[19]. Com os canhões chega a destruição de valores familiares, humanos, cristãos... Chega a teoria do "vale tudo", que destrói e corrói o homem a partir de dentro. No "lodo", porém, felizmente se preservam os "lírios". Em Gaspar se vê um deles.

Já no aspecto material a dificuldade não é pequena principalmente pelos menos providos. Mesmo na boa colheita de 1801 os Bertoni não são felizes. Seu plantio é visitado (em Caldiero e Ilase) por devastadora tempestade. Une-se isto às contínuas requisições de trigo e animais para a manutenção das tropas espalhadas pelas várzeas[20].

Em 1802 Gaspar, corajoso, inicia a obra dos Oratórios, vendo a necessidade de formar cristãmente uma juventude abandonada às intempéries da lassidão dos costumes e à mercê de si mesma.

A cidade é desmembrada em duas forças antagônicas das milícias ocupantes. A liberdade de acesso a uma ou outra parte é vedada.

---

[15] Cf. Gaspar Bertoni, **Manoscritti**, 5 volumes (Roma: Cúria Generalizia Stimmatina, impressão particular, conforme transcrição do Pe. Luigi Benaglia, 1984). N**os** 3889, 3898, 3890. De ora em diante será citado com e número.

[16] Cf. Ib. 839.

[17] **M.P.** 18/05/1810.

[18] Cf. **Dizionario Storico-Ecclesiastico**, ed. 1959, s.v. "Verona" Gaetano Romano Moroni, p. 302.

[19] Cf. Stofella, **II Ven.**, p. 10.

[20] Cf. Nello Dalle Vedove, **Beato Gaspare Bertoni,** Vol. II (Roma : Postulazione Generale degli Stimmatini, 1975), p. 112.

Se os aspectos políticos e econômicos são desastrosos para uma população inerte, o moral e o religioso são desconcertantes. Inclusive boa parte do clero se desqualifica e se deixa desmoralizar.

Em melo a tal situação, ou se desanima ou se torna um profeta-mártir. Mas Gaspar não nascera para tudo enfrentar só com as próprias forças. Afirma:

> "Quando alguma facção sai e hasteia estandarte contra o Príncipe, todos os súditos são soldados. Quem, então, não pega as armas em defesa da honra Divina não é súdito fiel nestes tempos"[21]. "E, no entanto, se falta a muitos as armas da língua, a todos é pronta a arma segura da oração"[22].

Na Concordata de 1803 se diz que não se fará nenhuma supressão de Fundação Eclesiástica sem intervenção da Santa Sé. Na realidade, Bonaparte, em 1805, confisca bens das Ordens religiosas, diminui o número de paróquias das principais cidades da Itália, funde Ordens religiosas umas com outras e suprime as corporações leigas.

Em Verona, de 37 paróquias ficam 10. A confusão é grande. Praticamente fica tolhida a liberdade religiosa.

O pai de Gaspar, com a nacionalização de todas os conventos torna-se devedor do Estado[23].

Embora não sejam incluidos nas corporações laicais proibidos os Oratórios Marianos de Gaspar, eles são vigiados a lhes é tolhida a liberdade.

O desaparecimento de bons religiosos, o fechamento da igrejas, a supressão de confrarias, o mau exemplo de certos sacerdotes, a diminuição das paróquias e das vocações, o jansenismo... diminuem o fervor religioso do povo.

Os Oratórios Marianos de Gaspar se desenvolvem com vigor até um certo ponto, neles envolvendo-se muitos sacerdotes. Mas alarmam a polícia e, nesse tempo, ali pelo ano de 1807, o Vêneto cai sob o Reino da Itália, inclusive a parte onde Bertoni exerce seu mister. Os Oratórios são considerados como u'a "maçonaria religiosa erigida com verdadeiro espírito jesuíta"[24]. Seu fundador é vigiado e o sabe e muito sofre. A esse respeito diz Giacobbe:

> "Na verdade não foram poucos nem leve os obstáculos e choques que lhe foram movidos pela malícia ou inveja dos inimigos do bem comum contra a sua obra santa do Oratório Mariano... Não fica bem dizê-lo nem por quem, nem com que espírito maligno, nem quantas artes e

---

[21] "Quando esce qualche fazione e inalbera stendardo contro dei Principe, tutti i sudditi sono soldati. Chi dunque non prende l'armi a difesa dell'onor Divino non è suddito fedele in questi tempi" (Ms, 861).

[22] "Eppur se a molti mancano l'armi della lingua, a tutti è pronta l'arma sicura dell'orazione" (Ib. 862).

[23] Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare**. Vol. II, p. 500.

[24] Dalle Vedove, **Beato Gaspare**, Vol. II, p. 544.

instigações foram realizadas e tentadas para derrubar e destruir aquela obra pela qual se levava tanto fruto à juventude"[25].

Gaspar tem, assim, de reduzir a manifestação exterior de associação organizada e as atividades fora da igreja. Restringe-se ao âmbito paroquial. Mas sua coragem não esmorece, pois, sabe em quem põe sua esperança. De fato, mais tarde, em 1914, com a queda do domínio francês que suprimira os Oratórios Marianos, Gaspar pode agir mais livremente. De S. Firmo se difundem os Oratórios para toda a cidade e diocese.

Sabe-se bem que Bertoni se insere na situação do povo e da Igreja, sofrendo com ambos, principalmente devido a seu espírito formado na escola do Divino Mestre. Sofre com a irreligiosidade dos dominadores, a limitação dos ministérios eclesiásticos, o laxismo e secularismo de parte do clero, a insuflação ao clero para a desobediêcia ao Papa, a participação de eclesiásticos na política[26], a decadência disciplinar e moral do seminário.

3. O DESAFIO DE UM PROJETO FALÍVEL

Considerando toda a problemática pela qual Bertoni passa, narrada acima, não se pode esquecer sua ligação com a de sua saúde física. Com a doença se torna um mártir vivo. É, para ele, conforme costuma chamar, a "escola de Deus"[27].

Em 1812, no auge do entusiasmo e trabalho apostólico, surge-lhe febre miliar com erupção na pele. No ano seguinte vem grave recaída.

Em 1822 aparece-lhe um tumor na perna. Com o passar do tempo é submetido a mais de 300 cortes, sem anestesia; não se sabe como resiste. Ele, porém, com simplicidade declara:

> "O Senhor me entretém no leito e sob ferros e facas, Bendito seja! Bendirei ao Senhor em todo tempo (Sl 30,2). Basta-me que isto seja a seu serviço. Recomendo-me, porém, às suas orações, para que Deus me conserve a paciência que me está dando. “Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5)[28].

De 1842 até o último suspiro (1853) a doença não diminui sua intensidade e o deixa de cama os dois últimos anos e meio.

Por outro lado, dificuldades não lhe faltam, no seu projeto de reunir-se com companheiros para formar uma comunidade religiosa (Instituto) para ajudar com a

---

[25] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 471-2.

[26] Cf. Stofella, **II Ven**., p. 14.

[27] Cf. Giuseppe Stofella, **Epistolario del Ven. Servo di Dio Gaspare Bertoni** (Verona: Scuola Tipografica Missioni Padri Stimatini, 1954), p. 109. A seguir será citado só **Epist**. para indicar esta, aos cuidados deste autor.

[28] "Il Signore mi trattiene in letto e sotto i ferri e i coltelli. Sia benedetto! Benedicam Dominum in omni tempore (Sl 30,2). Tanto che sia egli servito, e ciò mi basta. Mi raccomando però alle sue orazioni, perché Dio mi continui la pazienza che mi dona: Sine me nihil postestis facere (Gv 15,5)" **Epist.** 11/5/1827.

força da vida religiosa a Igreja local. Onde, como, quando, com quem fazê-lo? Seria obra querida por Deus? E a proibição do poder político dominante? Bem ele lembra no Memorial Privado (ou diário espiritual), aos 23 de julho de 1809:

"O demônio tenta a todo custo de impedir a obra do Senhor"[29].

Justamente aos 15 de setembro de 1808 sente a primeira inspiração fundacional[30]. E nesses dias Napoleão golpeia o Papa Pio VII, tirando-lhe o poder temporal e anexando os Estados Pontifícios ao Império francês.

Bertoni se sente perplexo diante de uma escolha de vida que implica numa tremenda responsabilidade. Vê o exemplo indigno de muitos sacerdotes que, antes de serem pontes de salvação, tornam-se de perdição. Diz ele, no Memorial Privado, aos cinco de março de 1809:

"O Diabo dá segurança aos que ele quer perder"[31].

E também, no mesmo, aos 15 de setembro **de** 1808:

"A dignidade do sacerdócio faz tremer"[32].

Gaspar tudo analisa e mede com as forças, os meios e possibilidades com os quais pode contar. É um desafio enfrentar uma vocação que só encontra possibilidade de resposta de amor numa incógnita também perpassada pela análise do amor. Tudo parece ruir em seu derredor: problemática familiar, como vimos, situação política, econômica, social, eclesial, problema pessoal de saúde, que não dão sustentação adequada para seus projetos desafiadores. A falência de seus projetos aparentemente deveria acontecer.

Mas, ao contrário, ele se sente seguro na sua escolha vocacional, confiando inteiramente no Senhor, que tudo pode:

"Devemos acima de tudo vigiar para não falharmos com o Senhor, seguros de que, de sua parte, Ele certamente não falha"[33].

Ele é consciente de que:

"Precisa preparar-se para uma grande guerra com o Inferno: 1. Requer-se humildade para atrair ajuda do Céu: Vesti a armadura de Deus para que vos possais sustentar. 2. Desapego de todas as coisas, para que o Demônio não tenha em que se apegar..."[34].

---

[29] "II demonio tenta a tutto potere di stornar l'opera del Signore".

[30] Cf. **Collectanea Stigmatina**, IV (Verona: Scuola Tipografica Missioni PP. Stimatini, 1962), p. 152. De agora em diante será citada só com a sigla **C.S.**

[31] "Diabolus quos perdere vult securos facit" Cf. **Ms** 5200.

[32] "La dignità del sacerdozio fa tremare".

[33] "Dobbiamo sopra tutto vigilare di non mancara noi al Signore, sicuri che dalla sua banda Ei certo non manca" **M.P.** 2/12/1808.

[34] "Bisogna prepararsi a una grande guerra coll'Inferno. 1. Ci vuol umiltá per attrarre dal Cielo gli aiuti: Induite armaturam Dei ut possitis sustinere. 2. Distacco da tutte le cose, perche il Demonio non abbia in che afferrarci..." (**M.P.** 24/7/1809).

É verdade que o desafio é grande, mas não é menos verdade que Deus é maior que qualquer desafio. Assim ele pensa, age e diz como S. Paulo:

> "Tudo posso naquele que me conforta"[35].

Por parte de Gaspar ele mede as frágeis forças e reconhece que é preciso fazer esforço e opção:

> "Seguir a Cristo é a torre a se edificar: a despeza e os materiais são a renúncia"[36].

Donde lhe vêm, porém, a força para enfrentar seu projeto vocacional nas vicissitudes pessoais e ambientais e não ser presunçoso e não cair numa total falência ou fracasso?

Para bem da verdade, em todos oa acontecimentos Gaspar vai arquitetando seus projetos com a força que não lhe vem senão do Espírito Santo.

Em sua escolha vocacional, desde ainda jovem, podem-se-lhe aplicar suas mesmas palavras ditas mais tarde:

> "Quando um jovenzinho se alegra em Deus ou devido às coisas pertencentes à sua glória, quando se alegra ouvindo conversões de almas, quando seu coração inflamado na oração reza com calor a seu Deus pela extensão de sua glória através da conversão dos infiéis e pecadores, quando medita com espírito e propõe em seus discursos e colóquios essas coisas, ele reconhece em si nesta alegria uma grande prova do Espírito Santo dada a ele para ser muito bem disposto à vocação eclesiástica"[37].

Ele é convicto de que sua vocação não vem do impulso da pura natureza, mas que, no discernimento, percebe ser realmente dom do Espírito Santo[38].

A única coisa de que tem medo é de obstacular a ação de Deus. Uma vez aceito o desafio do chamado, mesmo para a fundação do Instituto religioso, sabe que a ação de Deus não falha:

> "Pouquíssimos são os que compreendem o quanto Deus neles realizaria, se ele não encontrasse obstáculo a seus desígnios"[39].

E Gaspar assim se torna grande colaborador com Deus nos seus desígnios a ele reservados.

---

[35] Fl. 4,13; Cf. **Ms** 5084.

[36] "Seguir Cristo è la torre da edificarsi: la spesa e i materiali sono la rinunzia" (**Ms** 2529).

[37] "Quando un giovinetto si allegra in Dio o delle cose pertinenti a sua gloria, quando si allegra udendo conversioni di anime, quando dilatato il suo cuore nell'orazione prega assai caldamente il suo Dio per la estensione della sua gloria nella conversione degl'Infedeli e peccatori; quando ne'suoi discorsi e coloqui queste cose medita con ispirito e propone, ei riconosce in sé in questa letizia una gran prova dallo Spirito Santo, a lui data d'essere molto ben disposto alla ecclesiastica vocazione" (**Ms** 5053; Cf. Ib. 5059, 5184 e 5189).

[38] Cf. Ib. 5429, 5432, 5433, 5437 e 5449.

[39] "Pochissimi sono coloro i quali intendono che Iddio farebbe di loro se Egli non fosse ai suoi disegni da essi impedito" (**M.P.** 18/5/1811).

Em suma, valem as palavras do Pe. Carlos Zara:

"Tanta era a esperança que iria em frente uma obra que o próprio Deus lha havia inspirado, que chegou até a dizer que, se ele tivesse sabido que amanhã seria o fim do mundo, igualmente continuaria hoje a sua obra. E para animar à mesma confiança a seus filhos dizia: coragem, confiemos em Deus e deixemos que ele faça porque tudo pode. Em suma, de Gaspar se pode dizer de verdade que in spem contra spem credidit"[40].

[40] **Breve Cronaca della Congregazione delle Stimate di N.S.G.C.** (Verona: Scuola Tipografica "Casa Buoni Fanciulli", 1917), p. 66.

CAPÍTULO SEGUNDO

DEUS, SUA PALAVRA E OS MESTRES ESPIRITUAIS

1. DEUS, FUNDAMENTO DO SER E DO AGIR

A dependência de Deus é a realidade fundamental e realizadora do ser humano que aceita docilmente ser conduzido por Ele[1].

De fato, Bertoni afirma:

> "Ó sumo e excelso benfeitor! Com que dependência de vossa bondade nosso ser reconhece! Com que cuidado vossa bondade solícita se entretém em torno de nós! Agora entendereis, ouvintes, a força daquelas palavras do Apóstolo, At 17,28: nele existimos. Estamos em Deus como aquele que nos conserva o ser, doando-o a cada instante. E não só existimos nele, mas nele também vivemos, conservando igualmente nossa vida que nos doou além do simples ser"[2].

Em Deus está a alegria do povo que nele encontra a libertação de todos os males[3]. O amor a Ele é a fonte de propulsão de toda ação humana. Quem O ama faz todo o esforço para levar o semelhante a fazer o mesmo. E o apostolado do amor que leva à missão de tudo realiza para a glória do Senhor que nos ama primeiro[4].

Quem procura "somente a Deus"[5] acha-o no próprio "eu" e no "eu" do outro. O homem, sem Deus nada é. Para achá-lo em nós é preciso esvaziar o "nada" pessoal. Então se verá Deus:

> "No fundo do próprio nada se encontra Deus"[6].

---

[1] Cf. **Ms** 844-846, 851-859.

[2] Ó sommo ed eccelso benefattore! Ecco qual dipendenza riconosce il nostro essere dalla vostra bontà! Ecco qual cura trattiene la vostra bontà sollecita intorno a noi! Adesso intenderete, uditori, la forza di quelle parole dell'Apostolo, **At 17,28**:

> In ipso sumus. Noi siamo in Dio siccome in quello che ci conserva nell'essere, in ogni stante donandolo. E non solo sumus in ipso, ma in ipso pur vivimus, in lui viviamo, sonservando egli per egual modo a noi quella vita che oltre del semplice essere ci donò" (**Ms** 847).

[3] Cf. Ib. 875.

[4] Cf. **M.P.** 15/9/1808

[5] Cf. Ib. 30/7/1808.

[6] "In fondo al proprio niente si trova Iddio" (Ib. 24/8/1808).

Em Bertoni a consideração do próprio "nada" é diferente do modo de S. Francisco de Sales considerar a "parte inferior" da alma (caracterizada pelas inclinações naturais) e a "parte superior" (com a tendência ao bem, a cumprir a vontade de Deus...). O "no fundo do próprio nada" bertoniano, significa o esvaziamento do egocentrismo e o reconhecimento humilde dos

Por isso mesmo, só encontramos a razão da existência em Deus. Somos o seu templo[7]. E no outro se vê a configuração em Deus, independentemente de sua aparência, de seus limites, imperfeitos[8]. Ele deve ser amado porque nele se vê Deus.

A lei suprema do homem é justamente o amor, cuja fonte é Deus. Então ele é quem dá impulso e sentido à ação humana[9].

O Espírito Santo nos vivifica com o amor[10].

Deste modo, com a dependência de Deus e ajudados pelo Espírito somos força de transformação, pois, Deus age em nós[11].

Estar sempre unido a Deus é de necessidade vital:

> "O Senhor quer que nos recordemos dEle e nEle esteja perpetuamente fixo e recolhido todo nosso pensamento e afeto"[12].

Gaspar é visto como quem é verdadeira testemunha de Deus, isto é, quem realmente está convencido da presença de Deus[13]. Assim, por exemplo:

> "Em tudo o que estava em si ou fora de si, outros não via então Deus e Deus lhe falava em tudo... sempre em ato de oração diante da Majestade divina, que por sua fé vivo ele via e percebia presente em todos os lugares e em cada coisa e por todos os lugares ele reverenciava e adorava com fervor e humildade de coração[14]".

---

próprios limites, em relação a Deus. É a partir de Deus, que está na base do eu humano, que o homem encontra a própria consistência e razão de ser, no pensamento de Gaspar.

Francisco de Sales, com os termos referidos, põe um enfoque espiritual a partir do aspecto psicológico das tendências do "eu". Gaspar faz simplesmente a ligação da realidade humana com seu significado teocêntrico. Francisco de Sales, reconhece, como Bertoni, a habitação de Deus no coração humano. No entanto, usa ainda as expressões "ponta", "fundo" e "centro" do coração ou da alma, mas com significados semelhantes. E, especificamente, o "fundo da alma" (ver em bertoni o "fundo do nada") significa, para Francisco, "sinceramente e profundamente, no melhor lugar do coração". Se vê, então, o uso de termos semelhantes, mas sem coincidência de conotação nos dois santos (Cf. Tullio Poli, **Punta Suprema dell'anima** (Roma: Università Gregoriana, 1982), ps. 10s. e 60s.

[7] Cf. **Ms** 581.

[8] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 347.

[9] Cf. **Epist.**, p. 122; Cf. Ms 575.

[10] Cf. **Ms** 580.

[11] Cf. Gaspar Bertoni, **Pagine di Vita Cristiana** (Vicenza: Stocchiero, 1947), p. 205. De agora em diante esta obra será citada simplesmente como **P.V.C.**

[12] "Il Signore vuole che ci ricordiamo di Lui, e in Lui stia tutto il nostro pensiero ed affetto perpetuamente fermo e e raccolto" (**Epist.**, p. 96).

[13] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 188s.

[14] Cf. Ib., Doc. XXVI, p. 331.

O amor à Santíssima Trindade o incita ao desejo de grande união com as três Pessoas divinas para corresponder ao seu amor na correspondência ao de Cristo. No Memorial Privado, aos 27 de setembro da 1808 assim se expressa:

> "Meditação. Encarnação. Sentimento de gratidão à SSma. Trindade e de correspondência ao amor de Cristo, pois se eu era obrigado a amar a Deus antes de ele se tornar homem, quanto mais agora!
>
> - Tarde. Reconciliação. Sentimento de grande amor da SSma. Trindade em nos dar o filho; ternura profunda para com o Filho-Jesus, associada à fé muito viva. Grande desejo de união e de participação às suas penas e ignomínias. E mais: pedido da graça de padecer e de ser desprezado por Ele"[15].

É de se notar que o amor a Deus em Gaspar é de tal natureza que nada o impede de buscá-lo, custe o que custar. Vimos, no Capítulo anterior, que o movente de todo o seu ser e agir, mesmo tendo que passar por dificuldades incríveis, não podia ser senão a força de Deus, através de seu Espírito.

Sente até a responsabilidade de ser como representante do Filho junto do Pai, na qualidade de sacerdote[16] e de glorificar a Deus:

> "Grande vantagem esquecermo-nos e despojarmo-nos de tudo para procurar a Deus só! Como Deus glorifica e ama a seu Filho humilhado! Que obrigação a nossa de realizar por amor dele algo daquilo que antes fez por nós"[17].

Sua visão teocêntrica faz com que sua missionariedade apostólica se dirija ao ser humano que é o templo de Deus[18]. Respeita e ama, então a Trindade no ser do outro. Não é possível nele ver uma vocação contemplativa no sentido puramente intimista, como também não o é no aspecto ativista. É um líder, por natureza, que

---

[15] "Meditazione. Incarnazione. Sentimento di gratitudine alla SSma. Trinità, e di corrispondenza a Gesù Cristo. Io ero obbligato ad amare Dio anche innanzi ch'ei facesse uomo; quanto più adesso.

Sera. Perdonanza. Sentimento dell'amor grande della SSma. Trinità in darci il Figliuolo, e gran tenerezza verso di questo insieme con fede molto viva, e desiderio grande di unione; e di associazione alle pene, ed ignominie sue: con petizione di grazia per patire, ed essere disprezzato per Lui" .

O Pe. Henchey comenta que no carisma bertoniano se nota acentuação trinitária - Cf. Joseph C. Henchey, **Saggi sullo Spirito del Beato Gaspare Bertoni.** Vol. 3 (Roma: Curia Generalizia degli Stimmatini, 1984), p. 17.

[16] Cf. **M.P.** 11/12/1808.

[17] "Che gran bene sia dimenticar e spogliar tutto il creato per cercar Dio solo. Come Dio onori, ed ami il suo Figliuolo umiliato! O qual debito è nostro di far per lui quello almeno in parte, ch'egli primo fece per noi" (**M.P.** 25/12/1808).

[18] Carta a Bragato, **Epist.** p. 309s.; Cf, Gaspar Bertoni, **Costituzioni** (Verona: Scuola Tipografica A.M.B. , 1951), n° 228. Para indicar tais Constituições do Fundador, se usará, de agora em diante a sigla **C.F.**

quer servir ao outro em quem vê a imagem do Criador. Sua imitação de Cristo revela isto de modo claro.

Com Pe. Galvani aprende a tudo realizar para "agradar a Deus"[19].

E tem a experiência de relacionamento com a primeira Pessoa de Deus como verdadeiro Pai e da segunda Pessoa como verdadeiro amigo:

> "Na Missa, durante a Consagração sentimento muito vivo da presença de Cristo como de um amigo (que) fala a outro amigo; e também da presença do Pai, percebendo eu, de certo modo, a distinção das Pessoas divinas em uma só natureza. Grande respeito e amor"[20].

A terceira Pessoa divina, descida em nós pelo batismo[21], é a fonte da caridade [22], dá o repouso[23], é boa[24], é a fonte de luz e inspiração[25], habita em nós, seu templo[26].

Igual louvor Bertoni dá às três Pessoas divinas[27].

Mas esse Deus a quem ele ama sem medida é exigente: age sim e é o realizador de tudo, mas quer a cooperação. A primeira colaboração para Gaspar é não colocar obstáculo à sua graça[28].

---

[19] Cf. Dalle Vedove, **Ven. Gaspare**. Vol. I, p. 433; Cf. Ms 5196-7.

O Pe. Nicola Galvani é verdadeiro pai para Gaspar, além de ser seu mestre. É personagem fundamental para que Gaspar funde sua Congregação. Como guia espiritual ajuda Gaspar a crescer na perfeição através da vida austera e perseverante. Oferece a este a possibilidade de se estabelecer nos Estigmas para fundar seu Instituto em 1816. Dois anos depois deixa-lhe a herança dos Estigmas, de Sta. Tereza, do convento da SS. Trindade, de duas lojas pequenas na Praça dos Senhores, da casa doa Abandonados e de parte de seus créditos (Cf. summ. Add., Doc. XX, p. 117; Cf. Ib., Doc. XXVI, p. 327; Cf. Dalle Vedove, **Ven. Gaspare**, Vol. I, ps. 305s. e 428s.).

Pelos escritos de Galvani sobre a cruz, certamente se pode inferir o amor de Bertoni à cruz (Cf. Ib. p. 429).

[20] "Nella Messa alla Consacrazione sentimento assai vivo della presenza di Cristo come d'un amico (che) parla all'altro amico: e ancora della presenza del Padre: e sentendo in certo modo ancor la distinzione di queste divine persone in una solo natura. Gran riverenza ed amore" (**M.P.** 4/1/1809; Cf. Ib. 15/9/1808 e 24/8/1808).

[21] Cf. Epist. p. 31.

[22] Cf, Ib., p. 317.

[23] Cf. Ib., p.50.

[24] Cf. Ib., p. 24.

[25] Cf. Ib., p. 106.

[26] Cf. C.F. 228.

[27] Cf. Epist. p. 44.

[28] Cf. M.P. 2/2/1811, 18/5/1811 e 17/12/1808.

Sto. Inácio fala da colaboração com a graça de Deus (Cf. I. Loyola, Constituzioni, p. 332, nº 814).

Comentado este "obstáculo" de que Bertoni fala, o Pe. Mário Zucchetto afirma:

"O maior obstáculo ao nosso crescimento espiritual, somos nós mesmos, quando contrariamos a ação do Espírito Santo em nós. Cristo o expressou em amarga queixa: 'Os fariseus e os legistas, recusando *o* batismo de João, frustraram o desígnio de Deus para si próprios' (Lc 7,30). Basta ao homem deixar-se conduzir, sem criar obstáculos; caminhar no sentido do amor exigente: amar sem sombra de interesse próprio"[29].

Positivamente a pessoa coopera com a graça de Deus seguindo a Cristo,[30] no esforço de reproduzir em si os traços dEle e tomando a cruz com Ele[31].

O amor a Deus em Gaspar o leva a não olhar para si, para o próprio interesse, a própria realização fechada no seu eu. Para ele o "tudo" é Deus. O Senhor é a razão de ser do seu "ser". Por isso o sacrifício não conta. A medida da doação é sem medida. Dócil ao Espírito ele realiza o que o mesmo Espírito vai lhe indicando. Nessa linha ele mesmo diz a Naudet:

> "Eu sou o Senhor teu Deus, forte e ciumento! (Ex. 20,5). Eis o amor de Deus, ativo e empenhado assim a se apoderar de nosso coração; que somente Deus fique como nosso Patrão livre e não como um hóspede respeitoso com as mãos amarradas! Eu sou o Senhor teu Deus (Ex. 20,2). Lembre-se a Senhora daquele 'Eu estava convosco em Roma[32]. Forte: este é o motivo de vossa segura confiança nele; tudo posso naquele que me conforta (Fl 4,13), O Senhor é minha luz e minha salvação: a quem temerei? (Sl 26,1). Ciumento: o intenso amor se faz ciume: tenho por Sião um grande ciúme (Zc 8,2)"[33].

2 . A SAGRADA ESCRITURA E A MISSIO

Para se compreender Gaspar Bertoni em sua raiz existencial, é preciso vê-lo lendo a linguagem do Espírito de Deus nas Escrituras Sagradas. Se ele é "homem de palavra", fiel a Deus e sua missão, é porque comunga com o Verbo, a Palavra de Deus absorvida na Bíblia. Seu amor profundo a Deus o leva ansiosamente a buscar

---

[29] Mário Zucchetto, **Espírito de Doação Total** (Campinas: Gráfica Educacional Divino Salvador, s/d), p. 22.

[30] Cf. **M.P.** 29/2/1809.

[31] Cf. Ib. 22/2/1809.

[32] Cf. Comentário que Stofella apresenta a respeito destas palavras en Inácio, em Epist. p. 33, nota 6.

[33] "Ego Dominus Deus tuus, fortis et zelotes! Ecco l'amore di Dio, attivo ed impegnato, ad impadronirsi così del nostro cuore, che Dio solo ci resti da libero Padrone, e non ci rimanga come un ospite rispettoso colle mani legate! Ego sum Doninus Deus tuus. Si ricordi Vostra Signoria quell'Ego ero vobiscum Romae. Fortis: questo è il motivo della nostra fiducia più sicura in lui: omnia possum in eo qui me confortat. Dominus illuminatio mea et salus mea: quem timebo? Zelotes: l'amore intenso si fa zelo: Zelotes sum Sion zelo magno (Zacc. 8,2)". **Epist.** p. 33.

entendimento do que Deus fala ao homem na sua caminhada histórica[34] e que tem como momento de plenitude da Revelação no Verbo, conforme a Palavra inspirada do Antigo e do Novo Testamentos. A comprovar isto basta ler seus escritos e o que dele falam testemunhas.

Ele diz:

> "Não é a razão humana, não são as opiniões dos homens ou as máximas do mundo nem os dogmas da experiência moderna, mas a palavra de Deus a regra única e infalível de nosso pensamento e nossa ação (que nos leva) a atingir o fim sobrenatural e divino a que somos chamados"[35].

Desde estudante aprende a fazer das Escrituras sua principal leitura. E não se contenta de lê-las uma só vez. Interessa-se por conhecer profundamente seu significado, estudando os mais renomados comentaristas[36], pois, para ele:

> "A atenção, o confronto, a reflexão sobre as palavras e obras de Deus são fonte de toda ciência e santidade"[37].

A palavra divina para ele é voz a que se deve dar atenção contínua. É a voz de Deus; é como luz que nos faz enxergar na escuridão[38].

Por isso mesmo o escritor contemporâneo Divo Barsotti escreve:

> "Dificilmente se encontra nos escritores espirituais, ao menos nos últimos séculos, uma dependência da Sagrada Escritura como em Bertoni"[39].

A convicção de que não se pode viver sem alimento espiritual não tira de Gaspar o sentido de que este mesmo alimento salutar, que é a Palavra de Deus, não é para ser simplesmente uma reserva vital egoísta por parte de quem o recebe. A Palavra de Deus tem a força do Espírito, que faz transformar. A Palavra é para ser vivida:

> "Quem é de Deus, ouve a Palavra de Deus (Jo 8,47)[40]. (Devemos) estar persuadidos de que a palavra de Deus é alimento das almas; conservá-la para que dê fruto a seu tempo (Sl 118,11). A palavra de Deus é como o anzol, que pega quando é pego (Sto. Agostinho). Sejais

---

[34] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 338 e 483s.

[35] "Non la umana ragione, non le opinioni degli uonini, non le massime del mondo, non i dogmi della moderna esperienza; ma la parola di Dio è la regola unica e infalibile del nostro pensare, del nostro operare, per giungere al fine soprannaturale e divino cui siamo chiamati" (**Ms** 1214).

[36] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 182 e Doc. XXVI, p. 461.

[37] "L'attenzione, il confronto, la riflessione sulle parole e opere di Dio è la fonte d'ogni scienza e santità" (**Ms** 4669).

[38] Cf. **Epist.** p. 28.

[39] Divo Barsotti, **Magistero di Santi** (Roma: A.V.E., 1971), p. 13.

[40] "Oui ex Deo est, verba Dei audit" (**Ms** 8829).

seguidores da palavra e não simplesmente ouvintes, enganando a vós mesmos (Tg 1,22)[41].

A Palavra de Deus dá força a quem é frágil[42] e leva à vida de fé e ação confiante[43]. É para ele alimento vital que corre-lhe como sangue pelas veias[44].

Deseja que seus seguidores a deixem penetrar profundamente em si mesmos[45], sendo que ela é fonte da verdade[46], consola quem é fiel, transmite a Bondade, a Sabedoria e o Poder de Deus[47].

Ela pode ser lida na "escrita da vida" de Bertoni. Para ele:

"É muito perigoso ouvir a Palavra de Deus, sem produzir fruto[48]".

Imbuído do Espírito de Deus, absorvido em sua Palavra, ele vê as necessidades do povo, que nem sempre ouve e vive o que o Senhor fala. Sabe ele que a Palavra não é para ser guardada egoisticamente, mas para ser comunicada. Esta tem força de transformação, pois, é de Deus.

Por isso mesmo, a Palavra de Deus o impele à missão de anunciá-la. E como a anuncia! A Juventude, ao clero, ao povo em geral[49].

Ele mesmo afirma:

"Embora sendo árduo empreendimento e exceda muito nossas forças, eu certamente, confiado na eficácia da palavra divina, de que sou agora ministro, e no fervor de vossas orações com que, Ouvintes, espero que acompanheis minhas palavras, não posso deixar de dispor-vos com coragem: somente vos peço e exorto, mudos Pecadores, se ouvirdes neste dia a voz de vosso Deus, não queirais endurecer vossos corações. De resto eu não duvido que aquele mesmo Jesus em cujo nome eu prego, o qual pôs em fuga neste dia um Demônio mudo daquele infeliz

---

[41] "Esser persuasi ene la parola di Dio è cibo dell'anima; conservar-la perché a tempo dia frutto (Ps 118,11). La parola di Dio è come l'amo, quod tunc capit quando capitur (S. Agostino). Estote factores verbi, et non auditores tantum, fallentes vosmetipsos (Jac. 1,22)" (**Ms** 8830).

[42] Cf. Epist. p. 86.

[43] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 461.

[44] Cf. Ib.; Cf. Joseph C. Henchey, **Biblical refletions towards a Spirit of Fr. Gaspar Bertoni**, Vol. III (Impressão particular), ps 62s.

[45] Cf. Ib., p. 461s; Cf. C.F. 52.

[46] Cf. Epist. p. 269.

[47] Cf. Ib., p. 323.

[48] "È un gran pericolo udir la parola di Dio e non cavarne frutto" (**M.P.** 22/2/1809).

[49] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 338, 483s e 565s; Cf. Giuseppe Fiorio**, Vida do Ven. Servo de Deus Pe. Gaspar Bertoni** (Petrópolis: Vozes, 1934), ps. 54s, 70s, 102s e 119s.

energúmeno do Evangelho, não esteja para soltar também salutarmente a vossa lingua, expulsando todo vão temor"[50].

O pregador para ele é só mediador, administrador[51]. É pobre e sem poder por si mesmo. A força da Palavra transmitida não é dele. É de Cristo[52]. A pregação é para comunicar Deus e deve ser preparada[53].

A missão de pregar é feita em união e em auxílio ao bispo[54]. Deste modo:

"Destes legítimos Pastores, a quem o Espírito Santo colocou para reger a Igreja de Deus... Deste legítimos Pastores nós devemos depender e esperar que deles venha proposta e explicada e, no seu verdadeiro sentido, declarada a palavra de Deus"[55].

O anúncio da Palavra, no carisma bertoniano, está intimamente relacionado com o auxílio ao bispo. Aí, justamente, se sabe da inspiração do Espírito Santo guiando-o nessa sensibilidade eclesial.

A Palavra não o prende, porém, a um lugar, uma situação, um tipo único de ministério[56], conforme teremos oportunidade de examinar mais adiante.

Enfim, a Palavra de Deus nele é a pedra de toque da compreensão de seu carisma no testemunho profético de sua vida na comunidade religiosa e na missão apostólica em obséquio aos bispos.

3. OS PADRES DA IGREJA E OUTROS MESTBES ESPIRITUAIS

O Espírito Santo age no carisma de Bertoni também através da influência dos Padres da Igreja e de Mestres espirituais de que ele absorve intensa vitalidade teológica, pastoral, ascética e mística. A riqueza espiritual deste homem de Deus é como um tesouro amplo e profundo, contendo uma base espiritual pluridimensional.

---

[50] "Sia pur árdua l'impresa e le nostre forze di gran lunga ecceda; io certo, confido nella efficacia della divina parola, di cui or sono ministro, e nel fervore delle vostre preghiere, con che, io spero, Uditori, accompagnar vorrete il mio dire; non posso a meno di non mi accingervi con coraggio: Voi solo prego e acongiuro, mutoli Peccatori, se la voce del vostro Dio in questo giorno udite, a non voler indurare i vostri cuori. Del resto io non dubito che quel Gesù stesso in cui nome io predico, il quale ha messo in fuga in questo dì un Demonio muto da quell'infelice energumeno del Vangelo, non sia per isnodare a voi pure, espulso ogni vano timore, salutar-mente la lingua" (Ms 615).

[51] Cf. Ib. 4030.

[52] Cf. Ib. 3266.

[53] Cf. Giuseppe Fiorio, **O Espírito do Bem-Aventurado Gaspar Bertoni** (Brasília: Ed. Regional Ltda., s/d), ps. 139s.

[54] Cf. **C.F.** 1-2.

[55] "Da questi Pastori legittimi adunque, che lo Spirito Santo ha posto a regere la Chiesa di Dio... noi pender dobbiano, e aspettar che ne venghi proposta e spiegata, e nel senso dichiarata, la parola di Dio" (**Ms** 1234).

[56] Cf. **C.F.** 3, 5 e 57.

O Espírito Bom, como as vezes o chama, vai forjando seu ser a ponto de se ver nitidamente neste em que a santidade do Senhor se concentra abundantemente através de sua absorção de riquezas doadas a tantos Mestres espirituais.

Já em suas Constituições originais se vêem ao menos 47 citações de Mestres espirituais, sem contar os Apóstolos e as Regras de outros Institutos religiosos.

Deste modo, a partir de seus religiosos que se preparam ao sacerdócio ministerial, indica dois ou três anos de estudo dos Padres da Igreja[57], como também o estudo e até a memorização da Doutrina Cristã, conforme o Catecismo do Card. Belarmino, a fim de adentrarem profundamente no mistério de Cristo[58]. Além disso, na Const. 53 fala da necessidade do estudo dos Padres Gregos e Latinos, da Teologia de Sto. Tomás e da Moral afonsiana.

Apresenta, na Const. 121, os 12 graus de humildade, conforme a Regra de *S.* Bento. Esta virtude é essencial para se compreender Bertoni como modelo de quem realmente quer fazer valer a presença e a ação de Deus em si e nos outros. O Espírito, de fato, o amolda na humildade para ser todo servidor da Igreja.

Cita S. Basílio para instruir os seus a que estudem com afinco, sem se deixar levar pela mera curiosidade do saber por mero autismo[59]. Evoca Sto. Ambrósio para ensinar que se deve ser decoroso, mas não afetado na conduta, nem rude no falar[60]. Lembra, com Sto. Agostinho, a necessidade do decoro e de agir conforme a santidade da própria vocação e sem fingimento de aparência de pobre por ostentação[61].

Relembra ainda Sto. Ambrósio, falando sobre o decoro sem afetação e dentro da pobreza religiosa[62].

A obediência, virtude essencial no seguimento a Cristo obediente ao Pai, é profunda em Bertoni, na sua busca da vontade de Deus e especialmente para a realização da missão apostólica. Citando S. Jerônimo ele fala da obediência e do amor ao Superior[63]. O religioso deve sempre deixar-se guiar pelo conselho dos Superiores e dos mais anciãos, conforme recorda Cassiano a respeito das orientações dos Padres[64].

É importante a educação da juventude, conforme explica S. Basílio[65].

Quem segue os ministérios sacros, conforme diz S. Gregório, deve deixar-se conduzir pela graça de Deus[66].

---

[57] Cf. **C.F**. 40

[58] Cf. Ib. 51.

[59] Cf. Ib. 123.

[60] Cf. Ib, 129-130.

[61] Cf. Ib. 131 e 136.

[62] Cf. **C.F.** 134.

[63] Cf. Ib. 147.

[64] Cf. Ib. 151.

[65] Cf. Ib. 166.

O mal da murmuração não deve existir entre seus confrades, admoesta Gaspar com as palavras de S. Basílio[67].

S. João Crisóstomo ensina que o espírito de serviço sempre deve superar o de dominação[68]. De fato, a lição de humildade e da caridade serviçal é inculcada fortemente pelo Pe. Gaspar.

Na discussão o principado da humildade leva a pessoa a não querer ter a primazia e o orgulho de fazer-se prevalecer, como ensina S. Gregório Nazianzeno[69] e as dissensões suscitam rancores, como fala o Papa Bonifácio[70]. Exagerar as coisas, irando-se por ninharias é contra a Regra de Sto. Agostinho[71]. Segundo S. João Clímaco a teimosia, que em geral surge da soberba, é doentia[72].

A amizade particular entre um grupo, excluindo os outros membros da comunidade é contra a caridade, no dizer de S. Basílio[73]; a mesma é um vício altamente reprovável quando insinua suspeitas, difamações e inveja[74]. A amizade exclusiva pode ser perigo contra a castidade. Mais: o mesmo santo adverte que deve ser castigado quem ofende a caridade pública[75]. No entanto, este santo diz que a cada um se deve a honra conforme o mérito, sem, porém, exagero[76].

Sobre a caridade ou convivência fraterna Pe. Gaspar se alonga nos ensinamentos, especialmente de S. Basílio, vendo neles pontos práticos e fundamentais para a vida de sua comunidade religiosa[77].

A imitação de Cristo e dos Apóstolos, de capital importância para quem quer segui-lo, vem explicitada por vários Mestres espirituais, como modelo de vida de amor.

Para a união fraterna, segundo Gaspar, ajuda sumamente a obediência, cujo forte ensinamento ele absorve de Sto. Inácio[78].

Na compreensão e no amor a Deus, conforme apresentamos anteriormente, se faz necessário compreende-lo e amá-lo no outro, que é seu templo. Reconhecer a

---

[66] Cf. Ib. 186.

[67] Cf. Ib. 194.

[68] Cf. Ib. 195.

[69] Cf. **C.F.** 200.

[70] Cf. Ib. 201.

[71] Cf. Ib. 205.

[72] Cf. Ib. 206.

[73] Cf. Ib. 208.

[74] Cf. Ib. 209.

[75] Cf. Ib. 210-211.

[76] Cf. Ib. 214 e 217.

[77] Cf. **C.F.** 218-220 e 226.

[78] Cf. Ib. 224 e 284.

Deus no outro é indispensável para a vida comunitária. Usa as palavras de Sto. Agostinho, na Const. 228:

> "Honrai a Deus uns nos outros, já que sois seus templos: porque Deus só é aquele que faz habitar em uma casa (irmãos) de um mesmo espírito: e assim esta uniformidade ajuda muito a fazer reconhecer Deus em todos, e, por consequência, a unir grandemente todos em Deus".

Com S. João Crisóstomo insiste para que os confrades coloquem tudo em comum e tenham o mesmo tratamento e o mesmo espírito[79], evitando, como diz S. Bernardo, a singularidade[80], como ainda, a acepção de pessoas, no dizer de S. Bento[81].

A assistência e a caridade para com os doentes vêm sublinhadas com palavras de S. Basílio, S. Bento, o Papa Inocente III, S. Jerônimo, Sto. Agostinho[82].

Sobre a hospitalidade, que deve ser um ponto forte do confrade de Bertoni, e é, antes, um ponto distintivo de sua caridade, é expressa muito bem nas Const. 243-249 e corroborada com os dizeres de S. Basílio na Const. 248. Este, porém, relembra o espírito de pobreza no exercício da hospitalidade.

A fraternidade na comunidade é ajudada por momentos de recreação e distensão passados juntos, fomentando a amizade. Isto ele afirma, citando também Sta. tereza, na Const. 251. E ainda: a fraternidade é exercitada no interessar-se um pelo outro, conforne afirma S. Jerônimo[83].

Até um certo momento de folga, para descanso e atender bem os hóspedes, é recomendado a Cassiano pelo abade Abrão, como lembra Gaspar[84].

Na Const. 255 relembra a finalidade principal da Congregação, que é a conversão das pessoas. Para isso, com Sto. Ambrósio adverte a que se saiba usar da palavra ou do silêncio (linguagem prudente) para se atingir tal escopo. Na Const. seguinte cita Sto. Tomás, o mesmo Sto. Ambrósio e S. Basílio, para reforçar a necessidade da linguagem de seriedade com jovialidade, agradabilidade, inteligência e isenção de vulgaridade, tudo permeado com o sal da evangelização.

O que é bom deve ser conhecido pelos outros, a fim de que se aumente a glória de Deus, conforme diz S. Basílio[85].

O relacionamento epistolar interpessoal é recomendado por S. Basílio a Sto. Arabrósio e mesmo de comunidade a outra, conforme Sto. Otato e Sto. Agostinho[86].

Comentando S. João Evangelista, S. João Crisóstomo diz:

---

[79] Cf. **C.F.** 229-230.

[80] Cf. Ib. 231.

[81] Cf. Ib. 233.

[82] Cf. Ib. 234-239.

[83] Cf. Ib. 252.

[84] Cf. **C.F.** 253.

[85] Cf. Ib. 259.

[86] Cf. Ib. 260-261.

"Sejam uma só coisa como eu e tu somos um: Nada se pode comparar à concórdia e à união recíproca da vontade... eis a excelência da caridade..."[87].

Admoesta Pe. Bertoni, com S. Basílio, sobre a necessidade do desapego do mundo e de se evitar a demasiada familiaridade com as pessoas para se viver bem o espírito religioso[88]. É preciso saber, porém, ter um criterioso contato com os leigos, conforme o mesmo S. Basílio, Sto. Antônio, Sto. Atanásio, Súrio, Sozomenão e Teodoro[89].

A preocupação com a salvação deve-se ter, em primeiro lugar, consigo mesmo e depois com os outros, conforme diz S. Bernardo[90]. Gaspar lembra na Const. 6 que o confrade deve buscar "a própria perfeição espiritual".

Ainda, a respeito da obediência, ele é insistente e o reforça também com as orientações de S. Bento e S. Basílio[91]. O súdito deve cooperar com os superiores na correção fraterna de um confrade[92]. Para tanto, lembra orientações de Smaragdo e Sto. Inácio.

Em seu diário espiritual (Memorial Privado) anota alguns pontos importantes de alguns santos. Assim:

- Lembra, de Sta. Tereza, que se deve desconfiar de si e confiar em Deus[93].
- Diante do altar de Sto. Inácio teve a inspiração para fundar sua Congregação, fazendo reviver o espírito deste Santo também Fundador (da Companhia de Jesus)[94]. Sobre este ponto, de modo especial, teremos oportunidade de desenvolver mais adiante.
- O prestar conta de si mesmo é ressaltado pela consideração de S. Bernardo ao Papa Eugênio[95].
- Sto. Tomás ensina que quem tem alimento em casa (Deus) e vai procurá-lo fora fica em jejum[96].

---

[87] A união e o amor fraterno na vida da comunidade são a maior insistência de Bertoni. É ponto fundamental para se viver o seu carisma, que é apoiado no amor fraterno, testemunha da vida profética religiosa. Para ele a Palavra de Deus se começa a viver em casa. A partir daí é que se comunica aos outros as verdades contempladas, através dos ministérios. Cf. **C.F.** 266.

[88] Cf. Ib. 267-269.

[89] Cf. Ib. 274-6.

[90] Cf. Ib. 283.

[91] Cf. Ib. 298-307.

[92] Cf. Ib. 308 e 313.

[93] Cf. **M.P.** 9/8/1808.

[94] Cf. Ib. 15/9/1808.

[95] Cf. Ib., nesma data.

[96] Cf. Ib. 13/10/1808.

- Para S. Crisóstomo e Sto. Agostinho muitos sacerdotes se perdem[97].
- Em Sto. André Corsino se tem exemplo de que dois santos lhe disseram que sua salvação dependeria dos quatro anos de vida que lhe restavam[98].
- Sto. Inácio exemplifica a necessidade de se cooperar com a ação de Deus e não esperar que Ele faça tudo sozinho[99].
- O Demônio se serve do amor e do terror (duas paixões) para nos tentar, conforme diz Sto. Agostinho[100].
- S. Bernardo diz que Deus condena a quem não se emenda[101].
- Diz Heli que é preciso corrigir os defeitos com severidade[102].
- Segundo o Pe. Seurin é impedir a obra de Deus agir desobedecendo a natureza[103].
- Numa ação não se deve visar só o bom exemplo. Este é só consequência, conforme S. Paulo da Cruz[104].
- Sto. Anselmo de Cantuária reza para que os Pastores se preocupem mais com a reforma da Igreja[105].
- Sto. Tomás de Vilanova comenta que Deus quer que ouçamos sua voz[106].
- Não há cansaço onde há força de vontade, diz Sto. Agostinho[107].
- S. Crisóstomo lembra a necessidade de uma vontade aplicada e forte[108].
- Está se tornando desonroso "viver entre cristãos"[109], diz S. Bernardo.

Em seus outros escritos espirituais, como a catequese, as cartas e as pregações[110] há ainda uma infinidade de citações de ensinamentos dos Padres da Igreja, de Santos, místicos, teólogos e Mestres espirituais que, não só mostram sua cultura, pesquisa e preparação intelectual, mas o espírito de santidade vivida e transmitida. Neles tira toda uma força na união com Deus, formação da comunidade religiosa e dinâmica da missão apostólica.

---

[97] Cf. Ib. 23/1/1809.

[98] Cf. Ib., mesma data.

[99] Cf. Ib. 6/3/1809.

[100] Cf. **H.P.** 13/3/1809.

[101] Cf. Ib. 16/3/1809.

[102] Cf. Ib. 19/3/1809.

[103] Cf. Ib. 15/7/1809.

[104] Cf. Ib. 17/7/1809.

[105] Cf. Ib. 24/5/1810.

[106] Cf. Id., Ib.

[107] Cf. Id., Ib.

[108] Cf. **M.P.** 24/5/1810.

[109] Cf. Id., Ib.

[110] Cf. **Ms** 136 a 9845.

As fontes são muitas, mas a água é jorrada do mesmo Espírito divino que lhe dá força na propulsão de seu carisma.

Assim Bertoni, desejoso de ser instrumento útil de Deus em ajuda à Igreja, em base à Palavra de Deus, de que se vê impelido a anunciar, a exemplo de tantos santos, Padres da Igreja e tantos Mestres espirituais, como vimos, quer ajudar os bispos (postos pelos Espírito Santo) na sua ação de Pastores. Mas ele não quer senão seguir a vontade de Deus em tudo. E vê sinal desta vontade, no que se refere ao anúncio da Palavra, nas necessidades da Igreja.

CAPÍTULO TERCEIRO

OS SANTOS TOMÁS DE AQUINO, INÁCIO DE LOIOLA E AFONSO DE LIGÓRIO

1. O INFLUXO DE TOMÁS

Como grande estudioso, Bertoni se embebe da Suma Teológica de Sto. Tomás e faz dela objeto familiar, de apreço e leitura contínua, não só durante os estudos de Teologia, na preparação à ordenação, como também depois de padre. Usa muito dos argumentos deste Doutor Angélico para combater os erros teológicos de autores da época[1].

Deus, que é o fundamento do ser e do agir, em que Gaspar vislumbra toda uma razão de ser da existência, é apresentado nos escritos tomísticos de modo a dar base consistente à defesa de sua existência, de suas qualidades e comunhão íntima de Pessoas na mesma natureza. Isto faz um alimento consistente para a espiritualidade e a pregação de Pe. Bertoni.

Do Santo de Aquino ele tira lição sobre a dependência do homem a Deus e o limite da inteligência humana:

> "Nenhuma faculdade pode, em sua ação, passar dos limites de sua natureza. Se a razão, porém, é a faculdade diretriz do homem, poderá dirigir-se só a uma felicidade natural... O homem, de fato, diz Sto. Tomás (1, q.1, a.1) é ordenado a Deus como a um fim que supera a compreensão da razão"[2].

Se Gaspar bebe fartamente da fonte de Tomás como "nenhum outro de seu tempo", como diz seu primeiro biógrafo, Pe. Giacobbe[3], pode-se certamente inferir daí toda uma posição teológica bertoniana. Isto se nota, na verdade, pelas inúmeras vezes que cita o santo de Aquino em seus escritos espirituais. Apesar disso, não é tão fácil fazer-se um tratado unitário de tudo o que Gaspar cita em Tomás, senão por inferência ou suposição. Pode-se sim, salutariamente, ver certa coincidência de visão em alguns pontos teológicos ou espirituais. Isto para nós já seria suficiente, para degustar o quanto o Espírito do Senhor enriquece Bertoni com a influência deste renomado santo.

A importância de Tomás para nosso Padre se deduz mesmo do que diz nas Constituições originais:

"Estudem-se os Stos. Padres... a Teologia Escolástica, sobretudo de Sto. Tomás"[4].

---

[1] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 328s.

[2] "Nessuna facoltà può nel suo operare passar i limiti della natura. Se la ragione però è una facoltà direttrice dell'uomo, potrà dirigerlo bensì ad una felicità naturale... L'uomo infatti, dice S. Tomaso, 1, 1, 1, l'uomo è ordinato a Dio come ad un fine che supera la comprensione della ragione" **Ms** 1215-6.

[3] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 328.

[4] "Si studino i SS. Padri... la Teologia Scolastica soprattuto di S. Tommaso" **C.F.** 53.

Neste Doutor se pode compreender, por exemplo, o projeto de vida pessoal, que tem a fonte em Deus, a entrega total a ele, como vimos. Porém, a partir daí se vai amar o mesmo Deus configurado no outro, com o qual se vive em sociedade:

> "Porém, em relação a todas as leis, é a amizade que deve unir com vínculo forte e suave a sociedade: **S. Th. 1-2, 99,2,** ou, este amor mútuo, fundado numa comunicação civil, liga mutuamente os membros entre si e todo o corpo político ao seu chefe"[5].

A confiança e o abandono total em Deus são a mais sobressalente característica da espiritualidade bertoniana. E em Tomás, Bertoni encontra grande sustento para este seu dom do Espírito:

> "Sto. Tomás chama a esperança assim reforçada com o nome de confiança. O nome de confiança significa principalmente isto, que alguém espera porque crê nas palavras de quem lhe promete uma ajuda... A confiança implica numa certa força da esperança, proveniente da consideração, a qual cria uma forte convicção de poder conseguir um determinado bem"[6].

Como homem completamente mergulhado no amor de Deus, nosso Bem-Aventurado Gaspar vive e testemunha a linguagem da humildade que se contrapõe à soberba[7]. Esta é combatida, por não dar ao homem a visão correta do que ele é e, justamente por isso, colocar-se no lugar do Criador. Usa mesmo palavras de Tomás para dizer que a soberba é um apetite desordenado, fazendo com que o homem se eleve sobre o que está prescrito na regra e medida divinas[8].

Por outro lado, o Santo Angélico fala da humildade corretamente entendida, que não faz o humano se colocar acima de si, mas que não o leva ao extremo, que seria a abjeção[9].

Para o homem se colocar na dinâmica da comunhão com Deus é preciso, como recorda Gaspar com Sto. Tomás, que se tema a Deus, não o ofendendo, para não se separar dEle[10].

---

[5] "Perocchè intendimento di tutte le leggi, è l'amicizia che deve strignere con forte vincolo forte e soave la società: **S. Th. 1-2,99,2, 0**, e questo mutuo amore fondato in una civils comunicazione, lega con modo vicendevole le membra fra loro, e tutto il corpo politico al suo capo" **Ms** 2112; Cf. Ib. 1216.

[6] Nello Dalle Vedove, **Un modello di santo abbandono** (Verona: Scuola Tipografica A.M.B., 1951), p. 203.

[7] O homem deveria ser, para Gaspar, humilde e grato ao Criador por tudo o que é e recebe; ao invés, sua soberba o faz ser insubmisso (Cf. **Ms** 2288, 560, 547-571, 3900-1).Ele fala das Regras de S. Bento sobre a humildade com a versão de Sto. Tomás (Cf. Ib. 1654-8).

[8] Cf. **P.V.C.**, p. 138.
Cf. **Ms** 550-1.

[9] Cf. Ib., p. 145; Cf, Thoma De Aquino, **Summa Theologiae** (Roma:
Paulinae, 1962), II-II, q. 161, a.1.c. e ad 2. Note-se que as referências à Suma Teológica são feitas sempre conforme Bertoni as cita. De ora em diante será citada a Suma Teológica com **S.T.**

Ainda, conforme o mesmo Tomás:

> "Se por temor da pena - como a do Inferno - recorremos à misericórdia, sentindo por nosso pecado, ou nos abstemos de pecar, este é o temor servil, temor que é bom, conforme o cânon Trentino e vem do Espírito Santo"[11].

Aliás, Gaspar, neste ponto, já apresentado por Tomás, se deixa orientar ainda mais por Sto. Afonso. Aprende que, para a confissão, a contrição imperfeita já é suficiente para a absolvição do pecador.

O temor a Deus como dom do Espírito Santo é uma convicção em Gaspar. Ele é seguro de que quem teme a Deus é guiado pelo mesmo Espírito[12].

O temor, porém, deve ser moderado pelo pensamento e a ação. Quando é doentio ou excessivo, tira a capacidade de pensar e agir bem[13].

Na ação de doar-se a Deus, como diz Tomás, vem exercitada a devoção, que consiste essencialmente numa vontade pronta para dar-se a Deus e dedicar-se àquelas coisas que mais pertencem a seu serviço[14]. Sendo que:

> "Os atos internos e espirituais no culto de religião têm lugar de principais e pertenceu ao culto divino de per si; os atos externos têm razão de secundários e de meios ordenados aos internos"[15].

Bertoni funda seu Instituto para uma vida de busca intensa de perfeição e ajuda à Igreja na salvação do ser humano. Ele é convicto de que todo homem busca a felicidade: alguns nos prazeres, outros na atividade ou na contemplação. Com Tomás aprofunda o caminho da contemplação para que a ação tenha a base em Deus. Assim,unindo-se um ao outro (contemplação e ação), a missão apostólica chega a resultado com a força de Deus[16].

Na ação da busca de Deus, através da vivência das bem-aventuranças, o prêmio é proporcional ao mérito[17].

Deus é a finalidade do homem, no dizer também de Sto. Tomás. Ele supera a compreensão da razão. Só ele pode revelar sua verdade ao homem e o faz em

---

[10] Cf. **P.V.C.**, p. 154; Cf. **S.T.** II-II, q. 19,a. 2c.

[11] "Se per timore dalla pena - come dell'Inferno - ricorriamo alla misericórdia, dolendoci dei nostro peccato, o dal peccato ci as teniamo, questo è timor servile, timore che è buono, giusta il canone Tridentino e viene dallo Spirito Santo" (Ib.; Cf. **S.T.** II-II, q. 19, a. 2,c.).

[12] Cf. Ib., ps. 154-5; Cf. **S.T.** II-II, q. 19, a.6.

[13] Cf. Ib., p. 51; Cf. S.T. II-II. q. 19, a.6.

[14] Cf. **P.V.C.**, p. 203; Cf. **S.T**. II-II, q. 82,a. 1,c.

[15] "... gli atti interni e spirituali nel culto di religione, tengono luogo di principali e appartengono al divin culto di per sé; gli atti esterni hanno ragione di secondari e di mezzi ordinati agli interni" (Ib., p. 210; Cf. **S.T.** II-II, q. 81,a.7,c.).

[16] Cf. I., p. 218-9; Cf. **S.T.** I-II, q. 69,a. 3,c; Cf. Ms 1276.

[17] Cf. Ib., p. 221; Cf. **S.T.** I-II, q. 69, a. 4,c.

Cristo[18]. Daí o esforço de Gaspar no seguir a Cristo e assenelhar-se a ele, conforme o Evangelho:

> "A vida eterna consiste em que te conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste"[19].

O amoldar-se a Cristo requer a aceitação do mais difícil suplício. Conforme diz também Sto. Tomás, o de Cristo foi o mais tormentado[20]. Bertoni aceita o holocausto de si. Sabemos como vive e com que confiança no Senhor.

Na oferta de si, com a busca da perfeição espiritual, entra de cheio também a castidade, com toda uma doação na sublimação das tendências da concupiscência da carne, dos sentimentos e desejos. Frisa então o seguinte:

> "Os remédios podem, segundo Sto. Tomás, no **De perfectione vitae spiritualis, Opus. 17,9 t. 19, 428/1 sqq.** reduzir-se a três pontos principais:
>
> Um, da parte do corpo, onde está a primeira raiz das desordens já transcorridas. Querer a castidade e não o rigor é querer a vinha frutífera e não a sebe de espinho. S. Doroteu, no sermão 2 diz: Dá o sangue e recebe o espírito. Isto é, quando se tira o corpo da vida animalesca, mais se acresce o espiritual.
>
> Se algum sacerdote se espantar ao nome da penitência, do jejum, tanto que não observasse nem mesmo aquilo que impôs ao povo como preceito, como poderá ele tornar-se então puro?"[21].

Para Gaspar, a beleza suprema é Deus, que supera infinitamente a terrena. E só se ama uma quando não se vê outra mais bela. Em Sto. Tomás reforça sua convicção de dever fazer prevalecer a força da graça, que é superior à da simples natureza. Deus é superior ao homem[22].

O tema Providência é uma realidade de grande conotação e vivência em Gaspar. Nos Mestres espirituais, como S. Basílio Magno e Sto. Inácio, ele busca seu

---

[18] Cf. Ib., p. 253; Cf. **S.T.** I, q. 1. a,c.

[19] Jo 17,3; Ib. p. 253.

[20] Cf. Stofella, **II Ven..** p. 279, Cf. **S.T.** III, q. 46, a. 5 c.; a. 6, c.

[21] "I rimedi hanno secondo S. Tommaso, **De perfectione vitae spiritualis, Opusc. 17,9 t. 19, 428/1 sqq.** a ridursi a tre capi:

Unum ex parte corporis, dove sta la prima radice de disordini già trascorsi. Volere la castità e non il rigore è voler la vigna fruttifera e non la siepe di spine. S. Dorotheus, Serm. 2: Da sanguinem et accipe spiritum. Cioè, quanto si toglie al corpo del vivere animalesco, tanto si aggiunge dello spirituale.

Se alcun sacerdote s'inorridisce al nome di penitenza, di digiuno, tanto che non osservasse neppur quei talora che intimo al popolo di precetto, come potrà egli mai divenir puro?" (**Ms** 3600-1; Cf. **S.T.** Il-II, q. 7, a. 1,c; q. 131, a. 1,c).

[22] Cf. **M.P.** 15/7/1809; Cf. **S.T.** II-II, q. 113, a. 1, c.

arsenal. Não menos lhe dá base Sto. Tomás. Para este, Deus dá vida às Criaturas criando-as do nada e continuando a manter-lhes a existência[23].

Na pregação sobre o jôio e a cizânia tira ensinamento de Tomás, reforçando a ação da Providência, que dá força e vitória ao bem:

> "Vedes, ó irmãos, a razão porque Deus suporta neste mundo os maus? É que, em primeiro lugar, haveis de notar com Sto. Tomás, aí mesmo, **pag. 185/1**, que o bem tem grande vantagem e vence sempre o mal; porque o bem pode existir sem o mal; não, porém, o mal sem o bem. Por isso, Deus tolera a que muitos males sucedam e mesmo para que não venham perecer muitos bens"[24].

Para seguir a Cristo numa escolha vocacional deve-se estar disposto, conforme diz Tomás, a renunciar os familiares, as coisas terrenas e entregar a própria liberdade[25].

Quem segue a Cristo com coragem é preciso que o faça com alegria, no dizer do Angélico[26].

Bertoni defende e promove com todas as forças a unidade e a verdade da igreja. Aliás, é, por excelência, homem de comunhão eclesial. No defendê-la usa argumentos de Tomás[27].

Em suas Constituições fala longamente da caridade. Vive-a juntamente com a primeira comunidade dos Estigmas. Dá muitas orientações para promovê-la e evitar o que vai contra ela. Com Tomás reprova a vanglória, que não fomenta o amor aos outros e a Deus[28].

Como o amor é o cerne da vida de entrega a Deus e da comunidade religiosa, não cessa ele de insistir, com palavras de Tomás, sua necessidade. Para este, o amor é o fundamento da sociedade[29].

Para falar do amor místico, tratando dos esponsais de Maria Santíssima e S. José, usa expressões do Angélico[30].

---

[23] Cf. Fiorio, **O Espírito**, p. 31 ; Cf. **S.T.** I, q.9, a.2c.

[24] "Vedete, o fratelli, la ragione perche Dio sopporti in questo mondo i malvagi? Con ciò sia che a prima fronte voi avete a notare con S. Tommaso, ibidem, **pg. 181/1**, che il bene ha un gran vantaggio e la vince sempre sopra il male; perchè il bene può essere senza il male, non mai però il male senza il bene. Perciò Dio tollera molti mali perchè ne vengano, o anche perchè non abbiano a perire, molti beni" Ms 1476.

[25] Cf. Ib. 5398.

[26] Cf. Ms 4539, 4542-3.

[27] Cf. **S.T.** II-II, q. 39. **a,** 1., apud **Ms** 6031.

[28] Cf. **Ms** 3158-9.

[29]

[30] Cf. **C.S.** I, p. 257s; Cf. **S.T.** III, q. 28, a. 1-3 e q. 29, a. 1c.

Usando conceitos teológicos deste santo, ele desenvolve toda uma temática matrimonial que os Esponsais de Maria e José oferecem para incitar os esposos à vivência cristã[31].

Sobre a Santíssima Trindade fala de seu amor, sua misericórdia e bondade para com o ser humano, que foi criado à sua imagem e semelhança. Incita os fiéis a que, considerando-se pobres por si mesmos, como seres humanos, se voltem à comunhão com Deus, que se manifesta no relacionamento de suas três Pessoas. Para tanto, usa argumentos de Sto. Tomás[32].

Por outro lado, permanecer na graça de Deus é usufruir de sua bondade. Assim:

> "A verdade é que a graça é uma participação da mesma natureza de Deus; aí é que fala tão adequadamente Sto. Tomás, **1-2, 110. 2,2**: O que está substancialmente em Deus torna-se acidentalmente na alma que participa da bondade de Deus"[33].

O amor as pessoas divinas faz Bertoni se embeber do tratado da Trindade de Tomás para ter não simples noção filosófica, como para amar as Pessoas divinas como um verdadeiro filhinho que quer amar intensamente seus pais e compreendê-los cada vez mais, apesar de não compreender tudo o que se passa no mais íntimo de seu pensamento, ou melhor, do mistério que envolve as três Pessoas de Deus. Com a força do Espírito Santo, porém, ele consegue penetrar grandemente no significado da ação da paternidade divina, na proporção do quanto é dado à razão e fé; consegue unir-se ao Filho que revela maravilhosamente o Pai e envia o Espírito Santo.

Sobre a terceira Pessoa Santíssima de Deus, cita algumas vezes Tomás, para reforçar seu ensinamento. Deste modo:

> - "Na lei evangélica devem-se considerar duas coisas: a principal, que é a graça do Espírito Santo, que se dá por meio da fé em Cristo. A secundária é a letra, ou seja, a escritura do santo Evangelho..."[34].

Note-se que este pensamento é do Dr. Angélico[35], mas já precedido por Sto. Agostinho[36].

---

[31] Cf. Ib., l, p. 257. Sobre a festa dos Esponsais e o que ela significa para Bertoni, teremos ocasião de ver mais adiante.

[32] Cf. Ms 657-9.

[33] "La verità è che così adeguatamente ne parla San Tommaso, **1-2,** ***2,2****:* Quello ch'è sustanzialmente in Dio viene a farsi accidentalmente nell'anima che partecipa la bontà divina" Ib. 721.

[34] "Nella legge evangelica si devono considerare due cose: la principais, ch'è la grazia dello Spirito Santo, che si dá per mezzo della fede in Cristo. La secondaria è la lettera, ossia la scrittura del santo vangelo" Ms 824.

[35] Cf. Id., Ib.

[36] Cf. Id., Ib.

- "Ora, como cada coisa se define e parece ser constituída por aquilo que nela é principal, como o homem é para a razão, assim principalmente a lei Nova é a mesma graça do Espírito Santo dada aos fiéis"[37].

Este aspecto da lei nova faz parte do desenvolvimento do tema anterior, baseado em Tomás e Agostinho.

Usando a temática de Tomás o Pe. Gaspar exorta;

- "Enchei-vos do Espírito Santo, que gera o fervor da devoção"[38].

Mais:

- "Meditemos então sobre esta operação (nos salmos) que devemos fazer; sobre o louvor divino (nos hinos) que devemos imitar; sobre a jucundidade celeste (cânticos espirituais), o que e como devemos servir. Assim, então, o efeito do Espírito Santo está em primeiro lugar na sagrada meditação; em segundo lugar na exultação espiritual, porque, da frequente meditação o fogo se acende em nossos corações"[39].

Enfim, para ver como Tomás é coluna para Gaspar, lebremos o que este diz:

"A doutrina é incontrastável porque é do Angélico"[40].

2. NAS PEGADAS DE UM MODELO

Em se tratando de Bertoni, não é possível compreender seu carisma sem passar pelo caminho de Inácio. E o faremos, em primeiro lugar, dentro de um aspecto geral e sob o prisma da afinidade espiritual, para depois, num capítulo específico, falar mais diretamente do carisma apostólico de ambos.

Gaspar tem em Pe. Luiz Fortis, posteriormente Superior geral dos jesuitas, seu primeiro guia espiritual. É formado na escola espiritual de Inácio, santo este que ele escolhe por modelo[41].

As obras do santo de Loiola e de outros jesuitas, como Rodriguez, são fonte de estudo e meditação para ele[42].

---

[37] "Ora, siccome ogni altra cosa si definisce e par che sia costituita da quello ch'in essa è principali, come l'uomo dalla ragione, così principalmente la legge nuova è la stessa grazia dello Spirito Santo data ai fedeli" **Ms** 826.

[38] "Empitevi di Spiríto Santo che genera il fervore della devozione" **C.S**., Vol. II, p. 466.

[39] "Meditiamo dunque su codesta operazione (in psalmis) che noi dobbiamo fare; sulla divina lode (in hymnis) che cosa dobbiamo imitare; sulla celeste giocondità (canticis spiritualibus) che cosa e come dobbiamo servire. Così adunque l'efetto dello Spirito Santo è in primo luogo la sacra meditazione; in secondo luogo la spirituale esultanza perchè dalla frequente meditazione il fuoco si accenda nei nostri cuori" Ib.

[40] "La suddetta dottrina è incontrastabile perch'è dell'Angelico" **Ms** 2273.

[41] Cf. Sunnn. Add., Doc. XXXV, p. 658.

[42] Cf. Stofella, **II Ven.**. p. 133; Cf. **C.S.**, Vol. IV, p. 63.

Nosso Gaspar escreve a Naudet que se deve escutar os conselhos da reta razão e submete-los ao Sol da Sabedoria divina, como fazia o "grande Servo do Senhor, Sto. Inácio de Loiola"[43].

O próprio Pe. Galvani, que segundo Bertoni, é "todo Sto. Inácio", oferece-lhe os Estigmas para ali fundar sua Congregação sob as regras de Sto. Inácio[44]. De fato, Bertoni o faz e também escreve suas Constituições tendo como espírito o inaciano.

Para se ver como este santo influi no espírito bertoniano além de outros escritos, basta examinar os Diários espirituais de ambos, apesar também das grandes diferenças.

O diário espiritual de Inácio é mais longo, apesar de ter escrito num espaço de tempo mais restrito (de fevereiro de 1544 a fevereiro de 1545). Parte dele é escrito quando o santo prepara as Constituições de seu Instituto[45].

Pontos a ressaltar do diário de Inácio:

- grande devoção a N. Senhora[46] e a S. José[47];
- desapego e profundo espírito de pobreza[48], não aceitando renda material[49]; escolha da pobreza total[50];
- grande união com a Trindade[51] ;
- a Trindade manda em missão os Apóstolos[52];
- gosto pelas coisas divinas[53];
- consideração da própria pequenez[54];
- impulso a seguir Jesus[55];
- confiança em Jesus[56];
- deixar-se guiar por Deus[57];
- grande humildade[58];

---

[43] Cf. Epist., p. 100.

[44] Cf. Ib., p. 130.

[45] I. Loyola, **Autobiografia e diario spirituale** (Firenze: Ed. Fiorentina, 1959), p. 157.

[46] Cf. Ib. ps. 159, 160, 162, 169, 171, 174-5, 179, 212-3.

[47] Cf. Ib., p. 161.

[48] Cf. Ib., ps. 159-160.

[49] Cf. Loyola, **Autobiografia**, ps. 163, 165, 174-5.

[50] Cf. Ib., p. 186.

[51] Cf. Ib., ps. 162, 164-5, 167-8, 170, 177-184, 187-192.

[52] Cf. Ib., ps. 52 e 165.

[53] Cf. Ib., p. 176.

[54] Cf. Ib., p. 180.

[55] Cf. Ib., p. 186.

[56] Cf. Ib., p. 191.

[57] Cf. Id., Ib.

- Deus lhe indica um caminho a seguir[59];
- busca da vontade de Deus[60];
- respeito ao Espírito Santo[61].

No seu diário espiritual Inácio manifesta toda a sua sensibilidade mística na celebração da santa Missa.

O Memorial Privado (diário espiritual) de Gaspar é eivado de ensinamento e dos valores que repete, em muito, também em seus outros escritos, podendo-se, assim, visualizar nele o esforço de crescimento espiritual e seguimento de seu santo modelar. No seu diário espiritual, porém, Gaspar é mais amplo na explicitação de sua espiritualidade.

Assim, por exemplo, só para ver que Gaspar manifesta também sentimentos semelhantes aos de Inácio, citemos:

- grande fé e confiança na presença de Deus[62];
- grande amor à Trindade[63];
- desejo de imitar Cristo na pobreza[64];
- confiança em Deus[65];
- sentimento da presença de Deus[66];
- grande desejo de seguir a Cristo[67];
- busca de Deus somente[68];
- grande humildade[69];
- abandono em Deus[70];
- devoção a Maria[71].

Deve-se, de modo particular, sublinhar o que Gaspar escreve em seu Memorial Privado, no dia 15 de setembro de 1808, a respeito da inspiração recebida:

---

[58] Cf. Ib., ps. 210, 222, 225.

[59] Cf. Ib., ps. 211-212.

[60] Cf. Ib., p. 215.

[61] Cf. Ib., p. 223.

[62] Cf. **M.P.** 11/7/1808.

[63] Cf. Ib. 27/9/1808.

[64] Cf. Ib. 25/9/1808, 22/10/1808 e 17/7/1809.

[65] Cf. Ib. 25/10/18O8 e 23/9/1809.

[66] Cf. Ib. 27/10/1808.

[67] Cf. **M.P.** 22/10/1808, 1/2/1809 e 22/2/1809.

[68] Cf. Ib. 30/7/1808, 8/10/1808, 23/12/1808, 25/12/1808, 26/2/1809, 29/2/1809, 16/3/1809, 14 e 16/7/1809 e 23/6/1813.

[69] Cf, Ib. 5/9/1808, 19/8/1808, 24/7/1809, 23/9/1809 e 23/6/1813.

[70] Cf. Ib. 12/10/1808.

[71] Cf. Ib. 18 e 24/5/1810.

"Numa visita ao altar de Sto. Inácio com meus companheiros, experimentei muita devoção e recolhimento, com alguma suavidade interna e alguma lágrima, embora a visita fosse breve. Parecia-me que o santo me acolhesse bem e me convidasse a promover a maior glória de Deus, seguindo os mesmo caminhos, mas não por todos os modos, como ele fez. Parecia-me que queria nos dizer: 'Coragem, soldados de Cristo, armai-vos de fortaleza, pegai o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada da divina palavra e pelejai contra a antiga serpente. Fazei reviver em vós o meu espírito e, também nos outros, por vosso intermédio"[72].

3. O ESPÍRITO INACIANO

Vejamos alguns pontos Do espírito de Inácio em suas Constituições e que são revividos por Bertoni também em suas Constituições.

Inácio lembra:

- é Deus quem guia a Companhia de Jesus. Sua lei é o amor que o Espírito Santo infunde nos corações. A Providência não falta. O Vigário de Cristo é quem orienta. As Constituições ajudam a viver conforme o instituto[73].
- deve-se buscar acima de tudo a maior glória de Deus. Compete a cada membro progredir na vinha do Senhor com a ajuda da Luz eterna[74].
- nas Const. há pontos imutáveis e outros adaptáveis aos tempos, lugares, pessoas e situações. Conserve-se, possivelmente, uniformidade entre todos os membros[75].
- é importante cooperar com a inspiração e a vocação divina e que os operários se multipliquem na Companhia[76]. Mas só devem ser aceitos os candidatos hábeis e que sejam aptos aos fins da Companhia[77].
- a finalidade do saber é de ajudar as almas dos membros e do próximo[78]. Deve-se ter a alma pura e a reta intenção no estudo, buscando só a glória de Deus e o bem das almas[79].

---

[72] "In una visita coi compagni all'altare di S. Ignazio molta divozione, e raccoglimento con gran soavità interna, e qualche lagrima, benché la visita fosse breve. Pareami che il Santo ne facesse buona accoglienza e ne invitasse a promuovere la maggior gloria di Dio, siccome egli fece, e per le stesse vie, benché non in tutti que modi ch'egli potè usare. Parvemi che volesse dirci. Su via soldati di Cristo accingetevi di fortezza, pigliate lo scudo della fede, l'elmo della salute, la spada della parola divina, et pugnate cum antiquo serpente. Fate rivivere il mio spirito in voi, e in altrui per vostro mezzo".

[73] Cf. Ignazio di Loyola, **Costituzioni della Compagnia di Gesù** (Milano: Ancora, 1969), p. 92. nº 136. Daqui eu diante será citado só o nome do santo e a primeira palavra desta obra.

[74] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, ps. 91-2, n° 135.

[75] Cf. Ib., p. 93, nº 136.

[76] Cf. Ib., p. 98, nº 144.

[77] Cf. Ib., ps. 100-108, n°s 147-189.

[78] Cf. Ib., p. 169, nº 351.

- se alguém não fosse feito para os estudos e sim para outros ministérios, deveria ser encaminhado para estes[80].
- é próprio da profissão religiosa no Instituto não aceitar recompensa material para os ministérios espirituais[81].
- o Espírito Santo e a prudência são comunicados a quem confia na Majestade divina[82].
- é necessário consagrar todas as forças à virtude da obediência (marcadamente ao Papa)[83]. Ame-se no superior o próprio Cristo[84].
- a pobreza é a defesa da Ordem. Esta defesa é inspirada, nas Ordens religiosas, por Deus. Com a profissão religiosa se promete de nada mudar nas Constituições sobre a pobreza, a não ser para torná-la mais rígida[85].
- nas casas da Companhia não pode haver nenhuma renda (a não ser que se recebesse doação do fundador da casa ou igreja, caso elas não tivessem com que viver)[86]. Os professos e coajutores vivam de esmolas[87].
- deve-se dar gratuitamente o que se recebe gratuitamente[88].
- na igreja não deve haver cofre para esmolas[89].
- deve-se ser disposto a mendigar de porta em porta quando a obediência ou a necessidade o exigir[90].
- não é permitido conservar nada de próprio. Cada um deve contentar-se com o que é comum[91].
- a veste deve ter três qualidades: ser decorosa, ser de acordo com o uso da região em que se vive e não contrastar com a pobreza. Deve-se evitar vestir coisa fina para se viver na humildade e se dar glória a Deus[92].
- requer-se progresso no seguimento a Cristo. Recomenda-se para isso, além da caridade e da obediência, a oração, a meditação, o estudo, austeridade e penitência[93], os exercícios espirituais, a frequência aos sacramentos[94].

---

[79] Cf. Ib., p. 171, nº 360.

[80] Cf. Ib., p. 176, nº 387.

[81] Cf. Ignazio, **Costituzioni,** p. 179, n° 398.

[82] Cf. Ib., p. 184, nº 414.

[83] Cf. Ib., p. 232, nº 547.

[84] Cf. Ib., ps. 233-4, n° 551.

[85] Cf. Ib., p. 235, nº 553.

[86] Cf. Ib., p. 236, nº 555.

[87] Cf. Ib., ps. 236-7, n° 557; Cf. Ib. n° 569.

[88] Cf. Ib., p. 239, n° 565.

[89] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 239, nº 567.

[90] Cf. Ib., ps. 239-240, nº 569.

[91] Cf. Ib., ps. 240 e 242, nº 570 e 580.

[92] Cf. Ib., p. 241, nº 577.

- os membros da Companhia devem estar sempre prontos para ir a qualquer parte do mundo, aonde forem enviados pelo Papa ou pelos próprios superiores. Não devem ter cuidado de almas e direção de religiosas ou de quaisquer outras mulheres para confessá-las habitualmente ou dirigi-las[95]. O voto explícito de obediência ao Papa[96].
- cada membro da Companhia deve esforçar-se por ser testemunha para o próximo do servigo a Deus[97].
- os membros da Companhia podem até residir estavelmente em alguns lugares, em vez de mover-se sempre, onde se espera grande fruto para o serviço de Deus[98].
- a disponibilidade para ir (a mandato do Papa e dos superiores) tem a finalidade de querer submeter-se a Cristo e seu Vigário[99].
- à pessoa enviada é oportuno que tenha instrução adequada sobre a própria missão[100].
- o Superior geral deve estar atento para a escolha do lugar, das finalidades, das pessoas, dos modos e da duração das missões[101].
- o bem, quanto mais universal, é mais divino. Por isso, se prefira, para a missão, as pessoas e os lugares que são mais propícios à extensão do bem ao maior número de pessoas[102]. Para tanto, numa escolha melhor das obras, não se perca de vista o mirar a maior glória de Deus e o maior bem universal[103].
- os membros da Companhia podem ocupar-se de atividades que levem aos bens espirituais ou corporais com o exercício da misericórdia e da caridade. A escolha deve cair primeiro sobre as primeiras[104].
- entre atividades que entram no campo específico de trabalho da Companhia e outros de que outros já se ocupam, prefiram-se as primeiras[105].

---

[93] Cf. Ib., p. 243, nº 582.

[94] Cf. Ib., p. 244, nº 584.

[95] Cf. Ib., ps. 245 e 253, nº 588 e 603.

[96] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 249, nº 602 e p. 254, nº 605.

[97] Cf. Ib., p. 247, nº 595.

[98] Cf. Ib., p. 254, n° 603.

[99] Cf. Ib., ps. 254-5, nº 606.

[100] Cf. Ib., p. 256, nº 612.

[101] Cf. Ib., p. 258, nº 618.

[102] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 260, nº 622.

[103] Cf. Ib., p. 261. nº 623.

[104] Cf. Ib., p. 261, nº 623.

[105] Cf. Ib., p. 261, nº 623.

- entre atividades de influência mais universal (p. ex., pregação e aulas sacras) e mais particular (p. ex., confessar e pregar retiros), caso não se possam fazer ambos, prefiram-se as primeiras[106].
- entre obras mais duradouras e que possam desenvolver-se melhor e obras de menor duração e mais limitadas, prefiram-se as primeiras[107].
- o Espírito Santo e a Providência é que fazem tomar-se decisões justas, mas da parte dos Superiores é preciso escolher bem as pessoas para enviá-las[108].
- nas transferências dos membros da Companhia busque-se a glória divina e o bem universal[109].
- o Superior ordinariamente dê instrução completa por escrito a quem ele envia a u'a missão[110].
- a Companhia procura não só ajudar o próximo, indo a diversos lugares, mas também criando casas estáveis (internatos)[111].
- antes que com palavras, deve-se edificar com o exemplo de honestidade e vida cristã[112].
- ajude-se o próximo com a administração dos sacramentos, especialmente a confissão[113].
- pregue-se com assiduidade a palavra divina ao povo, com sermões, instruções, ensino da doutrina cristã[114].
- tente-se ser útil às pessoas com pias conversações, aconselhando e através dos Exercícios espirituais[115].
- pratique-se também as obras de misericórdia corporais depois das espirituais, tais como: ajuda aos enfermos, visitas, pacificação de discórdias, ajuda aos pobres e encarcerados[116].
- os membros da Companhia sejam unidos, antes de tudo com a união dos ânimos[117].
- quem não mortifica as paixões não suporta a ordem e a união[118].

---

[106] Cf. Ib., p. 262, nº 623.

[107] Cf. Ib., p. 262, nº 623. O princípio do "mais" ou o "melhor" ou o "universal" é determinante na escolha de uma atividade apostólica e da pessoa escolhida para a mesma.

[108] Cf. Ignazio, **Costituzigni**, p. 262, nº 624.

[109] Cf. Ib., p. 264. nº 626.

[110] Cf. Ib., p. 265, n° 629.

[111] Cf. Ib., p. 267, nº 636.

[112] Cf. Ib., p. 267, n° 637.

[113] Cf. Ib., p. 268, nº 642.

[114] Cf. Ib., p. 269, nº 645.

[115] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 269, nº 648.

[116] Cf. Ib., p. 269, nº 650.

[117] Cf. Ib., p. 273, nº 655.

- a união em grande parte se exerce pela obediência, que se deve manter em vigor. Quem é enviado para fora deve ser pessoa exercitada na obediência[119]. Esta deve ser pronta, humilde e devota[120]. O súdito deve-se deixar governar pelo Superior, com subordinação[121].
- do Superior geral emana a autoridade dos provinciais, e destes, a dos superiores locais. Do mesmo chefe e por seu mandato surge a vida das missões[122]. Deve haver amor, obediência e união recíproca na dependência dos súditos[123].
- o principal vínculo recíproco para a união dos membros é o amor de Deus[124]. A caridade, a bondade e a virtude ajudam a união, como também o desprezo das coisas temporais. O maior inimigo da união é o amor próprio[125].
- ajuda ainda a união a uniformidade interna de doutrina, de juízo e de vontade e, externamente, o vestir-se, as cerimônias da Missa e em tudo o que for possível, compatíveis com as diferenças das pessoas e dos lugares[126].
- quem não estuda siga a doutrina aceita na Companhia e também quem estuda. As divergências não causem dano à caridade[127].
- a correspondência epistolar entre súditos e superiores é de ajuda[128].
- o Superior geral é vitalício, para se perder menos tempo em assembléias gerais[129] .
- a Companhia não foi instituída com meios humanos e não pode se desenvolver sem a mão de Deus, em quem e só nele se põe a esperança[130].
- para se atingir o fim da Companhia, que é ajudar as almas a atingir seu fim sobrenatural e viver seu espírito, se deve deixar guiar pela mão de Deus com a bondade e a virtude, especialmente a caridade, a intenção pura de servir a Deus e a familiaridade com Ele nos exercícios espirituais e ter o zelo pelas almas[131].

---

[118] Cf. Ib., p. 274, nº 657.

[119] Cf. Ib., p. 274, nº 659.

[120] Cf. Ib., p. 274, nº 659.

[121] Cf. Ib., p. 277, nº 662.

[122] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 278, n° 666.

[123] Cf. Ib., p. 278. nº 666.

[124] Cf. Ib., p. 279, n° 671.

[125] Cf. Ib., p. 279, nº 671.

[126] Cf. Ib., ps. 280 e 335, nº 671 e 821.

[127] Cf. Ib., p. 280, n° 672.

[128] Cf. Ib., ps. 280 e 335, nº 673 e 821.

[129] Cf. Ignazio, **Costituzigni**, p. 303, n° 719.

[130] Cf. Ib., p. 331, nº 812.

[131] Cf. Ib., p. 331, n° 813.

- uma vez colocados os meios naturais, a Providência divina ajuda a conservação e o desenvolvimento da Companhia[132].
- a pobreza é um baluarte para as Ordens religiosas. Conserva-as no seu estado e na disciplina e as defende dos inimigos (o demônio). Rechace-se toda a avareza, não se aceitando rendas, propriedades ou retribuições de qualquer natureza[133].
- deve-se também refutar a ambição, mãe de todos os males, na comunidade, fechando as portas para qualquer tipo de dignidade dentro e fora da Companhia. Não se aceitem cargos prelatícios a não ser quando se é constrangido pela obediência. Cada um sirva as almas conforme a profissão de humildade e abaixamento e não prive a Companhia de seus membros[134].
- é necessário a devida moderação nas fadigas, sem excessos de rigorismo nem de laxismo, conservando-se adequadamente a saúde[135].
- deve-se conservar amor e caridade também para com os de fora, principalmente os que têm importância para abrir ou fechar as portas a serviço de Deus e das almas. Mas não se deve fazer acepção de pessoas, sejam príncipes ou senhores[136].

Por sua vez, nas Constituições de Gaspar se podem ressaltar, entre outros, muitos pontos coincidentes com o espírito inaciano, salvo sua originalidade e característica específica.

Gaspar, por sua vez, faz de suas Constituições verdadeiras referências de formação espiritual, fazendo inúmeras citações de Mestres espirituais. Manifesta, assim, como Inácio, um permear de tudo com o Espírito de Deus.

Podemos sublinhar alguns pontos especialmente relacionados com o que Inácio apresenta em suas Constituições:

- insiste no seguimento a Cristo e no amoldar-se a Ele[137].
- como Inácio[138], deixa-se levar pela força do Espírito Santo. Assim:

> "Sendo objetivo da nossa Congregação servir à Igreja... cremos que a sua efetuação não depende das forças do homem, mas da graça do Espírito Santo: pois, Aquele que inspirou e começou a obra, Ele mesmo a conduzirá a cumprimento, já que para mantê-la em pé não bastam as nossas forças"[139].

---

[132] Cf. Ib., p. 332, n° 814.

[133] Cf. Ib., p. 332, nº 816.

[134] CF. Ignazio, **Costituzioni**, p. 333, n° 817.

[135] Cf. Ib., C. 336, nº 826.

[136] Cf. Ib., p. 336, nº 823.

[137] Cf. **C.F.** 51.

[138] Cf. Ignazio, **Costituzioni,** p. 91, n° 134.

[139] "Essendo scopo della nostra Congregazione servire alla Chiesa... crediamo che la sua effettuazione non dipende dalle forze dell'uomo, ma dalla grazia dello Spirito Santo: poichè

- fala da glória a Deus em lugares diferentes, como Inácio[140] e também de se fazer a vontade do Senhor[141].
- Inácio fala de pontos imutáveis e outros mutáveis das Constituições, conforme as situações[142]. Bertoni, em vez, fala dos serviços à Igreja, variáveis conforme a diversidade de tempo e das circunstâncias[143]. Ambos, porém, coincidem na disponibilidade e serviço à mesma Igreja, se bem com carismas diversos, apesar de afins, conforme veremos em capítulo posterior.
- Gaspar, como Inácio, fala da necessidade de se seguir as inspirações do Senhor no desenvolvimento da vocação. Porém, o faz explicitamente na pregação ao clero[144]. Na Const. 35 fá-lo implicitamente indicando os Exercícios Espirituais inacianos[145].
- sobre a aceitação de candidatos Gaspar é bem específico. Talvez o seja mais que Inácio[146].
- em suas Const. não fala explicitamente da promoção vocacional, como Inácio[147]. Mas, numa carta a Naudet diz:

  > "Quanto mais crescermos, tanto melhor para a Glória Divina, para todos nós e para cada um; pois, comunicando-se e participando mutuamente, a caridade cresce e se multiplica"[148].

  De fato, sabemos que Gaspar trabalha muito pela promoção vocacional, com grande espírito eclesial[149].
- sobre a preparação intelectual, teológica e espiritual, Gaspar é bem explícito, pois, assim como Inácio quer os seus preparados e disponíveis para a missão, sob o mandato da obediência, em ajuda ao Papa, ele quer que os seus se preparem continuamente para prestar o melhor auxílio possível (e dentro das possibilidades pessoais) ao Bispo[150]. Mais: fala dos meios necessários a se utilizar, como a boa biblioteca[151].

Colui che ha inspirata e incominciata l'opera, Egli stesso la condurrà a compimento, quando a tenerla in piedi le forze nostre non bastino" Ib. **C.F.** 185.

[140] Cf. Ib. 3, 65, 120, 125, 218 e 259.

[141] Cf. Ib. 144, 147 e 149.

[142] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 93, nº 136.

[143] Cf. C.F. 57.

[144] Cf. C.S., Vol. I, p. 100s.

[145] Cf. **M.P.** 23/7/1809 e 17/8/1808.

[146] Cf. **C.F.** 9 e 32.

[147] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 98, nº 144.

[148] Cf. Epist., p. 86.

[149] Cf. Summ. Add., Doc. XXI, p. 207.

[150] Cf. **C.F.** 49, 56-8.

[151] Cf. Ib. 60-61.

- à semelhança de Inácio, fala sobre o cuidado com a saúde para melhor servir[152].
- com Inácio concorda e reforça que o saber é para servir e não para diletantismo ou curiosidade[153]. A fonte da ciência é Deus[154].
- sobre os ministérios a exercitar, como Inácio Bertoni lembra que a cada um se dê o que lhe é possível, sem porém, condicionar a obediência[155]. Os ministérios, porém, para Bertoni, são mais especificados, apesar da sua amplidão, possibilidade de modificação conforme as necessidades dos tempos, sendo que Inácio acentua as missões e os exercícios espirituais, como já citamos (sem esquecer também de outros ministérios). Bertoni fala sim de missões[156], mas apresenta o "Verbi Dei quodcumque ministerium" com as diversas formas: administração dos sacramentos, pregação, catequese, orientação pessoal, exortação, pregação de retiros, promoção de associações, atendimentos aos enfermos[157], ocupação com a assistência e formação do clero[158], orientação cristã da juventude[159]... O mais importante a Bertoni é ajuda à Igreja na salvação das almas, através do auxílio ao bispo, com os vários ministérios, como para Inácio é importante a disponibilidade missionária (também com os vários ministérios, mormente as missões e os retiros), para servir às almas em auxílio direto ao Papa. Os ministérios, para Bertoni, conforme já vimos, são variáveis, conforme as diversidades dos tempos e das circunstâncias[160].
- Bertoni é exigente e até mais rígido que Inácio no que se refere à pobreza e ao ministério gratuito[161]. Não fala, porém, da mendicância como Inácio.
- não se aceitem estipêndios por ofícios religiosos (exceto a espórtula da Missa, por ser de orientação comum da Igreja), não hajam cofres para esmolas, não se aceitem contribuições a títulos pessoais[162]. O "grátis omnino" bertoniano[163] é marca autenticamente inaciana; Bertoni leva a sério o que diz no Memorial Privado:

---

[152] Cf. Ib. 59.

[153] Cf. Ib. 49-50, 122, 124-5.

[154] Cf. Ib. 51 e 65.

[155] Cf. **C.F.** 7, 56-8, 64, 74, 76-9, 1141 e 143.

[156] Cf. Ib. 2, 7, 75-6.

[157] Cf. Ib. 163.

[158] Cf. Ib. 164.

[159] Cf. Ib. 165.

[160] Cf. Ib. 57. Mais adiante, no Capítulo IV, se tratará especificamente da "missionariedade apostólica".

[161] Cf. **C.F.** 3 e 6.

[162] Cf. Ib. 92-3, 102.

[163] Cf. Ib. 3.

"Uma coisa é primordial: a pobreza; depois todas as outras virtudes"[164].

- tudo o que é supérfluo não é conforme a pobreza[165]. A vida comunitária exige participação de pobreza comunitária: tudo é colocado a serviço da comunidade[166].
- como Inácio Bertoni fala da veste. Esta deve ser simples, decorosa e limpa, indicando pobreza e conveniência com os ministérios exercidos[167]. O hábito clerical é de acordo com o uso dos eclesiásticos exemplares em meio dos quais se vive[168].
- a vida comum é mais acentuada em Bertoni. Para Inácio a obediência é que une os membros da Companhia. Gaspar sublinha, como necessidade absoluta a fraternidade comunitária para o testemunho profético do amor no seguimento do exemplo dos Apóstolos e primeiros cristãos[169]. Usa até as palavras de Inácio para caracterizar a união sob a obediência:

"Tal união em grande parte se realiza pelo vínculo da obediência, diz Sto. Inácio (Const. P. VIII, c. I, 3)"[170].

De fato, a obediência indicada por Bertoni é emintemente inaciana. Inácio exige o voto de obediência ao Papa. Bertoni, com seu carisma "in obsequium episcoporum", não o exige em relação ao Bispo. Posteriormente teremos ocasião de explicitar o assunto.

- porém, sobre a fraternidade comunitária e o amor fraterno Gaspar se extende mais. Aliás, dedica toda uma quarta parte de suas Constituições sobre o assunto, mostrando que o exemplo do amor proposto na missão apostólica tem consistência na prática, a começar de casa[171]. Bertoni sublinha também a hospitalidade[172] e o cuidado para com os doentes[173].
- para Inácio se deve estar disposto a mendigar quando necessário[174] para a manutenção. Ele não quer que se recebam retribuições pelo ministério

---

[164] "Neceasarii sumptus est paupertas: dein virtutes omnes" **M.P.** 23/7/1809.

[165] Cf. **C.F.** 91.

[166] Cf. Ib. 94 e 104.

[167] Cf. Ib. 137.

[168] Cf. **C.F.** 6. Vestir-se conforme o clero exemplar da Igreja particular onde se vive, manifesta o "sentir com a Igreja" e, com ela, viver o espírito do "abandono" para servir melhor.

[169] Cf. Ib. 6.

[170] "Tale unione in gran parte si compie per il vincolo dell'obbedienza, dice S. Ignazio" Ib. 224.

[171] Cf. **C.F.** 187-314.

[172] Cf. Ib. 243-249.

[173] Cf. Ib. 234-242.

[174] Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 239-40, nº 569.

apostólico, para ser de edificação para o próximo[175], podendo-se, porém, aceitar outras doações de quem oferece expontaneamente[176]. Bertoni, como acenamos antes, segue o mesmo espírito. Não quer retribuição pelos ministérios e só aceita o que vem oferecido expontaneamente para a manutenção das obras e recusa o que não fosse necessário para tanto. Porém, sobre a manutenção não deixa explicitado nas Constituições[177].

- disponibilidade é uma virtude essencial para Inácio e não menos para Gaspar. Este diz:

"Dispostos a ir a qualquer lugar, na diocese e no mundo"[178].

- como para Inácio, para Bertoni a obediência deve ser pronta, total, humilde, com abnegação da vontade e do juízo[179].
- a disponibilidade bertoniana faz com que o confrade se submeta à vontade de Deus através da obediência ao superior[180]. É o espírito inaciano.
- em tudo os confrades de Bertoni devem procurar a perfeição espiritual[181], o serviço a Deus[182], à Igreja[183] e o bem dos irmãos, que são templos de Deus[184], ensinando-lhes as verdades contempladas[185].
- sobre a humildade Gaspar aprende de Inácio a vivê-la em grau máximo e dela se torna mestre[186].
- no espírito de humildade e disponibilidade Bertoni vive uma confiança ilimitada na Providência e se abandona completamente nas mãos de Deus. Isto se reflete na missão apostólica. Busca nisto referências no seu Santo modelar. Ele não tem medo nem mesmo de oferecer os Estigmas aos jesuítas[187]. Para ele Deus é o tudo e tudo provê. Basta que não o impeçamos e façamos o possível de nossa parte.
- Inácio fala de uniformidade de doutrina na Companhia[188]. Bertoni é exigente no querer que seus confrades sigam a doutrina sólida, isto é, o Magistério da Igreja[189].

---

[175] Cf. **C.F.** 239.

[176] Cf. I. Ivi, Ib.

[177] Cf. Ib. 3, 90-104.

[178] "Quocumque euntes in dioecesi et mundo" **C.F.** 5.

[179] Cf. Ib. 141 e 143.

[180] Cf. Ib, 139-140, 145-151.

[181] Cf. Ib. 6.

[182] Cf. Ib. 3.

[183] Cf. Ib.1, 185.

[184] Cf. Ib. 223 e 228.

[185] Cf. Ib. 49.

[186] Cf. Ib. 120-121.

[187] Cf. **C.F.** 185; Cf. Ms 5032 e 5538; Cf. Summ. Add., Doc. XXVII, p. 579.

[188] Cf. Ignazio, **Costituzioni**. P- 280, nº 672.

- o Superior geral é vitalício[190], como para Inácio.

Sobre a influência inaciana no espírito e carisma bertonianos muito se pode verificar ainda também em outros escritos de Gaspar. No entanto, creio que se pode inferir do supradito que o Espírito Santo marcou estes dois santos homens com a marca da disponibilidade e doação total a Deus para o serviço à Igreja, de modo semelhante e também diverso, como vimos e teremos oportunidade de ainda ver melhor sob alguns aspectos.

4. A MISSIONARIEDADE E A MORAL AFONSIANAS

Sto. Afonso de Ligório, que vive de 1696 a 1787, na região de Nápoles, exerce influência determinante no ensinamento moral de Gaspar. À semelhança dele Bertoni perscruta as ansiedades do povo, para ler, em sua história de graça e de pecado, a voz de Deus. Como o santo de Ligório, torna-se verdadeiro profeta, sacerdote e pastor. A moral, então, só pode ser a opção pelo valor da consciência, que tem em base o amor, impelido pelo Espírito e não unicamente pela lei.

A moral para Bertoni, como em Afonso, é mediação de salvação e caminho de perfeição e não de condenação. É de compreensão do homem no seu contexto, querendo dar-lhe base para ajudá-lo a ressuscitar, a caminhar, a salvar-se. É moral da misericórdia e da graça, que rejeita o laxismo contemporizador e o rigorismo não misericordioso. É salvadora e buscadora da verdade. Destaca o rol da consciência na busca da verdade e do bem. Diz Häring:

> "Contra o pessimismo jansenista, a mensagem de santo Afonso é: 'Copiosa apud Dominum redemptio (Sl. 130,7): Junto do Senhor é grande a redenção'"[191].

Para se compreender a moral de Afonso é preciso entender o contexto familiar, pessoal e social em que vive e principalmente saber que ele é profissional de Pastoral e não de Teologia[192]. É homem preocupado com a ação evangelizadora entre as populações mais abandonadas do campo. A elas se dirige com as “missões populares”.

---

[189] Cf. **C.F.** 197-207.

[190] Cf. Ib. 8.

[191] Bernhard Häring, **Liberi e Fedeli in Cristo** (Roma! Paoline , 1980), Vol. l, p. 68.

[192] Cf. Marciano Vidal, **Frente al Rigorismo Moral, Benignidad Pastoral** (Madrid: Covarrubias, 1986), ps. 19-175.

Aí se pode saber da educação que teve: pai autoritário, que quer o prestígio social do filho e mãe terna e conpreensiva. Seus confessores, de rigoristas a probabilistas, influem muito em suas decisões e na conversão de seu pensamento moral. A grande crise da consciência cristã no seu tempo (sec. XVII e XVIII) se manifesta na busca da salvação com a angústia escrupulosa e legalista.

As pregações das missões têm base semelhante as dos grandes missionários dos séculos XVII e XVIII, como Vicente de Paula, João Eudes, Grignon de Montfort, Paulo da Cruz e outros[193].

A estrutura das pregações nas "missões paroquiais" afonsianas tem algo semelhante também à primeira semana dos Exercícios espirituais inacianos. Aliás, no Reino de Nápoles Afonso encontra tradições já sedimentadas pelos jesuítas. Mas a situação do povo da área rural exige uma aplicação própria da pregação, que toque o coração desse povo que tem fé, mas ainda superficial. É preciso, segundo Afonso percebe, falar claramente do julgamento de Deus, das verdades essenciais da fé, da mudança de vida, da confissão, da comunhão e da vivência religiosa. Ele percebe a necessidade, de modo especial, de atender com calma o povo[194]. A "missão popular" ou "missão paroquial" então, é adaptada: sem longa duração da missão catequética de Vicente de Paula e outros, nem a curta duração e rumorosa jesuíta.

Assim se expressa S. Leonardo de Porto Maurício, em 1746, escrevendo ao arcebispo de Ferrara, D. Jerônimo Crispi, que o convidara a pregar missões na catedral, a respeito das modalidades de missões na época:

> "Observo dois modos de pregação de Missões na Igreja de Deus: o primeiro é dos Padres da Companhia (de Jesus), e é tudo fogo, com muitas procissões e exterioridades; o segundo é dos Padres Missionários de S. Vicente (de Paula), todas calmas e excluída toda sorte de exterioridade; ambos são frutuosos e, como giro o mundo, toquei com as mãos o segundo modo e é muito mais frutuoso que o primeiro", que "não dura senão oito ou dez dias e não mais, nem se dá tempo de desfazer todos os nós no Confessionário (...). No segundo modo de pregação de Missões, ao contrário, trabalha-se no Confessionário, e cada Missão dura um mês e até mais e se aquietam as consciências". Todavia, o Santo não ficou inteiramente satisfeito nem mesmo com o segundo método, dado que acrescentava: "Com tudo isto julguei bem tomar uma via de meio; sirvo-me da exterioridade dos Jesuítas, mas com moderação e reprovo a brevidade do tempo (...). Então é que nossas Missões nas terras medíocres as fazemos durar ao menos quinze dias e nas cidades até dezoito, mas depois, após a Bênção, permanecemos uma semana, e até mais, e crei-me que nesses dias se colhe muito mais que nos outros e vêm ao pente os nós mais complicados (...). Por isso é que disse acima que o segundo modo de Missões é mais frutuoso; porque isto fazem exatamente os padres de S. Vicente e nós procuramos imitá-los"[195].

Para Liguori a "missão popular" é verdadeira "missão" e verdadeiramente "popular". Isto significa: é uma ação de evangelização a partir do grupo; é, pois,

---

[193] Cf. P. Ritz, **L'annunzio Missionario del Vangelo** (Vicenza; Romane Mame, 1959), p. 111.

[194] Cf. Ritz, **L'annunzio**, p. 111s.

[195] Giuseppe Orlandi, "La Missione Popolare Redentorista in Italia", em **Spicilegium Historicus** 33/I (1986): ps. 59-60.

anúncio para o povo da periferia, simples, carente de reforçamento da fé, refutando as missões centrais. A comunidade religiosa missionária se estabelece no meio do povo, no núcleo rural, não precisando este de ir ao centro. É "popular" em contraste à elitista. Sto. Afonso é missionário do povo[196].

É interessante notar que, conforme o espírito afonsiano, é a comunidade religiosa que promove a missão popular. Esta parte da comunidade, que é apostólica, para o povo, que é o destinatário[197].

Em Inácio de Loyola a missão também é apostólica e parte de um ato de obediência para o serviço da Igreja (a mandato do Papa ou do Superior) em qualquer lugar[198].

Para Gaspar Bertoni a missão apostólica (que envolve o "Verbi Dei quodcumque ministerium"[199] parte da comunidade, que é testemunha e anunciadora da Palavra, com a mediação dos Superiores para o serviço da Igreja, em auxílio aos bispos[200]. A "pregação" para ele é um dos meios da "missão apostólica"[201].

Por outro lado, é importante, para se compreender a missionariedade apostólica de Gaspar, perceber seu tino de pastor na orientação das consciências. Para isso é preciso saber de sua coragem de apoiar e seguir a moral afonsiana. Como compreender esta atitude de Gaspar se ele é homem de grande respeito ao magistério? Aliás, seu carisma incide justamente no sentir com a Igreja, ajudando-a com o auxílio aos bispos[202].

Para se compreender o carisma bertoniano é preciso compreender que seu sentir com a Igreja é perscrutar com ela e ajudá-la, como Igreja local, na percepção da voz do Espírito Santo. Este fala também através da santidade de homens de Deus (em quem ele busca sempre força espiritual, como vimos), que são reconhecidos tais pela jerarquia. É o caso de Afonso. A força da autoridade para Gaspar é necessariamente embasada na do Espírito de Deus. Eis porque na Const. 185 ele fala de se seguir o "Bispo ortodoxo, posto pelo Espírito Santo para governar a Igreja de Deus".

---

[196] Cf. F. Ferrero, "Le Mis**sioni Popolari nella Congregazione del** SS. Redentore", Em **Spicilegium Historicum** 33/I (1986), ps. 35-36.

[197] Cf. Ib., ps. 35 e 39.

[198] Cf. Ignazio, **Costituzioni,** ps. 258s., n°s 618-629.

[199] Cf. **C.F.** 162-167, 182-3 e 185.

[200] Cf. **C.F.** 1-3, 5-7, 189-190 e 186: Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 252.

[201] Cf. Ib. 162-7, 182-3. O estilo da pregação da "missão popular" usado por Gaspar como um dos meios para se atingir o objetivo da "missão apostólica" é de acordo com o modelo inaciano.

[202] Cf. Ib. 1.

Santo Afonso tem muita admiração pela Companhia de Jesus e autores jesuítas exercem muita influência sobre ele. Um destes é o Pe. Cláudio Lacroix (1652-1714), que publica, com comentários, a obra de moral de Busenbaunn[203].

Na obra deste, comentada também por outro jesuíta, Pe. Antônio Ballerini, Afonso encontra, além de apreço pela metodologia, uma orientação doutrinal situada entre rigor excessivo e laxismo exagerado.

Porém, como os jesuítas são atacados pela moral probabilista[204], também é incluido Busenbaunn e, posteriormente, Afonso. Este, porém, desenvolve a moral equi-probabilista[205], tentando esquivar-se, desta maneira, dos ataques e exercer sua função pastoral em bem das consciências e de sua Congregação religiosa[206].

Mesmo sendo adotada no seminário diocesano de Verona a moral de posição rigorista de Paulo Gabriel Antoine, também Jesuíta, Gaspar Bertoni não hesita em começar a defender o equi-probabilismo de Afonso[207], pois, é convicto, com Afonso, de que a lei do amor e da graça é superior a qualquer rigidismo legal. É bom lembrar que tanto este como aquele santo tiveram formação severa quanto ao rigidismo moral.

Na situação em que vive, Gaspar procura incitar o pecador à conversão através da apresentação do mal do pecado, da realidade da vida eterna. Mas apresenta a superioridade do amor, da graça, da misericórdia, do perdão, da redenção, que provêm de Deus. A equi-probabilista é a atitude de quem se torna consciente do amor de Deus que fala à consciência e a estimula ao esforço e à generosidade de

---

[203] Hermann Busenbaunn é um jesuíta de Westfalia, que viveu de 1600 a 1668. Escreveu o livro "Medulla Theologiae Moralis", que, para Afonso, é muito importante por ser claro, preciso, ordenado e conciso. Em sua casuística ajuda na orientação de opiniões existentes (Cf. Vidal, **Frente al Rigorismo**, p. 50).

[204] Segundo Sto. Afonso a "autoridade extrínseca de mestres doutos não tem grande peso onde as razões intrínsecas aparecem certas e convincentes" (Häring, **Liberi e Fedeli**, Vol.I, p. 350).

Os probabilistas defendem os seguintes pontos: a) a consciência individual deve responder creativa e responsavelmente às novas situações na busca da verdade e do bem antes que a autoridade externa; b) o interesse principal não é a verdade objetiva entendida tal pela autoridade, mas a sinceridade da consciência individual. Assim, não se pode impor a uma pessoa o que ela não pode interiorizar, a menos que se trate de impedir grande injustiça em relação a terceiros.

Assim para os probabilistas a pessoa deve viver conforme a consciência sincera, não sendo vinculada à lei externa, mormente quando o valor desta é duvidoso. Estes se opõem aos probabilioristas, que ensinam a "presunção" aplicada sempre em função literal da lei, exceto se houverem razões muito grandes a favor da liberdade de buscar o bem (Cf. Häring, Ib., ps. 65-6, 68, 343s, 437).

[205] Conforme o equi-probabilisno uma reta consciência, tendo razões iguais ou quase iguais para optar criativamente, não é obrigada a seguir uma lei duvidosa em si mesma. É conceito semelhante ao probabilista.

[206] Cf. Vidal, **Frente al Rigorismo,** ps. 46s.; Cf. Häring. **Liberi e Fedeli**, p. 348.

[207] Cf. Cf. Dalle Vedove, **Ven. Gaspare**, Vol. I, ps. 312-3.

doação de si para lutar contra o egoísmo e o laxismo; são escravidões (um da lei e outro do egoísmo) que não têm pé na orientação de Gaspar assim como em Ligório.

Já no Compendium Rude Gaspar fala que, para a **Congregação atingir sua finalidade** deve buscar, em **primeiro lugar a perfeição** e depois:

> "Cuidar também seriamente em **segundo lugar** toda a ciência eclesiástica, **principalmente a moral"**[208].

Ainda, na Const. 53 ele fala:

> "Se estudem... a Teologia Moral, especialmente de Sto. Afonso..."[209].

Vê-se o influxo de Gaspar e seus companheiros sobre o povo e sua fama de grandes orientadores de consciências pelo afluxo do povo à igreja dos Estigmas para confessar-se e aconselhar-se[210].

Por outro lado, o discernimento tido por Bertoni em seguir a moral afonsiana é corroborado pela beatificação deste homem de Deus em 1816, dada poucos dias antes dele fundar sua Congregação.

---

[208] "Attendere pur seriamente in secondo luogo all'acquisto di tutta la scienza ecclesiastica, principalmente morale" (**Ms** 9847). Observe-se que os grifos são do autor.

[209] "Si studino...la Teologia morale, specialmente di S. Alfonso..."

[210] Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare**, Vol. IV, p. 271.

CAPÍTULO QUARTO

O CARISMA FUNDACIONAL

1. ABANDONO, DISPONIBILIDADE E MISSÃO INACIANOS

Na origem, no desenvolvimento e no resultado de um carisma está a ação do Espírito Santo, que requer sempre a atenção e cooperação da pessoa sua portadora. Convém então lembrar as palavras do nº 12 da Lumen Gentium, comentando o conceito de carisma em Paulo:

> "... O mesmo Espírito Santo...'distribuindo a cada um os próprios dons como Lhe aprouver' (1Cor 12,11), dispensa também aos fiéis de todas as categorias graças especiais com as quais os torna aptos e prontos para assumir várias obras e ofícios, úteis ao renovamento e maior expansão da Igreja, segundo as palavras: 'A cada um... a manifestação do Espírito é dada para que se torne em vantagem comum' (1Cor 12,7)"[1].

Porém, como vimos, o mesmo Espírito Santo age através de pessoas, acontecimentos e circunstâncias que favorecem o aparecimento e o desenvolvimento ao carisma. E este sempre é um dom do Espírito que manifesta a santidade da Igreja. Sua finalidade é sempre para a utilidade do povo de Deus e para responder às suas necessidades. É de caráter público e profético, enquanto é para o bem comum, denunciando situações eclesiais e sociais errados e anunciando valores para o benefício do povo.

O impulso carismático dos Fundadores tende a reproduzir a vida e a missão de Cristo, com uma compreensão característica do Evangelho.

Santo Inácio baseia sua espiritualidade numa íntima comunhão e relacionamento com Deus, que é Criador e Pai. Em Manresa ele sente e vive interiormente tal intimidade e experimenta uma tal confiança em Deus e sua Providência, que se deixa arrastar para nele colocar toda sua confiança e esperança[2].

Para a fundação e organização de sua Congregação Bertoni recebe diretamente o influxo inaciano, conforme apresentamos no capítulo anterior. Para adentrarmos, no entanto, no cerne do carisma fundacional de Gaspar, necessarimente se requer a compreensão da missão e do abandono de Inácio.

Diante de Deus Inácio vê a própria debilidade e fraqueza. Tem a visão de própria realidade que exige atitude de profunda humildade em reconhecer a própria pequenez e a grandeza de Deus. Como o Senhor é Providente e nele o santo

---

[1] Cf. Jesus Alvarez Gomes . "La vita religiosa come risposta alle necessità della Chiesa e del mondo in ogni circostanza storica" em **Il Bertoniano**, XXV/1 (Gennaio-Giugno, 1987): 31s.; Cf. Fabio Ciardi, **I Fondatori uomini dello Spirito** (Roma: Città Nuova, 1982), p. 27s.; Cf. Ignazio, **Costituzioni**, p. 262, nº 624.

[2] Cf. Ignacio Iparraguirre, **Espíritu de San Ignacio de Loyola** (Bilbao: El Mensajero del Corazón de Jesus, 1958), p. 135s.

deposita toda a confiança, o próprio Inácio redobra ainda mais tal confiança para basear nEle e não em si o próprio projeto de vida.

O Santo de Loiola então escreve ao Pe. João Nunes Barreto, acabrunhado com o peso de Patriarca da Etiópia:

> "Não temais a grande empresa, olhando para as vossas pequenas forças, pois, toda a nossa suficiência tem de vir de quem vos chama para esta obra e ele há de dar-vos o necessário para seu serviço, pois ele vos coloca sem a vossa vontade neste cargo ao qual não tendes ombros suficientes de habilidade e ação humana, se a mão divina não ajudar a levar o peso e guiar a quem o carrega. Assim é que, quando desconfiais de vós tanto mais confiai naquele que, por seu vigário, vos manda assumir este cargo"[3].

Uma vez convicto de que o Senhor é a razão de ser da vida, Sto. Inácio procura, em tudo e acima de tudo, realizar Sua vontade[4]. Mais: quer ser instrumento de Deus para realizar tudo em seu louvor e glória. Tudo em sua vida é canalizado em função disto. Torna-se consciente e completamente homem dependente de Deus.

Para servir a Deus com todas as suas energias é preciso estar de prontidão e ser completamente disponível ao Senhor.

Em suas Constituições Inácio lembra:

> "...os meios naturais, que dispõem para com o instrumento de Deus nosso Senhor, constituirão universalmente uma ajuda para a conservação e o desenvolvimento de todo este corpo, contanto que o indivíduo os aprenda e use unicamente para o serviço de Deus, não para colocar neles a própria confiança, mas para colaborar com a graça divina, segundo a ordem da suma Providência de Deus nosso Senhor, que quer ser glorificado por meio do que doa como Autor da graça, isto é, a natureza..."[5].

Se se depende de Deus e a Ele se está estreitamente ligado, tudo se pode realizar, apesar da fraqueza humana, pois, ele é o tudo e o onipotente e Aquele que sabe o que é o melhor. Na confiança, na humildade, no abandono, na dependência, no buscar só a vontade e a glória de Deus surge a disponibilidade[6] e a oração

---

[3] Iparraguirre, **Esptritu**, p. 137.

[4] Cf. J. Ayerra, **San Ignacio de Loyola y Ia voluntad de Dios** (Manresa: 1956), p. 82.

[5] Ignazio, **Costituzioni**, p. 332, nº 814.

[6] O termo "disponibilidade" não é usado por Inácio. Porém, se pode inferir, através dessa palavra, o conceito de estar pronto para seguir a voz de Deus. Pode-se dizer também "prontidão" para dar resposta ao mínimo sinal da vontade de Deus. E ainda estar preparado, atento, vigilante e querer responder imediatamente. Indica, usando a palavra de Inácio, a manifestação de "dependência", estando-se à "disposição" do Senhor para "obedecer" com "diligência", "hunildade" e "fidelidade". E ainda "oferecer-se voluntariamente", com "vontade, liberalidade e generosamente". E crer. Cf. Ignacio Iglesias, "La Contemplazione e la disponibilità" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis** 15 Rechercnes (1978): 47-73; Cf.

humilde de oferta de si em Inácio. Daí tudo é possível e, de fato, o santo tudo realiza com esta atitude e a realidade da presença da Providência[7].

Na obediência, que é virtude de busca da realização da vontade do Senhor, Inácio incita à atitude de indiferença, que exige purificação de tudo o que é ensimesmamento para se ser disponível ao senhor[8].

A esse respeito, Polanco, braço direito de Inácio, escreve ao Pe. Urbano Fernandes, em nome de Sto. Inácio, aos 1º de junho de 1551:

> "Deseja aos da Companhia uma resignação de suas próprias vontades e uma indiferença para tudo o que lhes for ordenado, o que costuma significar para um bastão de velho, que se deixa mover a qualquer vontade dele, ou como um corpo morto, que, aonde o levam, vai sem nenhuma repugnância. E ainda que costuma informar-se pelas inclinações (como seria para estudar ou para servir em outras coisas), todavia se contenta mais em colocar no estudo os que não têm afeição particular para outra coisa a não ser para fazer a vontade de Deus nosso Senhor, interpretada pela obediência, do que se eles tivessem grande inclinação para o estudo"[9].

A atitude de indiferença nos coloca, segundo Inácio, de prontidão para seguir o que Deus quer de nós, sem medir sacrifícios, nem reservando nada para nós nem recusando nenhum trabalho[10].

Quando, para Inácio, nos colocamos como instrumentos, disponíveis, desapegados e de prontidão, deixando Deus agir, Ele não deixa que seu plano falhe em nós. Somos de Deus e Ele precisa de nós para levar a termo seus planos e Ele nos dá a graça de realizar seu intento. Nossa esperança está no Senhor, que é Previdente. A confiança nele, pois, é total. Deste modo, a "missão apostólica" está inserida na disponibilidade para se "ir", como instrumento de Deus, a levar a boa-nova da salvação aos irmãos[11].

A imersão na luz trinitária, como diz Pe. Pedro Arrupe, ex Superior geral jesuíta, faz com que Inácio desenvolva u'a mística nupcial ou de união transformante[12].

Mas a transformação espiritual de Inácio o faz passar da contemplação da Trindade à contemplação das obras da Trindade, para querer colaborar com a mesma na ação. Aí, e ainda mais, continua Pe. Arrupe:

Juan Alfaro, "Es sencillamente creer" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis** IX/2 (1978): 12.

[7] Cf. Iparraguirre, **Espíritu**, p. 143s.

[8] Cf. Unidad Vital, **Ejercicios - Constituciones** (Bilbao: Mensajero, 1975), p. 72s.

[9] Ignacio de Loyola, **Obras Completas** (Madrid: Católica, 1963), p. 769.

[10] Iparraguirre, **Espíritu,** p. 147.

[11] Cf. Id., Ib., ps**.** 76-7.

[12] Cf. Pedro Arrupe, "La inspiracion trinitaria del carisma ignaciano" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis** XIII/1-2 (1982) : 41s.

"A compreensão no seio da Trindade, do mistério anunciado por Paulo da saida dos seres de Deus e seu retorno a ele. Inácio vê que nesse movimento de descida e subida se marcam os mistérios da criação, da queda do homem, da redenção e da Igreja. Sobretudo esta é a perspectiva em que se revela o mistério de Cristo. O que vê em Cristo não é o modelo de tal ou qual virtude, por perfeita que seja, tais como a humildade, pobreza, paciência, zelo, etc. Cristo para Inácio é, antes de tudo, aquele que, sendo sempre consciente de sair do Pai e de voltar a Ele, contempla continuamente os desígnios do Pai para discernir, por assim dizer, em perfeita indiferença de coração e abertura de espírito, sem limites pré-concebidos, o que o Pai espera dele para o cumprimento de sua obra e de sua maior glória (...). a obra de Cristo tem que ser mantida e mantida com as mesmas características com que Cristo a conduziu: missão incondicional, universal, em "kênosis" - o que significa pobreza, humildade e cruz - e em contínua união com o Pai"[13].

Deste modo Inácio se vê como impelido a dar tudo de si por esta causa. Assim ele diz em seu diário espiritual, aos 27 de fevereiro de 1544:

"... não porque me confirmasse ainda de algum modo, mas que diante da Santíssima Trindade se cumprisse em mim seu maior serviço, etc., e no modo mais conveniente"[14].

Na Trindade, então, Inácio busca o ponto inicial e final da "missão" a realizar. Mais: Inácio apresenta toda a teologia da "missão". Assim:

"... primeiro o Filho enviou os apóstolos a pregar em pobreza e depois o Espírito Santo os confirmou, dando o seu Espírito em línguas de fogo; e assim, tendo o Pai e o Filho enviado o Espírito Santo, todas as três pessoas confirmaram aquela missão"[15].

Daí que Inácio idealiza a Companhia de Jesus, querendo que ela participe da "missão" para seguir Jesus que envia os apóstolos para a salvação das almas em qualquer parte do mundo.

A "missão" não é simplesmente o exercício de um ministério, mas é "envio". É claro que este tem fim apostólico. É "envio" para realizar o fim da Companhia, que é exercitar os ministérios próprios dela em auxílio ao próximo[16]. Mas não é puramente o exercício do apostolado sem o envio.

A realidade do voto de obediência ao Papa é justamente para se estar disponível "a ir por umas e outras partes do mundo"[17].

---

[13] Ivi, ps. 41-2.

[14] Ignacio, **Autobiografia,** p. 92.

[15] Ivi, 11/1/1544, p. 165.

[16] Cf. Antonio M. de Aldama, **Repartiéndose en la viña de Cristo** (Roma: Centrum Ignatianum Spiritualitatis, 1973), p. 37.

[17] Cf. GREGÓRIO XIII, Decet Romanum, 5/5/1575, citado por Inácio no primeiro Capítulo de suas Constituições.

Loiola vê sempre a missão e a dispersão dos Apóstolos a quem Jesus "envia por todo o mundo, espalhando sua doutrina sagrada a todos os estados e condições de pessoas"[18].

Para o ato de "ir" o santo emprega também o termo "peregrinar". Aliás, os jesuítas inicialmente em Roma são chamados de "padres peregrinos". Porém, se distingue uma noção da outra. "Peregrinação" (também excursão apostólica") se faz por causa da "missão". A "missão" é a "ação de enviar" em "peregrinação"[19].

O exercício do quarto voto (de obediência ao Papa), que requer "indiferença", atitude de preparação contínua e disponibilidade, se refere diretamente à "missão", subordinada ao envio pelo Papa, a qualquer lugar (quocumque)[20]. Não existe, pois, limite de espaço geográfico para a "missão" ou "envio". O membro da Companhia (o "companheiro") é pessoalmente disponível (quicumque) para ir. O vocacionado ou eleito ou enviado para ir, vai para executar aquilo para o qual é mandado [quodcumque)[21]. Conforme diz Aldama, chegou a chamar "missão pontifícia":

> "qualquer trabalho apostólico ou ministério exercido em qualquer lugar por ordem do Papa"[22].

A finalidade, pois, da Companhia é de ir pelo mundo, buscando a maior glória de Deus e de ajudar às almas[23].

As missões (através do ir pelo mundo) são de três modalidades: uma é aquela que é feita a envio do Papa a um determinado lugar[24]; a segunda é feita por envio do Superior geral; a outra é feita por escolha do indivíduo para trabalhar num determinado lugar da vinha do Senhor, por comissão. Nas três modalidades há sempre o "envio" ou a "missão" com fim apostólico, para ajuda do próximo[25].

A "missão" na Companhia de Jesus, como diz o Pe. Inácio Salvat, é:

---

[18] Antonio M. de Aldama, **Iniciación al estudio de las Constituciones** (Roma: Centrum Ignatianum Spiritualitatis, 1979), p. 237.

[19] Sto. Inácio, lendo a "Lenda Áurea", que conta histórias de santos, se empolga mais com S. Francisco (que interpretou a imitação dos Apóstolos de modo literal, como diz Aldama , concebendo a ação apostólica como exortação à penitência e ao amor a Deus e não como "pregação") e S. Domingos que, desejoso de imitar o ideal da pregação apostólica, funda a Ordem dos Pregadores (Cf. Aldama, **Repartiéndose**, ps. 18-20).

[20] O abandono no seguimento da vontade divina se dá na obediência que interpreta essa vontade (Cf. Ignacio, **Obras completas**, p. 781.

[21] Cf. Aldama, **Repartiéndose**, ps. 53-60.

[22] Cf. Aldama, **Iniciación**, p. 237.

[23] Cf. Ignacio, **Costituzioni**, p. 254, nº 603.

[24] Esta é a missão principal e as outras derivam dela (Cf. Ignatio Salvat, Servir en Misión - Roma: Gregoriana, 1972), p. 95.

[25] Cf. Aldama, **Iniciación**, p. 237.

"aquele ato jurídico pelo qual o sumo pontífice - ou o prepósito geral, segundo a concessão daquele - envia alguém da Companhia para realizar um determinado intento, a serviço da Igreja universal"[26].

A "missão" é, pois, "envio" e "pregação"[27]. É entendida no sentido latino mais amplo, ou seja, o envio de alguém, sob a obediência, para realizar qualquer coisa, em qualquer lugar, em bem das almas e para a propagação da fé[28].

É de se notar que Inácio de Loiola inicia sua conversão com a experiência de Cristo. Tenta então responder, na revisão de si, ao amor de Jesus, através da entrega total (abandono) de sua vida a serviço da obra salvífica de Cristo em pobreza absoluta. Como Cristo envia os Apóstolos, assim Inácio, na dependência total de Deus, aceita "ser enviado" para "ajudar as almas"[29]. O envio de Cristo aos Apóstolos é para "ensinar a todos os povos por todo o mundo". Assim Inácio se propõe a também aceitar para si e companheiros esta "missão".

Para os membros de Companhia exercerem a "missão" é preciso tenham o mandato da autoridade eclesiástica, sendo que é missão eminentemente eclesial. As condições de cada membro e de todos como Companhia, para o desempenho da missão, além da disponibilidade, responsabilidade e colaboração, são ainda a universalidade (pois, a "missão" é participação da missão universal dada por Jesus aos Apóstolos) e a mobilidade (que é possibilidade de mudança de lugar e situação). Esta requer equilíbrio entre estabilidade necessária para consolidar o fruto da ação apostólica e uma importante revisão[30].

A "missão" em si é temporária. Mas um caminhar contínuo não seria missão, pois, esta tem um lugar de partida e chegada. O monadismo não é missão. O ficar definitivamente num determinado lugar seria residência[31]. Porém, como diz o próprio Aldama[32], o "envio" para residir em outro lugar é "missão", mas o enviado deve estar em "estado de missão".

O tempo da missão originariamente, para Inácio, seria curto, com a noção de "peregrinação apostólica"[33], mas, na prática ele aceita que a determinação do mesmo dependa da finalidade da missão. O espírito de "mobilidade" é que faz com que o membro da Companhia seja "disponível" a mudar, conforme o "envio", sob a "obediência", tendo em conta, de modo particular o "bem universal maior". Depende deste o "enviar a um determinado lugar em vez de outro"[34].

---

[26] Salvat, **Servir**, p. 96.

[27] Cf. Ignacio, **Costituzioni**, p. 253, nota 1.

[28] Cf. Ignacio, **Costitutioni**, p. 222, nota 6.

[29] Cf. Salvat, **Servir**, p. 97.

[30] Cf. Ib., p. 110.

[31] Cf. Aldama, Repartiéndose, p. 62.

[32] Cf. Ib.

[33] Cf. Ib., ps. 64-5.

[34] Cf. Ib., p. 100.

Dentre os ministérios da Companhia, o da "Palavra" (com sermões, aulas sacras, ensino da doutrina cristã) ocupa o primeiro lugar. Depois os Exercícios espirituais e a catequese, a confissão, a administração dos sacramentos, a exortação particular, as obras de misericórdia, os colégios, escrever livros[35].

Os ministérios, porém, são exercitados como meios. E são usados (uns ou outros) conforme é mais conveniente para "ajudar as almas", sempre comunicando-se com o superior sobre o uso deles[36].

Para Inácio o mais importante é participar, como "enviados" da "missão", como a dos Apóstolos, para seguir o que o Senhor mandou:

> "Em vosso caminho pregai as palavras: 'Aproxima-se o reino dos céus'. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, dai de graça"[37].

A comunidade constitui o corpo da Companhia, semelhante ao Colégio dos 12 Apóstolos[38]. E, acima de tudo, "res interna", uma realidade espiritual e fundamentalmente "comunhão". Antes que estar juntos ou trabalhar juntos é união de almas.

Pelo que faz a comunidade é entendida como "res externa", manifestada operacionalmente (trabalhando juntos) ou estaticamente (estando juntos).

O núcleo mais fundamental da realidade interior da comunidade é o amor de Cristo, que é o vínculo principal de unidade e o princípio da "missão".

Como comenta Unidad Vital, a "comunidade nasce para o apostolado e é estruturada entorno dos interesses apostólicos"[39].

O sujeito primário da "missão", é o "corpo inteiro universal" da Companhia e não simplesmente cada indivíduo ou comunidade[40].

2. ABAMDONO E DISPONIBILIDADE BERTONIANOS NO EXERCÍCIO DA "MISSIONARIEDADE APOSTÓLICA IN OBSEQUIUM EPISCOPORUM VERBI DEI QUODCUMQUE MINISTERIUM"

Como em Inácio também em Gaspar a "missão apostólica" nasce como fruto de "seguimento a Cristo" com doação total, sem reservas, com características pessoais distintas.

A forte influência inaciana na vida de Bertoni faz com que este siga de perto aquele na espiritualidade e na apostolicidade. Os contextos históricos em que ambos vivem não diversos. As necessidades sociais e da Igreja também. Porém, o Espírito,

---

[35] Cf. Aldama, **Repartiéndose**, p.s 187-244.

[36] Cf. Ib., ps. 160-3.

[37] Mt 10,7-8.

[38] Cf. Vital, **Ejercicios**, p. 46.

[39] **Ejercicios**, p. 47.

[40] Cf. Ib.

que sopra onde e como quer, se serve da influência de um para que o outro seja estimulado a desenvolver o próprio carisma para o bem do Povo de Deus.

Deve-se sublinhar que o "abandono" nas mãos de Deus é um dom do Espírito Santo que torna a pessoa capaz de confiar e esperar completamente em Deus, a ponto de ver e executar o próprio projeto de vida à luz da vontade *ao* Senhor. É deixar-se conduzir por onde Deus quiser. É seguir Jesus Cristo no "fiat voluntas tua". É colocar-se nas mãos de Deus, fazendo a própria parte e seguindo o que diante dele parece ser o melhor.

Para Sto. Afonso a maior perfeição é conformar nossa vontade com a de Deus[41].

O objeto do abandono se extende a tudo: ao passado, ao presente, ao futuro, ao próprio ser (com sentimentos, alegrias, tristezas, idéias), ao próprio ter, aos próprios projetos, ideais, tarefas, realizações, movimento, lugar, saúde...

A indiferença é uma disposição preliminar, que supõe plena confiança no amor de Deus, como vimos em Sto. Inácio.

Conforme diz S. Francisco de Sales, devemos “tornar-nos flexíveis e maleáveis à vontade divina, quase se fôssemos cera, sem desejar e querer as coisas, mas deixar que Deus queira e faça por nós como quiser, abandonando a Ele nossa ansiedade, pois, Ele pensa por nós, conforme se exprime o Apóstolo (1Pd 5,7)” [42].

Porém, as características do "abandono" em cada pessoa são diferentes. Caussade[43] diz:

> "A via do abandono deve adaptar-se às necessidades e às capacidades dos indivíduos"[44].

Inácio, "sem temer o futuro", se coloca no caminho do seguimento de Cristo na missão apostólica de ir a todos os lugares, em comunhão e serviço[45] à Igreja universal, para a salvação das almas[46].

Bertoni, impulsionado pelo Espírito a "servir a Deus, custe o que custar"[47], numa "total dependência de Deus em tudo"[48], e "seguindo os mesmos caminhos (de

---

[41] Cf. **Dictionnaire de Spiritualité,** ed. 1937, s.v. "Abandon", de M. Viller, p. 3.

[42] Nello Dalle Vedove, **Un modello di santo abbandono** (Verona: Scuola Tipografica A.M.B., 1951), p. 209.

[43] Jean Pierre de Caussade é um jesuíta francês nascido em 1675 em Quercy e morto em 1751. É famoso pregador, escritor e místico. Propõe o abandono à Providência como meio mais fácil de santificação.

[44] Cf. **Dictionnaire de Spiritualité**, ed. 1953, s.v. "Caussade", de Michel Olphe-Galliard, p 359.

[45] Note-se que Inácio, nas Conatituições, usa cerca de 220 vezes a palavra "serviço".

[46] Cf. Ignacio, **Autobiografia**, 24/2/1554, p, 188.

[47] "... servire Dio a qualunque patto" **M.P.** 30/7/1808; Cf. Ib. 29/2/1809.

[48] "totale dipendenza da Dio in ogni cosa", Ib. 23/12/1808; Cf. Ib. 15/7/1809.

Inácio), mas não por todos os modos"[49], se coloca inteiramente disponível ao serviço eclesial, para "servir" a mesma Igreja, com sensibilidade especial para auxiliar os bispos, sabendo que a mesma Igreja é assistida pelo Espírito Santo, conforme ele afirma[50]:

> "A esperança que o Senhor dá, o testemunho de sua Caridade, em suma, a consolação Divina, se se referir aos fatos de nossa ação estamos ainda no escuro; estamos na espectativa, no esperar o momento de luz para começarmos a agir: se estamos na claridade, animamo-nos à execução.
>
> Esta parece a prática de sua Esposa, que é a Igreja. Estando ela segura da promessa divina da assistência do Espírito Santo, não deixa de procurar luz para agir, ou a defesa da Verdade a ela confiada, ou a Disciplina. E quando vê claro, não deixa de agir, estudar e consultar, para seguir em frente, na luz e na ação.
>
> E em todas estas duas maneiras é sempre uniforme o seu abandono em Deus. Este, se não me engano, é nosso perfeito modelo de abandono no Senhor. Bela virtude é abandonar-se, quando nós não podemos agir, nos braços Onipotentes da Providência Divina; mas é mais perfeita e consumada virtude quando podemos e devemos - segundo a ordem dada pela Providência - agir com nossas mãos, não cessar ainda de estar igual e inteiramente abandonados em suas mãos. Assim parece que alguém dizia: Eu vivo, e por conseguinte ajo, nas já não sou eu; é Cristo que vive, e por conseguinte age, em mim (Gl 2,20). E: se alguém fala, faça-o com palavras de Deus (1Pd 4,11)"[51].

---

[49] "per le stesse vie. benchè non in tutti que modi" (**M.P.** 15/9/1808).

[50] Bertoni busca na Igreja o modelo de abandono em Deus e sua confiança na Providência. Isto se vê na citação que segue.

[51] "La speranza che dona il Signore, l'attestazione della sua carità, in somna la divina consolazione, se circa i punti del nostro operare siamo ancora all'oscuro, ne tien saldi nell'aspettare il momento della luce per porsi all'opera; se siamo al chiaro ne anima alla esecuzione.

Questa pare la pratica della sua aposa, ch'è la Chiesa. Assicurata ella dalla promessa divina dell'assistenza dello Spirito Santo, non lascia di cercar luce per operare, o a difesa della verità a lei affidata, o della disciplina. E quando vede chiaro non lascia di operare e di studiare, di consultare, per proceder oltre nella luce e nell'operazione. E quando è impedita dal suo operare, aspetta tempo fidata in Dio.

E in tutte due queste maniere è sempre modello dell'abbandono nostro nel Signore. Bella virtù è abbandonarsi, quando possiamo operar noi, alle braccia onnipotente della Divina Providenza; ma più perfetta e consumata virtù, quando noi pure possiamo e dobbiamo, secondo l'ordine posto dalla Providenza, operare colle nostre mani, non cessare punto dall'essere ugualmente e del tutto abbandonati alle sue. Così pare che fosse chi diceva: Vivo ego (e per consequenza opero), iam non ego, vivit ver (e per conseguenza opera) in me Christus (Gl 11,20). E si quis loquitur quasi sermones Dei (1 Petri IV,II)" **Epist.** p. 99.

O abandono em Deus e a disponibilidade para fazer sua vontade em tudo, custe o que custar, tanto em Inácio como em Bertoni se dão num contexto de "missão", ou seja, vendo-se chamados por Deus para serem seus instrumentos para, seguindo o exemplo dos Apóstolos, enviados pelo Cristo a anunciá-lo, colaborar com a Igreja na causa da salvação das almas.

Porém, em Inácio o abandono e a disponibilidade se dão num contexto da certeza imediata de que a "missão" é o "envio" oficial a "serviço" do Papa, participando-se, assim, oficialmente da "missão apostólica" "universal", como vimos anteriormente. Uma vez tendo-se a certeza de se estar no contexto dessa "missão", com os ministérios próprios, o abandono em Deus é deixar-se conduzir totalmente por Deus na realização do "envio" e do exercício do "anúncio".

Em Gaspar têm-se que ressaltar diversas características distintivas em seu abandono e disponibilidade:

a) Acima de tudo ele se coloca a **"serviço" de Deus**, aonde Ele chamar, já que Ele é o tudo e a razão de ser da existência[52]. Servir é entregar totalmente a si, sem reservar nada (apesar do reconhecimento do próprio nada)[53], para que Deus disponha desta oferta para realizar seu intento. Apesar do nosso nada o Espírito Santo cria nova vida com Deus[54].

Para tanto é preciso:

> "... mostrar ao Divino Pai uma imagem de seu Divino Filho impressa em nós mesmos" e "... reproduzir em nós os traços de Cristo"[55].

No seguimento a Cristo há a disponibilidade para tudo enfrentar por amor. Assim ele se expressa na seguinte atitude:

> "... Oferecimento para maiores opróbrios e penas, se aparecerem"[56].

b) O "serviço" a Deus se efetua no **"serviço" ao próximo**. No seguimento a Jesus Cristo este serviço se dá, em obediência ao Pai, entregando até a vida pelos homens.

A obediência é condição fundamental para o abandono. Mas ele, mais que um ato de renúncia é um ato de amor humilde, confiante e total, que faz a pessoa entregar-se ao menor sinal da vontade de Deus. O abandono, motivado na obediência de quem ama, é guiado pelo Espírito Santo, como Bertoni afirma:

> "Sinal que confirma os outros é a plenitude do Espírito Santo, com que se recebe seja a graça da palavra seja o afeto e juntamente o efeito da caridade, ou seja, o amor da palavra. Sinal da plenitude é a excelente

---

[52] Cf. Summ. Add., Doc. XXXV, ps. 740 e 753; Cf. **P.V.C.** p. 132.

[53] Justamente neste reconhecimento se encontra Deus (Cf. **H.P.** 24/8/1808.

[54] Cf. Dalle Vedove, **Un modello**, p. 20.

[55] "... far veder in noi stessi al Divin Padre un'immagine dei suo Divin figliuolo" (M.P. 30/7/1809). "... far un retratto in noi atessi di Gesù Cristo" lb. 26/2/1809).

[56] "... offerta a cose maggiori di opprobio, e di pena, se me ne dignasse" (M.P. 22/10/1808; Cf. Ib. 25/9/1808).

humildade; sinal da excelente humildade é a perfeita obediência, que é o sinal dos sinais, ou seja, o selo de todas as testemunhas"[57].

c) O "serviço" a Deus no próximo se dá na disponibilidade e no abandono no **"servir a Igreja"**. É um serviço árduo, Bertoni o sabe. Ele vê tal dificuldade nos limites humanos de cada um dos Consagrados a tal serviço, dos próprios membros da Jerarquia, da condição espiritual e especificamente moral do povo, da juventude. No entanto, confiado no "Senhor que acrescenta do que é seu quando alguém se abandona a ele e o segue fielmente"[58], ele afirma:

> "Sendo escopo de nossa Congregação servir a Igreja com os vários ministérios de sua vocação, sob a direção dos Bispos; e sendo esta, algumas vezes, coisa árdua e difícil; e - se se a considerar diante da fraqueza humana - parecendo talvez também exposta a perigos, nem por isso se pode dizer imprudente ou temerário o programa de nossa dedicação particular à Igreja.
>
> Em primeiro lugar, porque cremos que sua realização não depende das forças humanas, mas da graça do Espírito Santo: pois, Aquele que inspirou e começou a obra, Ele mesmo a conduzirá a cumprimento, quando, para mantê-la em pé, não são suficientes nossas forças"[59].

Bertoni, como Inácio, manifesta uma sensibilidade eclesial incomum, com características específicas. **"Sentir com a Igreja"** é essencial em seu carisma. E seu abandono, como já apresentado no início deste numero, se modela na Igreja. E esta, eminentemente, é conduzida pelo Espírito Santo. Não por menos que o abandono em Gaspar é aferrado no Espírito Santo que guia a Igreja.

Distinguindo-se de Inácio, que funda seu Instituto para servir a Igreja universal sob o comando do Papa, Bertoni funda sua Congregação caracterizada no **serviço aos Bispos**. Para Gaspar o bispo é escolhido pelo Espírito Santo:

> "Em segundo lugar, com este programa nós não nos propomos de nos expor aos perigos, nem de ir a este ou aquele lugar, ou de executar esta ou aquela ação de nosso arbítrio: mas de seguir a direção do **Bispo**

---

[57] "Segno che conferma gli altri é la pienezza dello Spirito Santo, con cui si riceve e la grazia della parola, e l'affetto ed effetto insieme della carita, ossia l'amore della parola. Segno della pienezza è l'eccellente umiltà; segno della eccellente umiltà é la perfetta obbedienza, ch'è il segno del segni, ossia il suggillo di tutti i testimoni" (**Ms** 6441).

[58] Ib. 5538.

[59] "Essendo scopo della nostra Congregazione servire alla Chiesa con i vari ninisteri della sua vocazione sotto la direzione dei Vescovi; ed essendo questa, alcune volte, cosa ardua e difficile; e - se la si consideri di fronte all'umana fragilità - sembrando forse anche esposta a pericoli; non per questo si può dire imprudente o temerario il programma della nostra particolare dedizione alla Chiesa.

In primo luogo, perchè crediamo che la sua effettuazione non dipende dalle forze dell'uomo, ma dalla grazia dello Spirito Santo; poichè Colui che ha inspirata e incominciata l'opera, Egli stesso la condurrà a compimento, quando a tenerla in piedi le forze nostre non bastino" (**C.F.** 185).

ortodoxo, **posto pelo Espírito Santo** a reger a Igreja de Deus: o que é um meio bastante seguro para não errar no caminho do Senhor"[60].

Bertoni quer deixar-se conduzir pelo Espírito Santo em tudo e, na sua ânsia de servir a Deus, no serviço à Igreja, em cujo caminho de abandono se coloca (pois, ela é guiada pelo Espírito Santo), faz-se todo instrumento de Deus a seu serviço. Como diz o seu primeiro biógrafo, Pe. Giacobbe, como Elizeu se contraiu todo para comunicar de novo a vida a um menino já morto, assim também Gaspar coloca todo o próprio esforço para ajudar o ser humano a revitalizar-se pela graça de Cristo[61]. Mais: todo seu apostolado se baseia no santo abandono, que o torna super-sensível em querer ver o que, como e quando da vontade divina[62] para o exercício também de sua ação apostólica. Ele nada teme, mesmo as tempestades da problemática existencial, pessoal ou social, sabendo da ação da presença do Senhor em quem confia incondicionalmente[63].

Sua ação apostólica segue os sinais da vontade de Deus.

d) Ele funda sim, sua Congregação religiosa, tendo como finalidade, que a caracteriza, o **"Missionarii apostolici in obsequium episcoporum"**[64]. Antes de concluir a decisão de fundar seu Instituto, espera os sinais da vontade divina: desde o tempo de estudante (clérigo) tem o pensamento de associar-se com companheiros para fundar um Instituto religioso[65]; tem uma inspiração particular diante do altar de Sto. Inácio aos 15 de setembro de 1808, como vimos anteriormente[66]; prova a experiência de Missão ao povo, reforçando ainda mais seu ânimo para a fundação de seu Instituto[67].

Conforme escreve a Naudet, aos 17 de agosto de 1816, vê a ocasião para fundar seu Instituto quando Galvani lhe oferece os "Estigmas como lugar oportuno para colocar uma Congregação de padres que vivam sob as regras de Sto. Inácio"[68].

---

[60] "In secondo luogo con questo programna noi non ci proponiamo di esporci ai pericoli, nè di andare in questo o quel luogo, o di compiere questa o quella azione di nostro arbitrio: ma di seguire la direzione del Vescovo ortodosso, posto dallo Spirito Santo a reggere la Chiesa di Dio: che è un mezzo abbastanza sicuro per non errare nella via dei Signore" (**C.F.** 185). O grifo na tradução é do autor.

[61] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 338-9.

[62] Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 265.

[63] Cf. **C.S**., Vol. IV, p. 104; Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 472-3.

[64] **C.f.** 1.

[65] Isto vem afirmado por Giacobbe. Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 219, 223 a 342.

[66] Cf. M.P., 15/9/1808.

[67] De 4 a 26 de maio de 1816 ajuda o cônego Missionário Apostólico Luiz Pacífico Pacetti na pregação da Missão em S. Firmo Maior. O título de Missionário Apostólico é conferido, então, só pela Sta. Sé. A Bertoni vem-lho outorgado aos 20/12/1817 (Cf. Stofella, **II Ven. Gaspare**, ps. 115-6.

[68] Summ. Add., Doc. XXIII, p. 217.

Gaspar vê, nos sinais de Deus, através dos acontecimentos, a necessidade de seguir a vontade de Deus em tudo:

> "Para iniciar o empreendimento... não se pode negligenciar nem as menores coisas, nem se pode demorar a acolher as inspirações"[69].

Na circunstância social e eclesial do momento ele se vê chamado a reunir companheiros que, com semelhante espírito inaciano, porém, em "auxílio aos bispos", se prestem, "em comunidade"[70] ao seguimento da mesma vocação apostólica.

Bertoni acentua mais que Inácio a vida comunitária. Os estigmatinos devem seguir o exemplo da comunidade apostólica, sendo, em primeiro lugar, testemunhas do amor, para, da comunidade de amor, saírem para anunciar a Palavra já escrita na escrita da própria vida. Segundo ele o mundo sente necessidade de visualizar o exemplo dos Apóstolos[71].

Deus deve ser respeitado e amado no outro, a partir da própria comunidade, onde todos devem viver tendo um só coração e uma só alma[72]. O outro deve ser amado porque é templo de Deus[73].

O abandono de Bertoni em Deus vai além da confiança e da certeza da ação do Senhor na realização do projeto de sua Congregação e de qualquer projeto apostólico assumido já havendo o lume de Deus. Gaspar jamais previne a ação de Deus[74]. E mesmo tendo iniciado alguma obra, é disponíel à possível mudança que o Senhor possa interpor no caninho. O abandono se dá antes e depois da missão assumida. Com este tipo de abandono nada teme[75], nem mesmo o ter que ser desapegado da própria obra que funda [76].

e) Fundando seu Instituto religioso, Bertoni quer que, a **partir da "comunidade religiosa"**[77] seus seguidores ajudem a Igreja com a "missionariedade apostólica"[78].

---

[69] "Per cominciar la impresa... non bisogna trascurare la più piccola cosa e non tardare ad accogliere le inspirazioni" (M.P. 23/7/1809).

[70] "More religiosorum, mas de perfeita observância e perfeitíssima vida comum..." (Sumo. Add., Doc. XXIII, p. 219; Cf. **C.F.** 6, 96-104, 187s).

[71] Cf. **Ms** 3764; Cf. **C.F.** 272.

[72] Cf. **C.F.** 189.

[73] Cf. Ib. 228.

[74] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 542.

[75] Cf. Ib., ps. 471-3.

[76] Ele oferece mesmo os Estigmas aos jesuítas (Cf. Summ. Add., Doc. XXXIV, ps. 642-3).

[77] Bertoni funda um verdadeiro Instituto religioso e não uma simples associação de padres diocesanos(Cf. Ib., Doc. XXIII, ps. 218-9). Prova disto é que escreve as Constituições da mesma Congregação religiosa que funda, embora não lhe dê o nome.

[78] Cf. **C.F.** 1.

Para se ser "missionário apostólico" tem-se que abandonar à ação de Deus, ser todo de Deus, esperar só nele e agir sob o "envio" dele para a evangelização e vitalização da Igreja local. Tal "envio" é inerente ao chamado vocacional para se ser estigmatino. Este, pois, tem a finalidade, como vimos, de ser "missionário apostólico".

No seu contexto social e clerical Bertoni vê as necessidades do povo e da Igreja na vivência e no anúncio do Evangelho. Quer, então, com seus companheiros, ajudar a Igreja a renovar-se e renovar . Propõe-se, por isso, a ajudar o povo, o clero, a juventude e toda a sorte e categoria do povo[79].

Os termos "missionários apostólicos" Gaspar tira do título que lhe fora conferido pela Propaganda Fide[80]. Na realidade a "missão apostólica" em Gaspar é diversa da inaciana. Para Sto. Inácio o jesuíta recebe o "envio" oficial do Papa ou do Superior, por ele, para uma determinada tarefa.

Em Gaspar a "missão" é feita tendo como base a comunidade, que já tem, inerente à sua razão de ser a "missionariedada apostólica"[81]. Quem entra para o Instituto assume a "Missão Apostólica" ou o "obséquio" aos Missionários[82], sob a obediência aos Superiores[83] e a obediência aos Ordinários no que se refere ao exercício do Ministério Apostólico[84]. O mandato, pois, em Bertoni, é inerente à vocação religiosa estigmatina, que vive o chamado de Cristo para "auxiliar" os bispos, assim, o "quicumque" ou abandono pessoal é próprio de quem aceita o chamado de Deus para seguir Bertoni no ser "missionário apostólico" .

Ser "missionário apostólico" para Gaspar é seguir Jesus Cristo que anuncia o Reino, em íntima união com os sucessores dos Apóstolos, que foram colocados pelo Espírito Santo para reger a Igreja. Eles são os primeiros encarregados de propor e pregar a Palavra de Deus[85].

Só se compreende o "missionário apostólico" em Bertoni unido ao "obsequium episcoporum".

Ao mesmo tempo o "ide e ensinai" do "missionário apostólico" bertoniano caracteriza todo o ser e agir do estigmatino na evangelização. Tudo é em função do "munus profético". Até todo tipo de preparação, estudo, especialização[86], atividade, obra, encontra sentido ou não para Bertoni se perpassado e usado ou não como

---

[79] Cf. Stofella, **II Ven. Gaspare**, p. 79. Gaspar Bertoni prega ao clero e o conclama à vida de perfeição e santidade própria do estado eclesiástico (Cf. Ib., ps. 89-90 e 96s).

[80] Cf. **C.S.** Vol. IV. p. 265.

[81] **C.F.** 1. Convém lembrar a **C.F.** 6 que fala da vida comum, bem como o plural colocado nas C.F. 1-2, 4-7, em vez do singular.

[82] Cf. Ib. 7.

[83] Cf. Ib. 138s.

[84] Cf. Ib. 2.

[85] Cf. **Ms** 1235; Cf. **C.F.** 185.

[86] Cf. **C.F.** 56.

meio para se ser "missionário apostólico". Daí o ele insistir sobre a "formação cristã", "espiritual", "na virtude", no "amor a Deus"[87]. É claro que quem (mesmo um doente) se coloca na sintonia, em união, em auxílio aos outros (dentro das possibilidades e com disponibilidade), que fazem o anúncio da Palavra, comunga com a "missão apostólica". Eis porque, para Gaspar, a "comunidade religiosa" é a base de irradiação da "missão".

f) O abandono em Deus no desenvolvimento da "missão apostólica" se dá conforme as necessidades e as exigências da Igreja (nas dioceses), nas suas situações e épocas[88]. Por isso, Bertoni tem visão ampla na missionariedade apostólica.

Seu senso e sua comunhão eclesiais reforçam o abandono que possui, modelando-o na Igreja, que é guiada pelo Espírito. A "missão apostólica", no serviço à Igreja, é exercida conforme as necessidades da Igreja, com os "vários ministérios"[89].

Gaspar elenca uma série de ministérios, em base ao da Palavra, que é fundamental:

"O ministério da Palavra de Deus sob qualquer forma:

1. pregando publicamente ou instruindo o povo com catequese pública e privada;
2. realizando pios colóquios e santas conversações; deste modo, ora corrigindo fraternalmente os vícios, ora exortando ao exercício das virtudes e à frequência aos sacramentos;
3. ora guiando e estimulando à aquisição da perfeição;
4. pregando Exercícios Espirituais;
5. promovendo pias congregações ou associações;
6. atendendo devotamente ao cuidado espiritual dos enfermos e especialmente os moribundos"[90].

Ainda:

"Ocupando-se com a formação e a disciplina dos clérigos, tanto nos Seminários como nas paróquias e em nossas casas: com aulas públicas e conferências privadas, fazendo-os crescer nos estudos e na piedade"[91].

---

[87] Cf. Ib. 166.

[88] Cf. Ib. 57.

[89] **C.F.** 185.

[90] "Il ministero della Parola di Dio sotto qualunque forma: 1. predicando pubblicamente, o istruendo il popolo con catechismi pubblici o privati. 2. tenendo pii colloqui e sante conversazioni; così ora correggendo fraternamente i vizi, ora esortando all'esrcizio delle virtù e alla frequenza dei Sacramenti; 3. ora guidando ed eccitando all'acquisto della perfezione; 4. predicando gli Esercizi Spirituali; 5. promovendo le pie congregazioni o associazioni; 5. attendendo devotamente alla cura spirituale degli infermi e specialmente di moribondi" (**C.F.** 163).

Mais: fala da educação cristã de crianças e jovens e de pessoas ignorantes, através de oratórios, catequese e instrução particular[92], como também, possivelmente da instrução de jovens nas letras[93] e de crianças, nas matérias escolares, visando a formação na pureza de costumes[94].

Além disso, ele lembra a assunção do estado clerical com perfeição, como meio usado pelo Instituto para auxiliar o próximo, bem como a administração dos sacramentos[95]. Porém, todos os ministérios supra elencados ele apresenta igualmente como meios para o Instituto atingir o fim "Missionarii Apostolici in obsequium Episcoporum"[96]. Sua preocupação no uso dos meios ou na exercitação dos ministérios é a de atingir a finalidade, em estado de "abandono atuante". Bertoni é atento à voz da Igreja. É capaz até mesmo de abandonar um tipo de obra, embora boa, para exercer outro tipo de ministério se for para o bem da mesma Igreja aqui ou alhures. Eis porque a liberdade de condicionamento a pessoas, lugares e obras é forte nele, sob o influxo de Inácio[97]. Nesta dinâmica é capaz até de fechar a escola dos Estigmas em 1843[98].

Em suma, a "missão apostólica" é própria da vocação e do carisma de Gaspar. O mandato, a "missio" é dado por Deus no chamamento da pessoa apta a ser membro do Instituto de Gaspar[99]. O vocacionado estigmatino participa diretamente ou através da ajuda ("obséquio") a viver para ser "missionário apostólico" em "obséquio" aos bispos.

Os ministérios, que são meios para se exercer a "missão apostólica" são variados, acentuado-se, já na época do Fundador, como também depois, a pregação (nas suas várias modalidades: missão popular, catequese, retiros, tríduos, homelias...), a assistência ao clero (assistência vocacional, formação, orientação

---

[91] "occupandosi della formazione e della disciplina dei Chierici, così nei Seminari, come nelle parrocchie e nelle nostre case: con pubbliche lezioni e conferenze private facendoli avanzare negli studi e nella pietà" (Ib,164).

[92] Cf. ib. 165.

[93] Cf. Ib. 166.

[94] Cf. Ib. 167.

[95] Cf. Ib. 161-2.

[96] Cf. **C.F.** 1.

[97] Cf. Ib. 4.

[98] Dez anos antes de sua norte, devido às dificuldades de pouco e doente pessoal e com a abertura do Ginásio S. Sebastião pelos jesuítas, se fechou a escola dos Estigmas. Assim os estigmatinos puderam dedicar-se com mais tempo e devidamente aos outros ministérios (Cf. **Breve Cronaca della Congregazione di Preti delle Stimate di N.S.G.C.,** (Verona: Casa Buoni Fanciulli, 1917), ps. 66-7.

[99] Cf. **C.F.** 7, 9-26.

espiritual, retiros...) e educação cristã da juventude (catequese, oratórios marianos, magistério escolar...)[100].

g) A aceitação de outros tipos de ministérios é um desafio constante, principalmente tendo-se em vista hábitos e sedimentos históricos de trabalhos e obras mais ou menos intensamente apostólicos já assumidos. A tentação do apego é tentação contra o espírito de "abandono". Eis porque, como vimos, Bertoni deixa claro, como Inácio, a necessidade da mobilidade.

Gaspar, porém, tudo perpassa com a luz cristalina do Espírito que o faz confiar na Providência e ver os sinais de Deus nas novas necessidades da Igreja. Eis porque ele é forte na demonstração do desapego, na mobilidade, na liberdade da não aceitação de dignidades[101], pois, vê os estignatinos como comunidade a serviço da missionariedade diocesana, embora com a contingência da "fixação provisória" e não "perpétua"[102].

Mais: é importante "servir a Deus e à Igreja de fato gratuitamente"[103]. Para "servir" é importante fazê-lo a quem mais precisa do "serviço" e não, em primeiro lugar, a quem já é "bem servido"[104]. O carisma bertoniano coloca a quem o segue na perscrutação das necessidades da Igreja. Eis porque Gaspar quer os seus "Dispostos a ir a qualquer parte, na diocese e no mundo"[105]. É o "quocumque" inaciano especificado por Bertoni com sensibilidade às Igrejas locais.

Em Inácio o "quocunque" se configura, já de início, na abertura "missionária universal". Para Gaspar, em vez, o "quocumque" tem a amplidão universal, mas caracterizado no serviço à Igreja particular.

O estigmatino, pois, está "disposto a ir a qualquer parte". Participa assim da vida do Instituto que tem o objetivo de "ir"; é a finalidade "missionária apostólica", em "obséquio aos bispos", para "servir", com "gratuidade real" e sem o condicionamento da fixação[106]. Mesmo na circunstância da fixação provisória (devido ao tipo de serviço à Igreja local), diferentemente da mentalidade fixa, o confrade de Gaspar é

---

[100] Cf. **C.F.** 57, 161-166, 182; Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 461 **e** Doc. XXIII, ps. 158, 252, 261 e 267; Cf. **Ms** 1227; Cf. **Breve Cronaca,** p. 51.

[101] O "livres de dignidade, residência, benefícios e cuidados perpétuos e particulares de almas e de religiosas", de sua Const. 4, não é simplesmente por escondimento e humildade, como atitude de "estar de prontidão" para servir, mesmo tendo-se que se deslocar do lugar ou da obra. A "missão apostólica" é finalidade. O exercício dos ministérios é meio.

[102] Cf. **C.7.** 4 e 57; Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 231 e Doc. XXVII, p. 579.

[103] "Servire a Dio e alla Chiesa affatto gratuitamente" (**C.F.** 3; Cf. Ivi 102 e 184).

[104] Neste aspecto vale a pena ver o espírito de abandono e de desapego bertonianos, que sabe o tempo propício para "deixar" uma obra para "assumir" outra, vendo as urgências da Igreja (Cf. Summ. Add., Doc. XXXIV, 1.2 e Doc. XXVII, p. 579).

[105] "Disposti ad andare in qualsiaci luogo, nella diocesi e nel mondo" (**C.F.** 5).

[106] A gratuidade no exercício do ministério torna o eatignatino sem comprometimento econômico, para exercer com liberdade a "missão apostólica", realçando mais seu testemunho profético, além de fazê-lo executor do "dai de graça o que recebestes de graça" Mt 10,8.

um que tem sempre "disposição para ir" e "servir" ao "bispo ortodoxo, colocado pelo Espírito Santo a reger a Igreja de Deus"[107].

Os ministérios (quodcumque) estão todos condicionados às "necessidades" das Igrejas particulares "segundo a diversidade dos tempos e das circunstâncias"[108].

h) Em suma, para se compreender o "abandono" de Gaspar, que lhe dá base à "missão apostólica", não se pode não unir o "missionarii apostolici in obsequium episcoporum" ao "Verbi Dei quodcumque ministerium".

Ao mesmo tempo, a dependência ao bispo no carisma bertoniano se refere diretamente ao "ministério apostólico"[109]. Neste ponto, relembrando que Inácio exige o voto de obediência ao Papa, Bertoni, ao contrário, não o exige de seus seguidores em relação aos bispos, pois, seu Instituto depende deles estritamente no exercício da "missão apostólica" e é "em obséquio aos Bispos" e não só a um determinado bispo[110].

A comunhão com a Igreja particular faz com que seu Instituto, na comum vocação de seus membros, se encarne na realidade da Igreja, sendo para esta serviço específico, com ajuda na formação de seus agentes, mormente o clero, a juventude e agentes leigos, através da "missão apostólica", usando dos diversos ministérios. Bertoni o faz no seu tempo e realidade. A "missio" então se caracteriza como serviço de evangelização, já inerente à natureza apostólica do Instituto, através do testemunho do amor e da união vividos em comunidade e do testemunho do serviço ministerial. Tais testemunhos de vida e de serviço ministerial em obséquio ao Bispo ajudam a formação da Igreja local. O estigmatino, por si, é enviado, através da comunidade (e sob a obediência aos Superiores) a exercitar a finalidade da mesma, como vimos.

Como o modelo de abandono para Bertoni é a Igreja, que tem a assistência do Espírito Santo[111], o tipo de exercício dos ministérios depende dos sinais de Deus, incitados pelo mesmo Espírito na mesma Igreja local. O abandono faz o eatigmatino, como Bertoni, sensível às necessidades da Igreja e assumir a causa dela, nas Igrejas locais. A atuação, pois, da "missão apostólica" faz dele dócil à voz do Espírito Santo, que age na Igreja.

Para servir à mesma Igreja local o seguidor de Bertoni está em "obséquio", fazendo com que a Igreja, com seu Pastor, seja fiel à sua missão; seu clero se una ao Pastor, o laicato seja fermento, em comunhão com o Pastor e todos ajudem à implantação do Reino. O "obséquio" é então, serviço de união, entorno do Bispo, para a implantação do Reino.

Porém, no exercício dos ministérios cada um não force a escolha para ser mandado[112] e seja disponível[113]. Para Gaspar na obediência se cumpre a vontade

---

[107] **C.F.** 185.

[108] Ib. 57; Cf. **Breve Cronaca**, p. 51.

[109] Cf. **C.F.** 2.

[110] Cf. Ib. 1; Cf. **C.S.**, Vol. III, p. 409.

[111] Cf. **Epist.** p. 99.

[112] Cf. **C.F.** 186.

de Deus[114]. Porém, o "grau de promoção dos indivíduos é diverso, segundo as qualidades de cada um"[115].

i) Como a Igreja está em função pontifical de promoção da comunhão do homem com Deus e consigo mesmo e o faz no anúncio do Evangelho, assim Bertoni quer que seus seguidores **ajudem a Igreja nesta mesma tarefa evangelizadora**. Eis porque ele coloca como finalidade a seu Instituto a de "Missionários Apostólicos"[116].

A "missionarledade apostólica" em Bertoni é inerente ao seu "abandono dinâmico" em Deus, pois, o faz colocar-se de cheio na missão da igreja, que é chamada a anunciar a Cristo. O como e o quando dependem da realidade da mesma Igreja particular em que ele e seus companheiros se colocam em "obséquio".

Os ministérios, porém, de acordo com o que vimos acima[117] são todos meios utilizados para se atingir o objetivo de "serviço" à Igreja[118] com o serviço caracterizadamente da Palavra de Deus.

---

[113] Cf. **C.S.** Vol. III, p. 409.

[114] Cf. **C.F.** 139. 146 e 289.

[115] "II grado de promozione dei singoli è diverso secondo le qualità dei soggetti" (C.f. 7; Cf. Ib,185.4).

[116] O Pe. Luiz Benaglia, comentando o Decreto de aprovação da Congregação aos 15 de setembro de 1890, pela Sta. Sé, diz que o termo "missionários" não poder ser interpretado no senso estrito como os Combonianos ou Xaverianos, nem no sentido unicamente excepcional e temporário, mas é serviço seguido conforme o desejo do Bispo. A força do termo "Missionários" não seria, para ele, o aspecto da atividade exterior, mas o espírito que a anima (empenho, sacrifício, desapego, entusiasmo, disponibilidade, coragem). O termo "Apostólicos" exclui aspiração a qualquer título pontifício ou jurídico. É, em vez, ajuda aos bispos como sucessores dos Apóstolos. Este ou aquele ministério é exercido conforme as necessidades dos tempos. O importante é que seja de ajuda aos bispos (Cf. **C.S.**, Vol IV, ps. 355-6).

[117] Cf. **C.F.** 163. Esta fala do "Verbi Dei quodcumque ministerium".

[118] Cf. **C.F.** 185.

CAPÍTULO QUINTO

DEVOÇÕES BERTONIANAS

1. ESPONSAIS

A espiritualidade de uma pessoa endereça sua vida na direção de atividades que lhe são características. E estas reforçam os contornos essenciais da mesma espiritualidade.

Como o carisma é dom do Espírito Santo e as devoções são meios de sustentação do carisma, se faz importante conhecer algumas devoções deste homem de Deus, Gaspar, para se compreender ainda mais seu carisma.

Bertoni reflete na ação sua profunda imersão no abandono dinâmico em Deus, como vimos anteriormente. Tudo faz para mais seguir o menor sinal da vontade de Deus, mesmo tendo que mudar os próprios planos de ação, do que exercer um ou outro tipo de apostolado que não parecesse conforme Deus, transcurando o objetivo do empreendimento assumido no desempenho do próprio carisma fundacional.

Chama atenção o fato de Bertoni colocar não só como patronos de seu Instituto, mas especialmente como modelos[1], os Santos Esposos, Maria e José, justamente nos seus significativos Esponsais[2]. Não poderia haver melhor escolha, dado seu abandono modelado na Igreja assistida pelo Espírito Santo.

A Congregação de Bertoni está a serviço da Igreja. E esta é servida como Esposa de Cristo, dentro do conceito inaciano. Servir a Igreja e servir a Cristo é a mesma coisa. Paulo, justamente, fala de Cristo como cabeça da Igreja[3].

Bertoni tem **sensibilidade eclesial** a tal ponto de fundar sua Congregação de religiosos com a finalidade "missionária apostólica" para servir a Igreja diocesana. Para ele se está seguro caminhando com a mesma Igreja, que é guiada por Deus. O seu abandono no serviço à Igreja é alimentado fortemente no modelo esponsal de Cristo com a Igreja, vivenciado visivelmente por Maria e José no mistério de seus esponsais[4].

É de se admirar que justamente Maria e José no mistério de seus esponsais sejam postos como patronos e modelos para um Instituto religioso![5]. Mais: Bertoni,

---

[1] Cf. **C.S.**, Vol. I, p. 287.

[2] Cf. Ib., p. 357s.

[3] Cf. Ef 5,23.

[4] Um estudo sobre o "Santo Abandono: sintesi delle devozioni stimmatine" foi apresentado num artigo escrito por meu confrade Pe. Joseph C. Henchey sob o título "St. Catherine of Siena: An Historic and Prophetic Synthesis of the Consecrated Life", em **Congresso internazionale di studi cateriniani**. **Siena-Roma - 24/29 aprile 1980.** Atti (Roma: Curia Genaralizia O.P., 1981), ps. 632-652.

[5] Cf. **C.S.**, Vol. I, p. 267.

na igreja dedicada aos Estigmas de S. Francisco faz do altar mor o dos Esponsais e introduz sua solenidade e seu culto como num desafio a tudo e a todos[6].

Maria e josé são modelos no abandono de seguimento da vontade de Deus. Crêm e aderem à mesma vontade mesmo no "como se fará isto se não conheço homem?"[7] e no "Maria... estava prometida em casamento a José. Mas antes de morarem juntos, ficou grávida do Espírito Santo. Sendo homem justo e não querendo denunciá-la, José, seu marido, resolveu abandoná-la sem escândalo"![8].

Pe. Caetano Brugnoli, no primeiro discurso, em 1825, sobre os esponsais diz:

> "Para que vejamos a mercê de Deus, nossa cidade tem um altar dedicado a esta Festa, assim, para vir ao encontro dos desejos da Igreja e para que possais acender vossos corações com a devoção deste Mistério tão célebre e augusto, vos mostrarei nesta tarde a excelência do Matrimônio de Maria por ter servido de instrumento da Divina Providência para conduzir a termo a mais importante de suas obras, isto é, a Encarnação"[9].

Para Gaspar, de fato, o mistério dos Esponsais, além de ressaltar o exemplo dos personagens, chama a atenção ao cumprimento do plano redentor em Jesus Cristo.

O amor esponsal só leva a plenitude de realização do ser humano quando é assumido e vivenciado para o fruto de Redenção. Neste sentido, acrescenta o mesmo pregador, Brugnoli:

> "É verdade que Jesus é o único Redentor, mas Maria e José são coadjutores da Redenção"[10].

Pe. João Maria Marani, o primeiro sucessor de Gaspar, prega a confiança e a imitação dos Santos Esposos, como aprendera de Bertoni, como meio estimulador à ação dos "Missionários Apostólicos" "preparados para tudo"[11]. Os Santos Esposos, no mesmo mistério de seus esponsais, dão exemplo de coragem e confiança no assumir o plano de Deus em bem da Redenção. Deste modo Bertoni encontra neste modelo estímulo para, sendo todo de Deus, colocar-se nas mãos do Senhor para servir a Igreja, como a mesma Igreja confia e age em força de seu Esposo Divino.

A contemplação do mistério dos Esponsais de José e Maria é fonte de dinâmica apostólica para Gaspar ("contemplata tradere")[12]. Na contemplação do ser de Maria e José se torna apto a compreender os sinais de Deus e realizar o plano dEle.

---

[6] Cf. **C.S.**. Vol. I, p. 251s e 265s.; Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare**, Vol. IV, ps. 112s., 199-200.

[7] Lc 1,34.

[8] Mt 1,19-19.

[9] **C.S.**, Vol. I, p. 254.

[10] **C.S.,** Vol. I, p. 255.

[11] A expressão "parati ad omnia" é característica de Marani. Cf. Ib. p. 267.

[12] Cf. Ib.

O Pe. Carlos Fedelini, homem de grande atividade e o benjamim de Pe. Gaspar, diz:

"Maria é o mais belo Templo de Deus!... doemos-lhe o coração e Ela nos dê o Paraíso... José amava Maria e com amor do Espírito Santo... sua vida é escondida em Jesus... Tríplice Espelho, tríplice Mestre: o Preceptor das três lições: a) Docilidade às inspirações divinas[13]: Saindo José do sono... e prontidão para fazer a vontade de Deus e depender dela: permanecei aí até que eu avise... b) O mestre José me ensina a imitar a Cristo com seu desapego... c) S. José me ensina ainda que devo ser idôneo Ministro do Novo Testamento como Ele foi: e isto com o estar perto de Cristo e observá-lo..."[14].

A devoção a Maria e a José é nítida e profunda em Gaspar. Porém, os Esponsais de ambos fá-lo visualizá-los numa dimensão do que é fundamental para se compreender o incomensurável amor de Deus, só compreendido no mesmo aspecto esponsal. E tal aspecto é vivenciado no matrimônio virginal de Maria e José. Nestes vê a comunhão vital de relacionamento de entrega total de si na superação dos limites da natureza humana. Assim ele diz:

> "Cada um então tenda, com todo o esforço àquela perfeição da Castidade que convém a pessoas que têm uma tarefa angélica: isto é, que são paraninfos de Cristo Nosso Senhor; e cuja alma, esposada unicamente com Ele, deve ser apresentada a Cristo como virgem casta, ou seja, santa de mente e de corpo"[15].

Compreende-se, então, a empostação da vida de Gaspar, no seguimento a Cristo, imitando os Santos Esposos no seu seguimento ao Senhor como verdadeiros amantes, no sentido profundamente místico. Assim ele prega, em S. Firmo Maior, aos 4 de outubro de 1808:

> "Muitíssimos seguem a Cristo por interesse temporal ... muitos O seguem como servos, por temor... alguns O seguem como filhos, por amor e um pouco interessados na herança; poucos seguem a Cristo como amigos, que fundam seu amor na comunicação mútua dos bens... Pouquíssimos seguem a Cristo como amantes... aonde Ele for, ou sobre o Tabor ou sobre o Calvário... Mas a Esposa, adulta na escola do Amor, não é atraída pelo perfume, mas pela direita do Esposo, em quem, apertando-se fortemente e apoiando-se em sua força, caminha passo a passo e, com Ele, não corre, mas voa"[16].

---

[13] No Capítulo VI veremos mais particularmente tal docilidade.

[14] **C.S.**, Vol. I, ps. 316-318.

[15] "Ciascuno poi tenda con ogni sforzo a quella perfezione della Castità che si conviene a persone che hanno un ufficio angélico: che sono, cioè, i paraninfi di Cristo Nostro Signore; e la cui anima, a Lui unicamente sposata, deve essere a Cristo presentata come vergine casta, cioè, santi di mente e di corpo" (**C.F.** 109).

[16] "Moltissimi seguono Cristo per la mercede temporale...; molti, seguono Cristo come servi, per timore...; alcuni, seguono Cristo come figliuoli, per amore un pó' interessato dell'eredità...; pochi, seguono Cristo come amici, i quali fondano il loro amore nella comunicazione mutua dei beni. Pochissimi seguono Cristo come amanti... dovunque Ei vada, o sul Taborre o aul

O anseio de Gaspar é este: viver o amor como de esposos que se amam de verdade. Assim é seu amor para com Cristo. Maria e José lhe são de modelo em tal amor. Eis porque ele quer que os Santos Esposos sejam patronos e modelos para os estigmatinos. Ele sabe que, se se conseguir amar com tal abandono e amor, se é capaz de agir como Cristo e o serviço à Igreja, é um serviço de quem é entregue à causa da Igreja, esposa de Cristo. É uma vocação de verdadeiro amor, que leva seus seguidores a amar de verdade a Igreja. Por ela é capaz de tudo. De dar o suor, a fadiga, assumir a cruz, dar a vida... tudo é doação na alegria, pois, se ama para valer à semelhança dos esposos e não por vantagem ou promoção. É o típico "abandono nupcial". É o amor, mesmo se não visto pelos outros, na fidelidade de tentar servir o melhor possível.

A festa dos Esponsais, tão querida por Bertoni[17] tem fundamento em sua mente desde quando jovem, pois, sua experiência de tão íntima e mística comunhão com Cristo, como Luís de Gonzaga, se manifesta no seu profundo amor por Cristo, expresso com sentimento juvenil:

"Do frio inverno de quieto repouso
De tal modo meu coração nos anos verdes senti atrair
Pela voz gentil de um casto Esposo.
Ouvi-o, ardoroso, quase o vi...

Mas como ao sol nascido seu tenro semblante
De orvalho noturno absterge e embeleza
A terra, e ri dos torrões corantes:

Assim me pareceu um Rapazinho, que naquela
luz, que de seu belo olhar saía
Reconheci-o como celeste Estrela:

A ti - disse ele - o meu Senhor me envia
Paraninfo gentil, que a castos amplexos,
Se me seguires, abrir-te-ei a via"[18].

E Gaspar segue realmente a via do "abandono nupcial"[19], compreensivo a quem tem especial dom do Espírito. Ele mesmo o reconhece dizendo, no seu Diário Espiritual:

Calvario;... Ma la Sposa, adulta nella acuola d'Amore, non è attratta dall'odore, ma dalla destra dello Sposo, a cui forte stringendosi e appoggiandosi sulla Sua fortezza, procede di pari passo, e con Lui, non corre, ma vola..." (**C.S.**, Vol. I, p. 360).

[17] Cf. **Epist.** p. 318.

[18] "Dal freddo verno di pigro riposo / Tal fu tratto il mio cor negli anni verdi / Da la voce gentil d'un casto Sposo./ L'udii, n'arsi, il vidi quasi...:
Ma come al nato sol sua faccia molle / Di notturna rugiada absterge e abbella / La terra, e ride dalle pinte zolle. /
Così m'apparve un Carzoncel, che a quella / Luce, che dal suo bel viso n'uscìa / Lo riconobbi una celeste Stella:

A te - diss'egli - il mio Signor m'invia / Paraninfo gentil, che a' casti anplessi, / Se tu mi segua, taprirò la via" (**C.S.** Vol. I, p. 359).

"Quem é chamado pelo Espírito para uma caminhada de maior perfeição, isto é: a do total abandono em Deus, não deve estranhar que outros de menor perfeição se apeguem a meios diferentes, todavia bons"[20].

Nos Esponsais, então, Gaspar encontra adequados patronos e modelos para uma vivência de carisma balanceador da comunhão com Deus e comunhão com os irmãos, mediada pela Igreja, corpo místico e Esposa de Cristo. Sua escolha não poderia ser melhor. O quadro dos Esponsais de Maria e José, no altar mor da igreja dos Estigmas marca o sinal visível deixado pelo Fundador aos estigmatinos, como a dizer-lhes: o abandono esponsal dinâmico de Maria e José nos estimula a, confiantes na Providência, não termos medo de ser totalmente de Deus para, com a força do seu Espírito, servirmos aos irmãos através do serviço à Igreja, como "Missionários Apostólicos".

Cabe bem lembrar as palavras de Pe. Marani, o filho espiritual primogênito de Pe. Gaspar, a respeito dos estigmatinos:

"I. Missionários Apostólicos sob a proteção da Bem-aventurada Virgem Maria e de S. José, Seu Esposo.

II. Tenha sempre diante dos olhos a Bem-aventurada Virgem Maria e S. José, quem der o nome (para entrar) para esta Congregação, para aprender deles:

1º o amor à pobreza;
2° a aplicação à oração e à meditação;
3º a prontidão para a obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza;
4° a caridade para com Deus, a cuja glória unicamente deve mirar;
5° a caridade para com o próximo, cujo bem espiritual deve zelar, a custo mesmo da vida"[21].

Por outro lado, Bertoni deixa aos seus seguidores um manancial de riqueza espiritual e abertura apostólica indicada em Maria e José no mistério de seus Esponsais, como meio de pregação e estímulo aos leigos.

Aliás, o Pe. Giacobbe faz elogio dizendo "que os bons esposos Veroneses (que são muito gratos a Bertoni porque aquele grande mistério que se desejava em nossa Igreja, foi doado por ele à veneração pública sobre o altar mor de sua Igreja) tivessem no exemplo dos castíssimos Esposos norma e estímulo a toda a virtude e, na eficácia de sua proteção, graças e bênçãos de que tanto precisam para si e seus filhos"[22].

---

[19] Tal "abandono" é compreendido em relação com a união de Cristo com a Igreja.

[20] "Chi è tirato dallo Spirito ad un modo di maggior perfezione, come è tutto abbandonarsi in Dio, non deve risentirsi se altri d'inferiore virtù s'appigliano a mezzi più bassi, ma pur buoni" (**M.P.** 12/10/1808).

[21] **C.S.**, Vol. I. p. 364.

[22] Summ. Add., Doc. XXVI, p.513.

Fonte, pois, de sólido ensinamento se tornam os Santos Esposos para os estigmatinos, os sacerdotes e leigos. Assim:

> "Nós Sacerdotes, chamados por Deus ao grande ofício de salvar almas, pedimos a José que nos doe um dracma de sua Caridade e Zelo, etc.
>
> Vós, chefes de família, que vos dê graça de sustentar os graves pesos do amor mútuo e fidelidade, etc... e cuidado na educação de vossos filhos no Temor de Deus...
>
> Vós, virgens, jovens, moças núbeis, de conservar intacto o belo lírio da Pureza...
>
> Vós, de nobre linhagem, de enobrecê-lo ainda mais com o exemplo da prática nobilíssima das Virtudes cristãs...
>
> Vós, gente pobre, que vos ajude a sustentar alegremente as fadigas e as dificuldades; e a amar a preciosa Pobreza e a santa Humildade...
>
> Vós, atribulados, a levar pacientemente a Cruz, que é o Caminho mais seguro para o Céu...
>
> E tu, pecador, meu irmão, que fizeste!?...
>
> Mas o bom José pagará por ti...
>
> Maria vos ama mais que todos os Anjos. (E assim) em proporção a José"[23].

Deste modo, a exemplariedade dos Esponsais em Maria e José é proposto aos fiéis pelos estigmatinos como estímulo à assunção do plano de Deus com verdadeiro "abandono nupcial dinâmico". Isto é fruto, em Gaspar, do que crê e assume para si no seguimento ao Espírito Santo.

A maior e mais caracterizada festa bertoniana é a dos Esponsais de Maria e José, que dão realce à profunda espiritualidade e apostolicidade de Gaspar, que é homem de Deus e homem da Igreja, numa comunhão esponsal de abandono e de serviço, seguindo o Espírito que conduz a Igreja.

2. OS ESTIGMAS DE CRISTO

A festa dos Esponaais de N. Senhora com S. José começou a ser celebrada na igreja dos estigmas aos 23 de janeiro de 1823, logo que esta foi reaberta ao público[24].

Apesar de ser celebrada a festa do titular da igreja, dedicada aos estigmas de S. Francisco de Assis, foi introduzida também, por Bertoni, a devoção especial às "Cinco Chagas de Jesus Cristo" como única função vespertina que se fazia sempre

---

[23] Pe. Carlos Fedelini assim prega na festa dos Esponsais (Cf. **C.S.**, Vol. I, ps. 318-20).

[24] Cf. Ib., p. 248.

nos Estigmas[25]. Desde 28 de janeiro de 1823 Bertoni havia obtido, para sete anos, do Papa Pio VII, a indulgência plenária para a função da primeira sexta-feira e indulgência de 300 dias para as demais sextas-feiras. Depois só foi concedida a indulgência plenária para a festa das Cinco Chagas celebrada na Sexta-feira após o terceiro Domingo da Quaresma[26].

Para se entender a devoção aos Estigmas de Cristo por Gaspar, é preciso entender, conforme vimos antes, todo o seu projeto de vida no seguimento a Cristo, dentro de seu abandono que quer buscar a realização da vontade de Deus, como Jesus em obediência ao Pai.

Não é possível entender Cristo sem o abandono total à vontade do Pai. A paixão, a cruz, a Morte, são meios assumidos pelo Filho obediente, para realizar a obra da Redenção. Bertoni compreende perfeitamente que Cristo vai à frente, mas com a cruz:

> "Quem quiser vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me"[27].

Os sinais visíveis da doação até à última gota de sangue estão nas Chagas de Cristo:

> "... estejai com o espírito na fenda da rocha[28], nas Chagas de nosso Amabilíssimo e Humilíssimo Salvador, onde eu vos deixo abraçando-vos com todo o coração"[29].

Gaspar, com sua penosa doença física, participa de modo singular do sofrimento, experimentando-o em Cristo. Sabe condividir o sofrimento com quem sofre como o senhor:

> "O Senhor me mantém no leito e debaixo de ferros e facas. Bendito seja! Bendigamos ao Senhor em todo o tempo. Contanto que Ele seja servido e isto me basta. Recomendo-me porém, às suas orações, para que eu continue com a paciência que Deus me tem dado; sem mim nada podeis fazer"[30].

A cruz, porque valorizada por Cristo, é assumida pelo discípulo de Gaspar, na confiança de que não se a carrega sozinho, conforme ele diz:

---

[25] Cf. **C.S.**, Vol. IV, p. 217.

[26] Cf. Ivi, ps. 217-8. A festa dos Sagrados Estigmas de N.S.J.C. foi introduzida por Gaspar nos Estigmas por conselho e estímulo do Mons. Dionísio dei Marchesi Dionisi, Vigário geral da diocese (Cf. Stofella, **II Ven. Gaspare**, p. 154).

[27] Lc 9,23, in **Epist**. p. 242.

[28] Ct 2,14.

[29] "...siate con lo spirito in caverna maceriae, nelle Piaghe dei nostro Amabilissimo e Umilissino Salvatore, dove io vi lascio abbracciandovi con tutto il cuore" (**Epist**. p. 312).

[30] "II S ignore mi trattiene in letto e sotto i ferri e i coltelli (del chirurgo). Sia benedetto! Benedicam Doninum in omni tempore (Sl 33,2). Tanto che sia Egli servito, e ciò mi basta. Mi raccomando però alle sue orazioni, perchè Dio mi continui la pazienza che mi dona: Sine me nihil potestia facere (Jo 15,5)" (Cf. Ib. p. 209).

> "O próprio Senhor apenas mostra a Cruz, a fim de que tenhamos o mérito da boa vontade de aceitá-la por seu amor, pois, na verdade, é Ele mesmo quem a carrega por nosso amor"[31].

Seguir a Cristo exige o "esvaziamento" contínuo da própria tendência ao comodismo para assumir o projeto de Jesus Cristo no serviço com disponibilidade à vontade de Deus. A interiorização do sofrimento de Cristo faz o seguidor de Bertoni ter estímulo e força naquele que é visto no "fundo do próprio nada"[32].

Para se seguir a Cristo não se pode conformar-se com o mundo, ou ser do mundo[33]. A renúncia é indispensável, a mortificação e a vigilância são imprescindíveis[34].

Pregando ao clero diz Gaspar:

> "'Eu vos escolhi do mundo'. Devemos estar separados, isolados, crucificados para o mundo. 'O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo'. Se o mundo, sendo eu padre (ou religioso), não concorda com minhas máximas e eu concordo facilmente com as suas, não sou padre senão de nome. 'Se agradar aos homens, não serei servo do Senhor'. Para que o seja de fato é mister que eu esteja no mundo como em estado de sofrimento. Que o mundo seja minha cruz como eu o sou infalivelmente a do mundo, pela oposição de sentimentos e de princípios, querendo eu me comportar como verdadeiro sacerdote (ou religioso)"[35].

A contemplação da realidade do sofrimento e da morte na cruz de Cristo mostra a ressonância do testemunho do mártir que deve ser especialmente, quem quer seguir a Cristo de modo particularmente consagrado como Gaspar. Daí lhe vem o "desejo e petição humilde do martírio"[36]. Seu projeto de vida deve levar ao testemunho do seguimento do Mestre. Por isso, a vida religiosa, pensada por Bertoni é eminentemente testemunho de oferta, até ao martírio. Não importa perder tudo,

---

[31] "Il Signore ne mostra a noi solamente la Croce perchè abbiamo il merito della buona volontà di accettarla per amor suo, e poi in fine egli per amor nostro la porta"
M.P. 3/12/1808).

[32] "In fondo ai proprio niente si trova Dio" (Ib. 24/8/1808).

[33] Cf. Ib.

[34] Cf. Fiorio, **O Espírito**, ps. 49-58; Cf. **Breve Cronaca**. ps. 56, 62 e 66.

[35] "'Ego elegi vos de mundo'. Devono essere separati, ataccati, crocifissi al mondo; 'mihi mundus crucifixus est et ego mundo'. Se il mondo, ancorch'io sia prete (o religioso), non lascia di accordarsi colle sue, non sono prete (o religioso) che di nome. 'Si hominibus placerem, Christi servus non essem'. Per esserlo in effetto e in verità bisogna che io sia nel mondo come in Istato di patimento, che il mondo sia la mia croce, come io sarò infallibilmente la croce del mondo, per la centrarietà di sentimenti e di principii che si troverà tra e esso e me, volendo io comportarmi da vero sacerdote (o religioso)" Fiorio , **O Espírito**, p. 54. **M.P. 2**4/7/1808.

[36] **M.P.** 28/9/1808.

mesmo a vida[37]. Bertoni quer ser homem da Palavra, imitando o Verbo de Deus. Mas palavra que produz efeito, como Cristo, dando a vida[38]. Para tanto, diz:

> "Temos que reproduzir em nós os traços de Cristo"[39].

Ele não se fixa definitivamente, como finalidade de luta, na cruz de Cristo, embora seja ela indispensável. A celebração constante nos Estigmas da devoção às Chagas de Cristo é o lembrete contínuo de que o ser humano, o cristão e mais ainda o estigmatino devem seguir todas as etapas da vida de Jesus. A mortificação, a renúncia, a superação do egoismo, o sofrimento, a morte física são imprescindíveis para se atingir com Cristo o escopo da "missão apostólica" inerente à vocação estigmatina. Não há vitória sem cruz; não há salvação sem doação total da vida.

Mas Bertoni é seguríssimo da etapa transitória e confiante (e por que não alegre?)[40] da "escola de Deus"[41] ou da cruz e da penitência:

> "Na terra, a penitência é curta, passageira, útil. No inferno, longuíssima, enorme, inútil"[42]

A cruz é realidade para todos. Porém, assumida com Cristo tem sentido:

> "Ninguém pode passar pela vida sem Cruz. Eu lhes apresento três cruzes que vocês podem escolher. A primeira é a de Cristo; a segunda é a de S. Dimas, o bom ladrão; a terceira, a do mau ladrão"[43].

A cruz, própria do seguidor de Bertoni, deve ser um verdadeiro estandarte configurado no coração de sua vida. O seguimento a Cristo, que é o "Alfa e o Omega, princípio e fim" se faz vendo-o e fazendo-se com Ele crucificado. Eis porque diz Bartoni, com as palavras de Paulo:

> "Não creiais de saber outra coisa entre vós senão Jesus Cristo, e este, crucificado"[44].

Mas a prática de uma devoção, vista somente na materialidade do ato, pode diminuir a compreensão de todo um edifício espiritual centrado no mistério cristológico global. Se bem chamando a atenção sobre um ou outro aspecto da demonstração do amor de Cristo, o Esposo da Igreja, Gaspar não desfocaliza a visão total do mistério da Redenção. Ele caminha pedagogicamente por etapas. E, atualizado, caminha, seguindo o Espírito que sopra continuamente sobre a Igreja na

---

[37] Cf. **M.P.** 26/10/1808.

[38] Cf. Ib. 22/2/1809.

[39] "Dobbiam fare un retratto in noi atessi di Gesù Cristo" (Ib. 27/2/1809).

[40] Cf. Dalle Vedove, **Un modello**, p. 243.

[41] Cf. Ib., ps. 240-2.

[42] "Qui la penitenza è breve, leggera, utile. Nell'inferno lunghissima, enorme, inutile" (**M.P.** 15/3/1809).

[43]) "Senza Croce nessuno può passare per questa vita. Io vi presento tre Croci, e voi scegliete. La prima é di Cristo: la seconda è di S. Dima, il buon ladrone; la terza dei tristo ladrone" (Ib. 16/3/1809).

[44] **C.F.** 51.

história. Não fecha toda a sua devoção na primeira etapa do mistério salvífico, ou a etapa ao sofrimento e da cruz[45], sublinhando a etapa cume do mistério da Redenção:

> "Pudessem vocês agora, ouvintes, ter uma idéia justa de um homem ressuscitado com Cristo! Pode ele alguma vez saborear as coisas baixas da terra? Pode ele buscar outra coisa nesta vida a não ser as sobrenaturais e celestes, entre as quais deve viver para sempre?
>
> Mas, é justamente esta vida de glória, em cuja esperança agora nos gloriamos, que é muito desconhecida pelo mundo; assim como este também não vê a vida gloriosa para a qual Cristo ressuscitou e com a qual vive em Deus, isto é, junto de seu Pai. Eis porque dizia S. Paulo (Cl 3,3s), que nossa vida está escondida junto de Cristo em Deus"[46].

Sobre a ressurreição a teologia bertoniana é tipicamente baseada em Paulo. E não raras vezes ele a focaliza nas pregações[47].

O mais importante, para Bertoni, é estar com Cristo e Cristo viva nele. E quando se é ressuscitado com Cristo, se fixa o objetivo da vida nas coisas do alto[48]. Deste modo, se é crucificado ao mundo[49] e se é semelhante a Cristo na ressurreição[50].

Gaspar lembra as cicatrizes das Chagas em sua pregação sobre a ressurreição e ascensão:

> "Nosso Senhor Jesus ressuscitou no terceiro dia para uma vida gloriosa, e depois de ficar na terra quarenta dias aparecendo frequentemente aos seus, enfim subiu ao céu.

---

[45] Apesar de Bertoni se ressentir do enfoque sobre a paixão e a morte de Cristo, próprio de sua época, ele não deixa de visualizar o mistério da salvação na sua globalidade.

Ele desenvolve a teologia do batiamo em Paulo, falando de modo simples e claro sobre a morte ao pecado e a ressurreição pela graça (Cf. **Ms** 1301s).

A etapa da cruz e da morte é caminho indispensável no mistério da Redenção, conforme ele vive e indica aos seus seguidores, na imitação de Cristo.

[46] "Vedeste voi ora, uditori, la giusta idea d'un uomo risorto con Cristo. Può egli mai gustar le basse cose di terra? Può cercar egli altro in questa vita, se non le sopprannaturali e celesti, fra cui de' vivere in eterno?

Ma appunto questa vita di gloria, nella cui speranza ora noi si gloriamo, molto meno è conosciuta o vista dal mondo, siccome ei non vede pur la vita gloriosa a cui Cristo è risorto, e della quale vivi in Dio, cioè presso al suo Padre. Ecco perchè diceva San Paolo, **Cl 3,3 sq.**, che la vostra vita è nascosta insieme con Cristo in Dio (**Ms** 1312-3).

[47] Cf. Ib. 632, 774, 1297, 1300, 1304-5, 1308, 1312, 1315, 1317, 2632-7, 2642.

[48] Cf. Ib. 499, 1315.

[49] Cf. Ib. 1319, 2644.

[50] Cf. Ib. 1308.

> Imaginai vê-lo como apareceu a algum dos discípulos, assim vivo, luminoso e com as cicatrizes das Chagas, convidando-vos também ao céu... Cristo aí entrou com as cicatrizes das chagas: eis o preço, diz ele, com que comprei este reino..."[51].

Gaspar reconhece que a vida de padre é verdadeira cruz, mas se for vivida com amor a Deus e em vista do Paraíso supra acenado, há pleno sentido. Não há sentido a cruz senão com Cristo[52].

O binômio sofrimento-alegria ou morte e ressurreição para Bertoni não é dicotomizado, como não o é o próprio Cristo. E o seu cristocentrismo o faz contemplar e viver longamente o mistério do sofrimento caracterizado na devoção às Chagas do Senhor e profusamente pregado por ele, mas motivado na vitória do Crucificado. O mistério global da Redenção lhe é peculiar. Não fosse isso, não haveria sentido para ele o sofrimento, a cruz.

O Pe. José Stofella, perito biógrafo de Bertoni diz a respeito da focalização dos Estigmas em Bertoni, considerando os aspectos morte e ressurreição:

> "Nestas coisas, eis a ordem assinalada pelo Ven. Fundador na meditação VI sobre o I libro dos Reis: onde fala do 'cuidado providente da Igreja... acerca da oração' com que educa seus alunos 'como Ana com Samuel, a Igreja aleita (o seu eleito) fazendo-o meditar nos mistérios da Humanidade' de N.S.J.C. São os mistérios da vida escondida, e da vida pública do mesmo. 'Desleita-o fazendo meditar na Paixão'; 'condu-lo ao templo fazendo-o meditar nos mistérios da Ressurreição e Divindade! O Venerável continua: 'Devemos corresponder... progredindo na oração, da vida à Paixão, à Ressurreição de Cristo'. E acrescenta textualmente: 'Tudo com método, não por salto'. Não resta senão tentar sua aplicação ao nosso caso"[53].

De fato Gaspar lembra a Pe. Luiz Bragato, num aceno aos Estigmas de Cristo, o gáudio de vislumbrar o Salvador com os sinais de ressuscitado:

> "No resto seja alegre; e quando lhe ocorrer um pouco de alegria, voe com o pensamento ao quartinho do Pe. Miguel: se não tem sempre as asas prontas para apoiar sobre as nuvens no seio de seu Deus e nas chagas gloriosas de seu Salvador. - Busque as coisas do alto, onde Cristo está. - Assente-se aí como um do seu povo na beleza daquela paz:

---

[51] "II Signore nostro Gesù risuscitò il terzo dì ad una vita gloriosa, e dopo essere dimorato sulla terra quaranta giorni apparendo frequentemente a' suoi, in fine salse al cielo.

Immaginare di vederlo quale apparve ad alcuno de' discepoli, così vivo, luminoso e colle cicatrici delle Piaghe, invitando voi pure al cielo... Cristo vi entrò colle cicatrici delle piaghe: ecco il prezzo, egli dice, a cui ho comprato io questo regno..." (**Ms** 2632 e 2647).

[52] Cf. Ib. 2647-8.

[53] **C.S.**, Vol. IV, p. 223.

porque tudo se acaba e se acaba logo, mas aquela paz eterna nunca se acaba"[54].

Na devoção às Cinco Chagas de Cristo Bertoni vê todo o sentido da consagração de sua vida e de seus companheiros, que vai além do momento presente[55]. Não se trata de contemplar a dor pela dor nem a glória pela glória, mas de seguir o Cristo total, que passa pela experiência humana e redime o homem na doação da vida e na vitória sobre o que faz o homem ficar na morte. Para ele Cristo é o filho de Deus. É a esperança e o doador da vida, da ressurreição. É a razão de ser da vida.

3. SÍNTESE DE CONSAGRAÇÃO

O seguimento a Jesus Cristo leva Bertoni a olhar para Ele até o último momento, para ver até onde o Mestre chega. Olhar para o alto significa ver a relatividade do momento presente e fixar o objetivo último na vida com Cristo unido ao Pai e ao Espírito Santo na beatitude celeste. Isto ele reconhece, no prelúdio II da pregação sobre a ressurreição e ascensão:

> "Imaginai vê-lo como aparece a alguns discípulos assim vivo e luninoso e com as cicatrizes das Chagas, convidando-vos também ao Céu, ao qual intenta retornar: vou para preparar-vos um lugar"[56].

Mas o vislumbre do tempo futuro fá-lo ver nas Chagas de Cristo o ainda não, para viver no tempo presente a construção da Igreja, a Esposa de Cristo, iluminada pelo Espírito, a fim de prolongar a salvação de Cristo na história. E isto não se faz sem dor. Bertoni, quais Pedro, Tiago e João, que no Tabor vêm a transfiguração do Senhor, mas com a ordem de Cristo de vê-lo passar antes pela cruz, assume a causa da Esposa de Cristo:

> "A Igreja, Esposa de Jesus Cristo, é uma viva imagem da divindade, representando seus traços principais: a unidade: 'Pai Santo, guarda-os em teu nome, os quais me deste, para que sejam um como nós... para que sejam um como tu, Pai, em mim, eles sejam um em nós, para que o mundo creia que me enviaste (Jo 17,11)'. A unidade é para a união e ligação das partes, faz a beleza imutável e a força invencível da

---

[54] "Nel resto siatemi allegro; e quando vi occorra un po' d'allegria, volate col pensiero al camerino di D. Michele: se non avete sempre l'ale pronte da poggiar sopra le nuvole nel seno del vostro Dio, e nelle Piaghe gloriose del vostro Salvatore. - Quae sursum sunt quaerite, ubi Christus est. - Sedete ivi come uno dei popol suo nella bellezza di quella pace: chè finisce tutto, e finisce presto, ma quella pace eterna non finisce mai" (**Epist.**, ps. 318-9).

[55] Bertoni, lembrando A. Lapide, diz que, se se quiser vê-lo, é só procurá-lo na Chaga do lado de Cristo (Cf. **P.V.C.** p. 295).

[56] "Immaginare di vederlo quale apparve ad alcuni discepoli così vivo e luminoso, e con le cicatrici de lie Piaghe, invitando voi pure al Cielo, a cui disegno di far ritorno; vado parare vobis locum (Gv. 14,21" (C.S., Vol. I, p. 230).

Igreja, 'bela como a lua, brilhante como o sol, terrível como o exército em ordem de batalha' (Ct 6,9)"[57].

O estar com a Esposa de Cristo, no momento presente é um desafio, vendo suas deficiências. Mas com a presença do Esposo, mesmo se se padece com a Igreja[58], se a vê ressurgir e manifestar sua vocação e unidade. Eis, pois, a preocupação de Gaspar, que funda seu Instituto, à luz do Espírito que anima a Igreja, para ajudar a mesma Igreja na realização de sua vocação:

"(...) que os nossos Pastores possam se preocupar um pouco mais com a reforma da Igreja; pois, como se vê, tudo está caminhando para o descalabro; e se não se fizer alguma reforma logo, vã será também a expectativa de uma situação futura melhor (St. Tomás de Vilanova, p. 65. D.)"[59].

Bertoni quer, na vivência da Palavra e na sua transmissão, com seus companheiros, como "missionários apostólicos", ajudar a Igreja a estar sempre atenta à voz do Esposo[60].

Ele, ciente de que, governada pela Providência do Esposo, a Igreja é capaz de vencer as dificuldades[61], os sofrimentos, as tribulações[62]. E se oferece, de bom grado a aceitar a cruz na imitação da Esposa de Cristo:

"Senhor, conhecemos as tribulações de vossa igreja em que se distingue vossa admirável Providência de Esposo e a conduta prudente e virtuosa de vossa Esposa. Nós admiramos vosso sapientíssimo governo e vos pedimos de fazer-nos imitar vossa Esposa, conformando-nos em tudo e conduzindo-nos bem nisto: Quem quiser vir após mim, tome sua cruz (Mt 16,24). Fazei com que levemos e não arrastemos a cruz e a levemos com tão boa vontade a ponto de chegarmos a nos gloriar dela e a levemos com tanto amor que cheguemos a não nos gloriar a não ser nela:

---

[57] "La Chiesa, Sposa di Gesù Cristo è una viva immagine della divinità rappresentandone i tratti principali: L'unità: 'Pater Sancte, serva eos quos dedisti mihi, ut sint unum sicut et nos... ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me, ut et ipsi in nobis unum sint, ut credat mundus quia tu me misisti (Gv 17,11.21)'. L'unità è per l'unione e legame delle parti, fa la bellezza immutabile e la forza invincibile della Chiesa, 'pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorum acies ordinata (Ct 6,9)'". (**Ms** 3659).

[58] Cf. Ib. 4909

[59] "(...) et Pastoribus nostris, ut intendant Ecclesiae reformationi; nam ut videtis totum periit, et si non fuerit Ecclesiae aliqua reformatio, non est spes melioris status (S. Thomas a Vilanova, pag. 65, D.)" (**M.P.** 24.5.1810).

[60] Cf. **Ms** 4914; Cf. Joseph C. Henchey, **Saggi sullo Spirito**, Vol. 3 (Roma: Curia Generalizia degli Stiuatini, 1984), p. 46.

[61] Cf. **Ms** 4909.

[62] Cf. Ib. 4910, 4930, 4934.

longe de mim o gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 6,14)"[63].

Então, para Bertoni, viver no tempo presente, com a Igreja, é com ela lutar pela transformação da história, na Igreja e com ela. A fadiga, a cruz, fazem parte da intimidade com a Esposa do Cristo que leva a cruz. Mas é assumir a missão da Esposa com entusiasmo e alegria. A cruz, com Cristo, tem a força do Esposo que vence. Ele, seguindo a Igreja, não se deixa absorver pela tristeza[64].

A Igreja, em cujo abandono esponsal Bertoni se modela, conforme vimos anteriormente, é assistida pelo Espírito Santo[65]. Com ela Bertoni vive a esperança do futuro[66], que vê na cruz e nos Estigmas do Senhor as núpcias místicas eternas, quais núpcias de esposos que se amam desmedidamente[67].

Na imitação do abandono esponsal dinâmico da Esposa de Cristo, a Igreja, em relação ao próprio Cristo, Gaspar se coloca na intimidade profunda de amor ao Mestre, configurando-se com Ele na dinâmica de sua caminhada. A união com ele é total e única, não importa a fadiga, a cruz, a morte. Depois vem a vida em plenitude, a comunhão na eternidade. O aqui é necessário, também com a cruz, como Cristo a assume. Porém, a fecundidade da doação da vida, na "missão apostólica", com a Igreja, se desabrocha e só tem sentido na ressurreição. Cristo é visto e seguido na missão vista globalmente. Aliás, Ele é um só e é o Deus dos vivos. Deste modo, Bertoni o entende:

> "Por Isaac é significado o Filho Unigênito de Deus que é o esposo das almas fiéis. No servo mandado a reconduzir a esposa representam os pregadores, os quais mandados a propor as pessoas humanas a Palavra de Deus, tornam-se procuradores destas felizes núpcias. De certos sinais que seguem a prévia ordem eterna os pregadores reconhecem ora esta ora aquela alma eleita de Deus e representada em Rebeca. A esta alma se sugerem doces desejos de converter-se a Cristo e de unir-se a ele por meio da graça; e dão ricos penhores de misericórdia e de amor em seu

---

[63] "Signore, abbiamo conosciute le tribolazioni della vostra Chiesa, in cui è spicca ugualmente l'ammirabile Providenza di voi, suo Sposo, e la prudente virtuosa condotta dalla vostra Sposa. Noi adoriamo il vostro sapientissimo governo e vi preghiamo a farne imitare la vostra Sposa, nel conformarci in tutto e bene condurci in questo: Qui vult venire post me, tollat crucem suam (Mt 16,24). Fate che noi portiamo, non trasciniamo la croce, e la portiamo sì volentieri che arriviamo a gloriarsi in quella, e la portiamo con tanto amore, che giungiamo a non gloriarsi se non in quella: mihi autem absit gloriari nisi in cruce Donini nostri Jesu Christi (Gl 6,14)" (**Ms** 4963).

[64] Cf. Ib. 4914.

[65] Cf. **Epist.** p. 99.

[66] Cf. Ivi.

[67] Cf. **P.V.C.**, o.c., p. 306.

nome, a fim de que ela consinta plenamente, seguindo a pregação, de vir a Cristo. Então conduzem consigo a esposa com alegria a seu Senhor"[68].

O Cristo Senhor, seguido por Bertoni é o Cristo do abandono à vontade do Pai. Os Estigmas, indicativos do único Cristo vivo, antes e depois da morte, fá-lo morrer, continuamente, na metânoia do amor, para dar vida, na vida da Igreja, em bem do homem. O abandono esponsal dinâmico, nas mãos do Senhor, com a Igreja, Esposa de Cristo, o faz somente desejoso de estar com Ela aqui e depois.

---

[68] "Per Isacco è significato l'Unigenito Figlio di Dio che è lo sposo delle anime fedeli. Nel servo mandato a ricondurre la sposa figurano i predicatori, i quali mandati a proporre alle umane genti la Parola di Dio diventano procuratori di queste nozze felici. Da certi segni che seguono l'eterna preordinazione, i predicatori ravvisano or questa or quell'anima da Dio eletta e raffigurata in Rebecca. A quest'anima insinuano dolci desideri di convertirsi a Cristo e a congiungersi a lui per mezzo della grazia; e danno ricche caparre di misericordia e di amore in suo nome, finchè ella consente pienamente, seguendo la predicazione, di venire a Cristo. Allora conducono seco la sposa con gaudio al loro Signore" (**P.V.C.**, o.c., p. 232).

SEGUNDA PARTE

A EVIDÊNCIA DO ESPÍRITO NO CARISMA BERTONIANO

Na primeira parte tratou-se do fundamento do carisma bertoniano, que aparece historicamente como dom do Espírito Santo manifestado no entremeio de sua situação vivencial. Seus contornos e nuances se ressentem do influxo de pessoas e circunstâncias, favorecidos pelo mesmo Espírito, advindo à luz como não obra do acaso existencial, mas do Senhor que tudo cria e renova.

A graça não costuma saltar a natureza e esta é fruto também do amor de Deus. A própria natureza é manifestação da graça. Em Bertoni se pode notar, com a evidência mesmo brotada do olhar da fé, que ele opera e coopera com a ação do Espírito Santo. Pelos frutos se conhece a árvore[1]. Mas, ao mesmo tempo, visivelmente, sua ação demonstra quem a estimula: o Espírito que lhe dá vida[2].

O Concílio Vaticano II, baseando-se nas Escrituras, reconhece claramente a ação do Espírito Santo no carisma dos Fundadores, como já acenamos[3]. E diz, ainda mais:

> "O Espírito habita na igreja e nos corações dos fiéis como num tenplo (Cf. 1 Cor 3,16; 6,19) e neles ora e dá testemunho da adoção filial (Cf. Gl 4,6; Rm 8,15-16 e 26). Ele guia a igreja para toda e completa verdade (Cf. Jo 16,13), unifica-a na comunhão e no serviço, provê-a com diversos dons jerárquicos e carismáticos, com os quais a dirige, embeleza-a com seus frutos (Cf. Ef 4,11-12; 1Cor 12,4; Gl 5,22). Com a força do evangelho rejuvenesce a Igreja, renova-a continuamente e a conduz à perfeita união com seu Esposo[4]. Por isso o Espírito e a esposa dizem ao Senhor Jesus: Vem! (Cf. Ap 22,17)"[5].

Gaspar Bertoni, pois, vivendo intensamente a presença e a atuação do Espírito Santo em comunhão íntima com a Igreja[6], manifesta em seu ser e agir que tudo é motivado "naquele que inspirou e começou a obra"[7].

Formando uma família religiosa com seus companheiros, ele busca experimentar e testemunhar o amor evangélico de modo especial[8]. Valem-lhe as palavras de Paulo VI:

---

[1] Cf. Mt 7,20 e 12,33.

[2] Cf. Rm 8,10.

[3] Cf. **P.C.** 1.

[4] O texto conciliar se refere também a Sto. Irineu a tal respeito: Cf. **L.G.** 4, nota 3.

[5] O texto conciliar se refere também a Sto. Irineu a tal respeito: Cf. **L.G.** 4, nota 3.

[6] Vimos anteriormente de que modo ele vive a comunhão eclesial, especificamente com a Igreja local. Seu "sentir com a Igreja" caracteriza seu "abandono" modelado na mesma, que é a "Esposa de Cristo".

[7] **C.F.** 185.

"Qual outra atitude haveria para vós senão a de uma disponibilidade total ao Espírito Santo que, agindo na igreja, vos chama à liberdade dos filhos de Deus? (Cf. Gl 5,13; 2Cor 3,17)"[9].

Veremos a seguir, como, na exercitação dos dons recebidos, mormente na vivência da vida consagrada no Instituto que funda por inspiração do Espírito, a dinâmica propulsora do mesmo Espírito o vai animando e sustentando.

A ação do Paráclito é imensurável. No entanto, pelo resultado da ação do ser humano se pode perceber nitidamente sua atuação. O próprio Cristo diz:

> "... ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor' a não ser no Espírito Santo"[10].

Pode-se inferir que em Bertoni se vê o Espírito Santo impulsionando sua vida e de modo singular seu carisma de Fundador dos "missionários apostólicos em obséquio aos bispos"[11].

O Espírito Santo, no entanto, é pródigo no doar do manancial inesgotável de seus dons. Em Bertoni se o vê através de sua docilidade à graça, do amor, que é a base dos dons, da força profética do testemunho de fraternidade comunitária, na busca incansável da perfeição, da humildade, do abandono, da sabedoria, do conselho e muitas outras riquezas espirituais, muitas das quais teremos oportunidade de apresentar a seguir.

---

[8] Cf. **P.C.** 1.

[9] **E.T.** nº 6.

[10] 1Cor 12,3.

[11] A vida religiosa como tal é um dom do Senhor à Igreja (Cf. **L.G.** 43 e **E.T.** 11). Como Bertoni recebe e desenvolve semelhante dom, fundando sua Congregação, já se nota aí, claramente, a presença do Espírito.

CAPÍTULO SEXTO

PERCEPÇÃO DOS SINAIS DE DEUS

1. A FORÇA DA SEGUNDA NATUREZA

Gaspar, no seguimento ao Senhor, quer como movente de todo o seu ser a vontade de Deus[1]. Para isso não importa até dever excercer um domínio extremo para que a força dos impulsos da natureza se orientem dentro desta canalização sublimativa, tocando mesmo o inconsciente, para que ele o ajude no exercício do equilíbrio de sua personalidade, em função do amor sem reservas a Deus.

Em vez de ser auto-suficiente, ele prefere o caminho da humildade[2]. Reconhece que, sem a força da graça, é impossível viver sua vocação, que tem projeto intenso e vasto: é projeto de santidade inconum, devido a abundância dos dons recebidos, querendo cooperar o mais possível de sua parte[3].

No seu caminho está consciente da necessidade contínua da vigilância para não deixar que comande a força da "paixão", que é forte impulso para a tentação de fixação no eu como auto-suficiência. Por isso, ele diz:

> "O Demônio tenta, por todos os meios, prejudicar a obra do Senhor: e, para isso, utiliza-se de todas as nossas paixões, principalmente da predominante"[4].

Com o Pe. Seurin ele afirma a necessidade de se agir conforme a força da graça e não pelo instinto da natureza:

> "Agir puramente por instinto da natureza, mesmo por um instante, seria impedir que Deus atue para dar lugar à ação da criatura"[5].

Toda a sua existência e toda a atitude moral Gaspar as baseia em Deus, que é amor. Os impulsos da natureza humana encontram nele significado quando coordenados e finalizados na razão de ser da existência do humano, que é o divino. A "primeira natureza" só encontra finalização quando dinamizada pela "segunda natureza", que é a presença de Deus perpassando tudo pelo amor. Nesta predomina a lei da graça ou do amor. A atitude moral por excelência é baseada no Espírito de Deus, o Espírito Santo, que renova tudo e dá nova visão ao homem novo:

> "... uma alma visitada pelo Espírito Santo e renovada no conhecimento e no modo de ver as coisas, isto é, indiferentemente em si

---

[1] Cf. **H.P.** 16/7/1809.

[2] Cf. Ib. 24/7/1809.

[3] Cf. Ib. 14/2/1809.

[4] "II Demonio tenta a tutto potere di stornar l'opera del Signore: e si serve dalle nostre passioni tutte, e massime della predominante" (M.P. 23/7/1809),

[5] "Operare puramente per instinto di natura anche per un instante: egli è un'impedire che Dio non operi per dar luogo di operare alla creatura" (Ib. 15/7/1809).

O Pe. Jean Joseph Seurin é um jesuita que viveu de 1600 a 1665.

mesmas, e não apreciando outra coisa senão a Cristo e o que Cristo apreciou, e do confronto mesmo da glória e da utilidade e a doçura da consolação presente, não somente tem aversão às coisas rançosas e mofadas, mas não pode mais sofrer por causa delas nem mesmo ouvindo falar delas, especialmente enganados por tantos, que nelas colocam a própria felicidade, seu valor extremo e sua glória"[6].

Antes que dicotomia entre natureza e graça, Gaspar vê a ambas sob o prisma da integração, mas sempre na dependência creatural ou seja: tudo é dom, mas, qual lâmpada que, para iluminar, deve estar ligada à energia, assim nossa natureza encontra vitalidade com a união com Deus, que faz tal ligação com sua graça. Quem deve comandar é a força da graça (a segunda natureza) para que, numa comparação, o organismo caminhe tendo vida, que o torna humano. Deste modo:

"Que admiração se, sem mesmo que penseis, Ele age em torno de vós com tanta solicitude: quando, querendo vós agir com vossas forças internas e externas, foi sempre necessário que Ele, como Autor da natureza, vos auxiliasse com sua ajuda? Sem esta nem vosso inteleto nunca teria podido conduzir-vos ao ato de pensar a mínima coisa, nem a vontade de desejá-la, nem o olho ou o ouvido e todos os outros sentidos representá-la: e assim nunca teríeis nem mesmo podido mover o pé, levantar o braço, guiar a mão, se Ele, juntamente convosco, não os tivesse movido e sustentado e guiado.

Tal é aquela certíssima, necessária dependência, reconhecida também pelos filósofos, que as causas segundas têm da Primeira Causa de seu ser para produzir mesmo suas próprias e de suas naturais operações. Por isso, bem disse S. Paulo: nele vivemos, nos novemos e somos (At 17, 28)"[7].

---

[6] "... un'anima visitata dallo Spirito Santo e rinnovata nelle cognizioni e nel modo di guardare le cose, cioè indifferentemente in se stesse, e non più che come mezzi al fine, ch'è la gloria di Dio e la salute dell'anima, e non apprezzando più che Cristo, e quello che Cristo apprezzò, e al confronto anche della gloria ed utile, e dolcezza della presente consolazione, non solamente aborre le cose che il mondo ama, e da sè via le gitta come rancide cose, e vecchie e muffate, ma non può più soffrirne nemmeno di sentirne a parlare, singolarmente da tanti ingannati, che in questo mettono la loro felicità, la loro eccellenza e la lor gloria" (Ms 5103).

[7] "Qual meraviglia se, neppur voi pensandovi, Egli operasse interno a voi con tanta sollecitudine: quando, volendo voi operare con le vostre potenze interne ed esterne, fu sempre necessario che Egli come Autore della natura, vi aiutasse con il suo concorso? senza del quale nè il vostro intelletto avrebbe mai potuto condurvi all'atto di pensare alla menoma cosa, nè la volontà a desiderarla, nè l'occhio o l'udito e tutti gli altri sensi a rappresentarla; e così non avreste neppure potuto mai muovere il piede, alzare il braccio, condurre la mano, se Egli con voi non gli avesse mossi e sostenuti e guidati.

Tale è quella certissima, necessaria dipendenza, nota ancora ai filosofi, che hanno le cause seconde dalla Prima Cagione del loro essere nel produrre anche le proprie e naturali loro operazioni. Perciò ben disse S. Paolo: **in ipso vivimus, movimur, et sumus** (Atti 17,28)" (**P.V.C.**, p. 132).

Bertoni não se aquieta enquanto não fizer em si o projeto de Deus. Para tanto, exercita-se no aguçar sua sensibilidade espiritual para que sempre o anime a força do próprio Senhor, com a "segunda natureza" a nós gratuitamente oferecida como dom. Assim escreve a Naudet:

> "Porém, para este fim, Deus participou a sua natureza divina para que nós não vivêssemos nem agíssemos mais segundo a nossa: então não devemos mais medir as forças da primeira natureza, mas da segunda, a nós comunicada pela graça de adoção de filhos de Deus. Sua Senhoria vê como Deus exige da senhora que com os tímidos pensamentos e afetos de sua primeira natureza não impeça os fortes e estupendos efeitos da segunda[8].

Ele reconhece os dons tidos já como naturais nas pessoas e nelas valoriza as qualidades. Tanto assim que indica a promoção de seus companheiros de Instituto conforme as qualidades dos mesmos[9]. Porém, a força norteadora para tanto é sempre visualizada sob a luz do chamado do Senhor[10] em bem do serviço ao Senhor e sua Igreja[11]. Para a realização de tal serviço se depende da graça do Espírito Santo[12].

Fazer valer a força da graça é colocar-se à mercê de Deus, como Gaspar o faz. Nesta visual o pecado fica longe, pois, nele vence a força da primeira natureza, que tende ao ensimesmamento:

> "Foge do pecado como se foge de uma serpente (Eclo 21,2). Se você tivesse tido a coragem de resistir, nesta hora teriam já terminado tais tentações"[13]

O objetivo a seguir, porém, motivado pela força da graça é claro: traçar em si os traços de Jesus[14].

Uma regra para se crescer no caminho da força da graça Bertoni propõe aos acólitos, incitando-os a ter o coração em Deus:

> "Deveis agir com verdadeiro espírito, isto é, com um certo reflexo, mas pronto, íntimo, vivo (de tal modo) que as coisas que deveis fazer por razão de vosso estado sejam as que Deus quer de vós e que, no entanto,

---

[8] "Perocchè a questo fine ha Iddio partecipato la divina sua natura, affinchè noi non vivessimo nè operassimo più secondo la nostra: onde non dobbiamo pure misurare le forze della prima natura, ma della seconda, a noi comunicata per la grazia di adozione di figliuoli di Dio. Vostra Signoria vede come Dio esige da lei che coi timidi pensieri e affeti della prima sua natura non impedisca i forti e atupendi effetti della seconda" (**Epist.**, p. 66).

[9] Cf. **C.F.** 7.

[10] Cf. Ib. 27.

[11] Cf. Ib. 3.

[12] Cf. Ib. 185.

[13] "Quasi a facie colubri fuge peccatum. Se tu avessi avuto cuore di resistere a quest'ora finite sarebbero le tentazioni" (**M.P.** 29/7/1809).

[14] Cf. Ib. 26/2/1809.

fazendo-as, venhais a obedecer certamente a Deus e a fazer a sua santa vontade.

Este espírito é necessário porque é a alma de toda a ação... dizei a toda a hora com aquele santo: Senhor, dai-me teu espírito bom. Estais na escola e com o coração em Deus; servindo na igreja, no estudo, no sono e com o coração em Deus"[15].

Deixar tudo perpassar pela graça é fundamental, além do mais, para Gaspar, porque em nossa natureza humana como tal e como objetivo não encontramos a razão de ser da existência[16]. Eis porque ele expressa o que é convicto no:

"Desacostumar-se de atender à própria vontade, e tudo fazer movidos pela vontade de Deus para o agradar e honrar"[17].

Se nele o movente sempre é Deus, a ação do Espírito encontra caminho livre para agir e sua ação se expande na vivência de seu carisma, no seguimento a Cristo e no serviço ao próximo, através de sua vocação sacerdotal e religiosa, em estreita colaboração com a Igreja. Nele se vê expressivo modelo de quem se deixa modelar pelo Espírito, e então se compreendem as palavras de seu diário espiritual:

"Pouquíssimos são os que compreendem o quanto Deus neles realizaria, se Ele não encontrasse obstáculo a seus desígnios"[18].

Bertoni não se fixa no comodismo ao qual tende a natureza humana. É convicto, e sobre isto escreve a Naudet, de que é importante deixar-se possuir por Deus com todo o próprio ser:

"Deixemos livremente Deus entrar e possuir esta alma que ele tanto ama e procura unir a si. Conhecemos o tempo de sua visita. Esconjuremos todas as criaturas e os nossos sentidos para não despertar esta alma enquanto ela repousa no tálamo de seu Senhor. Nada mais se requer"[19].

---

[15] "Dovete operare con vero spirito, cioè con un certo riflesso, ma pronto, ma intimo, ma vivo, che le cose che dovete fare per ragion del vostro stato, son quelle che Iddio vuole da voi, e ehe però facendole, venghiate ad obbedire certamente a Dio, e a fare la sua santa volontà.

Questo spirito è necessario perch'è l'anima di ciascuna azione... dite ad ogni ora con quel Santo: Da, Domine, spiritum bonum. Siete in iscuola, e il cuore in Dio; in chiesa a servire, e il cuore in Dio; al canto, a mensa, al passeggio, all'orazione, allo studio, al sonno, e il cuore in Dio" (Ms 4447-4478).

[16] Cf. **P.V.C.**, p. 17.

[17] "Disavvezzarsi a fare la propria volontà e ogni cosa fare come moseo dalla volontà di Dio e fine di piacergli, ed onorarlo" (**M.P.** 16/7/1809).

[18] "Pochissimi sono coloro i quali intendano quello che Iddio farebbe di loro se Egli non fosse a' suoi disegni da essi irapedito" (**M.P.** 18/5/1810).

[19] "Lasciamo liberamente entrare e possedere a Iddio quest'anima ch'ei tanto ama, e cerca di unire a sè. Conosciamo il tempo della sua visita. Scongiuriano tutte le creature e i noatri sensi a non destare quest'anima, quando ella si riposa nel tálamo del suo Signore. Ne più si richiede" (**Epist.**, p. 66).

Mais: Bertoni reconhece a dependência absoluta de seu ser de Deus. Não quer ser e agir senão com Ele e para Ele, vendo-o no semelhante e querendo ser sempre mais e renovada creatura, desenvolvendo a graça que advém do Espírito Santo[20]. Eis porque é fundamental para Gaspar viver segundo a graça e não conforme e exclusivamente segundo a natureza, para viver a vida nova de Cristo[21].

Segundo seu primeiro biógrafo, Pe. Giacobbe, Bertoni quer que Deus seja o realizador de tudo, sendo ele instrumento em suas mãos:

"... deixar a Deus fazer tudo, e nada ao homem era nele coisa tão ordinária e natural que se pode, não só neste fato, mas em tudo, dizer que é característica e norma de seus pensamentos e afetos e também sua vivência e intenção"[22].

2. A QUÊNOSE E O SEGUIMENTO A JESUS CRISTO

Para uma dinâmica espiritual em que se quer fazer de Deus o movente de tudo, ou melhor, em que se colabora com a mesma ação do Espírito bom, não há caminho ou esforço humano sem contínua conversão, verificação e processo do "esvaziamento" ou "quênose" do próprio egocentrismo.

O seguimento do modelo absoluto de amor, Jesus Cristo, exige contínua conversão para a "metânoia" ou transformação em homem novo.

Gaspar sabe que só se vai ao Pai pelo Filho e com a ação do Espírito Santo[23].

No seguimento a Cristo, que sendo rico se fez pobre, era obediência ao Pai até à morte, para a libertação do homem[24], Gaspar se faz pequeno (humilde mesmo), pobre e totalmente abandonado nas nãos de Deus, como vimos na primeira parte.

Ele é ciente de que o amoldamento a Cristo não é obra pura do esforço humano. De fato, em todo o processo quenético se evidencia mais do que tudo a ação de Deus. Mas não se dispensa a cooperação humana. Não se dispensa, numa palavra, a disponibilidade, de que já fizemos menção anteriormente. Esta, aliás, é uma atitude acentuada em seu carisma.

Para se compreender a gênese quenética de Bertoni, na sua disponibilidade e no seu abandono ativo em Deus, é bom lembrar a imagem inaciana de instrumento nas mãos de Deus.

Viver para Gaspar é ser todo de Cristo, como a Igreja, sua esposa, para servi-lo no serviço à Igreja, com a "missão apostólica in obsequiun episcoporum".

Ser todo de Cristo, amoldar-se a Ele e com Ele seguir a vontade do Pai requer ação contínua de fazer valer, no próprio eu, a força da "segunda natureza", correspondendo à ação do Espírito bom.

---

[20] Cf. N. Dalle Vedove , **Un modello**. p. 20.

[21] Cf. Rm 6,4.

[22] Summ. Add., Doc. XXVI. p. 425.

[23] Cf. Jo 14,6.16.

[24] Cf. 2Cor 8,9 e Fl 2,6-11.

Com S. João Crisóstomo Gaspar afirma a necessidade de uma vontade diligente para o seguimento ao Senhor[25]. Mais:

> "Tudo tem aquele que tem boa vontade; (id.) mas, não é boa a vontade daquele que não faz o que pode, (id.)"[26].

O esforço não é pequeno em Gaspar que, conscientemente, usa de todos os meios possíveis para viver o projeto de transformação contínua do seu eu e viver seu carisma de Fundador. Ele, também neste ponto, é muito ciente disto:

"Para iniciar um empreendimento é necessário que se tenha alcançado já grandes e heróicas virtudes.

Uma coisa é primordial: a pobreza; depois, todas as outras virtudes. Logo, não se pode negligenciar nem as menores coisas, nem se pode demorar em acolher as inspirações"[27].

Além de realizar tudo com o objetivo da maior glória de Deus e seu amor, Gaspar vive o distanciamento ou desapego do que é do mundo e seus vícios[28], ensina e vive a fuga do pecado, a resistência à tentação[29] e usa dos meios fundamentais para o combate no caminho de Cristo, como afirma:

> "Deus não despreza ninguém que queira combater sob o estandarte do seu Filho e que se vale dos meios por Ele propostos, isto é, a oração e a mortificação"[30].

A quênose tem um endereço preciso: seguir Jesus Cristo até a cruz, a morte. Jesus é pobre, se faz pequeno, humilde e obediente, como diz Paulo:

> "Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo por solidarismo com os homens. E, apresentando-se como simples homem, humilhou-se, feito obediente até a morte, até a morte de cruz"[31].

Bertoni quer seguir a mesma trilha, a ponto de ver no fundo do próprio eu, esvaziado de qualquer sombra de orgulho, o movente de seu ser, que é o próprio Deus[32].

---

[25] Cf. **M.P.** 24/5/1810.

[26] "Totun habet qui bonam voluntatem hebet; (id.) sed voluntas non est bona, quae quod potest non operatur.

[27] "Per cominciar la impresa bisogna aver fatto acquisto di grande, eroica virtù.

Necessarii sumptus est paupertas: dein aliae virtutes omnes. Non bisogna trascurare la più piccola cosa e non tardare ad accogliere le inspirazioni" (**M.P.** 23/7/1809).

[28] Cf. Ib. 14/7/1809.

[29] Cf. Ib. 24/7/1809.

[30] "Dio non rifiuta niuno di quelli che vogliono combattere sotto le insegne del suo Figliuolo, e che si prevalgono dei mezzi da Lui prescritti, cioè orazione, e mortificazione" (Ib. 29/7/1809; Cf. Ib. 2/5/1809).

[31] Fl 2,7-8.

[32]) **M.P.** 24/8/1808; Cf. 13-27/3/1809 e 22/10/18O8.

Manifesta sua coerência pessoal e convicção da necessidade de conversão pregando contra a corrupção da sociedade e estimulando os fiéis à oração e ao jejum, conforme o Espírito Santo:

> "Esta raça de demônio não se rechaça senão com a oração e o jejum... dizendo em outro lugar o Espírito Santo - **Tb 12,8** - que é boa a oração, não porém só, mas juntamente com o jejum"[33].

Bertoni sabe que se deve fazer uma escolha entre seguir as delícias do mundo, com todas as suas insinuações, seus atrativos e promessas e o caminho estreito proposto por Cristo. Ele sabe que a mortificação, a renúncia, a sobriedade, a penitência e a abstinência, seja em nível físico, sentimental, psicológico, seja espiritual, são meios importantes para se estar ao lado do Cristo, que não procura o simples bem-estar. A tendência ao comodismo e conforto de modo absolutista para a auto-realizacão não se presencia nele. Até no aspecto da sanidade fisica ele reconhece a ação do Espírito: "Bem é verdade aquela sentença do Espírito Santo que a arte de prolongar a vida é a abstinência (Eclo 37,34)"[34].

Mas a quênose, que usa a penitência como meio de canalização das forças pessoais para a vivência do amor e da escolha vocacional, leva Gaspar a caracterizar o carisma da vida cristã como sinal do Reino. Exorta os fiéis à penitencia, à fuga do pecado para a salvação eterna e a tranquilidade da boa consciência[35].

Sua contínua transformação e seu crescimento espiritual ligam-no sim, progressivamente, ao aprofundamento ou "mergulho" no oceano do amor a Deus, mas tal amor é difusivo na missão de servir a causa do homem, através do "sentir com a Igreja". Daí que seu carisma de Fundador fá-lo endereçar a consagração da vocação religiosa e sacerdotal à causa da Igreja, notadamente a particular, como vimos na parte anterior. Sua "quênose", pois, não se fixa no intimismo de relacionamento vertical com Deus, mas segue os passos de Cristo no serviço ao ser humano. Condu-lo nisto a força do Espírito, como ele diz, considerando a beleza da alma invadida pela graça:

É notável a humildade bertoniana, como teremos oportunidade de ressaltar mais adiante. Mas seu processo de "esvaziamento" intencional o faz justamente desenvolver seus talentos e carisma com a força que os enche de vitalidade, que é o Espírito Santo. Ao contrário, sua liderança espiritual e, especificamente no contexto eclesial, seria restrito à ação baseada só na natureza humana.

[33] "Questa razza di demonj non si caccia se non coll'orazione e col digiuno... dicendo altrove lo Spirito Santo, **Tob. 12,6**: che buona à l'orazione, non però sola ma congionta al digiuno" (**Ms** 746).

[34] "Tanto è vera quella sentenza dello Spirito Santo che l'arte di prolongare la vita è l'astinenza (Eccli 37,34)" (**Ms** 751),

[35] Cf. Ib. 752.

"...aqueles pensamentos celestes que o Espírito Santo coloca nesta alma inflama seu coração de amor e são ordenados, estreitados e compostos pelo mesmo Espírito em Deus"[36].

A finalidade do "esvaziamento" do egocentrismo tem perspectiva na parusia. A penitência, como vimos, é meio indispensável. A ascese faz parte dela, mas teremos ocasião de especificá-la adrede, em frente. Eis a validade da penitência vista do futuro:

"Quanto se considerará bendita naquele dia a penitência! Quão feliz a solidão! Que preciosos os sofrimentos! O mundo gozará, dizia Cristo, **Jo 16,20-22**, e vós, ao invés, estareis tristes, mas a vossa tristeza se mudará em gozo e ninguém vô-la poderá tirar"[37].

Do processo de conversão advém o resultado da graça, que anima a pessoa na sua vida espiritual e no seu comportamento e vivência da vocação. Assim escreve o jesuíta, Pe. Antônio Bresciani sobre Gaspar, ressaltando nele:

"a santidade nobre, cortês e generosa; o sorriso celestial, a graça suave, a terna caridade para com os sofrimentos e as preocupações dos que recorriam a ele em busca de conselho e ajuda. Cada ato, cada palavra, cada olhar dele era um conforto; parece-me que uma humildade tão simples e ao mesmo tempo tão nobre, dificilmente encontra-se tão nítida..."[38].

O próprio Gaspar fala da beleza da graça com todos os seus efeitos na pessoa que se dobra a Deus. É o resultado do processo quenótico[39].

Mais: a penitência e a "quênose" não tem fim em si mesmos. Além do endereçamento à parusia e dos efeitos na pessoa que as realiza, encontram pleno significado no processo pascal em Cristo. Assim ele prega, em abril de 1807:

"Completados nos dias passados as dores da penitência, e tendo consumada neles a vossa justificação, e celebrada hoje para todos vós, como creio, a Páscoa, eu vos vejo, então, ressurgidos em Cristo e caminhando alegres na novidade da vida, apressando-vos solícitos, com os discípulos, a ver a Cristo na Galiléia.

Falo, então, com homens que, do temor e da contrição, ascendem com segurança à confiança na misericórdia divina; que, da alegria do século e da consolação do mundo, pela compunção e pela tristeza, que é conforme Deus, já passaram a uma vida santa e devota exultação e a um vivo gáudio no Espírito Santo; a quem não causa tanta pena recordar as

---

[36] ",.quei pensieri celesti che lo Spirito Santo pone in quest'anima infiammano il suo cuore d'amore, e dallo Spirito stesso in Dio e in Cristo son ordinati, ristretti, composti" (**Ms** 726).

[37] "o quanto si stimerà felice in quel giorno la penitenza! Quanto fortunata la solitudine! Quanto preziosi i patimenti! II mondo goderà, dicea Cristo, **Jo 16,20-22**, e voi sarete invece contristati, ma la vostra tristezza si cangerà in gaudio e nessun ve lo potrà togliere" (Ib. 754).

[38] G. Fiorio, **O espirito**, p. 134.

[39] Cf. **Ms** 722 e 725.

culpas passadas quanto agrada a memória e inflama o desejo dos prêmios eternos"[40].

Com Paulo ele fala ainda da necessidade de se viver ressuscitado com Cristo e saborear as coisas celestes e não terrestres[41], bem como de se viver a vida escondida com Cristo em Deus[42]. Sua quênose, pois, se concentra no mistério pascal de Cristo, saboreando o "gáudio do Espírito".

3. O SEGUIMENTO DA GRAÇA E A DOCILIDADE AO ESPÍRITO SANTO

É indizível a sensibilidade espiritual de Gaspar à vontade de Deus manifestada nas situações. Ele é homem eminentemente de decifração do significado da voz de Deus ouvida nos acontecimentos. Sua sabedoria e prudência são instrumentos manuseadores da chave de abertura ao seguimento da graça. Uma característica de tal "chave" é manifesta no que ele afirma:

> "... procures estar em contato com a fonte da luz... Jamais te antecipes ao Senhor; pelo contrário, deves segui-Lo, pois Ele te ilumina e te sugerirá, mediante tua súplica, os meios para progredires e corresponderes a Ele"[43].

Um princípio muito importante também para ele, como já acenamos em outro lugar, é do não obstacular a ação de Deus[44], bem como o da "vigilância" e "oração", ou seja, estar atento e preparado para perceber a mínima vontade do Senhor e estar em sintonia e diálogo com Ele[45].

Criar um clima de escuta para discernir a vontade do Senhor é de capital importância:

---

[40] "Compiuti nelli scorsi giorni i lamenti della penitenza, consumata in questi la vostra giustificazione, celebrata, come io credo, in oggi per voi tutti la Pasqua: io vi veggo adunque, risorti in Cristo, camminar lieti nella novità della vita, affrettarvi solleciti coi discepoli a veder Cristo in Galilea.

Parlo io adunque con uomini che dal timore e dalla contrizione ascendono con sicurezza alla fiducia della divina misericordia; che dalla letizia del secolo e dalla consolazione del mondo, per la compunzione e per la tristezza ch'è secondo Dio, son già passati in una santa, divota esultazione, in un vivo spiritual gaudio nello Spirito Santo; cui non tanto dà pena il ricordar delle passate colpe, quanto diletta la memoria e infiamma il desiderio delli premj eterni" (**Ms** 1297-8).

[41] Cf. Cl 3,1-3.

[42] Cf. **P.V.C**, ps. 290-299.

[43] "... debba rivolgerti al fonte della luce... Tu non devi precedere ma seguire il Signore il quale la illumina, e a te suggerirà, posto il corso, con che la faccia progredire e corrispondere" (**M.P.** 12/1/1811).

[44] Cf. Ib. 18/5/1811.

[45] Cf. Ib. 28/4/1811.

"Para alguém poder receber e conservar as inspirações de Deus tem que apreciar a solidão, a quietude, o silêncio interior e exterior; caso contrário, ou não vai recebê-las, ou elas, recebidas, vão se enfraquecer e se dissipar"[46].

E mais:

> "O Senhor gostaria de falar um bocado mais com certas pessoas se elas se retirassem um pouco do mundo, pois este faz muito rumor ao redor delas"[47].

A atitude de abertura e escuta a Deus, removendo todo obstáculo à ação da graça, faz com que Bertoni se torne dócil ao Espírito Santo a cada momento e o mesmo Espírito nele age encontrando terreno preparado para dar fruto.

Então a docilidade ao Espírito Santo se vê claramente como um dom que faz com que ele se deixe conscientenente conduzir pela graça.

Conforme diz Lécuyer[48], a docilidade está correlacionada com a graça, os dons do Espírito Santo, o abandono, a conformidade, o discernimento, etc.

A docilidade impulsiona a agir e não ao passivisno que deixe para Deus fazer tudo[49].

O mesmo autor afirma:

> "O fundamento de todo ensinamento sobre a docilidade ao Espírito Santo é a existência da graça, a presença de Deus na alma regenerada, tranaformando-a e tomando esta a direção de seu caminho espiritual de modo totalmente novo"[50].

Lagrange diz:

> "A pessoa dócil ao Espírito, contra o orgulho e suficiência intelectual, desenvolve em si a humildade, a desconfiança em suas próprias luzes: a docilidade ao Espírito Santo, longe de se opor à obediência, a pressupõe e a desenvolve e nada faz sem verdadeira humildade"[51].

Sto. Tomás não faz tratado especial sobre a docilidade, mas se refere a ela quando fala dos dons do Espírito Santo. Na I-II, q. 68, diz que os dons são "hábitos" que tornam o homem receptivo, isto é, dócil à ação do Espírito.

---

[46] "I lumi di Dio per riceverli, e per conservarli ricercano solitudine, quiete, silenzio interno, ed esterno: altrimenti o non si sentono, o svaniscono, e dileguano" (Ib. 23/7/1809).

[47] "il Signore vorrebbe parlare a certe anime se si ritirassero un poco, perciocchè fa troppo strepito intorno a loro il mondo" (**M.P.** 22/3/1809).

[48] Cf. **Dictionnaire de Spiritualité**, ed. 1957, s.v. "Docilitè au S. Esprit", de Maurice de Gandillac, ps. 1468-1497.

[49] Cf. Ib., ps. 1490s.

[50] **Dictionnaire de Spiritualité**, s.v. "Docilitè", p. 149s.

[51] R. Garrigoü-Lagrange, Les trois áges de la vie intérieure, Vol. 2 (Paris: Editions du Cerf, 1951), p. 314s.

Lagrange ainda comenta Tomás sobre o ensinamento de S. Paulo. Assim, para Tomás, a docilidade é dom infuso com a graça santificante. Mais:

> "É disposição habitual para receber as inspirações do alto, como as velas são necessárias na barca para que ela seja dócil ao sopro do vento"[52].

Para Sto. Tomás, enfim, a docilidade ao Espírito Santo consiste em deixar-se não somente instruir, mas guiar por Ele.

Em Bertoni se vêm aplicadas todas estas palavras e as de S. Paulo:

> "Quem vive do Espírito de Deus são aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus"[53].

De fato, a atitude deste homem de Deus é a de quem sempre procura ouvir a voz do Pastor[54], sente necessidade vital dEle, procura-o sempre e está atento no segui-lo por onde for[55]. Mais: nele confia desmedidamente.

Dentro deste prisma, se nota Bertoni atento aos sinais do Espírito, correspondendo graça sobre graça[56].

Sinal especial do Espírito se vê no carisma fundacional. Pouco a pouco vai discernindo a vontade do Senhor. Sobre o discernimento Bertoni diz a Naudet:

> "Se o Senhor fez claro o objeto de sua glória, fará claros, pouco a pouco, tanto o modo como o quando"[57].

Pe. Marani testemunha com segurança a visão de Bertoni para fundar seu Instituto "in obsequium episcoporum", comunicada a ele confidencialmente pelo próprio Gaspar, ali pelo ano de 1812[58].

O mesmo Gaspar testemunha a inspiração divina de sua Congregação:

"... cremos que sua efetuação não depende da força do homem, mas da graça do Espírito Santo: pois, Aquele que inspirou e começou a obra, Ele mesmo conduzi-la-á a cumprimento quando, para mantê-la em pé, não bastarem nossas forças"[59].

---

[52] "R. Garrigou-Lagrango, **Perfection chrétienne et contemplation** (Saint-Sulpice: Editions de la Vie Spirituelle, 1923), p. 349.

[53] Rom 8,14.

[54] Cf. Jo 10,2-5.

[55] Cf. **Epist.**, p. 46.

[56] Cf. **M.P.** 15/9/1808 e 14/2/1809.

[57] "Se il Signore ha fatto chiaro l'oggetto della sua gloria, farà chiari a mano a nano e il modo e il quando" (**Epist.**, p. 86).

[58] Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 219.

[59] "Crediamo che la sua effettuazione non dipende dalle forze dell'uono, ma dalla grazia dello Spirito Santo: poichè Colui che ha apirata e incominciata l'opera, Egli stesso la condurrà a compinento, quando a tenerla in piedi le forze nostre non bastino" (**C.F.** 185).

De fato, Bertoni, dócil ao Espírito, na memorável visita à igreja de S. Sebastião, a que já nos referimos no capítulo terceiro, n° 2, depara-se com a inspiração clara para fundar seu Instituto.

Ele lembra ainda, no seu diário espiritual, que o próprio Senhor o inspirou naquele dia:

> "Em S. Sebastião o Senhor me encorajou renovando-me a lembrança das graças passadas..."[60]

De fato, no passado, quando clérigo, ele já tivera o pensamento de associar-se com colegas para viver como comunidade ou Instituto religioso e, através dos sinais de Deus, foi amadurecendo este seu carisma[61].

Nesta trilha vive também um momento significativo: aos 15 de julho de 1810, estando junto com companheiros na transladação do corpo de S. Gualfardo:

> "Um forte impulso divino de recolher-se juntamente e dedicar-se perpetuamente ao bem do próximo"[62].

Antes ainda, se pode inferir de testemunhas[63] e particularmente do Pe. César Bresciani, que Deus doara o menino Gaspar com especiais graças e carismas[64].

Há quem interpreta a inspiração inicial, que lhe fica impressa por toda a vida, para a fundação do Instituto, já na ocasião de sua primeira comunhão, que se julga ter ocorrido em novembro de 1788[65]. De fato, Gaspar lembra, no seu diário espiritual, aos 9 de outubro de 1808, o dia de sua primeira comunhão, experimentando grande "devoção e afeto" como naquele dia[66].

O como e o quando da vontade do Senhor para que ele realmente se reúna com alguns companheiros, fundando sua Congregação chega aos 4 de novembro de 1816:

> "O arcipreste Galvani sim, é todo Sto. Inácio. Ofereceu-me os Estigmas como lugar oportuno para colocar uma Congregação de padres que vivam sob as regras de Sto. Inácio"[67].

Após seguir, antes que preceder os passos do Espírito, G. Bertoni de fato funda seu Instituto, não transcurando a menor coisa nem demorando a acolher as

---

[60] "A S. Sebastiano il Signore m'incoraggiò rinnovandomi la memoria delle (grazie) passate..." (**M.P.** 21/6/1813).

[61] Cf. **C.S.** Vol. II, p. 140.

[62] Doc. XX, p. 132, nº 22 Ms Lenotti; Vita di D.M. Gramego. Arch. Stim., Verona.

[63] Cf. Testemunho de Giacobbe, em Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 308s.

[64] Cf. Dalle Vedove, **II Ven. Gaspare**, Vol. I, p. 132.

[65] Cf. Ib., p. 200.

[66] Cf. **M.P.** 9/10/1808.

[67] "L'arciprete Galvani sì ch'è tutto S. Ignazio. M'ha offerto le Stimate come luogo opportuno a porre una Congregazione di Preti che vivano le regole di S. Ignazio" (**Epist.** p. 130).

inspirações[68]. Com o mesmo espírito escreve suas Constituições e leva em frente a obra começada, que é uma família de "novos ministros que ele verá chamados pelo Espírito inovador e restaurador do ministério sacerdotal e da Igreja"[69].

Sua atitude, pois, é caracterizada na súplica:

> "Ó Senhor, nós não ousamos entrar em vossa casa sem que vosso Espírito no-lo introduza"[70].

---

[68] Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 217.

[69] Dalle Vedove, **Beato Gaspare,** Vol. II, p. 639.

[70] "O Signore, noi non siamo arditi di entrare nella vostra casa senza che il vostro Spirito ne intrometta" (**Ms** 4864).

CAPÍTULO SÉTIMO

VIDA CONSAGRADA

1. A FORÇA DA UNIÃO

Gaspar tem o carisma de Fundador[1]. E a força deste carisma, que provém do Espírito, se concentra no amor, próprio de quem segue a Cristo, para servi-lo caracterizadamente através do "obsequium episcoporum", como vimos antes.

O Papa Paulo VI fala explicitamente ao carisma como proveniente do Espírito:

> "O carisma da vida religiosa, na realidade, longe de ser um impulso nascido 'da carne e do sangue'[2] nem, seguramente, derivado de uma mentalidade que 'se conforma com o mundo presente'[3], é fruto do Espírito Santo, que sempre age na Igreja"[4].

Mas o carisma, ressentindo-se do influxo histórico[5], que forma como a infra-estrutura para o sopro do Espírito, tem a força modelar na Igreja, em seu abandono e sua união com a Trindade e os homens.

Não se pode, então, conhecer e compreender o mesmo carisma bertoniano sem o visual de sua razão de ser com, na e para a Igreja[6]. Sua especificidade engloba necessariamente a força profética do amor mútuo no interno da comunidade religiosa[7], manifestado na união com Deus e os confrades[8]; esta se dá na união de vida, de coração, de oração e de apostolado. Além disto, inclui a união especial com a Igreja, vivendo com ela e a seu serviço e qualificando-se o melhor possível para tanto.

Eis então que o carisma de Gaspar compreende a vida religiosa comunitária, com a conotação de unidade, bem como a da vida apostólica eu comunhão e serviço com a Igreja e sua espiritualidade com nuances específicas.

---

[1] A vida religiosa como tal aparece na Lumen Gentium como realidade pneumatológica da Igreja, embora Concílio não chame propriamente de carisma. Porém, diz a L.G. 44, que ela pertence à vida e à santidade da Igreja. Mas é "dom especial" que ajuda a "missão salvífica da Igreja" (L.G. 43). O Perfectae Caritatis nº 1 fala que "sob o impulso do Espírito Santo" homens e mulheres "fundaram famílias religiosas".

[2] Cf. Jo 1,13.

[3] Cf. Rm 12,2.

[4] **E.T.** 11.

[5] Cf. **L.G.** 12

[6] Cf. **L.G.** 12.

[7] Cf. **C.F.** 188.

[8] Cf. Ib. 256.

A ação apostólica dos seguidores de Bertoni surge naturalmente do amor experimentado na comunhão de vida, modelada nos Apóstolos e primeiros cristãos[9]. Para ser carismática e de cunho autenticamente profético, a vida consagrada de molde bertoniano se concentra na força da união[10], apesar da diversidade das características individuais[11], das especializações e dos diferentes ministérios[12].

Através da união e comunhão a nível de comunidade estigmatina e desta com a Igreja particular e universal, se constrói o grande "Edifício" da glória de Deus. Assim Gaspar escreve:

> "... o Senhor vai esclarecendo os pontos do desígnio deste Edifício, e templo de sua Glória[13]. Assim Deus une pela caridade a nós com o próximo e com Ele, (visto que) a melhor utilidade nossa e do próximo é útil à glória de Sua Divina Majestade. Rogo-te, Pai, que sejam um. A caridade age só se unidos, antes transformados em um, com a multidão de nossos irmãos, chegarmos a nos tornar todos um com Deus, assim como tu, Pai, és em mim e eu em ti, assim também eles sejam um em nós[14].

A união é expressão da caridade que, conforme afirma Bertoni, escrevendo a Pe. Bragato aos 1º de dezembro de 1837, "foi infundida em nossos corações pelo Espírito Santo"[15].

A mesma união é um dom que é reforçado pela oração e meditação. Assim:

> "... na minha meditação o fogo arderá; por isso, sem dúvida, este é o caminho mais certo e seguro para se obter esta mesma união"[16].

É básico, para Bertoni, alicerçar a vida de especial consagração em Deus, de onde se irradia toda a força da união com os confrades[17]. Não é possível sustentar seu carisma, que se manifesta visivelmente na atuação da finalidade do Instituto,

---

[9] Cf. Ib. 189.

[10] "A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum" (1Cor 12,7).

[11] Cf. **C.F.** 7.

[12] Cf. Cap. IV do presente trabalho.

[13] Ou seja, vai-se modelando o Instituto.

[14] "... il signore va achiarendo i punti del disegno di questo Edifizio, e tempio della sua Gloria. Così Dio lega per carità noi con i prossimi e con Lui, (in guisa) che il miglior utile nostro e l'utile del prossimo è l'utile della Gloria di Sua Divina Maestà. Rogo, Pater, uti unum sint. La Carità opera che uniti, anzi fatti uno, colla moltidudine de' nostri fratelli, arriviamo a divenire tutti noi uno con Dio, sicut tu Pater in me et ego in te, ita et ipsi in nobis unum sint" (**Epist.** p. 74).

[15] "... diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum" (Ib. p. 317).

[16] "... nella mia meditazione il fuoco divamperà, perciò senza dubbio questa è via più certa e sicura ad ottenere questa medesima unione" (**C.F.** 222).

[17] Cf. Ib. 221.

sem a expressão vital e irradiadora do mesmo na vivência do amor expresso na unidade[18].

A união faz com que as riquezas e os dons diferenciados do Espírito sejam orquestrados antes de tudo na perspectiva do outro. É emanação de doação e contributo com a causa comum, num plano de busca da vontade do Senhor em bem do homem e da Igreja, e de acordo com as circunstâncias de tempo e lugar. Assim, se colocam a serviço desta causa os próprios recursos materiais, intelectuais, psicológicos, teológicos, pastorais, espirituais... A obediência coopera para isto:

> "Tal união em grande parte se realiza pelo vínculo da obediência, diz Sto. Inácio"[19].

A união é expressão do essencial para a vivência do carisma, que é a comunidade. Sem esta não é possível um projeto de vida que atinja em plenitude a finalidade do Instituto.

Assim, o seguidor de Bertoni é levado à comunhão na sua comunidade religiosa:

> "... todas as coisas são comuns, os corações, as mentes, os corpos, e tudo o que é necessário ao sustento e ao teor da vida: comum é Deus, comuns os exercícios de piedade, comuns as fadigas, etc. A mesma coisa diz Cassiano, relembrando aquelas palavras do Cap. IV dos Atos: tinham um só coração e uma só alma; e observa que logo depois se diz: e todas as coisas lhes eram comuns"[20].

Enquanto a "missão" é a chave da vida comunitária inaciana[21], o amor na vida comunitária é a fonte da "missão" bertoniana[22]. O carisma bertoniano é sedimentado numa sólida vida comunitária ricamente fornecida de unidade. E esta, a unidade, é um liame com a finalidade da mesma vida estigmatina, que é o serviço à Igreja, manifesto, em primeiro lugar, na união com a mesma. É o "sentir com a Igreja". O trinômio Deus-confrade-Igreja sintetiza todo o projeto carismático bertoniano, permeado da vitalidade do Espírito que dinamiza o carisma e o faz frutificar.

A unidade dinâmica na referida trilogia só seria rompida se num ou noutro relacionamento (entre os componentes da mesma) se impedisse o liame[23]. Assim,

---

[18] O assunto "caridade" como tal, será desenvolvido mais adiante.

[19] "Tale unione in gran parte si compie per il vincolo dell'obbedienza, dice S. Ignazio" **C.F.** 224).

[20] "... tutte le cose sono comuni, i cuori, le menti, i corpi, e tutto ciò che è necessario al sostentamento e al tenor della vita: comune Iddio, comune l'esercizio della pietà, comune le fatiche, ecc. La stessa cosa dice Cassiano riportando quelle parole del Capo IV degli Atti: avevano un sol cuore ed un'anima sola: e osserva che subito dopo si dice: e tutte le cose eran loro comuni" (Ib. 226).

[21] Cf. Unidad Vital, **Ejercicios**, p. 345.

[22] Cf. **C.F.** 6, 187-190.

[23] Cf. **M.P.**, 18/5/1811.

por ex., a falta de união e amor em relação a Deus, ou ao confrade, ou à Igreja, não finalizaria a vocação na vivência autêntica do carisma.

A unidade é dom do Espírito, presente em quem vê no confrade a imagem de Deus e o respeita como tal[24]. O mesmo Deus é respeitado e amado no Bispo escolhido pelo mesmo Espírito, a quem o seguidor de Bertoni está unido e auxilia em força do carisma[25].

A união no inter-relacionamento dos membros da comunidade estigmatina deve levá-los à condição modelar para os fiéis[26], não por ostentação ou presunção, mas com humildade e esforço no reconhecer o chamado como um dom para a vivência do amor e da unidade, a exemplo dos Apóstolos[27] e dos primeiros cristãos[28]. Isto se verifica tão fortemente na primeira comunidade dos Estigmas que a ela se volta hoje como fonte peculiar e modelo genuíno de seguimento da proposta evangélica.

Pe. Luiz Bragato o confirma, referindo-se a ela:

> "... esta Congregação aos poucos veio crescendo até contar 19 (corrija-se 18) elementos entre Sacerdotes e Irmãos leigos, e o vínculo da mesma era a caridade, que condimentava toda ocupação e fadiga com doçura espiritual, e o seu fundamento era uma vida perfeitamente comum que, por uma perfeita obediência, regulava todas as coisas"[29].

A condivisão é uma virtude especialmente promotora da unidade no interno da comunidade bertoniana e em relação à Igreja particular e universal[30]. E justamente devido à sua sensibilidade e condivisão com a causa da Igreja particular é que Gaspar funda seu Instituto ("in obsequium episcoporum").

Em se considerando a comunidade bertoniana como tal, não é possível ser membro coerente dela sem se colocar em disponibilidade de condividir com ela o próprio ser. Daí, sob a obediência, se desenvolvem os próprios dons e se prepara cultural, teológica, pastoral e espiritualmente para se servir, na condivisão com ela e servindo sua causa. A realização pessoal é proporcional ao amor no servi-la, promovendo a unidade e o senso de pertença. Nisto se conota a força do Espírito, que é força de comunhão, amor e serviço humilde[31].

---

[24] Cf. **C.F.** 223.

[25] Cf. Ib. 185.

[26] Cf. **C.F.** 119.

[27] Cf. Ib. 272.

[28] Cf. Ib. 189.

[29] Summ. Add., Doc. XXV, p. 284.

[30] L. Schlör fala do "único espírito que anima a todos e uma só vida, por assim dizer, se difunde em todos" (Giuseppe Fiorio, **O Espírito**, p. 75).

[31] Cf. **C.F.** 223.

Para se estar unido a outrem é preciso amá-lo. O amor à Igreja não é pequeno em Gaspar, assim como em Inácio[32]. As consequências de obediência e serviço são lógicos nesta dimensão. Para Gaspar se dá o testemunho de comunhão e unidade na comunidade religiosa e se parte, com tal exemplariedade, para servir a Igreja, em estreita união e colaboração com o Pastor local, escolhido pelo Espírito[33].

A união com o Papa, sinal e garantia da união entre a Igreja particular e universal[34], é de fundamental importância para Gaspar. A docilidade a ele é sinal de que nossa vocação é de origem divina[35]. Então se compreende seu carisma no "sentir com a Igreja", promovendo sua unidade[36]. Aliás, sabe-se o quanto Bertoni e companheiros trabalham para promover o clero e a unidade de todos ao redor do bispo[37]. Em tudo isto se vê a ação do Espírito que tudo renova e promove a comunhão[38].

Prega ele a unidade do clero[39], especialmente com as palavras de Paulo aos Efésioa 4,3:

> "Solícitos em conservar a unidade do espírito no vínculo da paz"[40].

O modelo de unidade é a Igreja, assistida pelo Espírito:

> "A Igreja, esposa de Jesus Cristo, é uma imagem viva da divindade, representando os seus traços principais a unidade (Jo 17,11)"[41].

Sua comunidade religiosa deve ser então, um corpo unido, como a Igreja, sem divisões, em que deve haver a convergência de colaboração, como os membros para formar um só corpo[42]. A sabedoria da unidade é a do amor mútuo[43].

---

[32] Cf. Candido Dalmasses, "La Iglesia en la experiencia personal de San Ignacio" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis**, XVI/44 (3, 1983). 58-60.

[33] Cf. **C.F.** 1, 185; Cf. **Ms** 1234 e 9947.

[34] Cf. **Ms** 1237.

[35] Cf. **Ms** 6309.

[36] Gaspar até oferece ao Papa Gregório XVI os bens que havia adquirido para a Congregação, num gesto de despreendimento e sintonia com a causa da Igreja universal e do visual de fé, vendo no Papa o Vigário de Cristo (Giuseppe Fiorio, **O Espírito,** p. 61).

[37] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 157 e Doc. XXVI, ps. 376-7, 399-40.

[38] Cf. **Ms** 3687.

[39] Cf. Ib. 3573.

[40] "Solliciti servare unitatem spiritus in vinculo pacis" lb. 5656).

[41] "La Chiesa sposa di Gesù Cristo è una viva immagine della divinità, rappresentandone i tratti principali: l'unitá (Jo 17,11)" **Ms** 5659.

[42] Cf. Ib. 1238.

[43] Cf. Ib. 3691.

A obediência sela a unidade nas dificuldades da vivência da vocação, que é desenvolvida na pluralidade de ministérios[44]. Tal obediência, para Bertoni, vai além da pura aceitação do preceito dado pelo outro; envolve a aceitação de sua pessoa. A vivência do carisma, então, se dá na unidade, que recebe força na obediência amorosa, à imitação da obediência de Cristo.

2. VALORES DE FRATERNIDADE

Além de viver unidos num só e mesmo espírito[45], os membros da comunidade bertoniana reforçam a própria convivência com o "exercício de todas as virtudes"[46].

Para o bom convívio, o comportamento externo é coadjuvante, para se respeitar o ser do outro. Assim, Bertoni fala do comedimento, das boas maneiras, da moderação[47].

Para ele, quem vive no seguimento a Cristo, à semelhança dos Apóstolos, procura ter atitudes como as de Cristo: valoriza o outro e é capaz de compreender suas fraquezas antes que pensar só em si:

> "Se eu tivesse que viver só com Anjinhos ou homens impecáveis, não me seria necessária a caridade suave e paciente"[48].

A mansidão é lembrada com as palavras de Cristo em Mateus 5,4[49], bem como a humildade de Jesus, conforme lembra o Pe. Fedelini[50]. Esta virtude não é a última em Bertoni e nos seus companheiros. Através dela um é levado a enaltecer e estimular os dons do Espírito existentes nos outros confrades[51].

Na comunidade dos Estigmas a figura do superior é vista com espírito de fé. Este sabe pedir conselho dos mais provectos e luzes de Deus. Tanto no conselho dado ou recebido, procura-se tudo fazer seguindo o que diante de Deus parece o melhor[52].

A solidariedade encontra força considerando a comunidade como tal, que se opõe a formação de grupos antagônicos em seu interior. Estes feririam o senso de união e fraternidade[53]. A amizade, própria de quem vive a fraternidade, é um bem a

---

[44] Cf. **C.F.** 185.

[45] Cf. **Ms** 8853: "mezzo per conservare l'unione è l'esercizio di tutte le virtù".

[46] Cf. Ib. 4212.

[47] Cf. **Ms** 4212.

[48] "Se non avessi a vivere che con Angioli o uomini impeccabili, la carità dolce e pnziente non mi sarebbe necessaria" (Ib. 4215).

[49] Cf. Ib. 4216.

[50] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 495.

[51] Cf. **C.F.** 223.

[52] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 495.

[53] Cf. **C.F.** 208.

ser estimulado e é desenvolvido sem distanciar alguns dos outros membros da mesma comunidade e sem levar à acepção de pessoas[54].

A semelhança no vestuário, na alimentação, no modo de viver, indica a solidariedade na causa comum, abraçada em força das virtudes da fraternidade e da pobreza[55]. Aliás, na comunidade de Bertoni se é atento a não se deixar levar por uma vida cômoda. Antes, tudo o que tende a isto é corrigido. Eis a admoestação de Gaspar:

> "Tanto nos Institutos fervorosos como nos relaxados existem defeitos; porém, nas primeiras tais defeitos são corrigidos e considerados como abusos, enquanto que nas segundas são dissimulados e passam a ser usos e costumes"[56].

A semelhança de vida e de uso das coisas não impede o atendimento das necessidades de cada um[57].

A concórdia ajuda a união dos espíritos. E isto só se faz tendo Deus como fonte[58].

Além disto, o cuidado que deve ter um para com o outro leva à atenção, à conversação, ao diálogo, á correção fraterna, ao encorajamento do confrade[59] e, de modo particular a procurar o seu bem espiritual:

> "Como o fim da Congregação é o de procurar a salvação das almas e, por consequência, se requer ministros adaptados, daí resulta, em primeiríssimo lugar, que todo membro da Congregação deve primeiro e com mais ardor procurar e desejar a salvação dos próprios confrades...."[60].

A comunicação também epistolar ajuda a união e a fraternidade; é recomendada por Gaspar principalmente entre os membros do Instituto[61]. Sabemos o quanto de bem faz ele com o uso deste meio, não só às pessoas a quem escreve como a quem pode ler suas cartas e nelas meditar hoje. Através delas se vê toda a

---

[54] Cf. Ib. 209 e 217.

[55] Cf. Ib. 227.

[56] "Nelle Religioni ferventi, e nelle rilassate vi sono dei difetti; ma nelle prime sono corretti, e si considerano come abusi; nelle seconde si dissimulano e passano in uso, e costume" (**M.P.** 22/7/1808).

[57] Cf. **C.F.** 232.

[58] Cf. Ib. 228.

[59] Cf. Ib. 196 e 265.

[60] "Siccome il fine della Congregazione è di procurara la salute delle anime, e per consequenza son da esso richiesti ministri proporzionati: ne risulta in primissimo luogo che qualsivoglia membro della Congregazione debba prima e con più ardore procurare e desiderare la salute dei propri fratalli..." (Ib. 262).

[61] Cf. **C.F.** 257-261.

unção espiritual de que lhe enriquecera o "Espírito bom". Ele mesmo o diz, citando S. Basílio:

> '"Quem por graça de Deus fez qualquer coisa de bom, deve fazê-lo conhecer também a todos os outros, para um mais amplo aumento da mesma glória de Deus'. E disto ele traz exemplos apostólicos"[62].

No cuidado para com os doentes, na comunidade bertoniana se segue a regra de "servir como a Cristo"[63]. Gaspar dá orientações práticas sobre o cuidado com a saúde e o amor para com os mais frágeis também na saúde. Aliás, ele vive toda uma ascese do sofrimento e é modelo de seguimento a Cristo também sofredor[64]. Por isso, sabe das necessidades de quem sofre.

A hospitalidade entre os confrades é um valor altíssimo indicativo do "vede como se amam". Saber acolher, gastar o próprio tempo com o confrade é viver o alto valor da fraternidade estigmatina[65]. Para tanto Gaspar manda não economizar fadiga:

> "Então não se deve contentar-se só em demonstrações, mas convém muito mais praticar para com eles todos atos de caridade e humildade, sem poupar fadigas ou despezas, até o ponto em que a pobreza religiosa o permitir e a necessidade do irmão o exigir"[66].

Outro meio de ajuda à fraternidade na comunidade bertoniana é a recreação comum. Esta ajuda à conversação amigável, anima a caridade, promove a união[67].

Para ajudar a vida de fraternidade comunitária, onde reine o verdadeiro amor provindo do Espírito, existem as Constituições e as outras Regras[68]. Elas são instrumentos para se viver buscando, em comunhão, a vontade do Senhor. O espírito da lei, então, para Gaspar, é a lei do Espírito, confome ele escreve a Naudet:

> "Quanto às Regras, a senhora deve ter máxima diligência, até especial, em prepará-las com o fim de colaborar com a suave Providência de Nosso Senhor, que assim requer. Mas se vê claro que Ele tem mais amor ainda em pôr no ânimo da senhora a regra viva, que é o seu

---

[62] "Chi per grazia di Dio ha fatto qualche cosa di buono, deve farlo conoscere anche a tutti gli altri, per più largo aumento della stessa gloria di Dio'. E di ciò egli reca esempi apostolici" (Ib. 259).

[63] Ib. 236.

[64] Cf. Summ. Add.. Doc. **XX,** ps. 138-145; Cf. **M.P.** 16/3/1809 e 3/12/1308.

[65] Cf. **C.F.** 243-249.

[66] "Quindi non bisogna contentarsi di sole dimostrazioni, ma molto più conviene praticare verso di loro tutti gli atti di carità e di umiltà, senza risparmio di fatiche o di spese, quanto la povertà religiosa lo permette e il bisogno del fratello lo richiede" (Ib. 247).

[67] Cf. Ib. 250-256.

[68] Cf. Ib. 138 e 141.

Espírito, e em escrever no seu coração toda a lei ou constituição da sua Caridade e do seu amor"[69].

3. COMUNIDADE: FORÇA PROFÉTICA

A comunidade de Gaspar, inspirada por Deus e nascida após muito discernimento, como vimos anteriormente[70], vive a força do carisma no sorviço à Igreja.

Depois que Galvani oferece a Gaspar os Estigmas, este começa ali a viver "more Religiosorum, mas de perfeita observância e perfeitíssima vida comum... e se introduziu também a emissão privada dos três votos simples, subordinados a Bertoni"[71].

O fim "missionário" proposto por Gaspar à obra incipiente se dá com e a partir da comunidade religiosa. Ele diz:

> "O mundo tem necessidade de ver algo daquela vida evangélica que conduziram os apóstolos"[72].

Se bem com características específicas, a comunidade dos "missionários apostólicos" é modelada, assim como a Compagnia de Jesus, seguindo o modelo dos Apóstolos. Diz Gaspar:

> "A Sociedade do Filho (1Cor 1,9): (é) a comunhão da fé, da graça e da glória de Cristo, que se tem na Igreja de Cristo... (há) os que participam mais da vida e da graça de Cristo, como os que seguem não só os preceitos, mas também os conselhos de Cristo. Assim, eram mais da sociedade de Cristo os apóstolos que os outros cristãos"[73].

O ponto inicial e básico do cristão, mas com uma força profética especial para o "missionário apostólico", é exercer a missão de amar:

> "Nisto saberão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (Jo 13,35)"[74].

---

[69] "Quanto alle Regole: a lei deve stare a cuore con somma diligenza, anzi squisita, di prepararle affine di secondare la Providenza soave di Nostro Signore, che così richiede. Ma si vede chiaro che a Lui sta più a cuore di porre nell'anima di Lei la regola viva, ch'è il suo Spirito, e di scrivere nel cuore suo l'intera legge o costituzione della sua Carità e del suo amore" (**Epist.** p. 67).

[70] Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, p. 219.

[71] Summ. Add., Doc. XXIII, p. 218; Cf. Ib., p. 252.

[72] "Ha bisogno il mondo di vedere alcun tratto di quella vita evangelica. Christum ducem. Apostolos principes sequamur" (**Ms** 3764).

[73] "Societatem Filii. **1Cor 1-9**: (idest) communionem fidei, gratiae et gloriae Christi quae habetur in Ecclesia Christi... scilicet qui magis Christi vitam et gratiam participant, ut qui non tantum praecepta sed et consilia Christi sequuntur. Sic de societate Christi magis erant Apostoliquam alii Christiani" (Ms 3390).

[74] "In hoc cognoscent omnes quod discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem. **Jo 13,35**" (Ib. 9948).

Bertoni insiste no amor fraterno entre os membros da comunidade religiosa, a ponto de dedicar a quarta parte de suas Constituições originais ao tema[75]. Na Const. 266 diz:

> "Nada se pode comparar com a concórdia e a união recíproca da vontade: pois, por ela a pessoa se multiplica. De fato, se duas ou dez pessoas estão de acordo, não há mais um só indivíduo, mas cada um será décuplo, e nos dez encontrarás a unidade, e os dez em cada um"[76].

Ele chama atenção, na Const. 189, sobre a comunidade cristã:

> "... tinham um só coração e uma só alma e tinham tudo em comum e o dividiam a cada um conforme suas necessidades..."[77].

E ainda, repete na Const. 190, palavras do salmo 132:

> "Como é belo e jocundo conviverem juntos tantos irmãos"[78].

Para ele, Deus é a fonte do amor. Deve-se honrar a Deus no outro, que é seu templo; assim Deus é reconhecido em todos. Ele é o fundamento da comunidade[79].

A vivência da fraternidade não é coisa teórica. É fato vivenciado e notado por testemunhas que ficam edificadas com o apostolado do amor cristão vivido nos Estigmas:

> "Se você conversar com eles, observará que cada um é retrato do outro no pensamento, nos sentimentos do coração, no comportamento exterior"[80].

É bonito falar com quem sempre sabe achar e apresentar o lado positivo do colega. Sabe corrigir, mas fraternalmente! Tudo faz para que o outro se sinta bem e promovido com sua presença! Ser alegre, não murmurar, respeitar a pessoa do outro! Tudo isso é contemplado e vivido por Gaspar e seus companheiros[81].

---

[75] Cf. **C.F.** 187-281; Cf. **Ms** 9948-9968.

Bertoni sabe que a força profética do carisma estigmatino começa com a caridade, a partir de casa. O fruto do apostolado depende muito da boa vivência desta. Daí a insistência no tema em suas Constituições.

[76] "Niente si può paragonare alla concordia e alla reciproca unione delle volontà: poichè per essa l'individuo si moltiplica. Se infatti due o dieci persone sono concordi, non v'è più un solo individuo, ma ciascuno sarà decuplo, e nei dieci troverai l'unitá, e i dieci in ciascuno". Estas palavras são citação de S. João Crisóstomo.

[77] "... avevano un sol cuore ed un'anima sola e tenevano tutto in comune e lo dividevano ai singoli secondo il bisogno di ciascuno..."

[78] "Come è bello e giocondo Il"convivere di tanti fratelli insieme!"

[79] Cf. **C.F.** 228.

[80] Summ. Add., Doc. XIII, p. 66.

[81] Cf. **C.F.** 191-207; Cf. **Ms** 6588.

O cuidado com os doentes e a hospitalidade, conforme acenamos anteriormente, são parte constitutiva da comunidade bertoniana e não só indicativa de suas Constituições[82].

Mas o projeto de vida em comunidade fraterna requer solidez na Palavra de Deus falada na experiência do amor mútuo, que é como "luz do mundo". O profetisno tem sua força justamente no falar em nome de Deus e anunciar sua Palavra que é vida e é lida na escrita da vida de quem a anuncia. Isto quer e vive Bertoni com os companheiros[83].

O modo de viver da comunidade, em relação à comida, vestimenta e habitação deve ser conforme o dos eclesiásticos de vida exemplar. Assim ele indica na Const. 6. E mais:

> "Será de edificação aos fiéis na parsimônia e na pobreza"[84].

E sabe-se que realmente o foi.

Da comunidade dos Estigmas irradia toda a força da Missão apostólica, que não é assumida individualisticamente, mas com a condivisão e corresponsabilidade necessárias, segundo o projeto bertoniano. O subjetivismo egocêntrico e o ciúme em matéria de Missão apostólica somente fariam perder sua força. A união reforça a caridade, como vimos, e esta dá força à Missão apostólica[85]. O como e o quando do exercício dos ministérios apostólicos são regulados pela obediência[86].

É de suma importância notar que a comunidade religiosa bertoniana existe como em Missão. Ela, ao contrário de ser lugar descômodo para os profetas, se torna a força deles, conforme testemunha Giacobbe:

> "Une a seu espírito uma família de trabalhadores apóstolos, mas não toca nos direitos e nos haveres de suas famílias: não quer patrimônios, nem estipêndios, nem vestimenta, nem alimentos para seus co-irmãos: nenhum emolumento de pregações, nenhum ressarcimento, nenhuma esmola para o ministério divino. E, no entanto, seus filhos giram sempre nos arredores pregando: obedecem mesmo aos acenos dos Bispos, dos párocos, dos reitores, dos sacerdotes, dos colegas, dos

---

[82] Cf. Summ. Add., p. XCII; Cf. **C.F.** 234-249.

[83] Cf. **C.F.** 222; Cf. Summ. Add., Doc. XIII. ps 66-7; Cf. **Ms** 6590.

[84] "sarà di edificazione ai fedeli per la cristiana parsimonia e per la religiosa povertà" (**C.F.** 6).

[85] Cf. Giuseppe Fiorio, **O Espírito**, ps. 69s e 129-30.

[86] Para Gaspar a obediência é um ponto importante do seguimento ao Espírito. Através dela se faz a vontade de Deus manifestada através da orientação dos superiores. Ele diz: "... a intenção da obediência deve ser pura e formal: isto é, de obedecer para cumprir o preceito e para cumprir a vontade do Superior, ou melhor, a vontade de Deus que se segue naquela e por meio dela" (**C.F.** 146: "... l'intenzione dell'obbedienza deve essere pura e formale: cioè di obbedire per adempiere il precetto, e per compiere la volontà del Superiore, o meglio, la volontà di Dio, che si eseguisce in quella e per mezzo di quella"); Cf. ib., 139, 146 e 289.

oratórios, dos mosteiros, dos lugares pios, das prisões, dos condenados à morte. Um fio os rege, uma voz os atrai..."[87].

Bertoni, com a ação especial do Espírito Santo, funda seu Instituto não para ser uma potência espiritual que se preocupe só consigo e na auto-conservação. Ao contrário, institui-no para servir na "missão apostólica"[88], sem medo até de consumar-se. Sua confiança, até no futuro de sua subsistência está baseada nAquele que a inspirou[89]. E no contexto veronês, como se vê no primeiro capítulo, sua obra se delineia profeticamente, de modo singular, ajudando a renovação do clero e da juventude, servindo eminentemente a Igreja local. Assim, ele mesmo afirma:

"A equidade do juízo divino na repulsa do espírito humano, manifestada pela indefectível retidão da primeira Pedra, que reprova o abuso e o desprezo dos dons, agravado pelos escândalos menores de tantos sacerdotes e pela negligência e fraqueza de tantos Pastores... é grande a dignidade dos sacerdotes, mas é grande ainda sua ruína se pecarem"[90].

Para uma renovação, contínua:

"E eis que, para a indefectível firmeza da primeira Pedra, o espírito criador manifesta o plano da vocação de novos ministros segundo o Espírito de Deus"[91].

A comunidade dos Estigmas, enfim, tendo em Cristo a meta, profetiza, com a vida e a pregação. Sua repercussão se faz sentir. Há transformação no seu contexto social e eclesial, não sem o sustento dAquele que começou a obra e seu realizador[92].

---

[87] Summ. Add., Doc. XXI, p. 209.

[88] Cf. **C.F.** 49.

[89] A tal respeito convém relembrar as palavras de Bertoni: "... cremos que sua efetuação não depende das forças do homem, mas da graça do Espírito Santo: pois, Aquele que inspirou e começou a obra, Ele mesmo conduzi-la-á a cumprimento, quando nossas forças não bastarem para mantê-la de pé..."

(Ib. 185: "... crediamo che la sua effettuazione non dipende dalle forze dell' uomo, ma dalla grazia dello Spirito Santo: poichè Colui che ha ispirata e incominciata l'opera, Egli stesso la condurrà a compimento, quando a tenerla in piedi le forze nostre non bastino...").

[90] "Equità dei divino giudizio nella repulsione dello spirito umano, manifestata per l'indefettibile rettitudine della prima Pietra, che rinprovera l'abuso e il disprezzo dei doni, aggravato dagli scandali minori di tanti sacerdoti, e dalla negligenza e debolezza di tanti Pastori... Magna dignitas sacerdotum, sed grandis eorum ruina, si peccant" (**Ms** 5323-4).

[91] "Ed ecco per la indafettibile fermezza etc. manifesta lo Spirito creatore il piano di vocazione di nuovi ministri secondo lo Spirito di Dio" (**Ms** 5369).

[92] Cf. Ib. 3428; Cf. Summ. Add., Doc. XXI, ps 206-7.

CAPÍTULO OITAVO

VIVÊNCIA SEGUNDO O ESPÍRITO

1. O "CONTEMPLARI ET CONTEMPLATA ALIIS TRADERE"

O carisma bertoniano, vivido na e a partir da comunidade, que é sinal profético do amor ensinado por Cristo, faz com que a mesma comunidade vá evangelizando, em auxílio à Igreja, nas modalidades que os sinais dos tempos indicarem, à luz do Espírito.

Para Bertoni não é possível o anúncio sem o seu conteúdo experienciado na comunidade que o manifesta na vida testemunhada e na "missão apostólica" exercitada através dos diversos ministérios. Assim, na sua Const. 49, diz que sua Congregação tem por finalidade o "contemplar e levar aos outros o que foi contemplado"[1].

A fecundidade da Missão apostólica está na força do Espírito. Quem o acolhe tem sua força para anunciar com fecundidade. Daí o querer Bertoni que os seus vivessem pessoalmente e em comum o contato íntimo com o Senhor: oração, meditação, sacramentos, devoção aos Santos Esposos, aos Estigmas de Jesus, ofício divino, exame de consciência, retiro espiritual, leitura espiritual...[2].

Para Gaspar é perfeitamente coadunável a vida religiosa com o apostolado direto, chamando atenção para o fio condutor de ambos, que é a ação de Cristo mediando os homens com o Pai[3]. Chama como exemplo os Apóstolos:

> "Cada um igualmente se proponha o exemplo dos Apóstolos, dos quais sabemos que viveram num estado religioso e de perfeição; todavia, conviveram familiarmente com os homens, e se fizeram tudo para todos a fim de ganhar todos a Cristo"[4].

O ativismo esvasiador somente aconteceria para quem não seguisse a admoestação de seu diário espiritual:

---

[1] "contemplari, sed etiam contemplata aliis tradere". Cf. **S.T.** II.II, q. 186, a.6.

[2] Cf. **C.F.** 47; Cf. Summ. Add., Doc. XII, ps 61-2.

[3] Ele afirma na Const. 271: "Cada um tenha diante dos olhos o exemplo de Cristo Nosso Senhor, o qual se ateve a uma vida de ação habitual com os homens, até comendo com eles; e não só observando a perfeição, mas até vivendo num estado perfeitíssimo de vida" ("Ciascuno si tenga davanti agli occhi l'esempio di Cristo Noatro Signore, il quale si attenne a una vita di pratica abituale con gli uomini, anche mangiando e bevendo con loro; e non solo osservando la perfezione, ma tenendo pure uno stato di vita perfeitissimo").

[4] "Ognuno parimenti si proponga l'esempio degli Apostoli, dei quali sappiano che vissero in uno stato religioso e di perfezione; e tuttavia praticarono familiarmente con gli uomini, e si fecero tutto a tutti per guadagnar tutti a Cristo" (**C.F.**, 272); Cf. Ib. 189.

> "Quando não se faz bem a oração em primeiro não se fala nem bem de Deus"[5].

Para ele, acima de tudo, a contemplação é força propulsora da Missão apostólica[6] e a condição fundamental para a pregação.

Segundo ele, um pastor, que é homem de oração, vai ao encontro da realidade segundo a disposição da Providência. Não precede a Deus; não é afobado, precipitado em querer agir sem antes ponderar à luz de Deus. Sabe, na contemplação, perceber o quando e o como realizar uma ação ou tomar uma decisão[7].

"A vida ativa por si só não basta para servir a Cristo; é necessária a ajuda da contemplação"[8].

Mais: o Espírito Santo é quem acende o coração e ativa a língua de quem anuncia a Palavra de Deus e move os corações dos ouvintes, conforme ensina Bertoni aos confessores. Daí a necessidade da oração, da meditação, da vida contemplativa[9].

Para muitos se faz necessário o retorno, a conversão, como verdadeiros filhos pródigos, à vida de contato íntimo com Deus, para superar os egoísmos, as quedas, o vazio. Assim pensa Bertoni e o sublina, falando aos confessores:

> " ... cristãos leigos se dirigem a Deus, amam-no, gozam das mais dóceis comunicações com Deus e eu, no relacionamento com Deus, nada sinto, não tenho afeto a nada, não aproveito nada..."[10].

Bertoni insiste nas palavras de Jesus em Lc 18,1, que falam da necessidade de se orar sempre; não basta fazê-lo de vez em quando[11]. Para ele é imprescindível contribuir com a inspiração divina:

---

[5] "Quando non si fa prima ben orazione, non si parla nemmeno bene di Dio" (**M.P.** 4/2/1809).

[6] Cf. **Ms** 4091, 5908-11, 5934 e 8787.

[7] Cf. Ib. 6192. Para Bertoni sempre deve prevalecer a vontade de Deus, o seguir a graça e ser dócil a Ele, antes que impor uma vontade própria na ação pastoral.

[8] "La vita attiva da sè sola non basta a servir Cristo; come abbisogni dell'ajuto della contemplativa" (**Ms** 8787).

[9] Pregando aos confessores Gaspar manifesta a convicção que, na meditação é que se vai haurir a força do Espírito para se ensinar aos outros, pois, "se não for o Espírito Santo a inflamar seus corações e língua e a dirigi-los de modo que digam o que convença os ouvintes, para gerir seus corações, não farão nada" ("Nisi enim Spiritus Sanctus eorum corda accendat linguamque imbuat et regat ut eo modo dicant quo congruit auditoribus ad feriendum eorum corda, nihil efficient...") **Ms** 3075; Cf. Ib. 3076-3085.

[10] "... cristiani secolari laici, si alzano a Dio, gustano Dio, godono delle più dolci comunicazioni con Dio, ed io di quanto ha rapporto a Dio nulla sento, non ho affetto a nulla, non mi approfitto di nulla" (Ib. 2440).

[11] Cf. **Ms** 4091.

"Para alguém poder receber e conservar as inspirações de Deus tem que apreciar *a* solidão, a quietude, o silêncio interior e exterior; caso contrário, ou não vai recebê-las, ou elas, recebidas, vão se enfraquecer e se dissipar"[12].

Sabe-se que a vida de Gaspar é um como deixar Deus perpassar sua natureza e sangue[13]. E o faz na intimidade com Ele, na oração, na meditação, nos sacramentos. Às vezes passa até horas da noite em adoração ao Santíssimo[14]. Assim Deus se torna o Amor, o absoluto na vida. Assim, a honestidade e coerência apostólicas tem a força própria de quem anuncia profeticamente a Deus, pois, tem realmente sua Palavra encarnada em si[15].

A comunidade religiosa Bertoni a deseja, em primeiro lugar, como comunidade de contemplação[16]. Nela se dá a "quênose", onde se vai achar Deus, o amor que vai dar condição à fraternidade. Um vai ver e amar a Deus que habita no outro[17]. Assim, um vai ser apoio ao outro na vivência da própria consagração:

"... conunicando-se e participando mutuamente, a caridade cresce e se multiplica"[18].

A atividade apostólica de Bertoni e seus companheiros sabemos o quanto é intensa nas suas múltiplas formas. Mas sabemos também o quanto é intensa a vida contemplativa deles![19]. Contemplação e anúncio neles são inseparáveis. É importante fazer sempre o equilíbrio entre ambos:

"Os que são muito inclinados à ação devem ser alertados para a oração; os que se apegam demais à oração convém impelí-los à ação"[20].

---

[12] "I lumi di Dio per riceverli e per conservali, ricercano solitudine, quiete, silenzio interno ed esterno: altrimenti o non si sentono, o svaniscono e dileguano" (**M.P.** 23/7/1809).

[13] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 461.

[14] Cf. Ib., p. 462.

[15] Cf. Ib., ps 475-7.

[16] Gaspar sublinha o valor da caridade reforçado na oração e meditação: "E para que este vínculo de união se reforce grandemente com a oração e na meditação, segundo o provérbio: na minha meditação o fogo arderá, por isso, sem duvidas, este é o caminho mais certo e seguro para se obter esta mesma união" ("E perchè questo vincolo de unione si rinforza grandemente con l'orazione e nella meditazione, secondo quel detto: nella mia meditazione il fuoco divamperà, perciò senza dubbio questa è via più certa e sicura ad ottenere questa medesima unione") **C.F.** 222; Cf. Ib. 221 e 223.

[17] Cf. Ib. 223.

[18] "... comunicandosi e partecipando l'uno dell'altro, la carità cresce e (si) moltiplica" (**Epist.** p. 86).

[19] Cf. Summ. Add., Doc. XXIII, ps. 259-262.

[20] "Quelli che inclinati sono troppo all'azione bisogna ridurre all'orazione: quelli che all'orazione molto si attacano conviene spingere all'azione" (**M.P.** 12/7/1808).

A vida contemplativa está em função da "missão apostólica", à semelhança do amor em função de servir, ou seja, de se vivenciar sua finalidade. O ideal para Bertoni é a vida mixta: contemplação e ação (contemplari et contemplata aliis tradere), à semelhança da vida de Cristo[21].

2. ASCESE E BUSCA DA PERFEIÇÃO

Bertoni sabe que a sequela de Cristo é exigente e se torna sempre mais à medida do aproximar-se de Cristo, da perfeição. Mas, ao mesmo tempo a caminhada é libertadora à medida da generosidade e do absorvimento, como por osmose, do próprio amor de Cristo. Assim se entende a cruz de Cristo, tão amada por ele na contínua transformação pascal.

Ele sabe que a "missão apostólica" é feita com o esforço contínuo para a cooperação com o Espírito, que age em quem não lhe coloca obstáculo[22].

É ciente ainda de que, "para iniciar um empreendimento, é necessário ter alcançado já grandes e heróicas virtudes... nem se pode demorar em acolher as inspirações"[23].

É convicto também de que "quando numa Congregação religiosa cada membro não se esforça para a sua perfeição, tal Congregação não pode progredir, e, se realizar algo, o faz sem vida e languidamente"[24]. Por isso, coloca em suas Const., n° 6, como um dos meios de se atingir seu fim missionário "a perfeição espiritual".

A perfeição é um ato contínuo de busca e conversão em tudo, mesmo nas mínimas coisas:

> "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa mente", reforça Gaspar[25].

E ainda:

---

[21] Ele diz: "A vida ativa por si só não basta para servir a Cristo; é necessário o auxílio da contemplativa... Excelência da vida mixta: mais perfeita que a vida ativa e contemplativa... Excelência da vida mixta de Cristo" ("La vita attiva da sè sola non basta a servir Cristo; come abbisogni dell'ajuto della contemplativa... Eccellenza della vita mista: più perfetta dell'attiva e contemplativa... Eccellenza della vita mista di Cristo") **Ms** 8787.

[22] Cf. **M.P.** 18/5/1811.

[23] "Per cominciare la impresa bisogna aver fatto acquisto di grande, eroica virtù... e non tardare ad accogliere le ispirazioni" (Ib. 23/7/1809).

[24] "Quando in una Compagnia religiosa ciascun membro non attende di proposito alla sua particolar perfezione, non può la Compagnia procedere, e se opera pure lo fa senz'anima e solo languidamente" (Ib. 11/10/1808).

A busca da perfeição exige o processo quenótico contínuo de que falamos no capítulo VI, nº 2.

Vê-se a influência de Sto. Tomás neste ponto. Cf. **S.T.** II-II, q. 188, 1.6,3.

[25] "Nolite conformari huic saeculo, aed reformamini spiritu mentis vestrae" (M.P. 24/7/1808, de Rm 12,2).

"Aquele que se descuida das pequenas coisas, cairá pouco a pouco"[26].

Deve-se "combater tanto os pequeninos como os grandes defeitos, e, com toda diligência escalar a virtude...", acrescenta ele[27].

O termo de tudo para Gaspar é Deus:

"Tudo se resume em servir a Deus custe o que custar"[28].

A parusia dá sustento à ascese:

"É necessário que se considere o Céu como termo de um caminho juncado de espinhos, embaraçado de galhos e ramos. Convém avançar arredando ora este, ora aquele impecilho e nunca parar"[29].

Para cooperar com a ação de Deus é preciso contínua vigilância:

"Temo a Jesus que passa"[30].

No seu diário espiritual Bertoni retrata sua ascese, convicção e real busca da perfeição na tentativa vivencial do "Temos que reproduzir em nós os traços de Cristo"[31].

Para a obra da luta contínua é preciso real esforço:

"Não iremos para o céu sem um grande esforço e uma grande luta. O reino dos céus sofre violência"[32].

Mas isto tem resultado na sequela de Cristo:

"Deus não despreza ninguém que queira combater sob o estandarte do seu Filho e que se vale dos meios por Ele propostos, isto é, a oração e a mortificação; na verdade, a cada um deles está reservado um final glorioso"[33].

---

[26] "Qui spernit modica paulatin decidet" (Ivi, de Eclo 19,1).

[27] "... combattere li piccoli difetti come altra volta li grandi: e di ascendere alla virtù con ogni diligenza..." (Ib. 8/10/1808).

[28] "Tutto sta nel formare la risoluzione di voler servire Dio a qualunque patto" (Ib. 30/7/1808).

[29] "Bisogna supporre il Cielo come in fondo a un viale sparso, e intralciato di spine, bronchi e cespugli: conviene... proseguendo la via con levar di mezzo or questo, or quel cespo... nè restar mai" (**M.P.** 30/7/1808).

[30] "Timeo Jesum transeuntem" (Ib. 15/9/1808).

[31] "Dobbian fare un ritratto in noi stessi di Gesù Cristo" (Ib. 26/2/1809).

Seu pensamento è voltado sempre para Cristo. Daí o querer ter como as feições dEle.

[32] "... non anderemo in Cielo senza che ci costi travaglio grande e fatica. Regnum caelorum vim patitur" (Ib. 22/2/1809, de Mt 11.12).

[33] "Dio non rifiuta niuno di quelli che vogliono combattere sotto le insegne del suo Figliuolo, e che si prevalgono dei mezzi da Lui prescritti, cioè orazione e mortificazione; costui anzi trionferà gloriosamente" (**M.P.** 29/7/1809).

A vigilância e atenção se requer até para não cair em pequenas faltas. Torna-se importante, então:

"Fugir dos pequenos pecados"[34].

E mais: o mal do pecado deve ser evitado a todo o custo:

"Se se considerasse o grande mal do pecado, não se cometeria nenhum sequer"[35].

A porta de Cristo é estreita. A cruz de Cristo é necessária, diz Bertoni, em seu diário, com as palavras de Cristo:

"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me"[36].

Os sacrifícios próprios da vida, as dificuldades de saúde, os aborrecimentos e até perseguições são todos colocados na visão da oferta com amor. Mas, o que é impressionante notar, é que Bertoni tudo enfrenta com boa disposição, coragem, com serenidade e sem murmurar[37].

O sofrimento na sua vida não é pequeno, inclusive com a doença numa perna, que o prostra ao leito por longos períodos da vida. Os cortes, mesmo extensos e profundos, por mais de duzentas vezes e sem anestésicos, o martirizam. Mas ele compreende a dinâmica do amor no sofrimento oblativo como cooperação com a graça:

"O Senhor me ajuda em tempo, contra seus méritos, com as orações de seus servos fiéis... Ele me quer ferido, não morto. Assim eu poderei servi-lo e não abusar de suas graças, e fazer aquela penitência que me é necessária"[38].

Além do mais, sua vida austera no vestir-se, alimentar-se e mortificar-se, fá-lo forte no unir-se ao sofrimento de Cristo e no doar-se inteiramente a Ele, deixando que o Espírito Santo seja a vida de seu ser[39].

Ainda: ele dá o sentido apresentado por Jesus à penitência, ao sacrifício:

---

[34] "Fuggire i peccati piccoli" (Ib. 22/2/1809). Gaspar frisa muito a vigilância e a oração ao mesmo tempo, para se vencer as tentações e caminhar na virtude.

[35] "Se si considerasse che gran male è il peccato, non se ne commetterebbe pur'uno" (Ib. 19/2/1809).

[36] "Qui vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam, et sequatur me" (Ib. 22/2/1809, de Mt 16,24).

Este ponto da ascese bertoniana foi especialmente explicitado no capítulo quinto.

[37] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI. ps 524-5 e 618.

[38] "Il Signore mi aiuta a tempo, contro i miei meriti, con le orazioni de' suoi servi fedeli... egli mi vuol ferito, non morto. Così io possa servirlo e non abusarmi delle sue grazie, e fare quella penitenza che mi è necessária" (**Epist.** p. 197).

[39] Cf. Summ. Add., Doc. XX, ps 236-145 e Doc. XXVI, ps 416-32 e 516-526. Ele prova na dor de sua longa doença o valor do sofrimento. O que mais lhe importa é unir-se a Cristo, em quem deposita a mais absoluta confiança. Assim se processa a redenção; Cf. **Epist.** p. 50.

"Oh! Quanto julgará bendita naquele dia a penitência! Que feliz solidão! Que preciosos sofrimentos! O mundo gozará, dizia Jesus, e vós ficareis, porém, entristecidos, mas a vossa tristeza se converterá em alegria e ninguém vo-la poderá tirar (Jo 16,20-22)"[40].

Gaspar, além do mais, considera o sofrimento uma verdadeira escola. E sem dúvida, "o diploma" nela recebido por ele não poderia ser senão o "Summa cum laude"![41].

Sua vida com seus companheiros faz lembrar as exigências para o testemunho de vida pobre, exigida aos religiosos e cobrada principalmente pelos que vivem na miséria. O testemunho de austeridade na moradia, na vestimenta e na alimentação chamam atenção de quem tem olhos abertos para ver sua condivisão com a vida do próprio Cristo. Diz Shlör:

"Vivem muito pobres e mortificados. Simplicíssimo é o quarto e cada um dos móveis; mas por toda a casa é um capricho de limpeza que dá gosto vê-la. A pequena igreja, há muito tempo pertencente aos Franciscanos, é u'a maravilha, restaurada e sempre reluzente por limpeza"[42].

O projeto de vida bertoniana chama a atenção contínua para o crescimento sem parar. Não se pode contentar-se com a caminhada feita. Deve-se seguir com amor a Cristo, que não pára[43]. A ação do Espírito é constante, mas deve encontrar o coração atento. Por isso, diz Gaspar:

"Chegados àquele sinal de perfeição, as almas ainda não estão seguras; antes, correm grandes perigos, se não forem muito humildes e mortificadas. Exemplo de Sto. Inácio acerca dos Estigmas; de S. Francisco Borja em relação à mortificação; de Sto. Tomás em relação à humildade. Quem está em pé procure não cair"[44].

E mais:

"Nós devemos corresponder e na ação, progredindo de virtude em virtude (Sl 83,8), das morais às religiosas e às divinas"[45].

Para Bertoni a aspiração à perfeição, que tem a fonte em Deus, é de necessidade absoluta a quem se consagra à vida religiosa[46]. Mas é algo não

---

[40] "O quanto si atimerà felice in quel giorno la penitenza! Quanto fortunata la solitudine! Quanto preziosi i patimenti! Il mondo goderà, dicea Cristo, **Io. 16,20-22**, e voi sarete contristati, ma la vostra tristezza si cangerà in gaudio e nessun ve lo potrà togliere" (**Ms** 754).

[41] Cf. Summ. Add., Doc. XVIII, p. 98 e Doc. XXVI, p. 420.

[42] Summ. Add., Doc. XIII, p. 67.

[43] Cf. **Ms** 1868.

[44] "Arrivate a quel segno di perfezione, non sono già si cure le anime; anzi corrono grandi pericoli, se non siano molto umili e mortificate. Esempio di S. Ignazio circa le Stimmate; di S. Francesco Borgia (circa la) mortificazione; di S. Tommaso (circa l') umiltà, Qui stat videat ne cadat" (Ms 5880).

[45] "Noi dobbiamo corrispondere e nell'azione, progredendo di virtù in virtù, **Ps. 83,8**, dalle morali alle religiose, alle divine" (Ib. 4991).

forçado. É preciso querer, colocar força de vontade, cooperar com a graça que não falha[47].

Quem não se esforça, diz Bertoni, é como quem pára de remar estando na correnteza de um rio: é jogado água abaixo[48].

Para ele o sacerdote está necessariamete em estado de perfeição:

> "Quem não procura ser perfeito é um sacerdote fingido"[49].

Enfim, segundo ele, nossa perfeição está em duas coisas: fazer o que Deus quer que façamos e no modo que Ele quer[50].

Nesta busca da realização da vontade de Deus, se chega ao termo da ascese com a morte, tendo profundo significado de "morte a si" e "vida em Deus". Aí, segundo Gaspar, se vive a beatitude do Espírito Santo[51].

3. A HUMILDADE

Para deixar completamente livre a ação de Deus em seu ser e agir, Bertoni se coloca no reconhecimento total de que Deus é o tudo e o doador de sua existência com todos os seus dons. Sua grande ascese está baseada na humildade, que é, em suma, a visualização da verdade de si e de Deus.

Ele se sente chamado a uma vocação especial, que exige, então, grande fé. Esta encontra suporte na humildade. Por isso, com Sto. Agostinho diz:

> "Quanto mais alto é o edifício que se quer construir, mais profundo deve ser seu alicerce... Assim, segundo ele, a humildade era aquela que acolhia e conservava o dom e o tesouro da fé"[52].

Em Bertoni, de fato, fé e humildade caminham juntas.

---

[46] E afirma: "Devemos aspirar à verdadeira sabedoria (ou seja), a perfeição, (ou seja) uma união de amor com Deus. Tende a caridade, que é o vínculo da perfeição (Cl 2,14). Meios para adquiri-la: grande estima, grande desejo, grande diligência" ("Dobbiamo aspirare alla vera sapienza (ossia) perfeizione, (ossia) unione d'amore con Dio. Caritatem habete, quod est vinculum perfectionis. Col. 2,14. Mezzi all'acquisto: Grande stima - gran desiderio - gran diligenza") Ib. 8809.

[47] "Se você não quiser, - diz ele -, todos os esforços e meios que os Superiores puderem usar não serão suficientes para fazê-lo perfeito" ("... se tu non vuoi, non basteranno tutte le diligenze e mezzi che possono usare i Superiori per farti perfetto") **Ms** 8813; Df. Ib. 8816.

[48] Cf. Ib. 8819.

[49] "...chi non procura di esser perfetto, è un sacerdote finto" (Ib. 8819).

[50] Cf. Ib. 8831.

[51] Cf. **Epist.** p. 50.

[52] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 463.

A coerência de Bertoni é testemunhada suficientemente no que se refere à solidez de seu edifício espiritual, com repercussão imensa no ambiente veronês e também à humildade, nele altamente reconhecida.

Como já vimos, o Absoluto é o próprio Deus, que deve ser procurado custe o que custar. E isto é possível quando se supera a barreira do egocentrismo pessoal. Neste aspecto, vale a pena relembrar aqui as palavras de Bertoni:

"Mo fundo do próprio nada se encontra Deus"[53].

Este mesmo Deus vai ser procurado e encontrado no ser do irmão, com o qual, igualmente, se vai ter um relacionamento de humildade. Deus "sempre é quem deve aparecer. Daí o gostar, o Pe. Gaspar, de repetir "baixinhos, baixinhos; buraquinho, toquinha"[54]. Estas palavras, escritas por Bertoni a Bragato em 1848, tornam-se proverbiais entre seus seguidores, para indicar a humildade e simplicidade bertonianas. Gaspar repete essas palavras de Pe. Galvani. num elogio a Bragato, que tinha renunciado o episcopado que lhe seria dado por honorificência.

Para ele todo o início das grandes coisas deve ser feito a partir da humildade, para que Deus é quem lhe dê força e faça prosperar[55].

E a humildade, longe de fazer desaparecer os talentos, faz com que a pessoa os desenvolva com o máximo zelo para servir o semelhante, mas sempre com a atenção à glória de Deus, ao invés da própria. É Ele quem deve aparecer. Assim, igualmente, a humildade leva a pessoa a valorizar os dons de Deus nos outros. Aliás, leva a apoiar, estimular e ajudar o outro a fazê-lo, sem ciúme, inveja ou rivalidades, pois, os talentos são dons do Espírito a serviço de uns aos outros, para que reine a glória de Deus. Assim pensa, vive e ensina Gaspar[56].

Ele, na verdade, foge de tudo o que lhe seja motivo de ser honrado pelos outros: louvor, honorificência, mesmo o título de cônego, ou outros[57]. Sua convicção de homem simples (embora douto, líder e autoridade em diversos campos do saber, da teologia e da espiritualidade) o faz realmente um humilde servidor. Trabalha, age e se esforça em tudo para fazer Deus e os outros aparecerem[58]. Por isso, sente-se

---

[53] **M.P.** 24/8/1808. Vide p. 29, nota 6.

Para Gaspar, somente quando se supera toda a soberba pessoal é que se tem condição de visualizar e perceber bem a presença de Deus. Daí toda a ascese para a superação do egocentrismo e a entrada na humildade. Esta fornece condição de se ver a Deus em si mesmo e no outro. É Ele o tudo. O homem deve ser respeitado em sua dignidade porque no fundo do seu "eu" esvaziado transparece Deus. À luz de Deus se desenvolvem os próprios dons (ou dádivas de Deus) para se ressaltar axatamente a Deus que os doa gratuitamente.

[54] "Bassi, bassi; buseta e taneta" (Sum. Add., Doc. XXVI, p. 548 e Doc. XXXV, p. 754). Essas palavras são usadas como se referissem ao pequeno grilo que se esconde em sua toquinha.

[55] Cf. Giuseppe Fiorio, **O Espírito**, p. 40; **Ms** 5164-5.

[56] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 368, 468-9 e 546-7.

[57] Cf. Ib. ps. 547-9.

[58] Cf. Ib., ps. 551-2. A humildade está tão impregnada em sua personalidade, que causa impressão em quem se entretém com ele.

até embaraçado em ter que receber bispo, príncipe, imperador... que vêm visitá-lo e pedir-lhe conselho[59].

Ele acha a humildade tão importante, que não só a vive com perfeição, mas deixa escrito em suas constituições, nos 120 e 121, orientação a respeito. E põe ali até mesmo os doze graus de humildade colocados por S. Bento em suas Regras. Entre eles estão: modéstia no olhar, nas palavras e nos gestos, obediência às Regras e paciência no obedecer aos superiores, convencer-se da própria indignidade, reconhecer as faltas, não buscar a própria vontade e temer e obedecer a Deus.

A importância da humildade é exaltada por Bertoni porque ela também modera a soberba e, deste modo, facilita o ser humano a seguir o caminho de Deus em vez do pecado[60] e tornar-se como criança, para entrar no reino dos céus[61].

Ele ensina a necessidade de se conhecer a si mesmo. Deste conhecimento vem a humildade. Quando o homem não se conhece, incha-se de orgulho, valorizando-se, falsamente, mais do que é e crendo-se superior aos outros. Ao invés, conforme diz:

> "Fazei com que um homem conheça a si mesmo, que é pó e cinza, que nada tem por si mesmo, mas tudo vem de Deus, como não será fácil a ele render o tributo de obséquio, reverência e todo o louvor devido a Deus"[62].

Para que nos conheçamos, é preciso estarmos próximos de nós mesmos, - ensina Gaspar - "tocar com nossas mãos o nosso nada, qual coisa mais sensível e óbvia"[63]. Daí se compreende o porquê é convicto de que no esvaziamento de si, reconhecendo o próprio "nada", se encontra Deus. Daí sua ascese, seu desejo intenso de deixar que a ação de Deus é que comande o seu ser.

Quando, chegando ao profundo da humildade, a pessoa penetra no profundo abismo de si, onde encontra Deus, se deixa envolver por Ele. Então todas as suas ações vão ser motivadas nEle, no seu Espírito. E ainda: para Gaspar "o sinal da plenitude do Espírito Santo no perfeito pregador é a virtude da humildade"[64].

---

[59] Cf. Ib.

[60] Cf. **Ms** 371-4.

[61] Cf. Ib. 375. Ele afirma que a humildade não é só um conselho útil à perfeição, mais um preceito para se viver a infância espiritual e salvar-se (Ivi, Ib.).

[62] "Ma fate che un uomo conosca se stesso, d'esser polvere e cenere, d'aver nulla da sè ma tutto da Dio, come non sarà facile a lui rendere il tributo d'ossequiosa riverenza e d'ogni laude, dovuta a Dio?" (**Ms** 384).

[63] "... tocar poi con mano il nostro niente, qual cosa più sensibile e piu ovvia" (Ib. 386).

[64] "... signum perfecti praedicatoris est repletio Sancti Spiritus, et virtus humilitatis signum illius plenitudinis" (Ib. 6427).

Podemos justamente confirmar a ação do Espírito nele através da humildade no anunciar a Palavra de Deus[65].

Para ele, na ação evangelizadora se espera a ação de Deus comunicada através de quem age em nome do próprio Deus! E de que humildade se deve imbuir o Pastor! Diz Gaspar:

"A primeira obra e fruto do bom pastor é a humildade"[66].

Segundo ele ensina, para a conquista das almas "mais vale o exemplo de uma verdadeira humildade que certa amostra de autoridade secularesca e mundana"[67].

A humildade nele sempre é motivada na sequela de Cristo, que, obediente, se humilhou até à morte, a mais ignominiosa morte. Mas a humildade é também sempre motivada na ressurreição do Senhor[68]. Deste modo ele não tem medo algum de se considerar e ser considerado altamente limitado e de enfrentar qualquer sacrifício, desfeita e oposição em relação à sua pessoa, pois, crê que se deve estar escondido em Cristo. Porém, reconhece os dons que Deus lhe deu; mas quem é enaltecido é sempre o doador dos dons. Agiliza os mesmos dons em benefício da comunidade, sem querer atrair louvores a si[69].

Verona é altamente enriquecida com a humildade deste homem que não esconde para si o tesouro dos dons que recebera do Espírito Santo.

Enfim, para Gaspar a humildade não é a arte de fazermos os outros semelhantes a nós, mesmo com a aparência de humildade, mas a de levarmos os outros a viverem como imagens e templos do Espírito Santo[70]. Exige, pois, do homem, o esforço contínuo de abaixar-se, como fez Cristo, para servir o próximo[71]. Isto requer espírito de pobreza ou humildade de coração, pois, tira todo vão

---

[65] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps 335-7. Sua preparação teológica e espiritual e sua grande eloquência são postos em função da Palavra de Deus e confiante de que esta é que tem a força da conversão. Por isso, ensina ao clero que deve pregar não a si mesmo, mas a Palavra de Deus (Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 335-7).

[66] "La prima opera e frutto (del buon pastore) è umiltà" (Ms 6485).

[67] "... più assai vale l'esempio d'una verace umiltà, che certa mostra d'autorità secolaresca e mondana" (Ib. 8723).

[68] A esse respeito ele lembra as palavras de Filipenses 2,8: "Humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte; por isso, Deus o Exaltou". E aos Romanos 8,29: "Aos que justificou Ele os glorificou" (Cf. Ib. 4384).

[69] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 167.

[70] Ainda: a humildade não é esconder-se para não ajudar os outros com os dons recebidos do Espírito, pois, conforme ele diz, "O homem nasceu para grandes coisas: 'Façamos o homem à nossa imagem, e semelhança' (Gn 1, 26)... Gloriemo-nos na esperança da glória dos filhos de Deus (Rm 5,2) " ("... l'uomo è nato a cose grandi: Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram, Gn 1, 26... Gloriamur in spe gloriae filiorum Dei. Rm. **5, 2**") **Ms** 4365. Assim, para Deus é que vai o louvor (Cf. Ib. 4366-70).

[71] Cf. Ib. 4372.

sentimento de nós mesmos, e nos faz deixar de lado tudo o que não é Deus e nos abaixa à condição de crianças e nos faz seguir o ensinamento de Jesus:

> "Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus"[72].

4. O ABANDONO NAS MÃOS DE DEUS

Já se tratou do abandono bertoniano especificamente no exercício da "missão apostólica", na página 64 e seguintes. Aqui nos ateremos diretamente à virtude do abandono como dom desenvolvido por Bertoni e que permeia toda a sua espiritualidade, fazendo parte integrante e substancial de seu ser e de sua atitude diante de Deus.

Bertoni é homem por excelência de confiança absoluta em Deus, colocando-se, numa entrega consciente e atuante, em suas mãos.

O Pe. Nello trata magistralmente o assunto, dizendo, com Gardeil, que o abandono faz da pessoa (como é o caso especial de Bertoni) dispor-se a receber a ajuda de Deus:

> "Este abandono total em Deus, que a esperança não realiza senão pouco a pouco e nunca perfeitamente, o temor o efetua em seu mais alto grau sob o impulso do Espírito Santo"[73].

Bertoni, através da ascese, faz sua parte, querendo cooperar com a ação do Espírito, como vimos antes. Mas sabe que o homem sozinho nada pode fazer. Deus é a fonte da realização e libertação do homem. Quando o ser humano faz tudo para não obstacular a ação da graça e agir conforme a vontade de Deus, colocando-se inteiramente em suas nãos, só tem de realizar eficazmente seu projeto de vida, pois, Deus age nele e com ele. Por isso, diz:

> "Bela virtude é abandonar-se, quando nós não podemos agir, nos braços onipotentes da Divina Providência; mas é mais consumada e perfeita virtude quando nós, mesmo podendo e devendo agir com nossas mãos, segundo a ordem estabelecida pela Providência, não cessarmos mesmo de nos abandonar igualmente em Suas. Assim é que alguém dizia: 'Eu vivo (e por conseguinte ajo), mas já não eu; Cristo é que vive (e por conseguinte age) em mim'"[74].

---

[72] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 546.

[73] Cf. Dalle Vedove, **Un modello,** p. 76.

[74] "Bella virtù è abbandonarai, quando non possiamo operar noi, alle braccia Onnipotenti della Divina Provvidenza; ma più perfetta e consumata virtù, quando noi pure possiamo e dobbiamo - secondo l'ordine posto dalla Provvidenza - operare colle nostre mani, non cessare punto dall'essere ugualmente e del tutto abbandonati alle sue. Così pare che fosse chi diceva: Vivo ego (e per conseguenza opero), iam non ego, vivit vero (e per conseguenza opera) in me Christus (1Pd 4,2}" (**Epist.** p. 99).

O que se chama "abandono nas mãos de Deus" é uma realidade vivida plenamente por Gaspar. Porém, para compreendê-lo, é necessário ter em vista sua noção e vivência teologal,

O esforço para o domínio da "primeira natureza" em Bertoni é grande[75]. Assim, a "segunda natureza" reina e a pessoa deixa agir livremente a graça[76] e no ser humano, de fato, vive Cristo. Feliz de quem deixa Deus "guardar a cidade (Sl 126,1)", pois, "em vão vigia a sentinela"[77].

Gaspar convence de que "A Providência, necessária às criaturas... faz com que o homem toque com a própria mão a insuficiência de suas forças e de sua razão e daí conheça a necessidade da mão de Deus que o sustenta..."[78].

O colocar-se inteiramente nas mãos de Deus, para Gaspar, é, então, dar-se a Ele, sem nada reservar para si, nele confiando como o absoluto, a razão de ser. Em contrapartida, requer doação de esforço para amar a Deus, que nos ama primeiro:

> "Devemos corresponder com o crescimento em virtude e com a doação a Deus sem reserva"[79].

Somos a "pupila dos olhos de Deus". Ele faria maravilhas em nós se o deixássemos agir, "colocando-nos livre e totalmente em suas mãos"[80]. Convencido disto, Bertoni prova, com a vida, este seu abandono em Deus e realmente opera maravilhas no contexto veronês. Seu "abandono em Deus" é como um fio dominado pela corrente elétrica: transmite energia na força profética da vida consagrada e na missão apostólica.

A maneira do "abandonar-se" em Deus deve ser sem suspeita ou prevenção. A ação de Deus, então, se vê patente. Sobre isto Bertoni diz:

> "O Senhor acrescenta do que é seu quando alguém se abandona a ele e o segue fiel e fortemente e humildemente não o previne; e então ele dá sinais inequívocos a todo o mundo de sua vocação divina. Estes sinais são: 1º) santidade e doutrina mais do céu que da terra; 2º) correspondência da pregação com a vida em que se acha ..."[81].

---

isto é, fé incondicional, esperança e total confiança e amor absoluto a Deus e, por causa dEle, amor ao semelhante.

[75] Cf. Sunm. Add., Doc. XXXV, p. 667.

[76] Cf. Summ. Add., Doc. XXXV, p. 691. A "primeira natureza" é equivalente à do homem carnal; a "segunda natureza" é a ação do homem sob o efeito da graça de Deus, conforme vimos no capítulo sexto.

[77] "Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat qui custodit eam. **Ps. 126.1**" (**Ms** 4240).

[78] "... la sua Provvidenza necessaria alle sue creature, ... fa che l'uomo tocchi con mano l'insufficienza delle sue forze e della sua ragione, onde conosca la necessità della mano di Dio che il sostenga..." (Ib. 4241).

[79] "Dobbiamo corrispondere col crescere in virtú e col darsi senza riserve a Dio" (Ib. 5032; Cf. Ib. 5021; Cf, **Dictionnaire de Sgiritualité**, ed. 1953, s.v. "Caussade". ps. 361-5).

[80] "... si rimetessimo liberamente e totalmente in sua mano" (**Ms** 5480).

[81] "II Signore vi aggiunge del suo quando uno si abbandona a lui e lo segue fedelmente, fortemente, e umilmente non lo previene; e quindi ei dà segni non equivoci a tutto il mondo della sua vocazione divina. Questi segni sono: 1º la santità e la dottrina più di cielo che di terra; 2º corrispondenza della predicazione colla vita, in cui trovano..." (Ib. 5538).

O abandono em Deus faz com que a pessoa modele a si mesmo a Deus, glorificando-o, para depois ter condição de fazer apostolado:

> "Devemos sobretudo e em primeiro lugar procurar esta glória divina em nós mesmos, isto é, obter plena vitória de nós mesmos antes de entrar para vencer os corações dos outros"[82].

Se acaso, em nossa debilidade humana (embora fazendo tudo para nos aperfeiçoar, para transformar as estruturas ou converter as pessoas), não formos capazes, a Providência agirá. Seremos sempre diligentes e combateremos o bom combate com a força de Deus, se formos diligentes em relação a Ele.

Assim diz Gaspar,escrevendo a Naudet:

> "E se por isso nos esquecermos de alguma coisa. Ele nos lembrará, ou, com sua Providência, conduzi-la-á muito melhor do que nós com nossos cuidados e pensamentos. Certamente somos diligentes quando o formos em relação a Deus.
>
> Feliz de quem se atira neste abismo! De quem como náufrago se lança corajoso neste oceano. Nunca o filhinno se acha tão seguro como quando, despreocupado, adormece no colo de sua mãe. Não escuta. Não vê. Não fala. Mas sua mãe vê, escuta e fala por ele. Quando ela acha conveniente, sabe e pode acordá-lo, já que está assim tão juntinho"[83].

O abandono vivido e pregado por Gaspar, como vimos, é a base indispensável para seu apostolado. Para ele a vida contemplativa, qual dinâmica de amor, se expande na vida ativa. Quando, segundo ele, se tem a perspectiva de Deus, se ama o próximo, que é sua imagem, com toda a força, repleta da mesma força de Deus. A tal respeito diz Giacobbe:

> "... Como um outro Elizeu, que todo se contraiu para comunicar o espírito ao menino já morto, quase aplicando boca a boca e mãos e pés sobre mãos e pés, assim Bertoni, abaixando-se à pusilanimidade deles, ia atrás de seus passos, estudos e inclinações para infundir-lhes o espírito daquela vida que deveria renová-los em homens fortes pela graça de Cristo e, a seu tempo, dar frutos de virtude cristã"[84].

---

[82] "... si deve sopra tutto, e prima d'ogni altra cosa, procurar questa Gloria Divina in noi stessi: cioè avere ottenuta piena vittoria di sè, prima di entrare in campo per vincere i cuori altrui..." (**Epist.** p. 91).

[83] "E se per questo dimenticheremo altre cose: Egli, o le saprà ricordare a noi; o colla sua Provvidenza condurrà la cosa assai meglio che noi, con tutto il nostro ricordare e pensare, avremmo fatto. In somma, noi siamo sempre diligenti, quando diligimus Deum.

Beato colui che si perde in questo abisso! che si gitta, animoso e naufrago, in quest'Oceano! Non è mai più sicuro un figliuoletto, che quando, addormentato in collo alla Madre, abbandona ogni pensiero e sollecitudine di sè. Ei non vede, el non ode, ei non parla. Ma vede per lui e ode e parla e opera la Madre. E, quando ella vuole, sa e può svegliarlo, standole si vicino" (**Epist.** p. 96).

[84] Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 338-9.

O seguimento da ação do Espírito, que faz mostrar os sinais de sua vontade[85] se baseia na total confiança em Deus que é todo amor e Providência. Daí a total confiança de Gaspar na Providência. Por isso, ele nada teme, mesmo o que poderia parecer contra o Instituto que fundara[86]. A atitude de entrega, de disponibilidade, de desapego, encontra aí força. A entrega e disponibilidade são maduras, mesmo, conforme atesta Pe. Carlos Zara, para deixar toda a obra bem iniciadada ser absorvida pelos jesuitas, se necessário[87]. Todo o temor se esvanece. A esperança domina. Pois, Aquele que tudo fez, pode continuar fazendo e o faz. Assim diz ele:

> "Virá tempo em que serão desfeitos também os laços que a prudência divina se serve deles para proteger o que quer, até que passe a nuvem. No entanto, felizes os que esperam nesta divina Providência: eles não têm de temer nada que obste ou se interponha a seus desígnios... todas as coisas, prósperas e adversas, a vontade boa ou má dos homens igualmente Lhe servem ... Deus tudo faz para os que o amam (Rm 8,28)"[88].

A confiança e a esperança em Deus se dão no abandono total de Gaspar em Deus[89]. E a esperança é fortificada pelo Espírito Santo, chamado por ele de "Espírito Bom"[90].

O mesmo "Espírito Bom" o anima à prontidão para louvar e glorificar a Deus em tudo, pois, a confiança na Providência fá-lo pensar em Deus como a razão de ser de tudo e digno de todo louvor[91].

---

[85] Cf. Ib., Doc. XXIII, p. 265.

[86] Cf. **C.S.,** Vol. IV, p. 104. Nesta citação inclui-se o que ele escreve no Memorial Privado aos 14/2/1809: "Não sabia temer senão o não corresponder, como devia, às graças de Deus" ("Non sapeva temere di altro, che di non corrispondore, come doveva, alle Grazie dei Signore").

[87] Cf. Summ. Add., Doc. XXXIV, ps. 642-3.

[88] "Verrà il tempo che saranno sciolti anche i lacci di quei ritardi, che la prudenza insegna ad osservare, e la Divina Provvidenza se ne serve per proteggere ciò che vuole, finchè passi il nuvolo. Intanto, beati quelli che sperano in questa Divina Provvidenza. Essi non hanno a temere di nulla che si osti o si frapponga a' suoi disegni. Ella vá soavemente e fortemente insieme disponendo ogni cosa al fine inteso: e tutte le cose, e prospere e avverse, e le volontà buone e perverse degli uomini, egualmente servono a lei... diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum (Rm. VIII, 28)" **Epist.** p. 53.

[89] Cf. Ib., p.119. Nota-se, porém, a ação de se confiar e esperar em Deus sem precedê-lo, mas segui-lo: "Então eu tinha prevenido V.S. a não ir à frente de Deus, se bem que tivesse que preparar-lhe o caminho, segundo as palavras utilíssimas de Sto. Inácio" ("Onde io aveva prevenuta Vostra Signoria a non porre le mani dinanzi a Dio, se pure dovea prepararne le vie, secondo gli utilisaini dettati di S. Ignazio") Ivi. Cf. **S.T.** II-II, q. 129, a.6.

[90] Cf. Summ. Add., Doc. XXXV, p. 676.

[91] Cf. Ib., p. 667; Cf. **Ms** 1240.

Porém, os que acham difícil um tal abandono, como ensina Bertoni devem ser compreendidos e respeitados[92]. Mas, mesmo assim, seu exemplo pode ser valioso também para quem vive a realidade de amargura, incompreensão, doença, decepção, crise, solidão... A esse respeito diz Giacobbe:

> "Sua esperança em Deus foi posta às mais longas e duras provas"[93].

Enfim, seu cuidado para preparar o terreno pessoal e cooperar com a ação de Deus, a ponto de se lançar nos braços da Providência com absoluta confiança, é manifesto. Ele mesmo afirma:

> "É de suma importância procurar diligentemente fazer o possível da própria parte e procurar não impedir o que Deus pode e quer fazer de sua parte"[94].

A esse respeito ele prega ao clero:

> "O Espírito que sopra o fundamento da fé, edifique em nós um edifício perfeito de caridade, cooperando nós com a graça divina em que esperamos"[95].

Gaspar, no reconhecimento da verdade de si e de Deus, põe toda sua confiança e esperança[96] naquele que tudo pode e nele atua. Sua vida, então, "não se desenvolve senão dentro do âmbito do domínio dos dons do Espírito Santo, e, por isso, numa completa entrega e num total abandono às iniciativas divinas"[97].

---

[92] Cf. **M.P.** 12/10/1808.

[93] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 471; Cf. Ib. ps. 472-3.

Sua vida e ação, apesar de todas as tribulações, se regem pelo que ele costuma lembrar: "contra spem, in spem credidit" (Ib. p. 472).

[94] "Squisita ricercasi la diligenza per fare dal canto nostro, quanto è d'uopo a non impedire Dio può e vuole fare dal canto suo" (**Epist.** p. 62).

A cooperação com a graça já se conota como ação do próprio Espírito para o bem da pessoa e de quem ela faz o bem com a graça recebida.

[95] "Spirito che sopra il fondamento della fede edifichi in noi un edificio perfetto di carità, cooperando noi alla divina grazia in cui speriamo" (**Ms** 4864),

[96] Cf. Dalle Vedove, **Un modello**, p. 200.

[97] Ib., p. 260.

CAPÍTULO NONO

RIQUEZAS DO ESPÍRITO

1. A CARIDADE SERVIÇAL

Gaspar coloca tudo de si para ser fiel aos dons recebidos. Sua contínua busca da perfeição fá-lo corresponder aos apelos do Senhor. Sua total doação de si o leva a colocar-se, qual criancinha, em absoluta confiança, nas mãos da Providência. Mas é uma ação de abandono profundamente consciente e dinâmico, fazendo inteiramente a própria parte para ser instrumento útil nas nãos do próprio Deus e servir o semelhante com grande humildade, através dos dons recebidos e desenvolvidos.

Nele, porém, o conhecimento do próprio limite humano o leva a fixar sua esperança no Senhor, que é o fundamento da realização de seu ser. Só Deus realiza seus anseios; e na correspondência à ação do "Espírito Bom" é que ele se move. Coloca-se inteiramente sob sua inspiração e ação. Procura corresponder, como vimos, à ação do mesmo Espírito.

De fato, não seria possível viver segundo o Espírito sem a ação do mesmo Espírito. É Ele o doador dos dons, que ajuda o ser humano a discernir o que é o melhor segundo Deus[1].

Em Bertoni se vê nitidamente esta ação; ele é todo de Deus e dos irmãos. Para ele, que funda seu Instituto de "Missionários Apostólicos" para viver e servir segundo Deus, o fundamental é o mesmo amor de Deus vivenciado já na comunidade estigmatina, para irradiá-lo para os demais.

Em se tratando do amor, Bertoni faz dele o baluarte mais forte do edifício espiritual, da vida religiosa e do apostolado. Desta forma, diz:

> "... a liberalidade divina, acrescentando, como chuva gratuita, seus lumes sobrenaturais e dons infusos, quase elevados por aqueles três graus de amor para desejar a comunicação da verdade, da bondade e do gozo da presença divina (caminhavam com vigor sempre crescente, Sl 83,8), chega-se finalmente àquela pureza e paz de coração a quem é re-prometida a comunicação muito viva e familiar com a fonte de toda a luz, de todo o bem e de todo o gozo..."[2].

Estes graus de amor realmente, com a ajuda da graça, ele atinge na sua oblação total a Deus, dentro do princípio básico:

---

[1] Cf. 1Cor 2,12-16.

[2] "... sopragiungendo la divina liberalità colla pioggia gratuita de' soprannaturali suoi lumi e doni infusi, elevati quasi per que' tre gradi di amore a desiderare la comunicazione della verità, della bontà e del gaudio della divina presenza (: ibunt de virtute in virtutem, **Ps. 83,8**) sono finalmente giunti a quella purezza e pace di cuore a cui è ripromessa la comunicazione molto viva e familiare colla fonte d'ogni luce, e d'ogni bene, e d'ogni gaudio..." (Ms 5465).

"O amor é a forma e o único princípio da ação"[3].

Segundo seu ensinamento, há dois princípios de perfeição para nutrir a verdadeira caridade:

> "Ter o coração cheio de Deus e vazio de si mesmo... Isto é, ter como nada tudo o que não é Deus ou a ele não conduz... e conhecer o sumo Bem que é Deus e como tal amá-lo, que não deixa à alma nem estima, nem desejo, nem amor por nenhum outro bem"[4].

Do amor a Deus e sua entrega total a Ele se vê o efeito do amor que Bertoni tem ao próximo.

Em primeiro lugar é preciso estar repleto do amor de Deus para, em seguida, comunicá-lo. Diz Giacobbe, em relação a Gaspar:

> "Aceso do amor de Deus, sabia infundi-lo com admirável eficácia no coração dos outros"[5].

E quando vê que uma pessoa que a ele vem é humilde, é "todo cheio de gentileza e caridade"[6].

O amor ao próximo começa em casa, como insiste Bertoni[7]. E quanto insiste nisto para os seus! Suas Constituições, como já vimos, estão cheias de orientação a respeito do amor fraterno[8]. O amar, o servir o outro é fruto do amor a Deus e é respeitando a Deus, que reside no outro, que se delineia todo o seguimento de Cristo[9]. Assim, o apostolado encontra a força no "vede como se amam".

É de se notar como Gaspar focaliza a superação da acepção de pessoas, embora reconhecendo a importância da benevolência para as necessidades diferentes de cada um[10].

A caridade para ele é um dom, um carisma vindo do alto. É impresso no coração pelo Espírito Santo. Ele reforça isto com as palavras de S. Paulo aos Romanos 5,5:

> "A caridade é difundida em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. O Espírito Santo é dado não somente em relação a

---

[3] "L'amore forma e principio unico dell'operare" (Ib. 4228).

[4] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 475.

[5] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 407.

[6] Ib., p. 464.

[7] Cf. **C. F.** 188.

[8] Cf. Ib. 187-297.

[9] Cf. **Ms** 4225 e 525.

[10] Cf. **C.F.** 214-217.

seus dons, mas à própria pessoa do Espírito Santo e, consequentemente, a divindade e a Trindade"[11].

Mas o dom da caridade, com a ação do próprio Espírito não pode ser obstaculado. Antes, deve ser desenvolvido e dinamizado com o esforço de se cooperar a que o amor seja colocado em prática em relação a Deus e ao próximo. Na docilidade ao Espírito o amor encontra fecundidade[12]. Assim, quem age com o dom da caridade é reconhecido na ação, que corresponde ao dom. Na fecundidade do dom ou consequência do mesmo na vida da pessoa, se nota claramente a ação do doador. Em Bertoni, então, se vê claramente a ação do Espírito Santo. Seu carisma agilizado transforma o ambiente. Dá frutos à Igreja e à toda a pessoa que usufrui de sua ação de amor.

Pode-se discernir entre o agir somente com a mentalidade da terra e o agir com caridade[13]. Daí sua insistência de se agir segundo Deus e se amar o próxino por causa do mesmo Deus.

Pode-se notar na política, na ciência, na técnica, e em todo o campo do agir humano quando as pessoas atuam havendo a mó do amor cristão ou não. A força transformadora deste amor se faz sentir. No contexto veronês em que vive Gaspar, se nota sua presença como serviço contínuo do amor fundamentado em Deus[14]. Para ele se podem aplicar suas próprias palavras:

> "... a caridade prudente dispõe o modo, e, longânime, espera o tempo, distingue-o discretamente, não precipita as obras por imaturidade ou imoderação; assim é forte a caridade, que segura o tempo e não deixa infeta a ação por resguardar-se ou por temor humano, e freia os maudosos que a temem e a têm com certa reverência e respeito; por isso é que o espírito humano, como o vício, é tímido e vil diante da verdadeira virtude e do Espírito de Deus: daí se reconhece esta caridade como um grande dom de Deus e como testemunho"[15].

---

[11] "Caritas Dei diffusa est in cordibus nostris, per Spiritum Sanctum qui datus est nobis. Datur Spiritus Sanctus, non quoad dona sua dumtaxat, se ipsa persona Spiritus Sancti, ac consequenter Deitas et Trinitas" (**Ms** 3395).

[12] Cf. Ib. 1798, 5526 e 8865.

[13] O texto de **Ms** 5526 diz: "Esta caridade que vem do céu, se distingue bem do zelo falso e imprudente que vem da terra" ("Questa carità che viene dal cielo, si distingue ben dal falso imprudente zelo che vien dalla terra").

[14] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 482.

[15] "... la carità prudente che dispone il modo, e longanime che aspetta il tempo, e discreta che lo distingue, non precipita le opere per immaturità o immoderazione, così la carità forte, che afferra il tempo e non lascia infette l'opere per riguardi e timori umani; fa largo a suo tempo presso i retti e giusti che l'ammirano, e tiene in freno i ribaldi, che la temono e l'hanno in certa riverenza e riguardo; perciocchè lo spirito umano e il vizio è timido e vile a fronte della vera virtù e dello Spirito di Dio: onde si riconosce questa carità per un dono grande di Dio e testimonio" (**Ms** 5537).

Apesar de ser um verdadeiro asceta, sua vida é intensamente dinâmica. Diuturnamente é um doar-se sem medida para servir[16]. E toda sua obra "é fundada sobre a caridade"[17]. Aliás, esta é fim: "...o fim é que ordena, orienta e pesa todos os meios"[18].

De Bertoni e sua comunidade testemunha Schlör, admirando a vida de união e o mesmo espírito que os anima:

> "O que mais ressalta neles é a humildade, a caridade e um tratamento afável"[19].

O Pe. Bragato também afirma:

> "Seu vínculo era a caridade que condimentava de doçura espiritual todo trabalho e fadiga"[20].

Ainda sobre a caridade, Bertoni chama atenção para um tema de real importância: o da fome porque passa tantos coetâneos. Ele reconhece que é difícil a doação total que vai até o martírio. Mas pede para os pobres ao menos o supérfluo:

"Quem é, de fato, entre nós, que, não direi seja disposto a dar até a vida por amor a seu próximo, o que é próprio dos perfeitos (Sto. Tomás em Jo 15,24), mas que doe voluntariamente o supérfluo das riquezas que dissipa, para sustentar seu irmão às vezes lânguido de fome, para cumprir não mais que o simples preceito?"[21].

Pe. Lenotti assim se expressa ao falar do tratamento de Bertoni em relação aos pobres:

> "Em certas ocasiões e circunstâncias era tão generoso, que parecia até pecar de prodigalidade. Além das esmolas cotidianas, que de há tantos anos fazia à porta para uns 50 e até 70 pobres, aos quais todos os dias fazia dar uma fatia de polenta (como se continua até hoje), continuamente ainda extendia a mão a tantas outras pessoas necessitadas que, às vezes, vinham pedir-lhe ajuda, entre as quais algumas recebiam valiosas esmolas..."[22].

O comportamento, os gestos, as atitudes de uma pessoa indicam sua humanidade, seu amor ou caridade. A gentileza, a alegria, a hospitalidade e o atendimento paciente de Gaspar em relação a todos se mostram como fruto de sua

---

[16] Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 483.

[17] Ib. p. 489.

[18] "... il fine è che dà ordine, modo, misura a tutti i mezzi" (**Epist.** p. 174).

[19] Summ. Add., Doc. XIII, p. 66.

[20] Ib., Doc. XXV, p. 284.

[21] "Chi è infatti fra noi che, non dirò sia già disposto a dare anch'egli in questo modo la vita per amor del suo prossimo, che questo è proprio de' perfctti, S. Thom. **In Io. XV,24,** ma che doni volonteroso il superfluo di quelle ricchezze che dissipa a sostenere il suo fratello, languido talor per la fame, per adempire non più che al semplice precetto?" (**Ms** 533).

[22] Summ. Add., Doc. XX, p. 177.

sinceridade de amor ao Deus a quem se doa. Tudo isto ele ensina com palavras e com a vivência[23]. Basta, deste modo, lembrar suas palavras:

> "Esta caridade antes de tudo se deve demonstrar no acolhimento, que deve ser acompanhado pelos sinais externos da maior amizade... Não basta contentar-se somente com demonstrações teóricas, mas convém muito mais praticar, em relação a todos, atos de caridade e de humildade, sem poupar cansaço ou despeza"[24].

Enfim, Bertoni sempre tem em mente o fim último da caridade que, de fato, se confunde com seu próprio início:

> "O fim último do universo e do homem em particular e de todas as sociedades... está na caridade... a sociedade consiste na caridade ou amizade e amor mútuo..."[25].

Vemos, assim, como o maior dom do Espírito, o amor, rege a vida de Gaspar.

2. A POBREZA, OS POBRES E O "GRATIS OMNINO"

A gratuidade bertoniana está intimamente ligada à sua "quênose" e ao fato de ver tudo o que o ser humano tem como dom de Deus. Sua doação é feita num gesto de amor, que é essencialmente gratuito. For isso, a pobreza, que é o "capital" necessário para iniciar a obra de Gaspar, entra na dinâmica fundamental do esvaziar-se de si (na humildade) para encontrar Aquele que é a Providência.

Ele faz tudo para desapegar-se do que é limitado, para se doar, de corpo e alma, Àquele que é o tudo. Busca seguir a Cristo que "sendo rico se fez pobre por nós para fazer-nos ricos com sua pobreza"[26]. E leva a sério o que escreve em seu Memorial Privado:

> "Para começar o empreendimento é necessário ter adquirido grande e heróica virtude"[27].

De modo particular ele frisa:

---

[23] Deste modo ele diz: "Se vos virem dominados por paixões... sem dúvidas se retirarão de vós" ("... se quelli che da voi vengono vi veggono doninato da pasaioni si fatte, senza dubbio si ritireranno da voi...") **Ms** 8753.

[24] "Questa carità prima di tutto si deve dimostrare nell'accoglienza, che deve essere accompagnata dagli esterni segni della più grande amicizia... Quindi non bisogna contentarsi di sole dimostrazioni, ma molto più conviene praticare verso di loro tutti gli atti di carità e di umiltà, senza risparmio di fatiche o di spese..." (**C.F.** 246-7).

[25] "... il fine ultimo dell'universo e dell'uomo in particolare e di tutte le società... consiste nella carità o amicizia e amore mutuo..." (**Epist.** p. 357).

[26] 2Cor 8,9.

[27] "Per cominciar la impresa bisogna aver fatto acquisto di grande eroica virtù" (**M.P.** 23/7/1809).

"Uma coisa é primordial: a pobreza; depois, todas as outras virtudes"[28].

Bertoni realiza uma verdadeira "cruzada missionária" para o clero veronês, juntamente com sua comunidade dos Estigmas também em relação à pobreza e o desapego dos bens materiais e da superação do espírito mundano. Sua vida e pregação tocam pontos essenciais para a conversão de parte do clero. Assim ele prega aos acólitos:

"Ai de vós, se começardes a saborear os gostos do mundo, as riquezas, as honras, os prazeres. Seria sinal de que as delícias do céu vos desagradam. Quando os hebreus começaram a saborear os frutos da terra, o maná desapareceu"[29].

E ainda:

"A pobreza de espírito, o desapego, corta a raiz de todos os vícios e, levando à humildade, faz surgir todas as virtudes, que é a perfeição"[30].

O profetismo, principalmente com o testemunho de vida pobre de Gaspar e seus companheiros, de fato se faz observar em Verona, como atesta Giacobbe:

"... amava a frugalidade de sua mesa e a pobreza na vestimenta e na mobília sua e dos seus... impôs estima e veneração mesmo àqueles que não apreciam senão a honestidade das ações morais; queria dizer daquela renúncia solene que ele e os outros três fizeram da grande herança deixada a eles em testamento por seu companheiro e co-religioso, o nobre Pe. Francisco Cartolari... mas... os recolheu todos no seu Oratório perto; e, cantemos, disse, cantemos louvor ao Senhor e lhe agradeçamos de coração a vitória que obtivestes sobre vós mesmos, desprezando as riquezas terrenas, para conquistar as alegrias que o mundo não conhece, a pobreza: aquela alegria, tanto amada por Jesus, que mais nos aproxima dele, e assumindo-a, mais nos une e nos torna semelhantes a Ele"[31].

Sabe-se ainda de outras renúncias feitas por Bertoni de bens materiais ou heranças que lhe são ofertadas[32]. Ele segue a máxima de S. Felipe Neri de "não tocar no bolso dos penitentes, nem para si nem para os outros"[33]. Até se pergunta: qual é a força que move Bertoni a tanta renuncia? Ele tem sempre no coração e na boca a diretriz de sua ação:

---

[28] "Necessarii sumptus est paupertas: dein aliae virtutes omnes" (Id., Ib.).

[29] "Guai se incominciaste a gustare i diletti dei mondo: le ricchezze, gli onori, i piaceri. Sarebbe segno che vi sono a nausea le delizie del cielo. Agli Ebrei sparì, nè mai più comparve, la manna, quando? quando gustarono i fruttti della terra. Josue 5,12" (**Ms** 4446).

[30] "... la povertà di spirito, il disinteresse, taglia la radice a tutti i vizi, e inducendo l'umiltà introduce tutte le virtù, in che consiste la perfezione" (**Ms** 4929).

[31] Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 512, 515-6.

[32] Ib., ps. 542-3 e Doc. XX, p. 178.

[33] Ib.

"É preciso não ir em frente do Senhor, mas sim seguir atrás dele. Tal sentença - diz Giacobbe - ... canoniza, por assim dizer, aquelas generosas recusas de nosso Pe. Gaspar"[34].

A pobreza vem contemplada em suas constituições com o sentido de desapego total[35]. As coisas materiais são para o estrito uso necessário. Nada deve ser considerado próprio:

"Lembrem-nos, repetia aos seus, que somos pobres; que, se existe alguma coisa, não é nossa; tudo é do Senhor, recordemo-nos que não viemos aqui para viver como senhores, mas como pobrezinhos de Jesus Cristo"[36].

Para ele, o uso para o bem comum do que é necessário, alicerça a caridade, a condivisão.

Ele e seus companheiros fazem funcionar a escola dos Estigmas, pregam, instruem sempre gratuitamente. Na sua Igreja tudo é gratuito; não fazem coleta nem aceitam ofertas, à exceção da espórtula da Missa[37]. Para manter as obras pias ou de beneficência Bertoni usa sim a ajuda de boas pessoas que dão o dinheiro para tal finalidade. Para uma sua obra de caridade, usa do que provém (aliás, parcamente) de um sítio. No mais, usa do que provém de suas posses, que têm o objetivo de manter as obras que administra.

Para ele "não é preciso gastar nem destruir as fontes lícitas e naturais dos meios" para manter as obras[38].

É verdade que ele é um bom administrador; sabe prover e fazer o que é necessário para manter a saúde e o bem-estar (sempre dentro da pobreza) dos seus, de si e a manutenção das obras. Mas não usa mais do que o necessário. Com os pobres, porém, é sempre pródigo e pronto a colaborar[39].

Além de reformar a igreja, de construir o convento e a escola dos Estigmas, reforma também as casas de seus colonos no sítio e de outras pessoas na cidade:

"Assim levava, ao mesmo tempo, grandíssima vantagem aos artífices e muitíssimos pobres dos arredores, que recebiam sempre de Pe. Gaspar trabalho durante qualquer parte do ano, com grande ganho e ajuda para eles"[40].

---

[34] Ib., p. 542.

[35] Cf. **C.F.** 90-104.

[36] Summ. Add., Doc. XX, p. 176.

[37] Cf. lb., Doc. XII, p. 60

Aceitam espórtulas de Missa para seguirem a diretriz comum da diocese.

[38] "... non bisogna serrare nè distruggere le sorgenti lecite e naturali dei mezzi..." (**Epist.**, p. 228).

[39] Cf. Summ. Add., Doc. XX, ps. 176-7.

[40] Ib. p. 176.

Bertoni tem uma sensibilidade especial pelos pobres. Além de sua obra assistencial e promocional, como já vimos, manda que se tenha uma dedicação pelos mais frágeis (pobres, crianças, ignorantes) no ensino, na catequese, nos sacramentos. E deixa isto indicado em suas constituições 72, 182-3. Interessante notar que ele não quer o condicionamento-compromisso da riqueza, para exercer sua missão marcada pelo testemunho de gratuidade. Aliás, neste é que firma seu próprio compromisso, pois, o baseia na confiança na Providência. Tendo já o necesssário para a manutenção, não quer acumular sempre mais recursos materiais. A pobreza é vivida como testemunho do amor, que é gratuito, bem como de condivisão e serviço, por causa do Reino, que é causa do irmão.

Deixa, então, escrito na constituição 3, que seus seguidores devem "servir a Deus e à Igreja de modo inteiramente gratúito"[41]. No "Compendiam Rude" nº 1, ele bem já dissera:

"O fim desta União ou congregação de sacerdotes é de servir a Deus Nosso Senhor e à sua Igreja gratuitamente, quanto à esperança ou espectativa de bem terreno"[42].

3. A SABEDORIA E O CONSELHO

O Espírito sopra onde e como quer, como já comentamos. Dá dons diferentes. Alguns utilizam bem os dons e os fazem frutificar em bem dos outros. Os dons, principalmente da sabedoria e do conselho, são tão patentes em Bertoni que se os vê por tantas pessoas, de todas as categorias, que o procuram buscando orientação e conselho, a ponto de o Pe. Aloísio Schlör, capelão da corte imperial de Viena, que passa por Verona, assim escrever ao Pe. Antônio Rosmini:

> "O superior deles, Pe. Gaspar Bertoni, velho amável e honrável, muito versado nas ciências teológicas e especialmente no governo das almas, é, por assim dizer, um oráculo da cidade e de forasteiros que, de lugares distantes, recorrem a ele por escrito ou levam-lhe pessoas em busca de conselho em matéria teológica ou em casos de consciência"[43].

Bertoni é muito consultado por bispos, por vários fundadores de Institutos religiosos como: Antônio Rosmini, Camilo César Bresciani, Antônio Provolo, João Antônio Farina, Leopoldina Naudet, Nicolau Mazza, Marcantônio Cavanis, Teodora Campostrini, Madalena de Canossa, Luiz Biraghi, Benaglio, Rigler, Villamaruffi, Pazzi... e outros personagens[44]. Com alguns destes, a quem orienta, seria verdadeiro co-fundador de seus Institutos, já que ele os ajudara na elaboração de

---

[41] "Gratis omnino servir e Deo et Ecclesiae" (**C.F.** 3).

[42] "Il fine di questa Unione o Congregazione di Sacerdoti è di servire Dio Nostro Signore e la sua Chiesa gratuitamente quanto alla speranza e aspettazione di terrena mercede" (**Ms** 9847).

[43] Summ. Add., Doc. XIII, p. 56.

[44] Cf. Ib., Doc. XVI, p. 84; Doc. XX, ps. 184-5 e 265-6; Doc. XXII, ps. 214-5; Doc. XXVI, ps. 364-8 e 402-4; Doc. XXVIII, ps. 590-3; Doc. XXX. ps. 610-11; Cf. Dalle Vedove, **Beato Gaspare,** Vol. IV, ps. 8-9; Cf. Stofella, **Il Ven. Caspare**, ps. 207-22.

suas Constituições e na orientação e formação de seu espírito. Ele, porém, sabe deixar sempre para os outros os títulos e honras.

O exercício do cargo de examinador das vocações eclesiásticas que o bispo lhe confia, indica bem seu talento carismático de sabedoria, discernimento e conselho[45].

De fato, como atesta seu primeiro biógrafo, Bertoni tem uma "virtude especial na difícil direção das almas... a divina prudência era bem a virtude que iluminava todas as outras... Não era somente pai por sua caridade, mas médico prudente e perito, que conhecendo profundamente o coração humano, sabia descobrir a raiz do mal do penitente... parecia o homem do Senhor e animado somente pelo espírito divino"[46].

Antônio Bresciani, profundo conhecedor e orientado de Bertoni, afirma que **"todas as suas ações, palavras, atitudes são fruto da sabedoria nele infusa pelo Espírito Santo"**[47].

O Superior geral dos jesuitas, Pe. Fortis, que o conhece perfeitamente, louva também sua renomada prudência[48].

Sabedoria, prudência, discerninento, conselho e santidade em Gaspar se conjugam, pois, ele se coloca a mercê da graça, fazendo todo o esforço de sua parte no desenvolver os dons recebidos, para ser todo de Deus e todo para os outros[49]. Isto ele mesmo, diz:

> "Amemos, então, a Deus e rendamos-lhe aquele serviço que pudermos, assim como Ele fez a cada um e segundo o espírito e a graça que Ele nos deu"[50].

Para ele, é preciso passar todo raciocínio pelo crivo ao sol da Sabedoria divina, como realmente o faz[51], principalmente como a oração[52]. Assim, "dando um passo, como diz S. Gregório, onde se enxerga bem, esperando para dar o segundo à medida que a claridade avança"[53].

Bertoni quer seguir e segue, passo a passo, a ação da graça, que se "faz presente nos acontecimentos. Ajuda-o o dom da prudência, que o torna perceptível

---

[45] Summ. Add., Doc. XXVI, ps. 405-410.

[46] Ib. ps. 366-7.

[47] Ib., Doc. XXII, p. 215. O grifo é do autor.

[48] Cf. Ib.

[49] Cf. Summ. Add., Doc. XXII, p. 214; Doc. XXVI, ps. 306-7; Doc. XXX, p. 611; Doc. XXXIV, p. 641 e Doc. XXXV, p. 669.

[50] "Amiamo adunque Dio e rendiamogli quel servigio che possiamo, cosí come ciascuno Egli ne ha fatti, e secondo lo spirito e la grazia che Egli ne ha donato" (**Epist.** p. 315).

[51] Cf. Ib. p. 100.

[52] Cf. Ib. p. 181.

[53] "... acena S. Gregorio, facendo un passo dove si vede chiaro, aspettando a fare il secondo a mano a mano che la chiarezza si avanza" (Ib. p. 98-9).

para analisar os sinais dos tempos e as necesidades dos corações[54]. Não se precipita, por isso, em querer orientar com o desejo de solucionar imediatamente um problema com efeito fugaz[55]. Prefere tocar a raiz do problema antes que arriscar uma ilusória solução. Sua prudência é baseada na confiança na Providência, que é a força motriz da solução, apesar do esforço humano, que não falta da parte de Gaspar[56]. É prudência que se move no dinamismo da ação da graça e, por isso mesmo, requer oração, análise da realidade da pessoa e da situação e confronto com o ideal evangélico. E este, Gaspar o sabe, é altamente humano. Ele mesmo afirma:

> "Muitos precipitam os empreendimentos para apressar e antecipar o seu sucesso"[57].

E ainda:

> "Quando se acerta o modo com a oração e a prudência, não se o manifesta senão no tempo que Deus e a razão determinam. Não se deixa, porém, de dispor os ânimos com suavidade, imitando o governo do Senhor e da Providência..."[58].

Gaspar cultiva de tal modo o dom da prudência que se torna uma segurança a quem segue seu exemplo e conselho. Sua fonte desse dom é o "impulso do Espírito Santo. Façamos tudo - diz ele - com o espírito de tal modo pio, benévolo, sincero e aceso, a ponto de parecer claro que não somos guiados pela vaidade ou a soberba, mas pelo Espírito Santo"[59].

Mas a ação do Espírito requer o respaldo da pessoa que segue o conselho. Diz ele com palavras bíblicas:

> "Filhos, nada façam sem conselho"[60].

E ainda:

---

[54] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 184 e Doc. XXVI, p. 547.

[55] Diz ele: "Um pastor, um homem de oração, não enfrenta tudo senão segundo o que o Senhor dispõe com sua Providência. Não previne... espera o tempo, as circunstâncias : tudo isto seguindo Deus" ("Un pastore, un uomo di orazione non fa che andare incontro alle cose, secondo che il Signore le dispone colla sua Providenza. Non previene... aspetta il tempo, le circostante: tutto questo seguendo Dio") **Ms** 6192.

[56] Cf. Ib. 6037.

[57] "Molti precipitano le imprese per affrettarsi e anticiparne il sucesso" (Ib. 5521).

[58] "Quando ancora abbia coll'orazione e prudenza accertato il modo, non la manifesta se non al tempo da Dio e dalla ragione determinato. Non lascia però di meno intanto di disporre quasi gli animi con soavità, imitanto il governo del Signore e della Provvidenza..." (**Ms** 5521).

[59] "... in donis et operibus ope et instinctu Spiritus Sancti factis. Omnia tam pio, benigno, sincero, incenso spiritu agamus, ut pateat nos non vanitate aut superbia agi, sed a Spiritu Sancto" (Ib. 3311).

[60] "Fili, sine concilio nihil facias" (Summ. Add., Doc. XXVI. p. 501).

> " Após ouvir os conselhos da sã e reta razão, nada impede que ... se submeta a débil chama do raciocínio humano ao sol claríssimo da Sabedoria divina. E, como se nada tivéssemos feito, reconheçamos todo bem daquela fonte, de onde, na verdade, imediata ou mediatamente deriva"[61].

A prudência de Bertoni se distingue na sua ação, que é corajosa. Prudência lhe é sinônimo de ver primeiro o que Deus quer, para agir sem medo, segundo os desígnios dEle e não simplesmente conforme o impulso da "primeira natureza". Assim ele diz:

> "Não cessa de pedir luzes para agir... E quando percebe claro, age, estuda, consulta, para proceder bem na luz e na ação"[62].

Ele sublinha a necessidade, principalmente ao confessor, de ter grande luz de Deus para orientar os problemas das consciências. Além disto, a sabedoria divina é que ilumina a inteligência para ela discernir o que se refere a Deus. Para tanto, é preciso uma atitude contínua de humildade e oração[63].

O discernimento, para Gaspar, se faz com a mentalidade de Cristo. Quem vive nEle vai analisar, julgar e agir motivado com a vontade de Deus e não unilateralmente com a própria[64]. Para discernir é preciso, então:

a. grande intimidade com Deus, a partir de fé (com oração, meditação...);
b. humildade, busca de conselho e obediência à Palavra de Deus, à autoridade e tradição da Igreja, ao orientador ou conselheiro espiritual;
c. conformação com a vontade de Deus e abandono total e confiante em suas mãos.

Em tudo isto, como vimos no desenvolvimento do tratado acima, Gaspar é mestre.

Nos acontecimentos, com a prudência, a sabedoria e o discernimento ele se torna, para inúmeras pessoas, qual uma "bússola", a indicar o caminho a seguir, sem o subjetivismo de querer impor a própria vontade, pois, o "Espírito bom", enviado pelo Cristo, é como o fiel da balança, que apóia e pelo qual passa o crivo de qualquer decisão ou rumo a tomar[65].

---

[61] "Ascoltati così i consigli della retta e sana ragione, niente impedisce che ... sottomettasi la tenue fiaccola dell'umano raziocinio al Sole chiarissimo della Divina Sapienza, che, come se da noi niente pure avessimo fatto, ogni lume riconosciamo da quella fonte donde in verità, o immediatamente o mediatamente, deriva" **Epist.** p. 100).

[62] "... non lascia di cercar luce per operare... E quando vede chiaro, non lascia di operare e di studiare e di consultare, per proceder oltre nella luce e nell'operare" (Ib. p. 99).

[63] Cf. **Epist.** ps. 56s; Cf. Ms 2556-7.

[64] Cf. Ib.

[65] Ele diz: "Uma luz de admirável sabedoria e grandeza divina se espalha na inteligência, para discernirmos tudo o que se refere a Deus, como resultado de o termos ou como meio para o possuirmos no futuro e de o glorificarmos no presente" ("... una luce si sparge nell'intelletto, di ammirabile sapienza e divina prudenza, per giudicare quanto ha rapporto a Dio o come

No contemplar as situações de grande miséria e fragilidade espiritual de tanta gente, a força da misericórdia, da compaixão e da sabedoria de sua orientação se faz como o sal que condimenta e conserva. Perdoa, sana e ajuda a dar nova vida, pois, sua sabedoria tem a eficácia na força do Espírito[66]. Por isso, muitos o procuram para ajudar a resolver os mais intrincados problemas[67].

E não é por menos que o Pe. Luiz Berti fala sobre a fama que existe em Verona:

> "Bertoni era um Santo; ele tinha mesmo o dom do discernimento dos espíritos"[68].

Vemos, então, que a sabedoria e o conselho em Gaspar são uma síntese dos dons recebidos do Espírito Santo e cultivados por ele em bem da missão abraçada.

4. A PREPARAÇÃO, O CULTIVO DA PROEMINÊNCIA E A DISPONIBILIDADE

A prontidão é uma virtude muito apreciada por Bertoni[69]. Ele a deseja para cada membro de sua família religiosa, que tem a atenção contínua no "obsequium episcoporum", como o "bom soldado de Cristo"[70]. Na inspiração diante do altar de Sto. Inácio, Bertoni vislumbra propriamente seu Instituto no "Coragem, soldados de Cristo... Fazei reviver em vós o meu espírito e também nos outros, por vosso intermédio"[71].

Como vimos anteriormente, em se tratando do carisma fundacional, o fundador dos Estignatinos deseja que os seus Missionários Apostólicos se disponham ao anúncio da Palavra, nos diversos ministérios de sua vocação, como vimos no Capítulo quarto[72].

A prontidão não é disciplina militar para a luta guerreira, mas, analogicamente, é a atitude de abertura ao Espírito, de vida espiritual profunda na busca da perfeição; é, além do mais, estar aberto aos sinais da vontade de Deus através da obediência,

---

effetto, o come mezzo a conseguirlo in futuro, a glorificarlo in presente") **Epist.** p. 57; Cf. **Ms** 4864 e 6202 .

[66] Gaspar afirma: "... os verdadeiros pregadores, renovados pelo Espírito de Deus... têm compaixão daqueles que estão no lamaçal..." (..."i predicatori veri, rinnovati di Spirito di Dio... hanno compassione per quelli che stanno nel fango...") **Ms** 5602; Cf. Summ. Add., Doc. XXVI, p. 501.

[67] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 184.

[68] Summ. Add., Doc. XXXIV, p. 641.

[69] O seguidor de Bertoni deve estar "disposto a ir", como vimos na p. 67 e s.

[70] 2Tm 2,3.

[71] Summ. Add., Doc. XXXV, ps. 659-60.
Cf. p. 43 do presente trabalho.

[72] Cf. **C.F.** 1-7 e 185.

disponibilidade e, de modo singular, estar preparado intelectual e praticamente nas diversas áreas do saber, mormente na teologia[73].

Bertoni não é homem de mediocridade. Embora sabendo que é a ação de Deus que move os corações, não se esquece de que o homem deve cooperar com ela para que se torne instrumento o menos indigno possível. No que se refere à orientação das consciências para o convívio social cristão, é preciso preparação adequada, para ser Missionário Apostólico "in obsequium episcoporum" é necessária uma ciência perfeita em tudo o que se refere à fe e à Moral[74].

Ele sabe ainda que não é possível a cada membro do Instituto ser proeminente em toda área do saber. Deseja, no entanto, que a Congregação, como um todo, tenha tal capacidade[75], de forma que, em todo ramo de saber , haja alguém preparado. Assim a família religiosa teria condições de melhor servir à Igreja, conforme "a diversidade dos tempos e das circunstâncias"[76].

Mais: deseja que os seus se especializem, principalmente na área teológica[77]. Sublinha, dentro desta, a Sagrada Escritura e a moral, especialmente de Sto. Afonso[78]. Especifica também a Patrística, a Liturgia, a Jurisprudência eclesiástica, a Teologia escolástica, a Dogmática, a História da Igreja, a Catequética e a Oratória[79].

Deixa, porém, o estímulo para o estudo e a especialização nos diferentes ramos do saber humanístico, técnico e científico; tudo conforme as capacidades, os ministérios específicos, as necessidades e sempre a serviço da Igreja, da evangelização e sob a dependência dos superiores e as exigências da vida religiosa comunitária[80].

Assim, por exenplo, os que escolhem a vocação de Irmão, se esmeram na preparação própria a seu mister, para ajudarem a Congregação atingir seu objetivo, na vivência do carisma[81].

O cultivo da proeminência, a especialização e todo o saber são meios para auxiliarem a comunidade religiosa dos Missionários Apostólicos a atingir seu escopo

---

[73] Cf. Ib. 47-82.

[74] Cf. Ib. 49.

[75] Cf. Ib. 56.

[76] "... secondo la diversità dei tempi e delle circostanze" (**C.F.** 57).

[77] Cf. Ib. 58.

[78] Especifica em seus manuscritos: a "aquisição de toda ciência eclesiástica, principalmente a moral" ("... acquisto di tutta la scienza ecclesiastica, principalmente morale") **Ms** 9847; Cf. **C.F.** 50, 52, 53 e 58.

[79] Cf. **C.F.** 53 e 55.

[80] Cf. Ib. 48, 54, 56-7, 62, 66-8, 72, 72-82.

[81] Cf. **C.F.** 77-8.

de ajudar a Igreja a cumprir sua missão[82], na dependência dAquele "que é o Senhor das ciências"[83].

Bertoni chega a colocar claro, nas constituições, o equilíbrio que deve existir entre vida de oração e dedicação aos estudos[84]. Sublinha também a necessidade de continuamente se repassar a Doutrina cristã para se ter sempre em frente o fundamento do saber:

> "Não crede em saber, entre vós, senão Jesus Cristo, e este, crucificado"[85].

Recorda, com a Escritura, o que Jesus disse:

> "Eu sou o Alfa e o Omega"[86].

O cansaço, a indolência e a negligência devem ser superados pelo enforço para se estudar, conforme ele insiste[87].

Ele orienta sobre o saber dedicar-se ao estudo, mesmo com o empenho da atividade apostólica[88].

A disponibilidade e a prontidão são indispensáveis, no plano de Gaspar, para o estigmatino se colocar em atitude de Missão. A preparação está em função dela. Daí o "deixar-se mover pela obediência" é fundamental[89].

A disponibilidade se manifesta admiravelmente em Bertoni como verdadeiro dom do Espírito. Pode-se notá-lo até no oferecimento dos próprios bens a serviço da Igreja. Para ele, acima de tudo está o plano de Deus. Por isso, ele coloca bens adquiridos aos pés do Papa Gregário XVI. Deste modo ele escreve ao Papa:

> "Se parecer, então, ao Espírito Santo e a Vós, Beatíssimo Padre, que se torne de obséquio a Cristo nosso Senhor e à utilidade de sua Igreja designar este Vosso capital àquele fim que eu pensava, na aplicação num fundo profano, recebê-lo-ei de Vossas mãos como dom do Céu. Se o Espírito Santo e a Vossa prudência dispusessem contrariamente, serei ainda mais alegre e feliz que o Senhor e Vós me torneis digno em aceitar de minhas mãos um como ténue dom de um pouco de ouro que, com toda a confiança, coloquei aos vossos

---

[82] Cf. Ib. 62.

[83] "... che è il Signore delle scienze" (Ib. 65).

[84] Cf. Ib. 66 e 127.

[85] "Non credetti di sapere altra cosa fra di voi, se non Gesù Cristo, e, questo, crocifisso" (Ib. 51).

[86] "Io sono Alfa ed Omega" (Id., Ib.).

[87] Cf. **C.F.** 125.

[88] Cf. Ib. 72.

[89] "... si lasci muovere dall'obbedienza" (Ib. 186; Cf. Ib. 127).

Santíssimos Pés: e antes que cessar o serviço já iniciado, ser-me-ia um motivo para confiar e poder melhor e com maior perfeição prosseguir"[90].

A disponibilidade é dom do Espírito que Gaspar desenvolve para o benefício do povo, na e para a Igreja. Com este dom se concretiza neste homem de Deus o que o mesmo Espírito lhe infunde, conforme o próprio Gaspar diz:

"... Ao que me parece diante do Senhor, sou disposto a ir aonde Ele me diz: Vai! E vir para onde Ele me diz: Vem! Esta lição parece que o Senhor me quisesse dar, repetindo-me ao ouvido quando, estando gravemente doente nos dias passados, me fazia toda a tarde por boca de meu antigo Mestre, Pe. Fortis, que fazia aquela tão excelente oração, que eu seguia com o coração: Recebe, Senhor, por mão de Sto. Inácio, toda a minha liberdade..."[91].

O saber, então, proposto por Gaspar, está em função do servir, dentro da disponibilidade. Ele deve ser eminentemente humilde, isto é, tem sentido à medida em que faz enaltecer a glória de Deus e estiver ligado à caridade, ao serviço à Igreja e não puramente a si[92]. Deste modo, Gaspar quer os seus como "ótimos mestres pela ciência e experiência, os quais nada atribuam a si"[93].

O saber pelo "vício da curiosidade" ou que seja nocivo, não entra no projeto bertoniano[94], pois, foge do plano fundamental, que envolve a própria santificação e a Missão Apostólica.

O saber, ao contrário, que constrói, recebe lume da Sabedoria divina, com a abertura da inteligência para o estudo da Sagrada Escritura, no dizer de Gaspar[95].

Tudo o que ele afirma, ele próprio experimenta na vida: dedicação ao estudo quando clérigo e mesmo depois de ordenado presbítero[96]. A formação permanente é

---

[90] "Or se parrà allo Spirito Santo e a Voi, Beatissimo Padre, che torni all'ossequio di Cristo Nostro Signore e alla utilità della sua Chiesa disegnare questo Fondo Vostro a quel fine che io intendeva applicarvi un fondo profano, il riceverò dalle Vostre Mani come dono del Cielo. Se altramente disponesse lo Spirito e Voi rendanmi degno di accettare dalle mie mani un dono come che tenue di un po' d'oro, che con tutta fiducia ho posto ai Vostri Santissimi Piedi: e, non che cessare dal servigio intrapreso, sarebbemi argomento di confidare anzi di poterlo meglio e con maggior perfezione eseguire" (**Epist.** p. 340).

[91] "Quanto a me, parmi nel Signore essere così disposto ad andare, ov'Egli mi dica: Va, come a venire, ov'Egli mi dica: Vieni.

Questa lezione pare che il Signore mi volesse ben ripetuta agli orecchi, quando, stando io gravemente ammalato ne' giorni scorsi, mi facea ogni sera, per bocca dell'antico mio Maestro P. Fortis, dire qualla si eccellente orazione che io seguitava col cuore: Suscipe, Domine, per manus S. Ignatii, universam meam libertatem..." (Ib. p. 29).

[92] Cf. **C.F.** 185 e **Ms** 5867.

[93] "Maestri per la scienza ed esperienza ottimi, i quali niente a sè attribuiscano" (**Ms** 5967).

[94] Cf. **C.F.** 122-124.

[95] Cf. **Ms** 5031.

[96] Cf. Summ. Add., Doc. XX, p. 182.

própria de quem se esforça por melhor renovar-se para melhor servir. Esta é uma sua tônica. Como diz Giacobbe, ele, além do tempo dedicado à oração, as poucas horas de sono e às atividades, dedica horas a fio ao estudo[97]. É ciente de que, assim, sempre renovada, tem melhor condição de prestar um serviço mais qualificado às pessoas e à Igreja como tal.

Deste modo escreve seu primeiro biógrafo:

> "Dedicou-se ao estudo profundo e constante das Sagradas Escrituras e dos Padres, dos ascetas e escritores morais, de toda ciência e erudição sacra e profana... que nos parece incrível que um homem pudesse compreender tanta ciência..."[98].

O ativismo leva, não raro, a uma repetição, ao estar-se aquém das necessidades de orientação das almas e da pastoral e mesmo do ensino, se não vem continuamente dada uma nova base de reforço ou realimentação espiritual, cultural, teológica e pastoral. Bertoni sabe disso. Eis porque ele insiste, para os seus, sobre a preparação progressiva e o dar tempo ao estudo, a fim de que a Missão Apostólica estigmatina seja um contributo sempre válido e atual à Igreja, "in obsequium episcoporum". Esta sua posição é nitidamente dentro de seu espírito e carisma.

Preparação, cultivo da proeminência e disponibilidade, base e dons do Espírito para o serviço da Igreja, ajudam a cada um e todos, como um conjunto, a se disporem melhor, a serem instrumentos válidos de evangelização[99]. Têm então sentido, no Instituto como um todo, o que tradicionalmente se diz com o "parati ad omnia", para, assim, se "conseguir o bem das almas e a maior glória de Deus"[100].

Ve-se, então, que os dons de Deus em Gaspar frutificam para a utilidade do povo de Deus. A sua cooperação, qual terreno bom, facilita o crescimento dos dons. Disto o contexto social e eclesial recebe forte força renovadora, que parte não simplesmente da força humana, mas do Espírito, que lhe está presente e faz frutificar[101].

---

[97] Cf. lb., Doc. XXVI, p. 335.

[98] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 335.

[99] Cf. Ib., Doc. XX, p. 184.

[100] Ib., Doc. XXIII, p. 252.

[101] Cf. Rm 8,4.

CONCLUSÃO

O raio de ação de uma pessoa humana, como Gaspar Bertoni, tem amplitude e intensidade em conformidade com sua carga ou herança bio-psíquico-espiritual e ao mesmo tempo com a dinamização dessas mesmas forças conscientemente orientadas para um objetivo.

Vimos o contexto também histórico e político em que vive, a educação recebida e desenvolvida, as influências marcantes em sua vida de personagens de relevo como Inácio de Loiola, Tomás de Aquino, Afonso de Ligório e tantos Padres da Igreja e Mestres espirituais.

De modo relevante, no entanto, se vê, passo a passo, nele, o relacionamento de contínuo diálogo: Deus o vai chamando, através de sua história pessoal e relacional e ele vai correspondendo, sempre á luz da fé. O chamado é sempre progressivo e desafiador. Ele é tenaz em corresponder[1], custe o que custar. A força do Espírito Santo o sustenta. Aliás, este "Espírito Bom" encontra nele ressonância de resposta pronta, consciente, generosa e confiante, pois, desde criança percebe que o absoluto, o próprio Deus é o tudo. Segui-lo é entregar-se, com toda confiança, para realizar a obra que Ele desejar[2]. E ele vai até o fim de sua missão, com todos os seus percalços, pois, se afirma nAquele em quem confia e que iniciou a obra[3].

Desta maneira entendemos como, com todo o cabedal carismático de Gaspar e toda a influência exercida por ele em Verona, arredores e através de seu Instituto Religioso, ele só pode encontrar estímulo e tanta energia espiritual no Espírito Santo, que o inspira o sustenta com os seus dons. Para enxergar isto é preciso ver os frutos de sua vida e ação, como tivemos oportunidade de focalizá-lo em alguns pontos fundamentais.

O lume do Espírito é chamado à tona sempre por Gaspar, pois, sua correspondência depende dele[4]. Conforme diz o Pe. Bresciani, sobre ele, em 1855, "além de bom senso natural de que Deus largamente o favoreceu, me parece que toda sua ação fosse pesada e dirigida à luz do Espírito Santo"[5].

Gaspar segue o que ele mesmo tem convicção no escrever em seu diário espiritual:

---

[1] Ele reconhece: "Esta imobilidade e segurança de espírito, efeito do Espírito interno... é a mais bela disposição" ("Questa immobilità e sicurezza di spirito, effetto dello Spirito interno... è la più bella disposizione") **Ms** 5364 .

[2] Podemos aplicar-lhe suas palavras: "Aquele jovenzinho que sente em si ter o Espírito lançado os fundamentos deste desígnio e as primeiras linhas deste plano, oh! que bela disposição ele tem! ("Quel giovinetto che sente, in si aver gittato lo Spirito i fondamenti di questo disegno e le prime linee di questo piano, o che bella disposizione (egli ha!)") **Ms** 5369.

[3] Cf. **C.F.** 185.

[4] "Para discernir é necessário o lume de Deus", diz Gaspar ("Per discernere ci vuol il lume di Dio") **Ms** 6202.

[5] Summ. Add., Doc. XXII, p. 215.

> "Pouquíssimos são aqueles que entendem o que Deus faria se Ele não fosse impedido em seus desígnios"[6].

Mas não lhe basta a ação de não impedir a atuação de Deus. No mesmo diário afirma a necessidade de cooperar direta e conscientemente com o mesmo Senhor, pois, está convencido de que Deus age, mas quer ver também o nosso esforço com sua ação[7]. E este mesmo esforço, porém, é ineficaz, sem a ajuda do Espírito Bom.

Nota-se, de modo singular nele, a preocupação de sempre seguir e jamais preceder a ação do Espírito[8]. Assim, vai seguindo-O através dos acontecimentos: desde a primeira idéia de missão, ao ser convidado a ensinar catecismo às crianças, ao pregar as Missões de S. Firmo, o convite para ir aos Estigmas e fundar ali a Congregação dos Missionários Apostólicos para auxiliar os bispos, ao ser procurado por tanta gente que lhe pede conselho, o trabalho com a juventude, o atendimento aos pobres, aos condenados, a assistência ao clero, as pregações de retiro... em tudo vê antes o sinal de Deus nos acontecimentos para depois agir. Tudo isso ele vai realizando através das sugestões e inspirações tiradas de leituras de Padres da Igreja e outros Mestres espirituais, de convites de convívio com as pessoas e dos acontecimentos, fazendo-os amadurecer através da oração, da vida ascética e mística.

Vê-se que este seu dom de seguir a Deus após perceber sua vontade, é colocado a efeito para a ação do "discernimento dos Espíritos"[9] e assim orientar tanta gente e ser instrumento do próprio Espírito para o bem espiritual das pessoas.

Em Gaspar toda a ação é, pois, permeada pela motivação de Deus. Torna-se sempre mais humilde para reconhecer a supremacia de Deus a ponto de abandonar-se ativa e completamente em suas mãos, à semelhança da Igreja, esposa de Cristo, que se abandonou nEle, como vimos. Age motivado na esperança de Quem ele ama acima de tudo, o próprio Deus. Toda a ação apostólica emana de seu amor vivido em relação a esse Amor e a partir da comunidade religiosa que ele funda, inspirado pelo Espírito Santo, para servir à Igreja. Assim o Espírito Santo se mostra visível em sua ação. Ele mesmo diz que **os dons e as obras são desenvolvidos com a ajuda e o instinto do Espírito Santo,** quando prega sobre a correspondência à vocação, dizendo que esta se realiza assim:

> "No Espírito Santo, (ou seja), nos dons e obras feitos com a ajuda e o instinto do Espírito Santo. Cumpramos tudo com o espírito de tal modo pio, benévolo, sincero e ardente que apareça claramente que não somos guiados pela vaidade ou soberba, mas pelo Espírito Santo.

---

[6] "Pochissimi sono coloro i quali intendano quello che Iddio farebbe di loro se Egli non fosse a' suoi disegni da essi impedito" (**M.P.** 18/5/1811).

[7] Cf. Ib. 6/3/1809.

[8] Diz ele que "devemos seguir sempre; nunca preceder" a ação de Deus (Summ. Add., Doc. XXIII, p. 220).

[9] O arcipreste de Verona, Pe. Luiz Berti, reconhece esse dom em Bertoni, ao escrever, em 1907, a João Maria Lona (Cf. Summ. Add., Doc. XXXIII, p. 641).

> Na caridade não fingida, como é a daqueles que não tem na boca senão caridade e perfeita caridade"[10].

Pelos frutos, de fato, de seus dons desenvolvidos com amor em bem de sua comunidade religiosa e da Igreja[11], se conclui claramente que não é movido senão pelo Espírito Bom. Isto se dá seja no nascimento e desenvolvimento de seu carisma fundacional, como em toda a riqueza de dons que o mesmo Espírito o favorece em bem da edificação das mesmas.

Sem dúvida alguma podem-se-lhe aplicar as palavras:

> "Olho nenhum jamais viu, nem ouvido algum ouviu, nem coração humano nenhum teve acesso ao que Deus escondeu aos sábios e prudentes do século e revela por meio da fé aos humildes e pobres de coração, **Mt 11,25**, que o temem e o glorificam e o amam crendo"[12].

Com Giacobbe podemos afirmar que Bertoni é homem "pleno do espírito do Senhor"[13].

Acredito, deste modo, que se pode evidenciar que Bertoni recebe muito de Deus. Qual servo fiel e prudente, administra o carisma fundacional e todos os dons recebidos. No fruto dos mesmos, se vê também a ação do Espírito Santo, que nele só encontra correspondência. Ele é consciente de que a "correspondência atrai maiores graças e socorros"[14]. Assim, na própria correspondência aos dons e à vitalização do carisma fundacional, se evidencia ainda mais fortemente que não age senão movido pelo próprio Espírito Santo, doador do dom e frutificador do mesmo[15].

§§§

---

[10] "In Spiritu Sancto. (Seu) in donis et operibus ope et instinctu Spiritus Sancti factis. Omnia tam pio, benigno, sincero, incenso spiritu agamus, ut pateat nos non vanitate aut superbia agi, sed a Spiritu Sancto.

In caritate non ficta, come è di coloro i quali non hanno più in bocca che carità e perfetta carità" (**Ms** 3311).

[11] Ele, na mesma pregação sobre a correspondência à vocação, lembra a citação de Mt 7,16, dizendo que, pelos frutos, se conhece a árvore (Cf. Ib. 3305).

[12] "Occhio non vide mai, nè orecchi udì, nè in cuore umano ascese pur mai quello che Dio tiene nascosto a' sapienti e prudenti del secolo, e rivela per mezzo della fede agli umili e poveri di cuore, **Matth. 11,25**, che lo temono e lo glorificano e lo amano credendo" (**Ms** 1553).

[13] Summ. Add., Doc. XXVI, p. 376; Cf. Jo 1,16.

[14] "La corrispondenza attira maggiori grazie" (**Ms** 6972; Cf. Ib. 1475, 1480, 5032, 5041 e 5480).

[15] Cf. 1Cor 12,3-11 ; Cf. **L.G.** 12 e Cf. **Ms** 1354.

BIBLIOGRAFIA

I- FONTES GERAIS[1]

Bíblia Sagrada.
Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1985.

Compêndio do Vaticano II.
Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1968.

Código de Direito Canônico.
S. Paulo: Edições Loyola, 1983.

PAULO VI, "Evangelica Testificatio" em **Enchiridion Vaticanum**, Vol. IV, Bologna: Centro Editoriale Dehoniano , 1978: 632-685.

JOÃO PAULO II. **Redemptionis Donum**.
Roma: Edizioni Paoline, 1984.

MORONI, Gaetano Romano. **Dizionario Storico-Ecclesiastieo**, 103 volumes. Venezia: Tip. Emiliana, 1840-1861.

VILLER, Marcel, CAVALLERA, F., DE GUIBERT, J. e outros. **Dictioannaire De Spiritualité**, 13 volumes. Paris: Ed. Gabriel Beauchesne et ses fils, 1937-1987.

II- FONTES PARTICULARES

a) **Escritos do Fundador**

Costituzioni.
Verona: Scuola Tipografica A.M.B., 1951.

Manuscritti, 5 volumes.
Roma: Curia Generalizia Stimmatina , 1984.

"Memorial Privado" em Giuseppe Fiorio. **O Espírito do Bem-Aventurado Gaspar Bertoni**. Brasília: Gráfica e Editora Regional Ltda, s/d.

Pagine di Vita Cristiana.
Vicenza: Tip. G. Stocchiero, 1947.

Per ritrovare Dio. Nello Dalle Vedove, editor. Verona: Scuola tipografica PP. Stimatini, 1953.

b) **Escritos que tratam do Fundador e sua Congregação**

BABSOTTI, Divo. **Magistero di Santi.**
Roma: Editrice a.v.e., 1971.

BONETTI, Ignazio. **Le Fonti della Salvezza.**
Cretone: Editrice Gloria, 1984.

..... Le Stimate della Passione.
Rovigo: Istituto Padano di Arti Grafiche, 1952.

---

[1] O elenco dos documentos segue ordem de **importância** e ou **cronológica.**

Breve Cronaca della Congregazione dei Preti delle Stimate di N.S.G.C., 1816-1890.
Verona: Scuola Tipografica Casa Buoni Fanciulli, 1917.

Breve Cronaca della Congregazione dei Preti delle Stimmate di N.S.G.C., 1890-1941.
Verona: Scuola Tipografica Missioni Padri Stimmatini, 1955.

CAMPAGNER, Felisberto. **Um Cristão Cem por Cento.**
S. Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1981.

CERESATTO, Giovanni. **Il volto e l'anima dei Ven. Gaspare Bertoni.** Verona: Scuola Tip. Missioni Padri Stimatini, 1952.

Collectanea Stigmatina, 4 volumes.
Verona: Scuola Tipografica Missioni PP. S ti matini, 1956-1962.

COLOMBARI, Ferdinando. **Memorie intorno ai Padri e Fratelli della Congregazione dei Missionari Apostolici in ossequio dei Vescovi.** Verona: Tipografia Vescovile F. Colombari , 1886.

Constituições e Diretório Geral - Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Roma: Impressão particular, 1984.

DALLE VEDOVE, Nello. **Beato Gaspare Bertoni Fondadore degli Stimmatini**. Roma: Postulazione Generalizia Stimmatini, 1975.

..... **Ven. Gaspare Bartoni**. Vol. I.
Roma: Postulazione Generale Stimmatini, 1971,

..... **Beato Gaspare Bertoni**, Vol. II.
Roma: Postulazione Generale Stimmatini, 1975.

…….... **Beato Gaspare Bertoni,** Vol. III.
Roma: Postulazione Generale Stimmatini, 1977.

..... **Beato Gaspare Bertoni**. Vol. IV.
Roma: Postulazione Generale Stimmatini, 1981.

..... **Beato Gaspare Bertoni**. Vol. V.
Roma: Postulazione Generale Stimmatini, 1984.

DALLE VEDOVE, Nello. **Un modello di santo abbandono**.
Verona: Scuola Tipografica A.M.B., 1951.

FIORIO, Giuseppe. **O Espírito do Bem-Aventurado Gaspar Bertoni.** Brasília: Gráfica e Editora Regional Ltda, s/d.

..... **Vida do Venerável Servo de Deus P. Gaspar "Bertoni**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1934.

GIACOBBE, Gaetano. **Vita del Servo di Dio Don Gaspare Bertoni**. Vaticano: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1946.
HEHCHEY, Joseph C. "An Historie and Prophetic Synthesis of the Consecrated Life" em **Congresso internazionale di studi cateriniani.** Siena-Roma - 24/29 aprile 1980. Roma: Curia Genaralizia O.P., 1981.

……. **Biblical reflections towards a spirit of the Stigmatine Founder, Fr. Gaspar Bertoni,** Vols. 2 e 3. Impressão particular, s/ lugar e s/d.

Il Bertoniano, 24 volumes.
Roma: Curia Generalizia Stimmatina, 1911-1987.

LONGO, Fausto. **Don Gaspare Bertoni uomo ecclesiale**
Verona: Curia Provincializia degli Stimmatini, 1987.

Manuale Stimatino - Vita formazione Attività.
Roma: Impressão particular, 1944.

MARTINIS, Dionisio. **Espiritualidade Bertoniana**.
S. Paulo: Ed. Ave Maria Ltda., 1977.

Positio Super Virtutibus Gasparis Bertoni. 2 volumes.
Roma: Tip. Guerra et Belli, 1960.

RADIUS, Emilio. **Gaspare Bertoni.**
Verona: Postulazione Cenerale degli Stimmatini, 1975.

Saggi sullo spirito del Beato Gaspare Bertoni, 5 volumes.

Vol. I: "La parola di Dio regola del pensiero e dell'azione del Beato Bertoni", Giuseppe Furlani.

Vol. II: "Il Bertoni guida di spirito", Romolo Bertoni e "La malattia come tempo di grazia", Giampietro De Paoli.

Vol. III: "L'esperienza di Gesù Cristo nella vita del P. Gaspare Bertoni", Joseph C. Henchey.
Vol. IV: "La sensibilità sociale del Beato Gaspare Bertoni", Giancarlo Bregantini.

Vol. V: "La preghiera nell'insegnamento e nell'esperienza del Beato Gaspare Bertoni", Ignazio Bonetti.

STOFELLA, Giuseppe. **Il Venerabile Gaspare Bertoni.**
Verona: Scuola Tipografica PP. Stimatini, 1951.

....., editor**. Epistolario del Ven. Servo di Dio Gaspare Bertoni.**
Verona: Scuola Tipografica Missioni Padri Stimatini, 1954.

ZUCCHETTO, Mário. **Espírito de doação total.**
Campinas: Gráfica Educacional Divino Salvador, 1977.

c) **Fontes inacianas**

ALDAMA, Antonio M. "Repartiéndose en la viña de Cristo" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** Recherces 5 (1973): 1-246.

..... "Unir a los repartidos" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** Recherches 10 (diciembre, 1975): 1-269.

ALFARO, Juan. "Es sencillamento creer" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** IX, 28 (febbraio, 1978): 9-12.

....., BARRUFFO, Antonio, QUERALT. Antonio e outros. "Disponibles" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis.** 28/IX (febrero, 1978): 5-133.

ARRUPE, Pedro. "La inspiracion trinitaria del carisma ignaciano" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis**, XIII (1978): 11-68.

....., DUMAIGE, Gervais, RASCO, Emilio e outros. "La trinidad en el carisma Ignaciano" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** 39-40/XIII (enero-febrero, 1982): 5-192.

AYERRA, J. **San Ignacio de Loyola y la voluntad de Dios**. Manresa: 1956

CHAPELLE, Albert. "Le quatrième voeu de la Compagnie" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** Recherches 13 (1978): 1-99.

DALMASSES, Candido. "La Iglesia en la experiencia personal de San Ignacio" em **Centrum Ignatianun Spiritualitatis**, XVI/4 (marzo, 1983): 58-60.

FOIS, Mario, DALMASSES. Candido, GONZALEZ, Luis e outros. "Sentire con la Chiesa" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis** (1980): 3-128.

GIOIA, Mario, IPARRAGUIRRE, Ignacio, SCADUTO, Mario e outros. "Le Costituzioni della Compagnia di Gesù" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis**, 7 subsidia (1974): 5-193.

IPARRAGUIRRE, Ignacio. **Espiritu de San Ignacio de Loyola**. Bilbao: Ed. El Mensajero del Corazón de Jesus, 1958.

LOYOLA, Ignazio di. **Autobiografia e diario spirituale**. Firenze: Ed. Fiorentina, 1959.

..... **Costituzioni della Compagnia di Gesù.**
Milano: Ed. Ancora, 1969.

LYONNET, Stanislas, SOLANO, Jesús, IGLESIAS, Ignatio e outros. "Lo Spirito della Compagnia" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis.** 15 Recherches (1978): 3-136.

NICOLAU, Miguel, FIORITO, Miguel, KAREKESI, Augustin e outros. "Contemplativos en la accion" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis** 25/VII (1977): 1-108.

RAHNER, K. "Ejercicios Ignacianos para una piedad contemporanea" em **Centrum Ignatianus Spiritualitatis** 19/VI (1975): 71-116.

SALVAT, Ignatio. **Servir en Misión.** Tese de Doutorado em Direito Canônico. Roma: Pontificia Universitas Gregoriana, 1972.

SOLANO, Jesús, HAMEL. Edouard, SABOURIN, Léopold e outros. "I Misteri della Vita di Cristo" em **Centrum Ignatianum Spiritualitatis,** 17 ejercicios (1978): 7-116.

VITAL, Unidad. **Ejercicios - Constituciones**. Bilbao: Graficas Bilbao, 1985.

d) **Outras fontes**

ALVAREZ GONEZ, Jesus. "La vita religiosa come risposta alle necessità della Chiesa e del mondo in ogni circostanza storica" em **Il Bartoniano** XXV/1 (gennaio-giugno, 1987): 31-45.

BERTETTO, Domenico. **Lo Spirito Santo e Santificatore**. Roma: Edizioni Pro Sanctitate, 1976.

BOFF, Leonardo. **Como pregar a cruz hoje numa sociedade de crucificados?** Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

BOGGIO, Giovanni. BONORA. Antonio, CIPRIANI. Settimio e outros. **Gesù e la sua morte**. Brescia: Paideia Editrice, 1984.

CIARDI, Fabio. **I Fondatori uomini dello Spirito**. Roma: Città Nuova Editrice, 1982.

CONGAR, Yves. **Credo nello Spirito Santo,** 3 volumes
Brescia: Editrice Queriniana, 1981.

DACQUINO, P. "La vita morale e l'azione dello Spirito secondo S. Paolo" em **Fondamenti biblici della teologia morale.** Atti della XII Settimana della Associazione Biblica Italiana. Brescia: Paideia Editrice. 1980.

DE AQUINO, Toma**. Summa Theologiae**
Roma: Paulinae, 1962.

FERRARO, Giuseppe. **Lo Spirito Santo nel quarto vangelo**.
Roma: Edizioni Borla, 1980.

FERRERO, F. "Le Missioni Popolari nella Congregazione del SS. Redentore" em **Spicilegium Historicum** 33/1 (1985): 26-49.

GIAQUINTA, G. **La teologia della croce.**
Roma: Centro Editoriale pro Sanctitate, 1979.

HÄRING, Bernhard. **Liberi e fedeli in Cristo,** 3 volumes.
Roma: Ed. PaoLine, 1980.

HENRY, Marcel. **Lo Spirito Santo.**
Roma: Edizioni Paoline, 1980.

HITZ, P. **L'annunzio Missionario dal Vangelo**.
Vicenza: ed. Romane Mame, 1959.

LAGRANGE, R. Garrigou. **Les trois áges de la vie intérieure**, 2 volumes.
Paris: Éditions du Cerf, 1951.

..... **Perfection Chrétienne et contemplation.**
Saint-Sulpice: Editions de la vie Spirituelle, 1923.

LIBÂNIO, J. B. **Discernimento Espiritual**.
São Paulo: Edições Loyola, 1977.

LIGUORI, Alfonso Maria. **Al divino servizio.**
Milano: Editrice Ancora, 1963.

MARTINS, José Saraiva, editor. **Credo in Spiritum Sanctum**: Atti del Congresso Teologico Internazionale di Pneumatologia, 2 volumes.
Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1983.

ORLANDI, Giuseppe. "La Missione Popolare Redentorista in Italia" em **Spicilegium Historicum** 33 (1985): 51-97.

PEDRINI, Arnaldo. **Lo Spirito Santo nei Dottori della Chiesa.**
Milano: Edizioni Pro Sanctitate, 1976.

POLI, Tullio. **Punta Suprema dall'anima.**
Roma: Università Gregoriana Editrice, 1982.

RAMBALDI, G. "Il carisma della vita religiosa", em **Vida consagrada** 14 (1978): 149-157.

STANCATI, Sergio. **Gv 19,31-37: Culmine della Dimensione Pneumatologica della Cristologia del Quarto Vangelo.** Tese de doutorado. Roma: Pontificia Universitas S. Thomae, 1982.

VANHOYE, Albert. **I carismi nel Nuovo Testamento.**
Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1986.

VIDAL, Marciano. **Frente al Rigorismo Moral, Benignidad Pastoral.**
Madrid: Ed. Covarrubias, 1986.

§§§

Cúria Geral dos Estigmatinos
Roma, 1988